Vagos 2020

Plano Estratégico Municipal

município de vagos

universidade de aveiro
GETIN – Grupo de Estudos em Território e Inovação

Outubro, 2015

Grupo de Estudos em Território e Inovação (GETIN_UA)

Equipa técnica:

João Marques (coordenação científica)

Filipe Teles (coordenação institucional)

Eduardo Castro (coordenação do GETIN_UA)

José Manuel Martins

Carlos Jorge Silva

Jan-Hendrik Wolf

Joana Duarte

Monique Borges

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Caros Munícipes,

Planear o futuro de um território deve ser um exercício conjunto de toda a comunidade, através de um vasto diálogo com todos os agentes locais.

E foi isso que fizemos com o Plano Estratégico de Vagos, em parceria com a Universidade de Aveiro, cuja elaboração Implicou uma recolha alargada de informação, uma exploração de alternativas, e uma ênfase nas implicações futuras das decisões presentes. Este documento procurou facilitar e harmonizar interesses e valores divergentes, nomeadamente com a participação ativa dos mais diversos agentes, desde os políticos, aos sociais, escolares, económicos ou culturais.

Esta importante ferramenta contribui decisivamente para o desenvolvimento de estratégias efetivas, bem como para a clarificação da direção ou rumo a seguir. Ajuda a estabelecer prioridades, a tomar decisões no presente à luz de futuras consequências, a desenvolver uma base coerente de atuação, a atuar com o máximo discernimento nas mais diversas áreas, a tomar decisões que abarquem diversos níveis e funções, a melhorar o desempenho organizacional em função das necessidades, bem como promove a capacidade de se reagir eficazmente aos fatores internos e externos à medida que eles evoluem.

No fundo, o que está verdadeiramente em causa é o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Reconhecidamente, nestes últimos anos, temos conseguido criar as condições para o crescimento económico, social e cultural do Concelho, honrando a nossa identidade e a nossa história.
O propósito e o objetivo que pretendemos alcançar, em união de vontades com toda a comunidade vaguense, e encontrados que estão os eixos prioritários definidos neste documento, com todo o nosso empenho, vontade e dedicação, é fazer de Vagos a terra onde todos querem viver.

O Presidente da Câmara Municipal de Vagos

Silvério Rodrigues Regalado

ÍNDICE

SÍNTESE EXECUTIVA **1**

Enquadramento e objetivos **1**

A realidade do concelho **1**

Da visão à ação **3**

INTRODUÇÃO **7**

Enquadramento **7**

Metodologia e estrutura do trabalho **8**

1. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO E TERRITORIAL **11**

1.1. Enquadramento e caracterização territorial **12**

1.1.1. Enquadramento geral 12

Localização 14

Estrutura ecológica 16

Ocupação do território 17

Síntese 18

1.1.2. Equipamentos e serviços 18

Equipamentos de ensino 20

Serviços de saúde 23

Equipamentos culturais e desportivos 25

Serviços públicos 25

Zonas industriais e comerciais 27

Síntese 27

1.1.3. Habitação 28

Caracterização geral do parque habitacional 28

Caracterização geral do mercado habitacional 31

Síntese 32

1.2. Componente socioeconómica **33**

1.2.1. População 33

Distribuição e tendências de evolução da população 34

Estrutura etária da população 37

Exclusão social 40

Síntese 42

1.2.2. Qualificações e emprego 43

Qualificações da população ativa 43

Qualificações da população desempregada 48
Qualificações por setor 52
Síntese 55
1.2.3. Tecido produtivo 56
Padrões de especialização setorial 56
Níveis de produtividade 67
Dinâmica empresarial 71
Síntese 73

Anexo: Reuniões com os agentes territoriais 75

Síntese em SWOT 75

Propostas 76

2. VISÃO ESTRATÉGICA 81

2.1. Visão e objetivos estratégicos 82
2.1.1. Áreas de intervenção e objetivos estratégicos 83
Área de intervenção 1: economia 84
Área de intervenção 2: património natural 85
Área de intervenção 3: espaços urbanos 87
Área de intervenção 4: inclusão social 88
Área de intervenção 5: qualidade de vida 90
2.1.2. Eixos programáticos e projetos-âncora 91

2.2. Exercício de participação 92
2.2.1. Objetivos e metodologia 92
2.2.2. Os resultados 93
Priorização dos objetivos estratégicos: critérios de nível 1 93
Priorização dos objetivos estratégicos: critérios de nível 2 93
Ordenação dos projetos 96

Anexo: Metodologia do exercício de participação 98

Metodologia de votação/escolha 99

O mecanismo de votação 101

Anexo: Resultados do exercício de participação 103

Priorização das áreas de intervenção – critérios de nível 1 103

Priorização das objetivos estratégicos – critérios de nível 2 104

Anexo: Modelo territorial de desenvolvimento 107

Caracterização dos padrões territoriais 107

Padrões territoriais & UOPG *110*

3. PLANO DE AÇÃO VAGOS 2020 ..... **113**

3.1. Eixos programáticos **114**

3.1.1. Fichas-projeto 114

3.1.2. Visão estratégica e plano de ação 122

3.2. Eixos programáticos priorizados **124**

3.2.1. Eixo 1: Estratégia de dinamização do tecido económico 125

Programa de ação 125

Instrumentos de financiamento 128

Plano de acompanhamento e monitorização 130

3.2.2. Eixo 3: Qualificação da rede de serviços e equipamentos 133

Programa de ação 133

Instrumentos de financiamento 136

Plano de acompanhamento e monitorização 137

3.2.3. Eixo 4: Vagos, território inteligente 140

Programa de ação 140

Instrumentos de financiamento 143

Plano de acompanhamento e monitorização 144

Anexo: Fichas-projeto ***147***

Eixo programático 1: Estratégia de dinamização do tecido económico *147*

Eixo programático 2: Revitalização urbana *153*

Eixo programático 3: Qualificação da rede de serviços e equipamentos *159*

Eixo programático 4: Vagos, território inteligente *165*

Eixo programático 5: Vagos sustentável *170*

Eixo programático 6: Afirmação do turismo *174*

Eixo programático 7: Viver Vagos *180*

Anexo: Quadro de referência estratégico ***185***

Enquadramento institucional *185*

O Orientações estratégicas comunitárias *186*

Oportunidades de financiamento *187*

Portugal 2020 ..... *187*

Outros programas de financiamento *189*

Articulação da estratégia municipal com os níveis supralocais *192*

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1: METODOLOGIA DO PEMV 10

FIGURA 2: DELIMITAÇÃO DAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DE VAGOS 13

FIGURA 3: SISTEMA DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE I 14

FIGURA 4: SISTEMA DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE II 15

FIGURA 5: ESTRUTURA ECOLÓGICA 16

FIGURA 6: OCUPAÇÃO E USOS DO SOLO 17

FIGURA 7: RECONFIGURAÇÃO DAS ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO 20

FIGURA 8: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS EQUIPAMENTOS DE ENSINO21

FIGURA 8: ACESSIBILIDADE AOS EQUIPAMENTOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR 22

FIGURA 9: ACESSIBILIDADE AOS EQUIPAMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO .. 23

FIGURA 10: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE 24

FIGURA 11: ACESSIBILIDADE AOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE 24

FIGURA 12: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS E IPSS 25

FIGURA 13: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS SERVIÇOS PÚBLICOS 26

FIGURA 14: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELAS ZONAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS 27

FIGURA 15: DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA 35

FIGURA 16: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE VAGOS 37

FIGURA 17: POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2011 POR FREGUESIAS 38

FIGURA 18: INDICADOR COMPOSTO PELO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA 40

FIGURA 19: QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011 (%) 43

FIGURA 20: QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011: POR FREGUESIA (%) ... 44

FIGURA 21: TX DE VARIAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001-2011 (%) 44

FIGURA 22: TAXA DE VARIAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001 E 2011: POR FREGUESIA (%) 45

FIGURA 23: POPULAÇÃO ALTAMENTE QUALIFICADA (ENSINO SUPERIOR) EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA 46

FIGURA 24: POPULAÇÃO SEM QUALIFICAÇÕES EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA 47

FIGURA 25: POPULAÇÃO COM QUALIFICAÇÕES MÉDIAS (ENSINO BÁSICO) EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA 47

FIGURA 26: TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2011 (%) 48

FIGURA 27: TAXA DE DESEMPREGO E POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO EM 2011 POR FREGUESIA (%) 49

FIGURA 28: VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ENTRE 2001 E 2011 (%) 50

FIGURA 29: VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ENTRE 2001 E 2011: POR FREGUESIA (%) 51

FIGURA 30: QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA E DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO EM 2001 E 2011 (%) 52

FIGURA 31: NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE VAGOS POR CAE, 2010 53

FIGURA 32: DIFERENÇA ENTRE O NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE VAGOS E AO NÍVEL NACIONAL POR CAE, 2010 (%) 54

FIGURA 33: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012) 59

FIGURA 34: QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL POR RAMO (2012) 60

FIGURA 35: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2008-2012) 62

FIGURA 36: QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA DA NUTS III DO BAIXO VOUGA 63

FIGURA 37: DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE VAGOS COMPARADA COM O PAÍS (2008-2012) 66

FIGURA 38: DINÂMICA DA ESTRUTURA DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DO MUNICÍPIO DE VAGOS COMPARADA COM O PAÍS (2008-2012) 67

FIGURA 39: RAMOS DE ATIVIDADE MAIS DIFERENCIADORES DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DO MUNICÍPIO DE VAGOS EM RELAÇÃO AO PAÍS (2008-2012) 67

FIGURA 40: CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR CAE EM PORTUGAL, JANEIRO 2008 – MAIO 2014 71

FIGURA 41: CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR CAE EM VAGOS, JANEIRO 2008 – MAIO 2014 72

FIGURA 42: ÁREAS TEMÁTICAS DO MUNICÍPIO DE VAGOS 82

FIGURA 43: METODOLOGIA DO PEMV 83

FIGURA 44: CONTRIBUTO DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS PARA A ESTRATÉGICA DO MUNICÍPIO DE VAGOS 91

FIGURA 45: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DA ECONOMIA (RESULTADOS FINAIS) 93

FIGURA 46: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DA INCLUSÃO SOCIAL (RESULTADOS FINAIS) 94

FIGURA 47: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DA QUALIDADE DE VIDA (RESULTADOS FINAIS) 94

FIGURA 48: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DO PATRIMÓNIO NATURAL (RESULTADOS FINAIS) 95

FIGURA 49: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DOS ESPAÇOS URBANOS (RESULTADOS FINAIS) 95

FIGURA 50: MATRIZ DE LIGAÇÃO DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO 98

FIGURA 51: PLATAFORMA ELETRÓNICA – NÍVEIS DE VOTAÇÃO E MENSAGEM DE INCONSISTÊNCIA 102

FIGURA 52: ORDENAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO (PESOS EM %) 103

FIGURA 53: PADRÕES TERRITORIAIS 110

FIGURA 54: PADRÕES TERRITORIAIS E UOPG 111

FIGURA 55: COMPLEMENTARIDADE DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS 122

FIGURA 56: IMPLEMENTAÇÃO DO EIXO PROGRAMÁTICO ESTRATÉGIA DE DINAMIZAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO 126

FIGURA 57: IMPLEMENTAÇÃO DO EIXO PROGRAMÁTICO QUALIFICAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS 134

FIGURA 58: IMPLEMENTAÇÃO DO EIXO PROGRAMÁTICO ESTRATÉGIA DE DINAMIZAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO 141

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1: TAXA DE VARIAÇÃO DE ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS ENTRE 2001 E 2011 ... 28

TABELA 2: TAXA DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO ENTRE 2001 E 2011 29

TABELA 3: EDIFÍCIOS POR ANO DE CONSTRUÇÃO..... 30

TABELA 4: ALOJAMENTOS VAGOS EM 2011..... 31

TABELA 5: DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011 34

TABELA 6: POPULAÇÃO RESIDENTE POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS 36

TABELA 7: TX DE CRESCIMENTO NATURAL, MIGRATÓRIO E EFETIVO DE 1991 A 2001 E DE 2001 A 2011 POR MUNICÍPO E FREGUESIAS (%) 37

TABELA 8: TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO ENTRE 2001 E 2011 POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS (%) 39

TABELA 9: OUTROS INDICADORES DE ENVELHECIMENTOPOR MUNICÍPIO E FREGUESIAS (%)..... 39

TABELA 10: TAXA DE DESEMPREGO MUNICIPAL 41

TABELA 11: TAXA DE ABANDONO ESCOLAR, POR FREGUESIA 42

TABELA 12: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE..... 56

TABELA 13: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2012 E A SUA PROPORÇÃO EM 2012 POR SETOR DE ATIVIDADE 57

TABELA 14: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012) 58

TABELA 15: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA 61

TABELA 16: ANÁLISE SHIFT-SHARE PARA O EMPREGO POR RAMO DE ATIVIDADE 65

TABELA 17: PRODUTIVIDADE POR CATEGOERIA DE ATIVIDADE (MILHARES DE € ANO/POR TRABALHADOR)..... 69

TABELA 18: DIMENSÃO DAS EMPRESAS POR CATEGORIA DE ATIVIDADE (Nº DE EMPREGADOS/Nº DE EMPRESAS)..... 70

TABELA 19: VALORES ÍNDICE DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO 93

TABELA 20: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES 103

TABELA 21: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES 104

TABELA 22: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES 104

TABELA 23: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES 105

TABELA 24: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES 105

TABELA 25: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES 106

TABELA 26: PADRÕES TERRITORIAIS 108

TABELA 27: PADRÕES TERRITORIAIS E UOPG 112

SÍNTESE EXECUTIVA

Enquadramento e objetivos

O presente trabalho resulta da colaboração entre a Câmara Municipal de Vagos e a Universidade de Aveiro para elaborar um Plano Estratégico Municipal que visa articular as agendas dos principais agentes territoriais para as questões económicas, sociais e ambientais, numa **estratégica de desenvolvimento** que potencie e norteie a ação coletiva de forma abrangente, informada e inclusiva. Pretende-se, nomeadamente, estabelecer objetivos para o médio prazo que permitam **afirmar o município** num contexto onde a competitividade dos territórios depende, crescentemente, da sua capacidade para integrar de forma inovadora diferentes escalas e lógicas geográficas, institucionais e setoriais. Neste sentido, o Plano Estratégico:

- Estabelece uma visão partilhada sobre o que deve, e pode, ser o futuro do Município;
- Informa essa visão com uma análise socioeconómica e territorial que, para além do caminho já percorrido e da posição atual do Município, aborde também as possíveis evoluções na realidade interna e no contexto externo e as margens para atuar sobre essas evoluções;
- Enquadra a visão municipal na estratégia europeia, nacional e, particularmente, no Quadro Comum de Investimentos para a Região de Aveiro, tirando partido da janela de oportunidade aberta pelo período de programação comunitária de 2014-2020;
- Cria mecanismos para a participação dos agentes territoriais na definição do que devem ser as prioridades para a ação;
- Dá um sentido operativo às prioridades estabelecidas, identificando projetos-âncora e criando cadernos de encargos correspondentes.

Para alcançar estes objetivos o Plano Estratégico inclui três peças fundamentais: um Diagnóstico Socioeconómico e Territorial; a Visão Estratégica; e o Plano de Ação. No âmbito do Plano foi ainda realizado um *Estudo prospetivo da demografia e do emprego*, que analisa a evolução demográfica e as suas ligações com o desempenho económico e com a programação de equipamentos e serviços.

A realidade do Concelho

Um primeiro elemento a salientar no município de Vagos é o **contraste entre a ruralidade e a urbanidade**. De facto, a maior parte da ocupação urbana é relativamente recente e tem privilegiado padrões lineares e tentaculares, gerando uma rede de aglomerados de pequena dimensão que se estende de forma dispersa ao longo das vias de comunicação e onde predomina a habitação unifamiliar em edifícios térreos. Esta ocupação articula-se com zonas florestais, agrícolas ou descobertas/com pouca vegetação, gerando um mosaico de contornos

variados. O ritmo de crescimento destes polos urbanos tem sido diferenciado, com uma crescente polarização em torno do lugar de Vagos e das áreas costeiras da Gafanha da Boa Hora.

A relativa ruralidade encontra-se também refletida em **densidades populacionais baixas** no contexto do Baixo Vouga e do Litoral Centro, ainda que a população no último período intercensitário tenha crescido acima da média nacional e da média regional (3,8% face a 2% de Portugal e 1,3% do Baixo Vouga). Mas as perspetivas de crescimento futuro encontram-se ameaçadas pelo **elevado nível de envelhecimento**, que tem sido acentuado por saldos migratórios positivos nas faixas etárias mais velhas e saldos migratórios negativos em alguns grupos etários mais jovens – à semelhança do que acontece em praticamente todo o País, com exceção das grandes áreas metropolitanas. Dado o elevado envelhecimento, e uma expectável manutenção de baixos níveis de fecundidade no curto e médio prazo, as projeções demográficas apontam então para uma **redução da população nas próximas décadas** e, de forma mais acentuada, um **decréscimo da população em idade ativa**.

A esperada redução da população pode, no entanto, ser contrariada pelo **desempenho positivo do tecido produtivo do território**, que tem demonstrado uma resiliência elevada no atual contexto de crise. A diminuição do emprego entre 2008 e 2012 foi, por exemplo, de 4,8% face a uma redução de 13,6% a nível nacional (ainda que no Baixo Vouga tenha sido somente de 4%), levando a **níveis de desemprego tendencialmente baixos**. Alguns indicadores recentes sobre o pessoal ao serviço inscrito na Segurança Social e a fixação de empresas no Município indiciam também que o crescimento do emprego pode, nesta altura, já ter revertido completamente as perdas dos anos anteriores. Um contributo importante para este comportamento foi a **dinâmica revelada pelos parques empresariais e industriais**, em particular o de Soza, e o desempenho da **indústria transformadora**, para a qual o Município apresenta vantagens comparativas significativas (com indicadores favoráveis em relação ao País nos níveis de criação de emprego, na produtividade, na qualificação dos trabalhadores e na dimensão média das empresas).

Em contraponto, o tecido produtivo municipal, no seu todo, encontra-se marcado por uma **especialização em setores com fraco potencial de crescimento a nível nacional**, destacando-se em particular o peso significativo que a construção mantém em muitas das freguesias. Com exceção da indústria transformadora, as qualificações médias são também inferiores aos níveis nacionais em todos os ramos de atividade e as taxas de desemprego da população com níveis de qualificação mais elevados (ensino superior) são mais elevadas que as verificadas no Baixo Vouga e no País.

Em termos ambientais, e a par das manchas florestais significativas, são de realçar as **áreas litorais e lagunares**, que configuram um património natural de grande interesse. Porém, apesar do potencial económico, turístico e estruturador das vivências locais que estes recursos naturais apresentam, eles encontram-se também sujeitos a **riscos ambientais**, nos quais se destacam a degradação dos ecossistemas lagunares e o recuo da costa. Este será mesmo um

dos grandes desafios no médio prazo, já que a velocidade a que está a ocorrer é elevada, e o Município abrange áreas densamente habitadas com uma cota inferior ao nível do mar.

Da visão à ação

A **visão** do Município de Vagos reveste-se de um carácter multidimensional que tem como base o desenvolvimento de uma estratégia **sustentável** e **inteligente** para o crescimento económico e a ambição de definir Vagos como um **território atrativo** com capacidade de fixar população e de lhe proporcionar um elevado nível de vida. Ela fornece, portanto, o mote que enquadra um conjunto estruturado e interligado de propostas capazes de nortear o caminho para o desenvolvimento futuro do Município.

Em termos operativos, a visão do município foi ancorada em sete eixos programáticos, que foram priorizados num **exercício de participação pública**. Deste exercício resultou a seguinte ordenação:

Eixos programáticos	Resultado
Estratégia de dinamização do tecido económico	100
Qualificação da rede de serviços e equipamentos	96,7
Vagos, território inteligente (mobilidade integrada, desmaterialização de serviços, etc.)	94,3
Afirmação do turismo	88,2
Vagos sustentável	81,0
Viver Vagos (animação, cultura, comunicação e marketing)	79,8
Revitalização urbana	78,3

Como se pode perceber, a pontuação dos eixos programáticos foi relativamente próxima, realçando-se a **lógica de complementaridade** que deve pautar a sua implementação. Não obstante, encontrou-se uma preferência dos participantes pelas questões ligadas à criação de emprego e à disponibilização de serviços de qualidade, em detrimento de questões como a proteção ambiental ou a cultura.

No que concerne à criação de **emprego**, e ainda que a estratégia de fixação de empresas no município esteja a surtir efeitos muito positivos, a instável conjuntura económica aconselha a que não se descurem as políticas de fortalecimento do tecido produtivo municipal. Para além de tirar partido das vantagens comparativas da **indústria transformadora**, importa estimular uma maior incorporação de conhecimento (tendo em conta, por exemplo, o número relativamente baixo de pessoas empregadas com elevadas qualificações) e a afirmação de áreas com maior potencial de crescimento. Neste domínio, será determinante prosseguir a política de afirmação dos parque empresariais do município e o desenvolvimento de serviços de apoio à atividade económica, incluído planos de formação, a incubação ou a candidatura a incentivos e financiamentos. Dada a forte tradição **agrícola**, e as condições favoráveis para a

sua prática, importa ainda prosseguir a sua requalificação apostando, nomeadamente, em formas inovadoras de aumentar a escala das produções, garantir o seu desenvolvimento sustentável ou de permitir o desenvolvimento de atividades com maior valor acrescentado – tal como a transformação ou a distribuição.

No que concerne ao **planeamento de equipamentos e serviços**, importa incidir na **coerência do território**, aumentando a sua legibilidade numa ótica de **concentração desconcentrada**. Trata-se de afirmar os núcleos urbanos que, enquanto aglutinadores de funções superiores, conferem hierarquia ao território, sem no entanto descurar as lógicas de proximidade que têm caracterizado a configuração espacial do Município. Neste âmbito, a elevada dispersão urbana coloca um desafio acrescido, no sentido de se encontrarem formas de manter a qualidade e disponibilidade dos serviços num contexto de estagnação ou redução da população residente e de alterações significativas na sua composição. Em particular, é importante adaptar os serviços ao progressivo aumento do número de idosos, à redução de jovens e ao despovoamento e rarefação da população em algumas áreas mais periféricas. Para esta adaptação é fundamental o desenvolvimento das ações **inovadoras e criativas** preconizados no eixo programático Vagos, território inteligente, nomeadamente no que concerne ao recurso à tecnologia para a desmaterialização dos serviços e no desenvolvimento de soluções inovadores de mobilidade – fazendo corresponder o desdobramento das formas de acesso à concentração de equipamentos e serviços.

Uma outra questão central, expressa nos eixos programáticos que agregam as ações de afirmação do turismo e de proteção ambiental é a **preservação e valorização do potencial natural**. De facto, o Município apresenta um património natural considerável, mas que enfrenta riscos ambientais consideráveis ligados ao recuo progressivo da linha de costa, à desestabilização das dunas ou ao aumento dos galgamentos oceânicos, assim como às alterações dos ecossistemas lagunares. A preservação deste património natural é, consequentemente, um aspeto central não só do ponto de vista ambiental, mas também para a própria integridade e qualidade territorial e a sua valorização económica, explorando-se o **potencial turístico**. A ponte entre a qualificação territorial e o desenvolvimento económico torna-se ainda mais visível se atendermos ao turismo mais importante em Vagos, onde se destaca o sol e mar (enquanto produto turístico maduro) e o turismo de natureza (com potencial de afirmação).

Tendo em conta a escala do município e a crescente multidimensionalidade do produto turístico, a sua afirmação passará pelo desenvolvimento de numa perspetiva territorial integrada, envolvendo vários agentes e associando-se aos municípios vizinhos, no sentido de se procurarem sinergias, ganhos de escala e a rentabilização de marcas e iniciativas já estabelecidas. Mas, em contraponto, importa também realçar os elementos que imprimem o carácter único do território e o diferenciam. De facto, o atual contexto económico e demográfica impõe que os municípios tenham uma gestão capaz de identificar as características territoriais diferenciadoras, de criar conceitos que as integrem e de construir uma **identidade territorial**

inovadora e renovada. É neste sentido que aponta o eixo Viver Vagos, que abrange o reforço a agenda cultural e o desenvolvimento de ações de comunicação e marketing. Estas ações devem ligar-se tematicamente a elementos identitários do município, tal como a ria, a tradição agrícola ou o mar – com destaque para elementos como os moinhos de vento, as azenhas, a casa gandaresa ou a pesca artesanal.

Por fim, o eixo menos valorizado no exercício de participação coletiva, ainda que por uma margem curta, foi a **revitalização urbana**. Não obstante, a melhoria da qualidade urbana do município é um elemento importante no seu desenvolvimento, tendo em conta a grande quantidade de alojamentos vagos (cerca de 5,5% do total de alojamentos) e a necessidade de requalificar o espaço público em muitas áreas urbanas. Neste âmbito, a elevada dispersão coloca um desafio acrescido, lançando o repto de se encontrarem formas de **rematar os limites urbanos e preencher os espaços intersticiais** num contexto de estagnação ou redução da população residente.

A consolidação de um modelo territorial a nível interno tem, naturalmente, de contemplar a **integração na rede urbana regional**, de acordo com a organização policêntrica prevista para o modelo de desenvolvimento urbano a nível europeu, nacional e regional. Neste sentido, e acompanhando a tendência para uma crescente integração dos instrumentos de desenvolvimento a nível regional, será determinante a articulação com os concelhos vizinhos, explorando lógicas de **complementaridade e especialização**. Na base dessa articulação terá de estar uma reflexão sobre o papel que Vagos pretende desempenhar no contexto dos municípios da Região de Aveiro e do seu sistema urbano, tendo em conta a escala intermunicipal de muitos dos fenómenos, tais como as bacias de emprego, a gestão dos recursos naturais ou mesmo a disponibilidade de alguns equipamentos e serviços.

Em suma, e independentemente das áreas temáticas que foram priorizadas, o sucesso de um modelo de desenvolvimento para o Município dependerá muito da capacidade para escapar a formas de atuação reativas e de pensar as reconfigurações necessárias como parte de uma estratégica de **atração e fixação de pessoas e empresas**, criando condições que favoreçam a escolha de Vagos. Neste âmbito, será crucial a capacidade para articular lógicas **de dentro para fora**, passando pela afirmação identitária e a mobilização das forças vivas da região em torno de uma visão unificadora e **de fora para dentro**, tirando partido das sinergias e aproveitando as oportunidades que surjam no contexto externo.

INTRODUÇÃO

Enquadramento

O **Plano Estratégico Municipal de Vagos** resulta de uma parceria entre a Universidade de Aveiro (UA) e a Câmara Municipal de Vagos (CMV), inserido num acordo interinstitucional assinado entre a UA e a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) - Contrato de Parceria Institucional *Aveiro 2020 – Região Inovadora e Competitiva*. Sendo estratégico, ele deve ser sustentado nas parcerias, princípios e mecanismos institucionais já existentes para alavancar novas dinâmicas de desenvolvimento.

Um plano estratégico é um instrumento de desenvolvimento cujo objetivo é estabelecer uma visão de médio/longo prazo, aglutinando e norteando o sentido da ação coletiva para além dos ciclos políticos. Como tal, o desafio que se coloca é o de desenhar uma estratégia capaz de identificar os instrumentos que melhor permitam responder às prioridades estabelecidas, enquadrando-as com as orientações nacionais, regionais e da CIRA. Com efeito, o plano de trabalhos a seguir apresentado, procura integrar os mesmos princípios associados à Estratégia de Desenvolvimento Territorial para a Região de Aveiro, dando um especial enfoque à necessária colaboração entre a equipa científica e técnica da UA e os interlocutores designados pela CMV[1].

Os três objetivos principais do plano são: i) reunir os instrumentos adequados à identificação das prioridades estratégicas do Município; ii) desenvolver uma metodologia para identificar e selecionar os projetos estratégicos, que suportem a implementação dessa estratégia; e iii) ajustar o modelo de governação, de acordo com a distribuição de responsabilidades associadas às diferentes escalas territoriais envolvidas na gestão e desenvolvimento territorial.

Em resposta, a metodologia proposta, consubstanciada no já citado *Anexo Técnico,* organiza-se em seis fases:

1. **Diagnóstico socioeconómico e territorial**: permite a análise das trajetórias de desenvolvimento do Município e suporta a identificação das potencialidades e constrangimentos, assim como das oportunidades e ameaças expectáveis;
2. Definição da **visão**: assume como ponto de partida o diagnóstico elaborado e pretende responder à questão: *O que Vagos ambiciona ser daqui a 20 anos?* Pretende-se que a construção da Visão Estratégica resulte de um processo de reflexão estratégica e de auscultação de agentes territoriais, criando um compromisso entre os agentes políticos e o cumprimento das opções estratégicas assumidas;

[1] Anexo técnico do *Plano Estratégico Municipal de Vagos*, Parceria entre a Universidade de Aveiro e a Câmara Municipal de Vagos.

3. Identificação dos **eixos e projetos estratégicos**: que respondem e dão força à *Visão* definida e, simultaneamente, que devem ser articulados com os objetivos estratégicos da União Europeia, do País, da Região Centro e da CIRA. Esta fase possibilitará a identificação de 10 possíveis projetos, a executar nos próximos 5 anos, definindo os seus critérios de avaliação;
4. Realização de um **exercício de participação** para seleção de **projetos-âncora**: os 10 *projetos estratégicos* selecionados deverão ser objeto de consulta, junto de organizações com representatividade e ativas no Município, bem como de outros agentes locais. Deste processo de participação pública organizada e inclusiva deverá resultar a escolha de 3 projetos, no sentido de, por um lado, os *sufragar* e, por outro, os hierarquizar;
5. Desenho do **caderno de encargos** para os próximos 5 anos: depois de conjuntamente definidos e priorizados os projetos, alicerçados em opções estratégicas consensuais, estão reunidas as condições para ser definido um calendário de execução;
6. Fazer recomendações para a **governação** da Estratégia do Município de Vagos: o cumprimento das opções estratégicas e dos projetos escolhidos deve ser monitorizado, nomeadamente através dos mecanismos de participação implementados[2].

Metodologia e estrutura do trabalho

O documento apresentado estrutura-se em três partes, que traduzem os trabalhos desenvolvidos no âmbito da elaboração do **Plano Estratégico Municipal de Vagos (PEMV)** e representam um esforço significativo tanto para a identificação e caracterização do território como para a sistematização de prioridades e dos mecanismos de financiamento adequados.

A primeira parte – o **diagnóstico socioeconómico e territorial** – serve o objetivo de fazer uma caracterização e análise da realidade concelhia. Esta análise, para além de incluir um conjunto alargado de indicadores, incorpora informação de outras fontes secundárias (tais como os instrumentos de gestão territorial) e das sessões de auscultação que foram realizadas com os principais agentes do município.

A segunda parte – a **visão estratégica** – apresenta a visão que deve orientar a ação dos agentes territoriais no médio prazo, de acordo com as prioridades estabelecidas ao nível municipal e a sua integração com os instrumentos de política regional e nacional. Nesta parte são também apresentados os resultados de exercício de participação pública no que concerne à priorização de objetivos e projetos para o Concelho.

---

[2] Ibid.

A terceira parte – **o plano de ação** – servirá para dar uma vertente operativa à visão. Para tal são listadas as fichas de todos os eixos programáticos, com as respetivas ações e projetos, sendo também feito um primeiro esforço de os enquadrar em possíveis instrumentos de financiamento. Para os três eixos programáticos priorizados no exercício de participação foi ainda desenvolvido um caderno de encargos mais detalhado, em particular no que concerne à identificação de potenciais parceiros para a implementação das ações e da identificação de possíveis mecanismos de financiamento.

A acompanhar o Plano Estratégico foi ainda feito um ***Estudo prospetivo da demografia e do emprego***, que analisa a evolução demográfica e as suas ligações com o desempenho económico. Este estudo permitiu quantificar o desafio demográfico que o município enfrenta e enfrentará nas próximas décadas, incluindo os trajetos das diferentes freguesias, e analisar a sua ligação com a evolução do emprego, da habitação e da disponibilização de equipamentos e serviços.

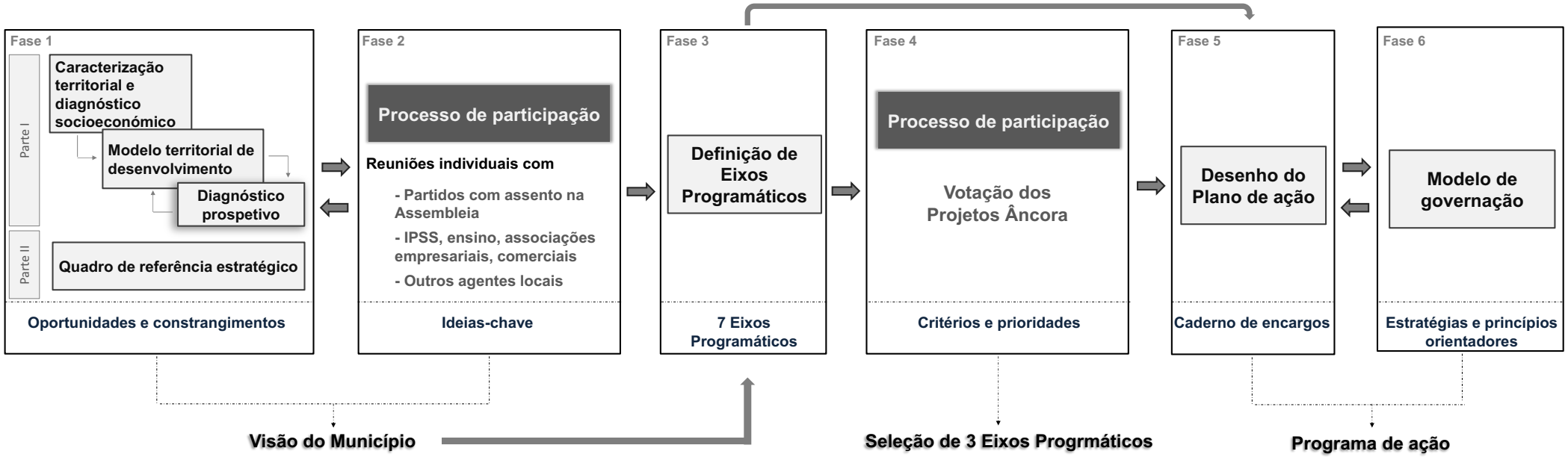


FIGURA 1: METODOLOGIA DO PEMV

1. DIAGNÓSTICO SOCIOECONÓMICO E TERRITORIAL

Este capítulo faz a análise económica, social e territorial do Município de Vagos, no que concerne às suas atuais característica e ao passado recente. Para fazer esta análise, o diagnóstico centra-se em duas dimensões: uma primeira relativa ao enquadramento e caracterização territorial do concelho e uma segunda referente à sua caracterização socioeconómica. A primeira dimensão centra-se nos aspetos físicos do território incidindo sobre: o enquadramento geral do Município, a distribuição dos equipamentos e serviços existentes, e a realidade da habitação (parque e mercado habitacional). Da caracterização socioeconómica fazem parte: a demografia, as qualificações e o emprego e o tecido produtivo.

1.1. Enquadramento e caracterização territorial

O Plano Estratégico de Vagos serve de base à definição de uma estratégia municipal que se pretende abrangente, inclusiva e informada. O conhecimento do território de intervenção é, portanto, um aspeto central na definição desta estratégia, quer no que concerne às suas atuais características, quer no que concerne ao trajeto percorrido no passado recente. Para fazer esta análise, o diagnóstico centra-se em duas dimensões: uma primeira relativa ao enquadramento e caracterização territorial do concelho e uma segunda referente à sua caracterização socioeconómica.

1.1.1. Enquadramento geral

O Município de Vagos integra o centro litoral do país, caracterizado como um espaço dinâmico e competitivo[3], ainda que fragmentado e pouco legível territorialmente[4]. Ele insere-se na NUTS III do Baixo Vouga e pertence à NUTS II da Região Centro, encontrando-se portanto abrangido pela área de intervenção da CCDR Centro. Assim como os outros municípios da NUTS III (à exceção da Mealhada), faz parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) constituída em 2008[5]. O Município faz também parte do Distrito de Aveiro, ainda que atualmente esta divisão administrativa esteja esvaziada de funções e tenha praticamente perdido a sua importância (quer para fins estatísticos, quer para a definição de políticas).

No subsistema urbano do Baixo Vouga, Vagos é um centro urbano complementar, desempenhando um papel dominantemente municipal mas fundamental no robustecimento da coesão territorial e da competitividade regional[6]. Ao nível supramunicipal é importante considerar a sua proximidade da aglomeração de Aveiro-Ílhavo, que justifica a articulação de políticas urbanísticas conjuntas, ou a localização no setor sudoeste da Ria de Aveiro, que implica uma articulação com o Município de Mira[7].

---

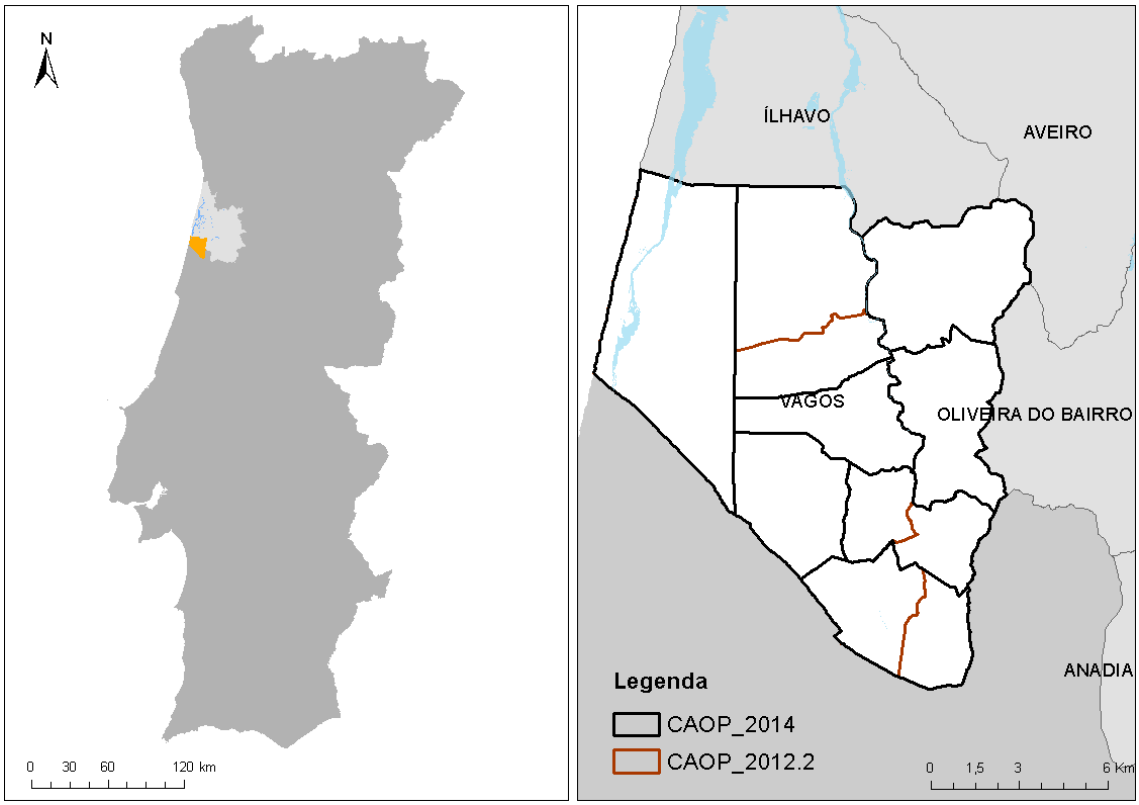
[3] CCDRC (2013), "Plano de Ação Regional 2014-2020. Competitividade Responsável, Estruturante e Resiliente – CRER 2020: Mobilização, Envolvimento, Trabalho em Rede, Ambição, Solidariedade", Versão de Trabalho, pp.19-20.

[4] PROT-C (ainda em fase de aprovação final), Coimbra, 2011, p. 54.

[5] Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (2013), "Estratégia de Desenvolvimento Territorial (EDT) 2014-2020 para a Região de Aveiro", Universidade de Aveiro, p. 36.

[6] PROT-C (ainda em fase de aprovação final), Coimbra, 2011, pp. 54-55.

[7] Ibid. pp. 131-132.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Direção Geral do Território)

FIGURA 2: DELIMITAÇÃO DAS FREGUESIAS DO MUNICÍPIO DE VAGOS

O Município de Vagos tem cerca de 165,29 Km^2 e, após a agregação de três freguesias ao abrigo da Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, subdivide-se atualmente em oito freguesias: Fonte de Angeão e Covão do Lobo (sede em Fonte de Angeão), Ponte de Vagos e Santa Catarina (sede em Ponte de Vagos), Vagos e Santo António (sede em Vagos), Calvão, Gafanha da Boa Hora, Ouca, Santo André de Vagos e Soza[8].

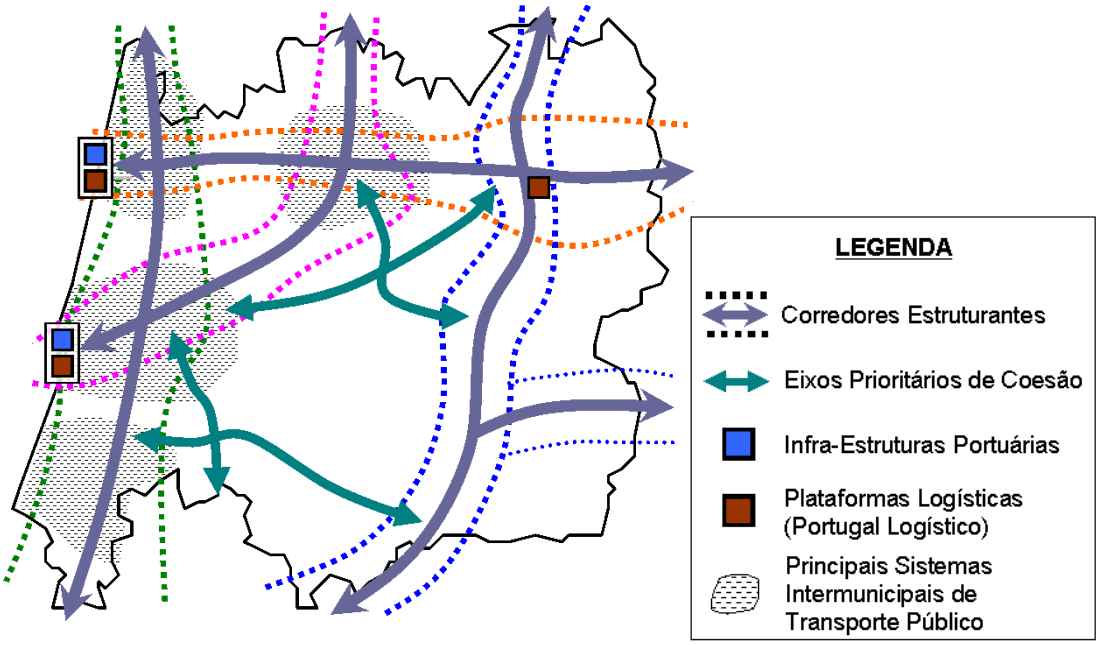
[8] Região Sustentável (2014) I Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade – Região de Aveiro, consultado em 18 de fevereiro de 2015; disponível em: "http://regiaosustentavel.pt/agencia/municipios-associados/97-vagos".

Lei n.º 11-A/2013, *Diário da República, 1.ª série — N.º 19 — 28 de janeiro de 2013,* p. 552 - (124).

Localização

O Município enquadra-se no cordão litoral de uma região fortemente industrializada, tendo como limites territoriais os concelhos: i) de Ílhavo e Aveiro, a Norte; ii) de Oliveira do Bairro, a Este; iii) de Cantanhede, a Este e a Sul; e iv) de Mira a Sul; tem ainda como importante limite, o mar, a Oeste[9].

A sua localização geográfica privilegiada potencia a concentração de um conjunto de fatores favoráveis ao seu desenvolvimento[10]. Devem sublinhar-se a este nível as vantagens locacionais, i) pela existência de boas acessibilidades que permitem a proximidade a Aveiro e aos grandes centros urbanos de Porto e Lisboa, ii) pela extensa frente de praia associada às questões da proteção ambiental e da valorização turístico-cultural, iii) pelo valor acrescentado para o desenvolvimento do setor secundário (nomeadamente de alguns clusters industriais associados ao setor da metalomecânica)[11].



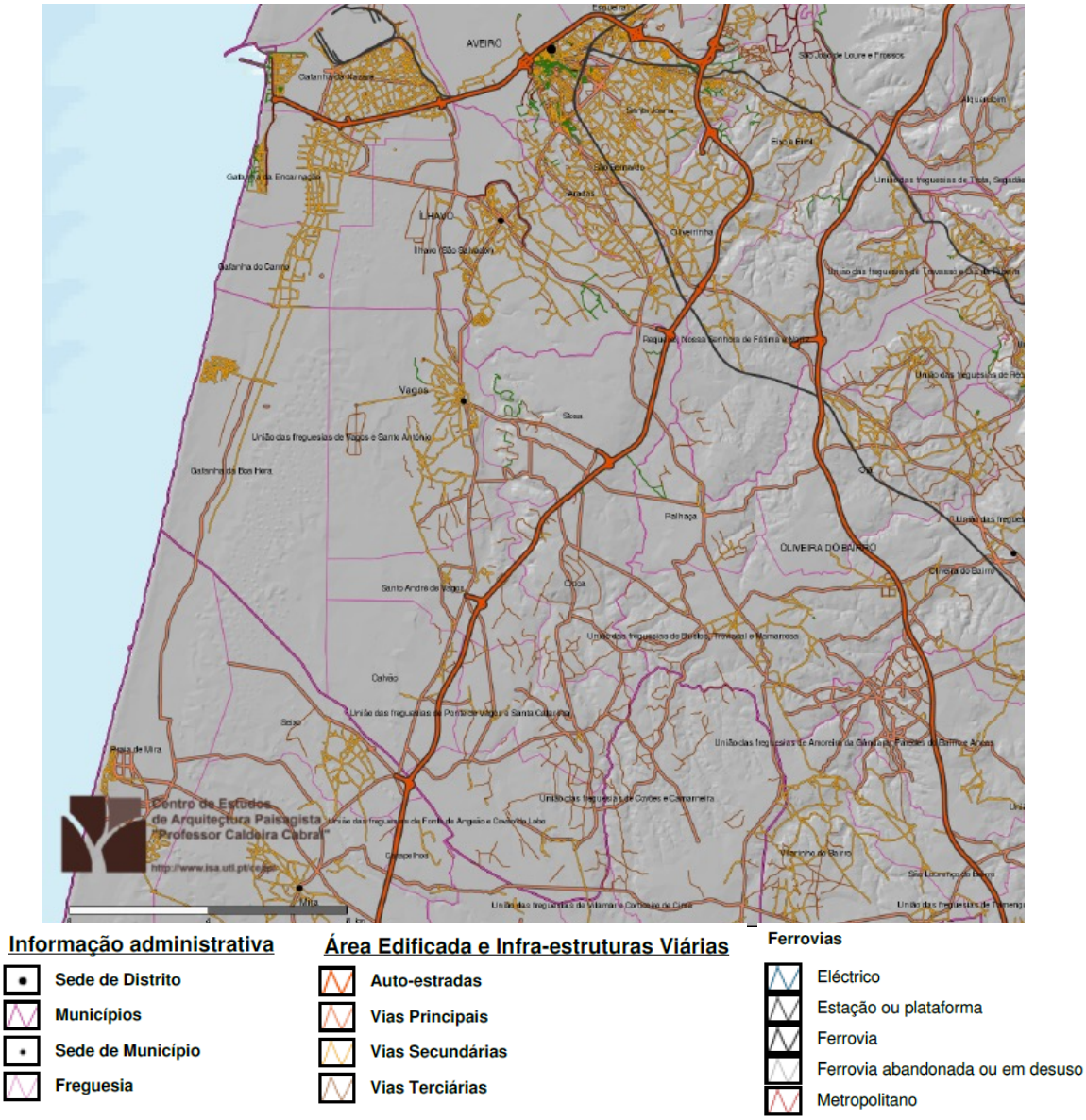
Fonte: Proposta de PROT-Centro, 2011, pp. 58

FIGURA 3: SISTEMA DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE I

[9] Câmara Municipal de Vagos, secção Concelho/Localização, consultado em 16 de fevereiro de 2015; disponível em: http://www.cm-vagos.pt/PageGen.aspx?WMCM_PaginaId=31144.

[10] Análise e Diagnóstico do PDM de Vagos (julho 1998) – *Parte I, Vagos e o Contexto Regional, Dinâmicas Territoriais* – p. 8.

[11] Região Sustentável (2014) I Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade – Região de Aveiro, consultado em 18 de fevereiro de 2015; disponível em: "http://regiaosustentavel.pt/agencia/municipios-associados/97-vagos".



Fonte: Centro de Estudos de Arquitetura Paisagística (última atualização: março de 2014)

FIGURA 4: SISTEMA DE ACESSIBILIDADE E TRANSPORTE II

Como ilustra a figura anterior, denotam-se os seguintes eixos estruturantes no território de Vagos: i) a A17, que atravessa o Município de Sudoeste a Nordeste e cruza a A25 no concelho vizinho de Aveiro; ii) a A25, eixo de ligação rodoviária à Grande Estrada de Tráfego Internacional E80; iii) a A1, que se estende paralelamente ao território concelhio a Este; e iv) a EN 109, a qual tem um papel determinante na estruturação e hierarquização da rede urbana municipal, constituindo o principal suporte da maior concentração populacional[12].

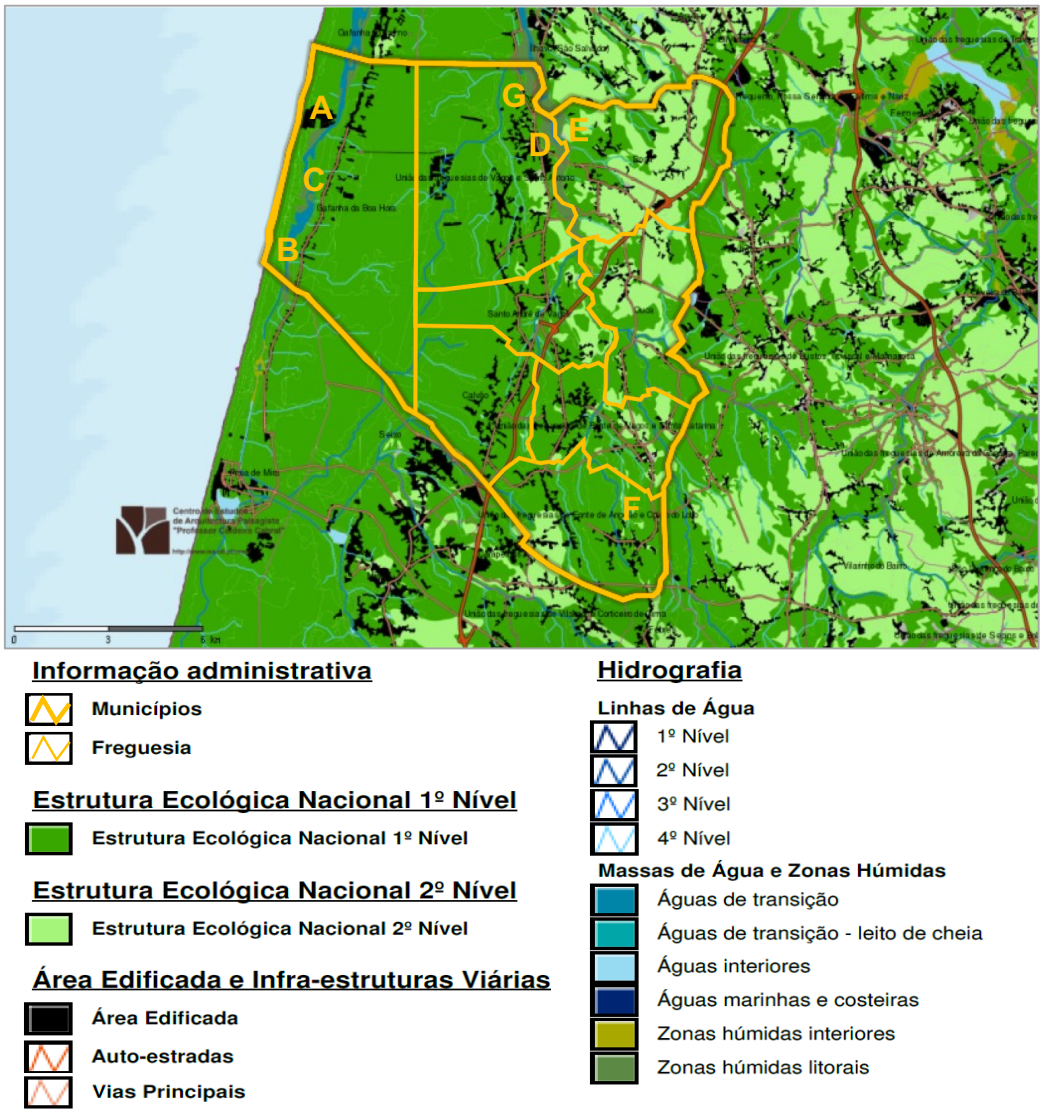
---

[12] Análise e Diagnóstico do PDM de Vagos (julho 1998) – *Parte I, Rede Viária e Transportes, Estrutura do Povoamento e Morfologia Urbana* – p. 161.

Plataforma *Google Earth*, nomenclatura dos itinerários principais e das autoestradas, consultada em 17 de fevereiro de 2015.

Estrutura ecológica

Em termos biofísicos, deve sublinhar-se a presença da Ria de Aveiro e do sistema lagunar do Baixo Vouga, que caracterizam territorialmente o subsistema urbano de Aveiro/Baixo Vouga ao qual Vagos pertence. Parte deste território é constituído por um cordão litoral de elevada sensibilidade ambiental, nomeadamente a extensa frente de praia de Vagos[13].



Fonte: Centro de Estudos de Arquitetura Paisagística (última atualização: março de 2014)

FIGURA 5: ESTRUTURA ECOLÓGICA

Enquanto áreas da estrutura ecológica municipal preponderantes, segundo o PDM, devem referir-se: i) a extensa frente costeira que inclui as praias da Vagueira e do Labrego **(A)**, a praia

---

Instituto das Estradas de Portugal (IEP), Departamento de Estudos e Normalização, Divisão de Normalização, DOC. N.º IEP / EN / DN 03- 02, Rev. 1 – *Classificação e Demarcação da Rede Nacional de Autoestradas*

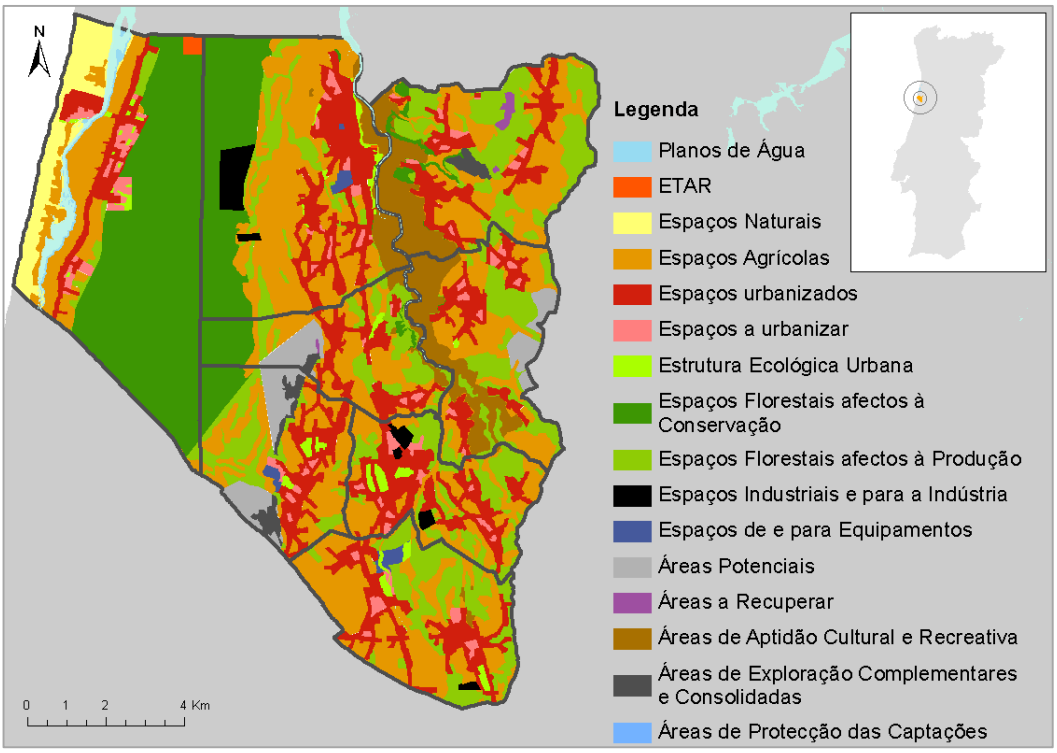
[13] Análise e Diagnóstico do PDM de Vagos (julho 1998) – *Parte I, Caracterização Biofísica, Enquadramento Biofísico Regional* – pp. 117-118.

do Areão **(B)**; ii) a Ria de Aveiro integrando o canal de Mira **(C)** e o Rio Boco **(D),** bem como os habitats associados, fundamentais na preservação da biodiversidade; iii) áreas de aptidão cultural e recreativa, como o vale do Rio Boco junto ao Rio Boco **(E)**, as lagoas de Covão do Lobo **(F)**, e o Santuário de Nª. Sª. De Vagos e respetiva envolvente em espaço agrícola e florestal **(G)**.

Ocupação do território

Em geral, o território caracteriza-se por uma **ocupação dispersa e relativamente recente**, que segue uma orientação dominante de Norte-Sul, com predomínio de formas de ocupação linear/tentacular (Relatório do PDM de Vagos, 1998). De facto, e a par dos núcleos urbanos bem definidos de Vagos e da Vagueira, existem diversos núcleos de pequena dimensão que correm ao longo das vias verticais, assim como de vias de menor importância que delas irradiam, e que, em vários casos, assumem um **contínuo urbano entrecortado por outras formas de ocupação** do solo. Esta orientação, para além de estar em linha com os principais eixos estruturantes a nível nacional, enquadra-se também na integração de Vagos no subsistema urbano do Baixo Vouga, dominado pela polaridade de Aveiro.

Um outro aspeto definidor do modelo de ocupação de Vagos é a **mistura considerável no uso dos solos** que, aliás, se encontra em linha com as características já observadas no PDM, que menciona o contraste de zonas extremamente férteis e irrigadas com zonas florestais e dunares. A mencionada rede de aglomerados urbanos de pequena dimensão articula-se, portanto, com zonas florestais, agrícolas ou de ocupação parca, gerando um mosaico de contornos variados.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)
FIGURA 6: OCUPAÇÃO E USOS DO SOLO

Não obstante, as **áreas naturais e seminaturais** mantêm um peso significativo, com destaque para as áreas florestais que ocupam praticamente metade do Município e as áreas agrícolas heterogéneas que ocupam cerca de 40%. Nas áreas naturais, assumem particular importância a mancha de floresta ordenada que se estende entre os lugares de Vagos e da Gafanha da Boa Hora, as zonas alagadas da Ria e a faixa litoral. No que concerne à faixa litoral, o Município apresenta zonas de elevado risco, onde se tem verificado o recuo da linha de costa e do cordão dunar característico da costa da região coincide com a presença de urbanizações significativas a uma cota inferior ao nível do mar (e.g. Vagueira). No que concerne à Ria, as alterações na entrada e saída das marés, as espécies invasoras e o abandono nas práticas seculares que levaram à sua atual configuração (extração do sal, do moliço, agricultura e pastoreio), têm vindo a colocar um desafio considerável à preservação dos seus ecossistemas.

Síntese

A análise anteriormente elaborada permite reunir as seguintes mensagens:

- A **localização geográfica privilegiada** de Vagos potencia a concentração de fatores favoráveis ao seu desenvolvimento. A este nível destacam-se i) a existência de boas acessibilidades que permitem a proximidade aos centros urbanos, ii) a extensa frente costeira associada às questões da proteção ambiental e da valorização turístico-cultural, e iii) a inserção numa área marcada por uma forte especialização no setor secundário;
- No contexto do subsistema do Baixo Vouga, Vagos orienta-se para a aglomeração Ílhavo-Aveiro e constitui um **centro urbano complementar**, desempenhando um importante papel no robustecimento da coesão territorial e da competitividade regional;
- Relativamente à estrutura biofísica, o Município insere-se num **cordão litoral ambientalmente relevante e sensível**, justificando a adoção de medidas estratégicas no sentido de responder às vulnerabilidades territoriais e de preservar a biodiversidade e os habitats;
- A **ocupação do território é dispersa e linear**, ocorrendo ao longo das principais vias de comunicação, sobretudo as que atravessam verticalmente o território;
- O uso do solo continua a estar marcada por **manchas florestais e agrícolas** muito significativas que frequentemente se misturam com outros usos.

1.1.2. Equipamentos e serviços

A distribuição espacial de equipamentos e serviços, e a acessibilidade resultante dessa distribuição para os potenciais utilizadores, é um aspeto central na estruturação dos territórios. A concentração de funções e a sua integração com as infraestruturas viárias, para além de permitir identificar as centralidades atualmente constituídas, proporciona também uma perspetiva sobre a evolução dos territórios. Por um lado, as áreas com maiores níveis de acessibilidade a funções centrais tendem a ser aquelas onde é expectável que haja um maior crescimento no futuro. Por outro lado, os níveis de acessibilidade devem também ser considerados na intervenção municipal (e nos instrumentos de gestão territorial), no sentido de

se dotar o território de hierarquia e de se minimizarem as deslocações necessárias, em particular as feitas em transporte motorizado.

Respondendo a esse repto, a análise da distribuição das infraestruturas de equipamentos e serviços centra-se em duas questões: i) o **potencial das subsecções** estatísticas tendo em conta a proximidade em relação ao conjunto dos equipamentos e serviços; (ii) o cálculo da sua **cobertura no território** tendo em conta diferentes níveis de irradiação.

O (i) **potencial das subsecções** é uma medida que permite aferir a acessibilidade proporcionada por uma dada distribuição de equipamentos ou serviços, tendo em conta a capacidade dos potenciais utilizadores para ultrapassar a separação espacial. Ou seja, é uma fórmula que contrabalança um valor que expressa a importância de um equipamento ou serviço com a distância que é necessária percorrer para o alcançar. Por motivos práticos, e tendo em conta a rede de vias relativamente densa que caracteriza o Concelho, a matriz de distâncias baseou-se na distância euclidiana e não nas distâncias por estrada.

A fórmula para o cálculo do potencial foi a seguinte:

$$P_i = \sum_i \frac{v_j}{d_i j} + \frac{v_i}{r_i/3}$$

P_i = potencial em *i*

$d_i j$ = distância entre *i* e *j*

r_i = raio de *i*

v = valor de equipamentos ou serviços presentes na subseção: sempre que possível, esse valor foi estabelecido tendo em conta o número de utentes mínimo previsto pelas Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos (DGOTDU, 2002) para o funcionamento de equipamentos do tipo considerado.

A (ii) **cobertura do território** é medida em isócronas, traduzindo o tempo que se demora para aceder a um determinado equipamento e serviço de uma dada localização. Para o acesso por transporte motorizado foi arbitrada uma velocidade média de 100 km/h para a autoestrada, de 60 km/h para as estradas nacionais e municipais (dado o perfil da nacional em Vagos considerou-se não haver uma diferença significativa entre estas) e de 40 km/h para as demais vias. Para a deslocação pedonal foi arbitrada uma velocidade de 1,2 m/s (de acordo com os valores avançados pelo Manual do Planeamento de Acessibilidade e Transportes da CCRDN).

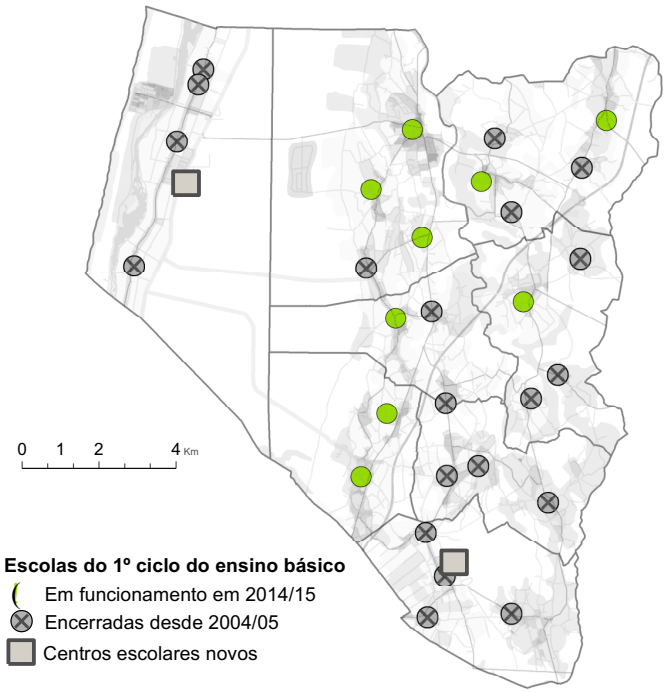
Segue-se a apresentação dos resultados da aplicação destes métodos a um conjunto de equipamentos e serviços: I) ensino, II) saúde, III) indústria e comércio, IV) desporto e cultura e V) serviços público[14]. Como resulta claro da fórmula, o potencial é uma medida a-dimensional

[14] Com a aplicação do modelo explanado, pretende-se complementar a informação relativa à caracterização dos equipamentos coletivos presente na Análise e Diagnóstico do PDM de Vagos – nomeadamente ao nível i) dos equipamentos de ensino pp. 220-230, ii) dos equipamentos desportivos pp. 239-241 e dos equipamentos culturais e recreativos pp. 243-245, e iii) dos serviços de saúde pp. 231-233.

e, portanto, uma observação só transmite uma mensagem se for contrastada com o conjunto das outras observações. Tendo isso em conta, o desvio de cada valor em relação à média foi referenciado ao desvio médio da amostra e, portanto, a escala dos cartogramas encontra-se expressa em desvios-padrão. Os intervalos de cada categoria foram estabelecidos de acordo com o método dos intervalos naturais (ou método de Jenks), no sentido de harmonizar os valores dentro de cada classe e distingui-los ao máximo das outras classes.

Equipamentos de ensino

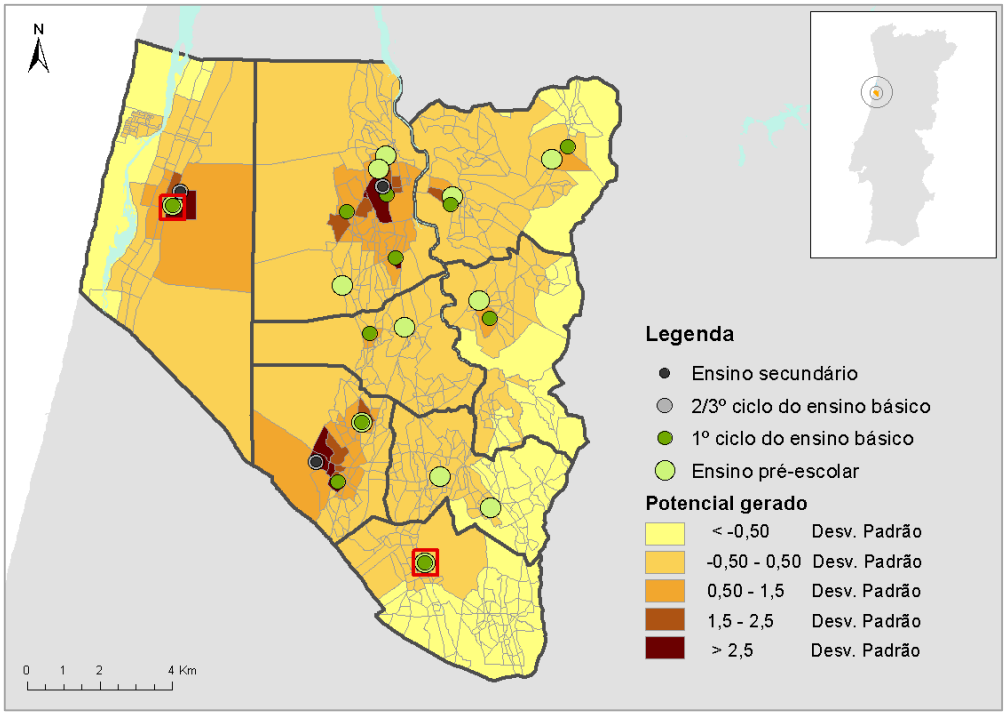
O município de Vagos foi sujeito recentemente a uma reorganização significativa do seu parque escolar. Essencialmente, esta reorganização coincidiu com as diretivas de sucessivos governos de encerrar escolas que: (i) tivessem um número reduzido de alunos (na Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010 o número limite foi fixado em 21); (ii) não se encontrassem dotadas de infraestruturas considerados centrais ao seu bom funcionamento, como bibliotecas ou cantinas; (iii) não implicassem uma deslocação excessiva dos alunos na transferência para outros equipamentos. No Município de Vagos estes preceitos foram operacionalizados na Carta Educativa (2006) que, no essencial, propõe o encerramento de muitos espaços educativos subutilizados ou com poucas condições de funcionamento e a transferência dos alunos para centros escolares.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)

FIGURA 7: RECONFIGURAÇÃO DAS ESCOLAS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Com efeito, foram utilizados dados georreferenciados mais recentes fornecidos pela Câmara Municipal de Vagos.



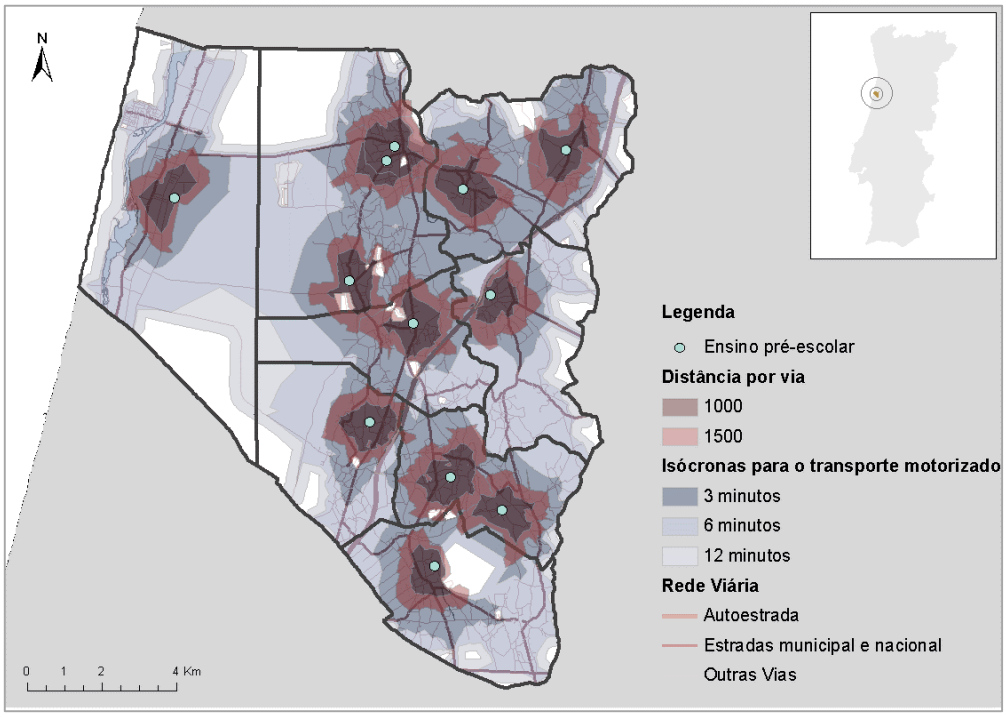
Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)

FIGURA 8: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS EQUIPAMENTOS DE ENSINO

Desta reconfiguração resultou uma rede de equipamentos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico que, globalmente, acompanha os maiores aglomerados populacionais. No entanto, como dos cinco centros escolares inicialmente previstos somente dois foram construídos (o Centro Escolar Fonte de Angeão 1/2 e o Centro Escolar Gafanha Boa Hora 1/2), verifica-se uma concentração bastante maior dos equipamentos a Sul e Este do município, com a manutenção de uma rede de equipamentos mais densa, mas menos qualificada, no resto do território.

A par destes equipamentos, existem ainda 3 equipamentos que acolhem o 2º e 3º ciclo do ensino básico e um número equivalente de equipamentos do ensino secundário. Ao invés dos níveis inferiores, e como seria expectável, os equipamentos do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário concentram-se em alguns dos aglomerados urbanos mais importantes do Concelho: Vagos, a Gafanha da Boa Hora e Calvão.

No que concerne à acessibilidade, a redução da oferta que se verificou nos últimos anos justifica uma atenção particular nos equipamentos do ensino pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico. No ensino pré-escolar, a deslocação em transporte motorizado verifica uma boa cobertura aos principais lugares, com a maior parte dos aglomerados urbanos a encontrar-se num raio não superior a 3 minutos. As exceções mais importantes são os lugares da Vagueira do Covão do Lobo, que ainda assim se encontram a um raio de 6 minutos.

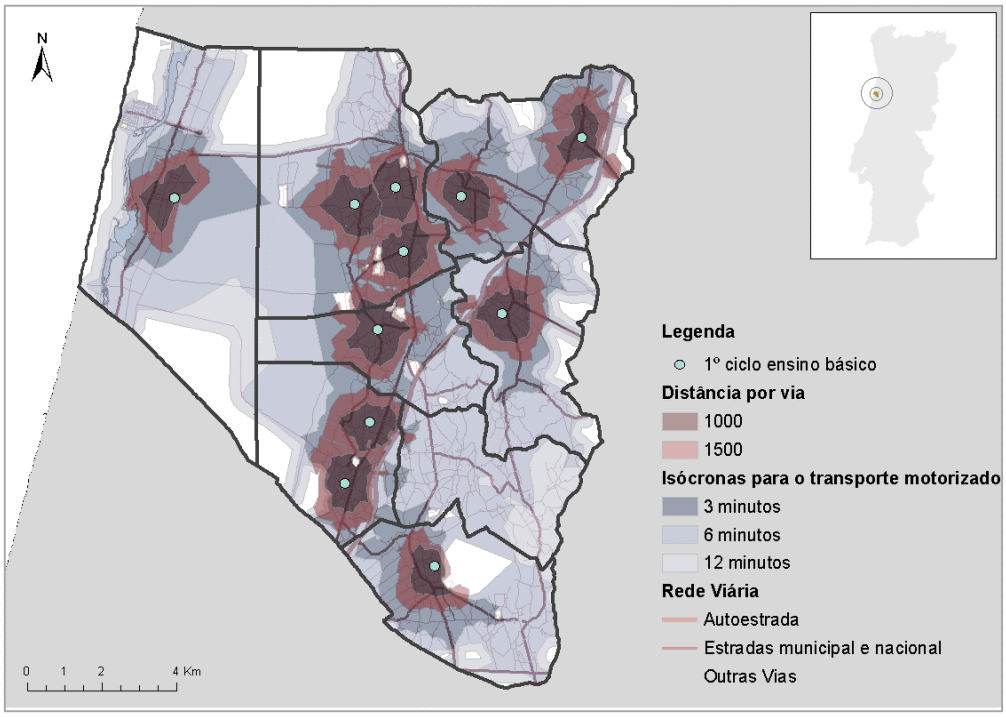


Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)

FIGURA 9: ACESSIBILIDADE AOS EQUIPAMENTOS DO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

A acessibilidade pedonal, para a qual as Normas para Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos (DGOTDU, 2002) preveem uma distância preferencial de 15 minutos (que equivalem aproximadamente a 1000 metros) e máxima de 20 minutos (que equivalem aproximadamente a 1500 metros), cobre bem os principais aglomerados urbanos deixando, contudo, de fora uma parte dos lugares dispersos e, em particular, os dois lugares supramencionados.

Os equipamentos do 1º ciclo do ensino básico que, a par com os equipamentos de ensino pré-escolar pressupõem uma proximidade considerável dos utentes (já que não é admissível haver deslocações prolongadas em alunos muito jovens), verificam também níveis de cobertura consideráveis no Concelho. A exceção é constituída, pelos lugares do Covão do Lobo e ainda Santa Catarina, onde o encerramento de equipamentos reduziu os níveis de acessibilidade.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)

FIGURA 10: ACESSIBILIDADE AOS EQUIPAMENTOS DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Serviços de saúde

No caso dos serviços de saúde, a população base mínima considerada é a seguinte: 75.000 para centros de saúde; 4000 para extensões de saúde (DGOTDU, 2002); 3.500 para as farmácias (Portaria n.º 352/2012, de 30 de Outubro).

Tendo em conta estes limiares para definir a importância relativa dos equipamentos, as áreas com maior potencial situam-se em torno do núcleo central de Vagos, de Soza, Ouca e Ponte de Vagos. Assim, em comparação com os equipamentos de educação, os maiores potenciais gerados pelos equipamentos de saúde verificam-se nas freguesias mais ocidentais.

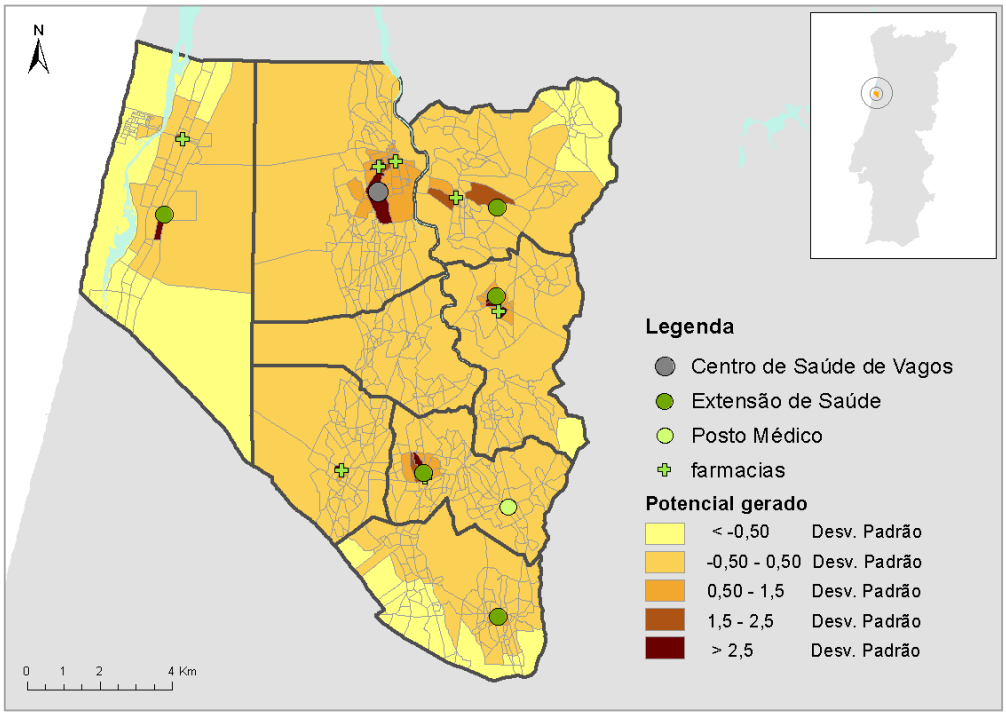
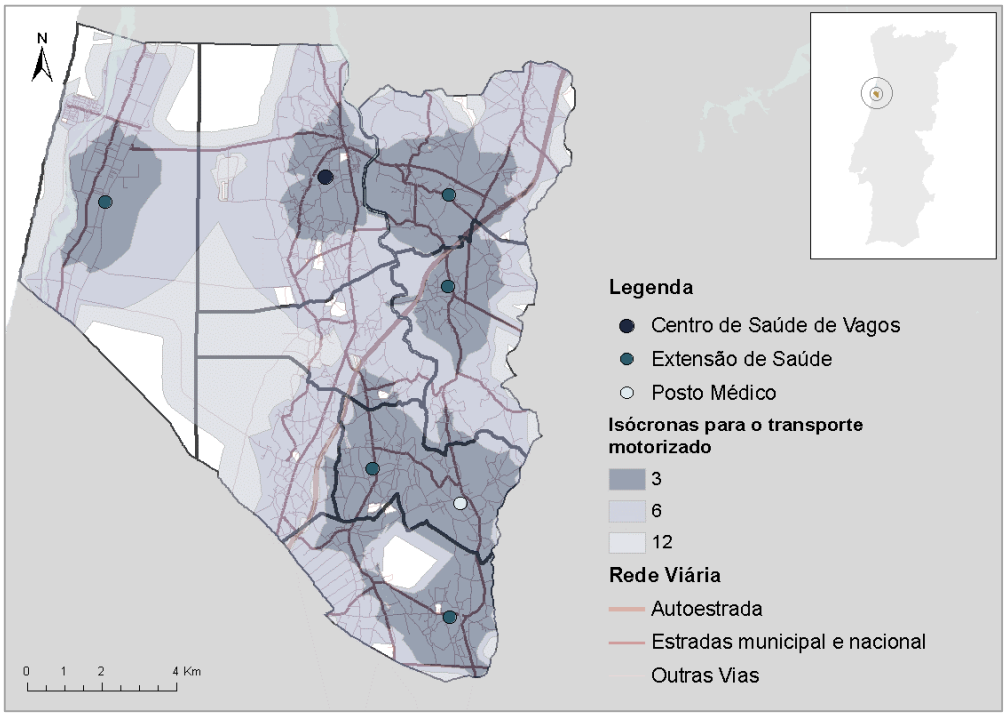


FIGURA 11: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS SERVIÇOS DE SAÚDE



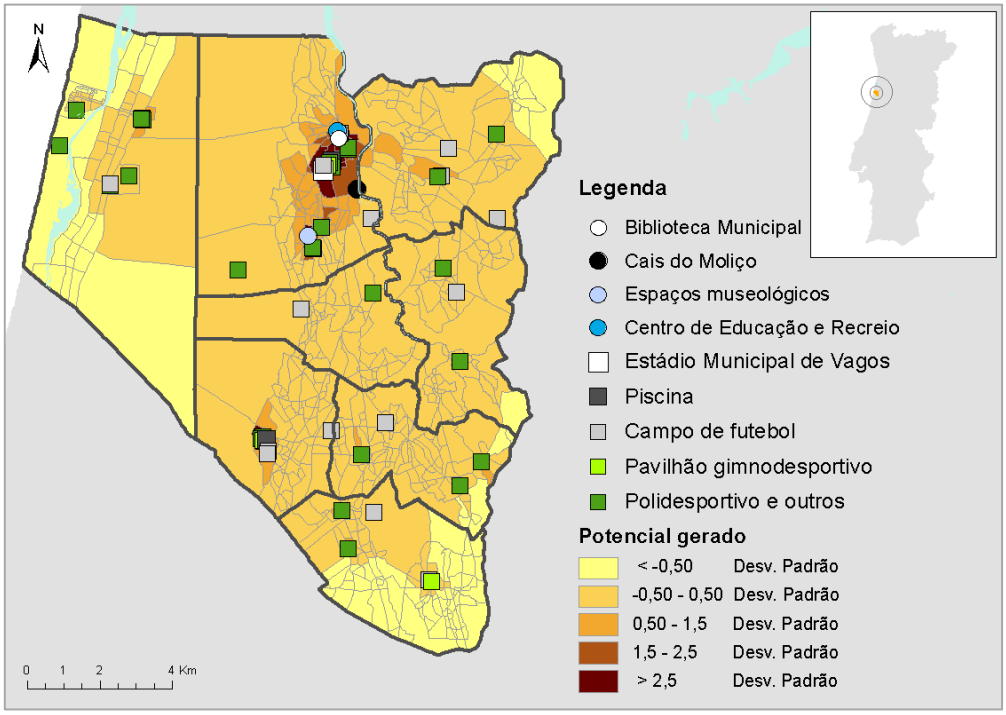
Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)

FIGURA 12: ACESSIBILIDADE AOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

A acessibilidade deste tipo de equipamentos é também, como seria expectável, bastante superior no Leste do município, já que as Freguesias de Calvão e Santo André de Vagos não dispõem deste tipo de serviço.

Equipamentos culturais, desportivos e IPSS

No que concerne aos equipamentos culturais e desportivos, os primeiros apresentam uma concentração significativa em torno da Vila de Vagos, enquanto os segundos apresentam uma maior dispersão pelo território, assim como as várias IPSS.



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)

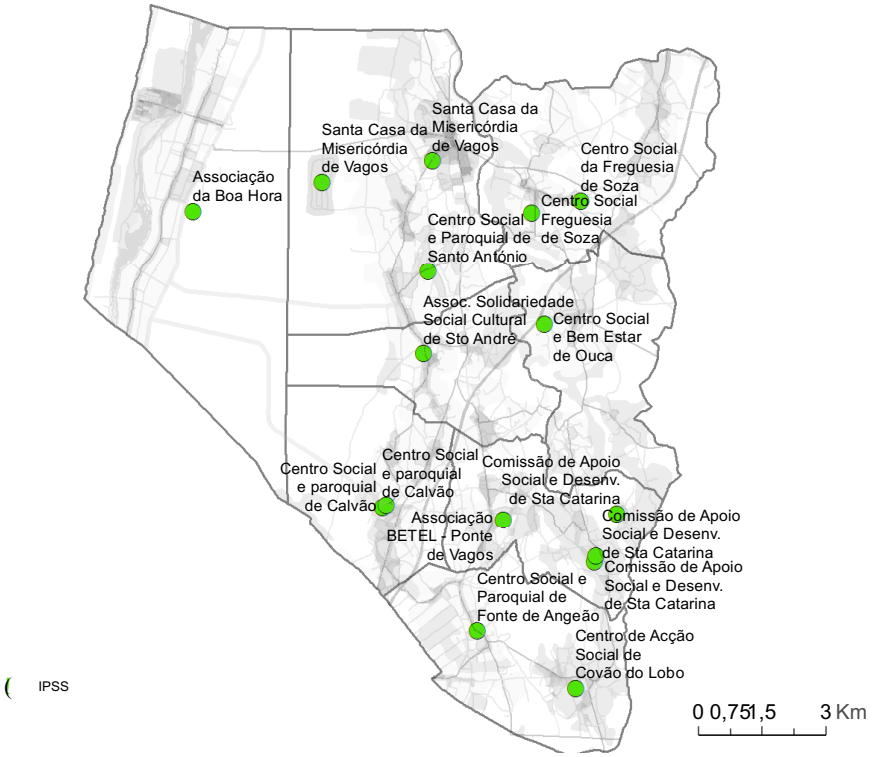
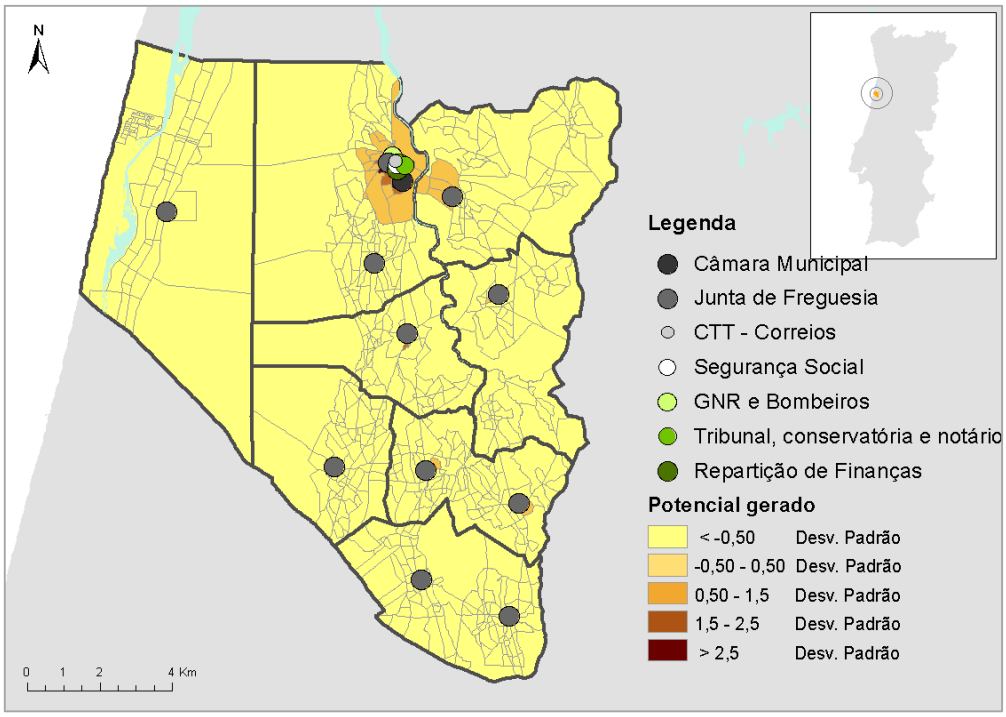


FIGURA 13: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS E DESPORTIVOS E IPSS

Serviços públicos

Como seria expectável para um município da dimensão de Vagos, os principais serviços públicos concentram-se na freguesia de Vagos e Santo António e, em particular, na Vila de Vagos. Isto verifica-se para serviços como as finanças, a segurança social, mas também bombeiros ou GNR. É de notar que, a par de alguns serviços de importância reduzida que não estão mapeados, as outras freguesias somente contam com as juntas que, no caso das freguesias agregadas, prestam os seus serviços em horários diferentes nas sedes originais.



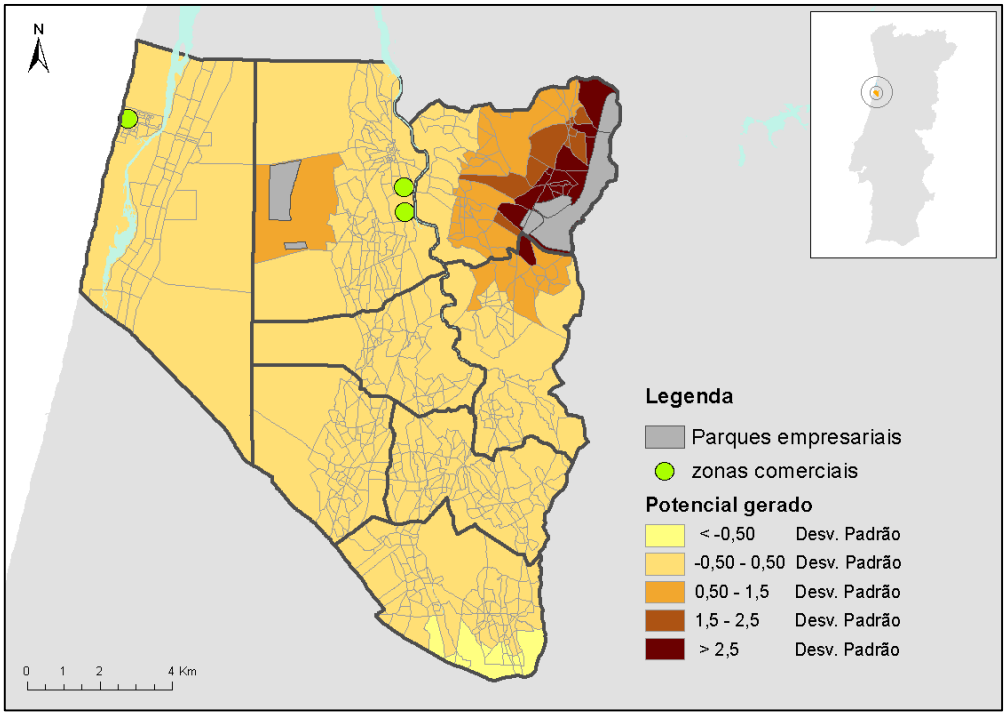
Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)

FIGURA 14: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELOS SERVIÇOS PÚBLICOS

Zonas industriais e comerciais

A distribuição das principais áreas empresariais e industriais expressa de forma particularmente clara as clivagens que se verificam entre o norte e o sul do Município. De facto, as duas principais áreas industriais situam-se nas freguesias de Soza e de Vagos e Santo António, assim como as maiores superfícies comerciais (Lidl e Continente). No sul do Município encontra-se o pólo industrial de Ponte de Vagos, que tem já revelado alguma dinâmica empresarial e, no PDM, estão ainda projetados os polos industriais e empresariais de Santa Catarina, Covão do Lobo. Ainda que, pela sua reduzida dimensão não tenham sido mapeados, estes polos podem desempenhar um papel de complementaridade do Zona Industrial de Vagos e do Parque Empresarial de Soza (ver ponto do tecido produtivo).

FIGURA 15: LOCALIZAÇÃO E POTENCIAL GERADO PELAS ZONAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS



Fonte: GETIN_UA (Origem dos dados: Câmara Municipal de Vagos)

Síntese

As análises feitas permitem chegar ao seguinte conjunto de conclusões:

- A distribuição da maior parte dos **equipamentos e serviços reforça a hierarquia do território**, com a sua aglomeração junto das áreas urbanas mais significativas;
- Apesar da ocupação dispersa do território, uma parte significativa dos serviços comerciais e públicos estão **concentrados no lugar de Vagos**;
- Como é já notado na Carta Educativa, **o encerramento de equipamentos conduziu a situações de inacessibilidade em alguns lugares**, ainda que se mantenha uma rede relativamente densa de equipamentos.

1.1.3. Habitação

O parque habitacional constitui um **elemento de suporte para as dinâmicas urbanas e territoriais**, com particular importância para a consolidação e estruturação do território. Deste modo, ao assumir um papel central enquanto **elemento estruturante do tecido urbano e no contexto socioeconómico**, importa perceber de que forma é que a evolução da população e as características do parque habitacional se relacionam. Este ponto divide-se em duas partes. Por um lado, é feita uma caracterização geral da habitação do município, comparando-o com a realidade que se verifica a nível regional e nacional. Neste sentido, é tida em conta: a dinâmica de crescimento; a forma de ocupação dos alojamentos e o estado de conservação do parque habitacional, procurando-se identificar os principais padrões que se delineiam no município. Por outro lado, apresenta-se uma caracterização geral do mercado da habitação dando uma perspetiva sobre i) os alojamentos vagos disponíveis para venda ou arrendamento, e ii) o estado de conservação dos mesmos.

Caracterização geral do parque habitacional

Analisando a dinâmica de crescimento do parque habitacional, de acordo com os últimos períodos censitários, verifica-se que, apesar do ritmo de crescimento entre 2001 e 2011 se ter tornado menos expressivo, continua a verificar-se um aumento de alojamentos e edifícios em todos os níveis geográficos (nacional, regional e local). Em Vagos o crescimento foi particularmente elevado, crescendo acima da média nacional e regional quer em alojamentos, quer em edifícios.

TABELA 1: TAXA DE VARIAÇÃO DE ALOJAMENTOS E EDIFÍCIOS ENTRE 2001 E 2011

Unidades Geográficas	Taxa de variação 2001-2011	
	Edifícios	Alojamentos
Portugal	**12,16**	**16,74**
Centro	12,06	15,65
Baixo Vouga	12,69	18,52
Vagos	**15,88**	**19,57**
Calvão	18,30	21,89
Gafanha da Boa Hora	25,63	26,33
Ouca	6,91	8,34
Soza	13,06	12,89
Santo André de Vagos	15,81	17,64
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	11,47	10,84
Ponte de Vagos e Santa Catarina	16,20	16,06
Vagos e Santo António	16,61	25,25

Fonte: INE, 2011

Uma parte considerável deste crescimento deve-se ao comportamento destes indicadores nas freguesias de Vagos, da Gafanha da Boa Hora e de Calvão, que apresentam valores significativamente acima da média (tabela 1). No outro extremo destacam-se as freguesias de Ouca, de Soza e de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, por apresentarem um comportamento

inverso (valores abaixo da média em ambos os indicadores). Indicia-se, assim, que o Concelho continua a verificar um processo de consolidação urbana, com um crescimento particularmente elevado nas Freguesias com maiores densidades e o abrandamento do crescimento nas demais.

TABELA 2: TAXA DE VARIAÇÃO DO NÚMERO DE ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO ENTRE 2001 E 2011

Unidades Geográficas	Taxa de variação dos alojamentos familiares clássicos segundo forma de ocupação 2001-2011 (%)			Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos 2011 (%)		
	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Alojamentos vagos	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Alojamentos vagos
Portugal	**12,39**	**22,60**	**35,19**	**68,11**	**19,34**	**12,55**
Centro	7,98	21,43	51,55	61,91	24,45	13,64
Baixo Vouga	13,40	23,57	50,10	71,05	16,99	11,96
Vagos	**14,24**	**36,40**	**4,21**	**63,85**	**30,68**	**5,47**
Calvão	14,47	28,81	176,00	76,51	16,15	7,33
Gafanha da Boa Hora	31,09	25,41	9,76	31,58	63,95	4,47
Ouca	2,74	85,15	-86,67	76,77	22,50	0,72
Soza	8,81	113,51	-83,19	76,24	22,41	1,35
Santo André de Vagos	10,19	34,44	156,25	74,23	21,44	4,33
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	6,50	8,72	59,74	63,27	26,62	10,11
Ponte de Vagos e Santa Catarina	9,87	33,70	52,83	73,87	19,58	6,55
Vagos e Santo António	20,45	69,97	2,82	75,51	17,35	7,14

Fonte: INE, 2011

A dinâmica construtiva evidencia também um crescimento generalizado do número de alojamentos vagos e residências secundárias (tabela 2). No Município de Vagos este crescimento verifica-se em relação ao uso sazonal ou secundário mas não dos alojamentos vagos, que têm verificado crescimentos consideravelmente inferiores à média nacional.

Da análise ao nível da freguesia importa destacar as seguintes ideias:

- Apesar do decréscimo na forma de ocupação associada aos alojamentos de residência secundária ou uso sazonal registada no último período intercensitário na Freguesia da Gafanha da Boa Hora, esta é a que mais se destaca neste indicador. Nesta freguesia localiza-se cerca de metade dos alojamentos de residência secundária ou uso sazonal do Município. Este fenómeno está associado ao facto desta freguesia ser constituída por áreas predominantemente balneares.

- Os alojamentos de residência habitual parecem ter vindo a perder peso em todo o território do Município de Vagos. Desta tendência excetuam-se as freguesias de Vagos e Santo António e da Gafanha da Boa Hora (que registou aumentos apesar do reduzido peso que este tipo de

alojamento tem nesta freguesia – apenas 31,6% dos alojamentos constituem alojamentos de residência habitual).

- As freguesias de Ouca e Soza são simultaneamente as que menos peso têm nos alojamentos vagos do Município de Vagos (0,9% e 2,7% respetivamente) e as que registaram um decréscimo significativo para o referido indicador (5,9% e 14,3%).

Um outro aspeto que importa analisar corresponde à morfotipologia e volumetria da habitação. Os valores apontam para o domínio de habitação unifamiliar, com predominância de edifícios térreos ou com dois pisos. Simultaneamente, destacam-se os valores relativos aos edifícios isolados, que apresentam valores acima das médias nacionais e regionais. Os edifícios isolados de um ou dois pisos apresentam uma mancha que se estende ao longo da via (N109) e um padrão ramificado coincidente com as freguesias localizadas na zona mais interior do município. Ao nível da freguesia destaca-se a da Gafanha da Boa Hora, onde os alojamentos com mais de 2 pisos estão acima da dos valores de referência (cerca de 23% do total de alojamentos, face a cerca de 13% a nível nacional).

Por fim, fazendo referência ao envelhecimento do parque habitacional (tabela 3) denota-se que a grande maioria dos edifícios do parque habitacional foram construídos após 1970 (representando em Portugal cerca de 63% dos edifícios). Este fenómeno é transversal a todas as freguesias do Município (sempre com valores acima da média de Portugal e da NUTS II e NUTS III). A dinâmica de crescimento é relativamente uniforme nas duas últimas décadas (1991-2011) embora se assinale, como anteriormente referido, uma ligeira redução nos edifícios construídos entre 2001 e 2011. Com o parque habitacional mais envelhecido (edifícios construídos até 1970) surgem as freguesias de Calvão, de Ouca, de Soza e de Vagos e Santo António (representando valores sempre superiores a 30%).

TABELA 3: EDIFÍCIOS POR ANO DE CONSTRUÇÃO

Unidades Geográficas	Edifícios por ano de construção (%)					
	Antes de 1960	1961 a 1970	1971 a 1980	1981 a 1990	1991 a 2000	2001 a 2011
Portugal	**25,37**	**11,53**	**16,61**	**16,33**	**15,76**	**14,39**
Centro	25,85	11,65	16,86	15,84	15,04	13,88
Baixo Vouga	22,76	12,08	17,72	17,30	15,92	14,21
Vagos	**15,91**	**11,15**	**18,01**	**23,25**	**17,60**	**14,08**
Calvão	20,07	9,87	20,18	20,18	14,69	15,02
Gafanha da Boa Hora	4,70	9,73	11,81	32,21	27,92	13,62
Ouca	19,88	16,34	24,15	16,34	10,00	13,29
Soza	22,89	10,76	15,96	18,27	20,00	12,13
Santo André de Vagos	13,98	9,86	21,34	27,09	16,36	11,38
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	14,65	12,43	24,69	24,69	10,53	13,00
Ponte de Vagos e Santa Catarina	7,18	11,39	21,12	24,59	17,41	18,32
Vagos e Santo António	21,81	10,69	13,86	21,13	17,62	14,88

Fonte: INE, 2011

Caracterização geral do mercado habitacional

A análise que agora se apresenta tem como propósito apresentar uma visão geral sobre o mercado habitacional, com base em informação do INE relativa aos alojamentos vagos disponíveis para venda ou arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência, fazendo também referência ao ano de construção dos alojamentos enquadrados nestas categorias. Os dados recolhidos sustentam duas considerações. A primeira prende-se com o facto de não ser possível perceber a situação específica de quase metade dos alojamentos vagos, que estão na categoria "Outros". Segundo a definição do INE, esta categoria inclui os alojamentos "que não cabem nas situações anteriores, como seja, por exemplo, o caso de um alojamento abandonado e/ou em estado de deterioração que só possa ser habitado após obras de beneficiação, partilhas,etc.". A segunda está associada aos alojamentos vagos que se encontram disponíveis para venda ou arrendamento, que totalizam cerca de 40% dos alojamentos vagos.

As freguesias de Vagos e Santo António, da Gafanha da Boa Hora e de Fonte de Angeão e Covão do Lobo são as que apresentam uma maior proporção de alojamentos vagos face ao total de alojamentos do Município, perfazendo cerca de 70%. A quantidade de alojamentos disponíveis para venda nestas freguesias é sempre superior aos alojamentos para arrendamento.

Por outro lado, a freguesia de Calvão apresenta uma realidade inversa, com 43,5% dos alojamentos vagos disponíveis para arrendamento. Com um comportamento semelhante surge a freguesia da Ponte de Vagos e Santa Catarina.

TABELA 4: ALOJAMENTOS VAGOS EM 2011

Unidades Geográficas	Alojamentos vagos									
	Total		Para venda		Para arrendamento		Para demolição		Outros*	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Portugal	**735128**	**12,6**	**164745**	**22,4**	**110221**	**15,0**	**28388**	**3,9**	**431774**	**58,7**
Centro	196974	13,6	38244	19,4	22245	11,3	10040	5,1	126445	64,2
Baixo Vouga	24129	12,0	4825	20,0	2852	11,8	1222	5,1	15230	63,1
Vagos	**693**	**5,5**	**174**	**25,1**	**94**	**13,6**	**99**	**14,3**	**326**	**47,0**
Calvão	69	7,3	11	15,9	30	43,5	26	37,7	2	2,9
Gafanha da Boa Hora	135	4,5	60	44,4	13	9,6	13	9,6	49	36,3
Ouca	6	0,7	2	33,3	2	33,3	0	0,0	2	33,3
Soza	19	1,3	9	47,4	6	31,6	3	15,8	1	5,3
St André de Vagos	41	4,3	8	19,5	2	4,9	13	31,7	18	43,9
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	123	10,1	15	12,2	1	0,8	18	14,6	89	72,4
Pte de Vagos e Sta Catarina	81	6,6	5	6,2	16	19,8	2	2,5	58	71,6
Vagos e St António	219	7,1	64	29,2	24	11,0	24	11,0	107	48,9

Fonte: INE, 2011

Apesar de uma quantidade significativa dos alojamentos vagos disponíveis no mercado refletir a recente dinâmica construtiva, refiram-se alguns aspetos relativos à idade do edificado. Em concordância com a análise anteriormente apresentada sobre o parque habitacional, que apontava as freguesias de Calvão, de Vagos e Santo António e de Fonte de Angeão e Covão do Lobo como as mais envelhecidas, destaca-se particularmente Calvão que regista 37,7% de alojamentos vagos para demolir. No geral, nas freguesias referidas os alojamentos que se encontram para demolir correspondem edifícios cuja data de construção se corresponde ao período até 1970.

Síntese

Em concordância com as variáveis utilizadas para esta análise, bem como com os indicadores identificados e trabalhados, importa sistematizar as seguintes ideias relativamente ao parque habitacional do município de Vagos:

- O município em análise possui um **parque habitacional recente** (com somente 21% dos edifícios construídos antes de 1961 face aos 30% nível nacional);
- A classificação tripartida das freguesias do território nacional em áreas predominantemente urbanas, mediamente urbanas e predominantemente rurais (propostas pelo INE em função de vários critérios[15]), evidencia o Município como mediamente urbano, excetuando a freguesia da Gafanha da Boa Hora (predominantemente rural) e de Vagos e Santo António, (predominantemente urbana). Este facto justifica, de algum modo, a presença de traços rurais no parque habitacional: baixa densidade habitacional, **predominância da habitação unifamiliar** em **edifícios térreos** (os edifícios com 1 ou 2 pisos representam 96,2% face a 85,7% a nível nacional);
- Nas unidades territoriais localizadas na zona costeira o fenómeno de **segunda habitação** ou a existência de habitação de uso sazonal ganham destaque;
- O padrão dos alojamentos com **ocupante ausente** pode ser explicado pelo fenómeno da emigração (analisado na componente socioeconómica), e tem mais destaque i) na freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo, ii) pontualmente, nas freguesias de Soza e de Ouca, e iii) no limite Sul das freguesias de Santo André de Vagos e de Ponte de Vagos e Santa Catarina;
- As freguesias de Ponte de Vagos e Santa Cataria, de Soza, de Vagos e Santo António, da Gafanha da Boa Hora e de Calvão registam um peso significativo dos **fogos vagos** do Município;
- Cerca de 50% dos alojamentos vagos do Município correspondem a **fogos abandonados** ou sem condições de habitabilidade, devendo, por isso, ser considerada uma estratégia ao nível da política de habitação, nomeadamente direcionada para a reabilitação.

---

[15] https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_cont_inst&INST=6251013&xlang=pt

1.2. Componente socioeconómica

No presente subcapítulo é analisado um conjunto de informação que permite caracterizar o Concelho de Vagos em termos socioeconómicos. Nele são incluídas três dimensões de análise: i) a demografia, ii) as qualificações e o emprego e iii) o tecido produtivo. Para as dimensões da demografia, das qualificações e do emprego os dados são apresentados até ao nível da freguesia, sendo igualmente apresentados os valores de referência para Portugal, NUTS II (Região Centro) e NUTS III (Região do Baixo Vouga). Para cada uma destas dimensões são analisados diferentes subtemas e no final de cada secção é feita uma síntese das principais conclusões a retirar.

É, a este respeito, importante ter em mente que os indicadores demográficos recolhidos e analisados permitem descrever a dinâmica populacional do município de Vagos, sendo possível compreender a dimensão, a distribuição espacial e a estrutura etária da população. Esta análise, sustentada na análise da evolução destes indicadores ao longo dos dois momentos censitários (2001 e 2011), permite não somente encontrar padrões de comportamento, como também levantar questões pertinentes relacionadas com o processo de envelhecimento da população que é transversal a todo o país. Esta questão será objeto de trabalho na secção das projeções demográficas, onde as varáveis microdemográficas – fecundidade, mortalidade e migrações – são trabalhadas com maior detalhe.

1.2.1. População

A análise das principais características demográficas do concelho de Vagos incidiu:

a) Na **distribuição e tendências de evolução da população,** tendo sido utilizados como indicadores a população residente, a densidade populacional e os indicadores demográficos de crescimento populacional (designadamente as taxas de crescimento natural, migratório e efetivo) para os anos censitários de 1991, 2001 e 2011;

b) Na **estrutura etária da população**, para o qual foram selecionados como indicadores a população residente por grupo etário e dois indicadores de envelhecimento (designadamente os índices de envelhecimento e de dependência de idosos, ambos com dados de 2001 e 2011),

   Ainda nesta secção, é apresentada reflexão que evidencia características territoriais ao nível da subsecção estatística do Município.

Distribuição e tendências de evolução da população

Em 2011 o município de Vagos apresentou uma **densidade populacional de 138,6 residentes/km^2**, situando-se acima quer do valor médio nacional (114,5 residentes/km^2), quer dos valores da NUTS II do Centro a que pertence (82,6 residentes/km^2).

Ao nível das freguesias, importa sublinhar que as freguesias de **Ponte de Vagos e de Santa Catarina** e de **Vagos e Santo António** (ambas reorganizadas administrativamente) têm densidades populacionais bastante elevadas, com valores superiores a 200 residentes/km^2. Face às tendências explanadas, uma ressalva deve ser feita relativamente à freguesia da **Gafanha da Boa Hora**, cujos valores da densidade populacional são inferiores aos valores de referência para todos os níveis de desagregação (70,5 residentes/km^2).

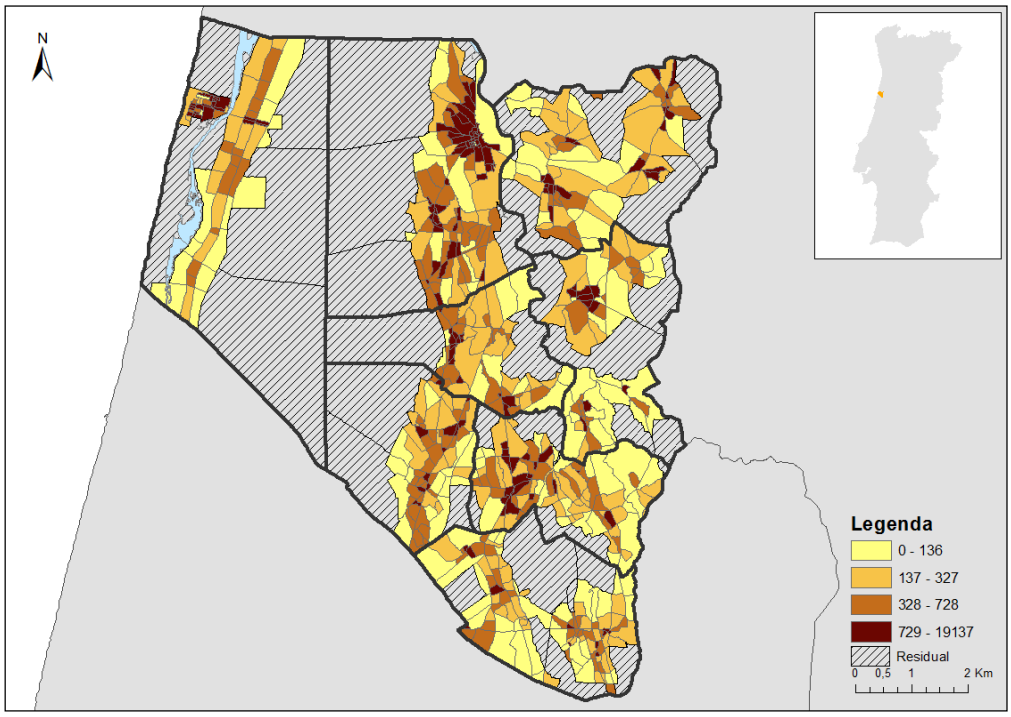
TABELA 5: DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011

Unidades Geográficas	Período de referência dos dados
	2011
Portugal	**114,5**
Centro	82,6
Baixo Vouga	216,7
Vagos	**138,6**
Calvão	135,7
Gafanha da Boa Hora	70,5
Ouca	110,9
Soza	141,5
Santo André de Vagos	160,2
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	123,4
Ponte de Vagos e Santa Catarina	208,7
Vagos e Santo António	203,0

Fonte: INE, 2011

No que concerne aos padrões territoriais do município em análise, muito embora haja uma dispersão das subsecções com maiores densidades populacionais, existem alguns aglomerados que merecem ser destacados (figura 16):

i. A **Praia da Vagueira**, localizada na Gafanha da Boa Hora;
ii. Os **núcleos urbanos de Vagos e de Ponte de Vagos**, pertencentes às freguesias de Vagos e Santo António e de Ponte de Vagos e Santa Catarina (ambas reorganizadas administrativamente);
iii. Alguns **pontos que se estendem ao longo da N109**, desde a vila de Vagos, passando pelos lugares de Quintã, Santo André, Cabecinhas, até o limite sul do Município;
iv. E as **centralidades de Salgueiro, Fontão e Soza** (na freguesia de Soza) **e de Ouca** (na freguesia de Ouca).



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE, 2011)

FIGURA 16: DENSIDADE POPULACIONAL EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA

Observa-se que a **população residente** no município de Vagos tem vindo a aumentar ao longo dos dois últimos decénios, tendo-se registado um aumento de 2949 residentes (15,4%) no decénio de 1991-2001 e de 3,8% (834 residentes) no decénio de 2001-2011. Estes valores seguem, por um lado, a tendência nacional e da NUTS III (da Região do Baixo Vouga) e contrariam, por outro, a tendência da NUTS II (da Região Centro), na qual se verificou um decréscimo de 0,9% (20642 residentes) no último decénio (tabela 6).

No que diz respeito ao último decénio, analisando os dados com desagregação até ao nível da freguesia e de acordo com a RAFT[16], verifica-se um decréscimo da população residente em três delas: i) na **freguesia de Ouca** (-3,7%), ii) na **freguesia de Santo André de Vagos** (-0,9%), e iii) na **união de freguesias de Fonte de Angeão e Covão de Lobo** (-6,0%).

[16]Reorganização Administrativa do Território das Freguesias - (RATF), Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro - Reorganização Administrativa do Território das Freguesias; Declaração de Retificação n.º 19/2013, de 28 de março; Lei n.º 56/2012, de 8 de novembro - Reorganização Administrativa de Lisboa, Direção Geral da Administração Interna.

TABELA 6: POPULAÇÃO RESIDENTE POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS

Unidades Geográficas	Período de referência dos dados (nº)			Taxa de variação (%)	
	1991	2001	2011	91-01	01-11
Portugal	**9867147**	**10356117**	**10562178**	**4,9**	**2,0**
Centro	2258768	2348397	2327755	3,9	-0,9
Baixo Vouga	350424	385724	390822	10,0	1,3
Vagos	**19068**	**22017**	**22851**	**15,4**	**3,8**
Calvão	1744	2010	2014	15,2	0,2
Gafanha da Boa Hora	1725	2277	2625	32,0	15,3
Ouca	1861	1874	1805	0,6	-3,7
Soza	2575	2939	3069	14,1	4,4
Santo André de Vagos	1668	2051	2033	22,9	-0,9
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	2365	2304	2165	-2,6	-6,0
Ponte de Vagos e Santa Catarina	2624	2779	2781	5,9	0,1
Vagos e Santo António	4506	5783	6359	28,3	10,0

Fonte: INE, 2011

Para além da evolução da dimensão da população, é importante ter em consideração as componentes do crescimento demográfico: as **taxas de crescimento** i) **natural** e ii) **migratório**. Tal como foi anteriormente mencionado, no último decénio verificou-se que, à exceção das freguesias de Ouca, Santo André de Vagos e Fonte de Angeão e Covão do Lobo, houve um crescimento da população residente nas restantes freguesias do município de Vagos.

Analisando atentamente as taxas de crescimento para o último decénio observa-se: i) que para **Ouca**, a taxa de crescimento efetivo é negativa, uma vez que a taxa de crescimento natural é também negativa, não sendo a taxa de crescimento migratório suficientemente positiva para compensar a diferença; ii) que para **Santo André de Vagos**, os valores negativos da taxa de crescimento efetivo se devem ao facto da taxa de crescimento migratório ser relativamente inferior que a taxa de crescimento natural, não sendo esta última suficiente para a compensar; e iii) que para **Fonte de Angeão e Covão do Lobo** a taxa de crescimento efetivo negativa se deve ao efeito negativo conjunto dos valores, quer da taxa de crescimento natural, quer da taxa de crescimento migratório (tabela 3 e figura 14).

TABELA 7: TX DE CRESCIMENTO NATURAL, MIGRATÓRIO E EFETIVO DE 1991 A 2001 E DE 2001 A 2011 POR MUNICÍPO E FREGUESIAS (%)

Unidades Geográficas	Taxa Crescimento Natural		Taxa Crescimento Migratório		Taxa Crescimento Efetivo	
	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011	1991-2001	2001-2011
Portugal	**0,9**	**0,2**	**4,1**	**1,76**	**5,0**	**1,96**
Centro	-1,8	-2,7	5,8	1,8	4,0	-0,9
Baixo Vouga	1,8	0,3	8,3	1,0	10,1	1,3
Vagos	**0,4**	**0,5**	**15,1**	**3,3**	**15,5**	**3,8**
Calvão	2,9	1,2	12,3	-1,0	15,3	0,2
Gafanha da Boa Hora	7,8	4,3	24,2	10,9	32,0	15,3
Ouca	-7,5	-4,9	8,2	1,2	0,7	-3,7
Soza	-1,7	-2,5	15,8	6,9	14,1	4,4
Santo André de Vagos	4,4	1,4	18,6	-2,2	23,0	-0,9
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	-3,0	-2,3	0,4	-3,8	-2,6	-6,0
Ponte de Vagos e Santa Catarina	3,3	1,7	2,6	-1,6	5,9	0,1
Vagos e Santo António	-0,5	2,1	28,9	7,9	28,3	10,0

Fonte: INE, 2011

Estrutura etária da população

Analisando a pirâmide etária da população de Vagos em 2011, verifica-se uma concentração da população nos grupos etários entre os 30 e os 44 anos e, simultaneamente, um esvaziamento significativo nos grupos etários mais novos. Assim, ainda que atualmente a população não se encontre muito envelhecida, antevê-se que num futuro próximo haja uma redução muito significativa da população em idade fértil, que pode despoletar ciclos de envelhecimento e redução da população, como se verá nas projeções demográficas.

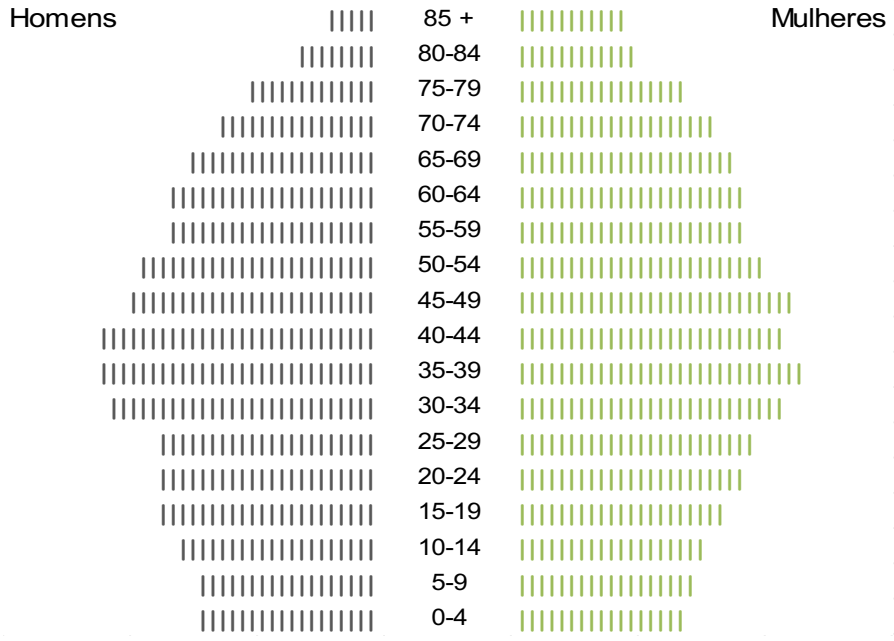
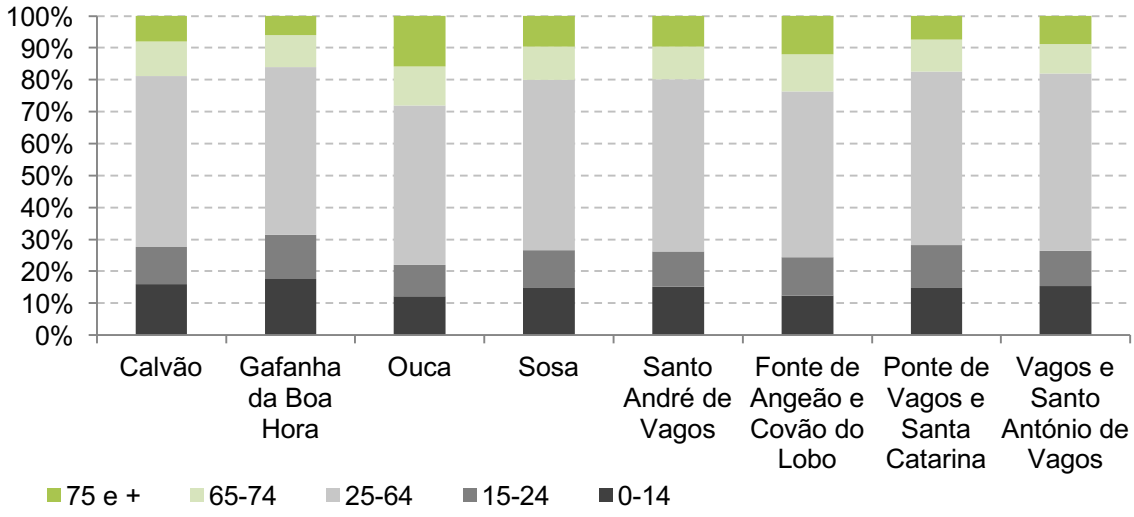


FIGURA 17: ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE VAGOS

No que concerne à população residente por grandes grupos etários ao nível das freguesias constata-se que, para quase todas, a percentagem de residentes dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos é superior à percentagem de residentes dos 65 aos 74 anos e dos 75 e mais anos, sendo os valores percentuais mais acentuados para os residentes dos 25 aos 64 anos (≥ 50%).

Porém, a esta regra colocam-se duas exceções: i) a **freguesia de Ouca**, na qual se observam maiores valores percentuais de residentes dos 65 aos 74 anos e dos 75 e mais anos, e menores valores em percentagem para os residentes dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos; e ii) a **freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo**, que apresenta valores percentuais equivalentes, quer para os residentes dos 65 aos 74 anos e dos 75 e mais anos, quer para os residentes dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos. Assim sendo, importa salientar que as duas freguesias mencionadas são aquelas que mais se destacam por apresentarem uma estrutura envelhecida, isto é, aquelas nas quais o peso dos grandes grupos etários dos 65-74 e 75 e mais anos é superior.



Fonte: INE, 2011

FIGURA 18: POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO EM 2011 POR FREGUESIAS

Relativamente à **taxa de variação da população residente por grandes grupos etários**, verifica-se que no último período intercensitário houve uma redução generalizada dos grupos etários mais jovens e um aumento dos grupos etários mais elevados (mais evidente no grupo etário dos 75 e mais anos, com 47,4%). Ao nível da freguesia os valores registados acompanham a média nacional e regional, para o grupo etário dos 25 aos 64 anos. Contrastando os restantes grupos etários por apresentarem, maioritariamente, valores acima dos valores de referência (tabela 8).

Esta análise torna-se mais evidente quando analisados os **índices de envelhecimento e de dependência idosos**, observando-se um aumento desses valores no último decénio. Contrariamente à tendência verificada, surgem as **freguesias da Gafanha da Boa Hora e de Ponte de Vagos e Santa Catarina**.

TABELA 8: TAXA DE VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPO ETÁRIO ENTRE 2001 E 2011 POR MUNICÍPIO E FREGUESIAS (%)

Unidades Geográficas	Grupos Etários				
	0-14	15-24	25-64	65-74	75 e +
Portugal	**-5,09**	**-22,46**	**5,54**	**5,65**	**37,15**
Centro	-9,4	-25,73	2,49	0,95	31,7
Baixo Vouga	-9,93	-23,47	5,3	8,51	42,57
Vagos	**-11,6**	**-17,21**	**7,39**	**15,9**	**47,4**
Calvão	-10,58	-30,36	6,63	31,33	18,12
Gafanha da Boa Hora	-8,71	11,25	18,31	62,8	33,62
Ouca	-18,35	-26,64	-0,44	-13,73	41,38
Soza	-5,63	-7,58	6,31	4,25	35,16
Santo André de Vagos	-20,89	-26,75	2,45	37,87	45,9
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	-28,4	-28,9	-1,8	1,6	54,5
Ponte de Vagos e Santa Catarina	-25,3	-15,4	5,2	19,4	72,5
Vagos e Santo António	3,7	-17,1	12,4	15,8	63,2

Fonte: INE, 2011

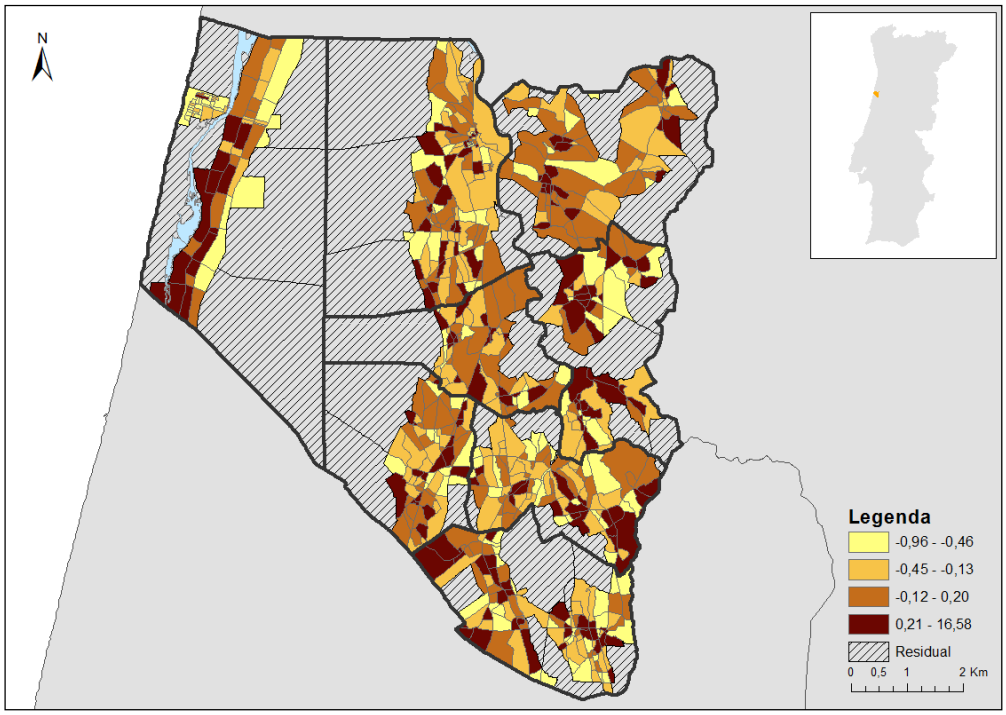
TABELA 9: OUTROS INDICADORES DE ENVELHECIMENTOPOR MUNICÍPIO E FREGUESIAS (%)

Unidades Geográficas	Índice de envelhecimento*		Índice de dependência de idosos**	
	2001	2011	2001	2011
Portugal	**102,2**	**127,8**	**24,1**	**28,8**
Centro	129,5	163,4	29,6	35,1
Baixo Vouga	94,2	128,2	22,8	28,3
Vagos	**90,3**	**131,6**	**23,6**	**30,0**
Calvão	84,6	118,7	22,5	29,0
Gafanha da Boa Hora	55,4	91,5	18,7	24,2
Ouca	171,5	232,6	39,8	46,9
Soza	109,3	135,8	27,1	30,7
Santo André de Vagos	75,9	135,6	21,1	31,2
Fonte de Angeão e Covão do Lobo	111,8	191,8	27,5	36,9
Ponte de Vagos e Santa Catarina	64,5	118,6	18,7	25,6
Vagos e Santo António	90,9	118,1	21,4	27,2

Fonte: INE, 2011

*(Pop. 65 ou mais anos / Pop. 0 aos 14 anos)*100 ** (Pop. 65 ou mais anos / Pop. 15 aos 64 anos)*100

Fazendo uma análise por subsecção estatística do **índice de envelhecimento**, observa-se que, na verdade, não se distingue um padrão regular. Esta análise vem reforçar os resultados anteriormente apresentados ao nível das freguesias apontadas como as mais envelhecidas. Todavia, como ilustra a figura, evidenciam-se aleatoriamente outras subsecções com índices elevados pelo território.



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 19: INDICADOR COMPOSTO PELO ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA

Exclusão social

O concelho de Vagos em 2013 tinha 346 beneficiários de RSI, correspondendo a 14,59 por mil da população ativa. Na NUTS 3 do Baixo Vouga este valor era de 27,08 por mil, enquanto os valores para Portugal eram de 40,39. Ainda que os critérios crescentemente restritivos de acesso a este tipo de apoio social não permitam uma análise da sua evolução, constata-se que no Município as situações de pobreza extrema que justificam a sua atribuição são poucas, em termos comparativos.

No que concerne ao desemprego, que na conjuntura atual assume uma importância acrescida, a situação do Município é também favorável no contexto nacional. Para estimar este indicador foi considerado o número de desempregados disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e a população ativa dos Censos de 2011, já que não existem dados fiáveis sobre as migrações anuais a nível nacional e, muito menos, a nível municipal[17].

17 Alguns indicadores indiciam contudo que tenha havido uma saída significativa de população jovem, pelo que a taxa calculada deverá pecar por defeito.

Para Vagos, a taxa de desemprego calculada desta forma é de 7,09% em Junho de 2014, traduzindo um aumento dos 6,89% verificados no mês homólogo, mas situando-se muito abaixo dos 12,24% verificados a nível nacional.

Uma outra questão a considerar no cálculo do desemprego é que a taxa disponibilizada pelo IEFP não considera as pessoas ocupadas que, não estando empregadas, explicam uma parte significativa das variações desta taxa[18]. Como os dados do IEFP a nível municipal não apresentam a quantidade de pessoas empregadas, estes foram estimados tendo em conta a proporção que assumem a nível nacional. Se adicionarmos as pessoas ocupadas estimadas destas forma ao número de empregados, a taxa de desemprego passa para 9,06% em Vagos e 15,65% a nível nacional em 2014.

TABELA 10: TAXA DE DESEMPREGO MUNICIPAL

	População ativa	Pessoas desempregadas		Pessoas ocupadas (estimados para os municípios)		Taxa de Desemprego (%)	
	2011	2011	2014	2011	2014	2011	2014
Continente	**5023367**	**518705**	**614982**	**26046**	**171145**	**10,33**	**12,24**
Baixo Vouga	190085	16748	18969	2787	5279	8,81	9,98
Águeda	23357	1886	2116	314	589	8,07	9,06
Albergaria-a-Velha	12097	1049	1152	175	321	8,67	9,52
Anadia	13510	937	1099	156	306	6,94	8,13
Aveiro	40093	3536	3802	588	1058	8,82	9,48
Estarreja	12504	1174	1415	195	394	9,39	11,32
Ílhavo	19006	1803	2044	300	569	9,49	10,75
Mealhada	9807	602	791	100	220	6,14	8,07
Murtosa	4545	345	364	57	101	7,59	8,01
Oliveira do Bairro	11072	809	970	135	270	7,31	8,76
Ovar	27778	3413	3952	568	1100	12,29	14,23
Sever do Vouga	5581	454	503	76	140	8,13	9,01
Vagos	10735	740	761	123	212	6,89	7,09

Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: IEFP para o emprego e INE para a população ativa)

No que concerne ao desemprego de longa duração (superior a um ano), este representa 44,94% do total de desemprego, enquanto a nível nacional este valor é de 50,75%, em Junho de 2014.

A taxa de abandono escolar do Município é ligeiramente superior aos valores nacionais, situando-se em 1,59%. Verificam-se, contudo, valores bastante discrepantes entre as freguesias, com algumas a assumir valores nulos ou próximos, enquanto Santo André de Vagos e Ouca apresentam taxas próximas de 3%.

[18] Segundo o IEFP entende-se por pessoas ocupadas aquelas que se encontram "integradas em programas de emprego ou formação profissional, com exceção dos programas que visem a integração direta no mercado de trabalho". A nível nacional estas pessoas assumem cerca de 28% da população desempregada em Junho de 2014.

TABELA 11: TAXA DE ABANDONO ESCOLAR, POR FREGUESIA

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Taxa de abandono escolar em 2011 (%)
Portugal	**1,58**
Centro	1,40
Baixo Vouga	1,24
Vagos	**1,59**
Calvão	0
Covão do Lobo	0
Fonte de Angeão	0
Gafanha da Boa Hora	0,52
Ouca	2,80
Ponte de Vagos	0,80
Soza	2,37
Vagos	2,42
Santo António de Vagos	0,88
Santo André de Vagos	3,45
Santa Catarina	1,82

Fonte: INE

Síntese

Assim, partindo dos indicadores demográficos já apresentados, é possível tecer o seguinte conjunto de conclusões:

- As freguesias de Vagos têm uma composição demográfica relativamente heterogénea;
- Muito embora a pirâmide etária da população do município não traduza de forma clara uma estrutura etária envelhecida, analisando outros indicadores de envelhecimento constata-se que, de facto, esta é uma tendência crescente;
- As três freguesias mais envelhecidas são as que, genericamente, perderam mais população no último período intercensitário – **Ouca**, **Santo André de Vagos** e **Fonte de Angeão e Covão do Lobo**. Em contraponto, a **Gafanha da Boa Hora**, **Vagos e Santo António** e **Ponte de Vagos e Santa Catarina** são as freguesias menos envelhecidas do concelho;
- Ao nível das subsecções, verifica-se uma grande dispersão das unidades estatísticas com níveis elevados nos **índices de envelhecimento**;
- Apesar da evolução populacional do município ser positiva, o seu crescimento efetivo no último decénio (3,8%) deveu-se particularmente ao crescimento de duas freguesias – a **Gafanha da Boa Hora** e a freguesia de **Vagos e Santo António**;
- Os níveis de **desemprego** do Município são consideravelmente **inferiores** aos verificados a nível nacional (e é expectável que a criação recente de emprego industrial ainda os tenha feito baixar mais) e abrangem ligeiramente menos empregados de longa duração;
- A proporção de **beneficiários de RSI** é inferior do que o nível nacional mas, em contraponto, a **taxa de abandono escolar** é ligeiramente superior.

1.2.2. Qualificações e emprego

Os níveis de qualificação são uma componente essencial no entendimento da estrutura da mão-de-obra do concelho de Vagos. Para a sua análise, foram abordados:

a) As **qualificações da população ativa empregada,** e a sua variação entre 2001 e 2011;
b) As **qualificações da população desempregada**, incluindo a taxa de desemprego por nível de escolaridade completo, a sua variação, assim como a evolução comparativa das qualificações da população ativa e desempregada;
c) Os níveis de **qualificação dos trabalhadores por conta de outrem**, por setor de atividade (os dados para este ponto foram solicitados à Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento, MSSS e referem-se a 2010).

Qualificações da população ativa

Os baixos níveis de qualificação são ainda uma característica comum do território nacional, e em particular do território em análise. De facto, a **população ativa** de Vagos apresenta uma concentração inferior nos níveis de ensino mais elevados (superior ou secundário) do que a média nacional, a média da região Centro ou do Baixo Vouga – que por sua vez apresentam níveis de qualificação consideravelmente inferiores ao resto da União Europeia. À reduzida expressão da população ativa nos escalões de formação superiores corresponde, naturalmente, a uma maior proporção que somente completou o Ensino básico ou sem qualquer nível de ensino.

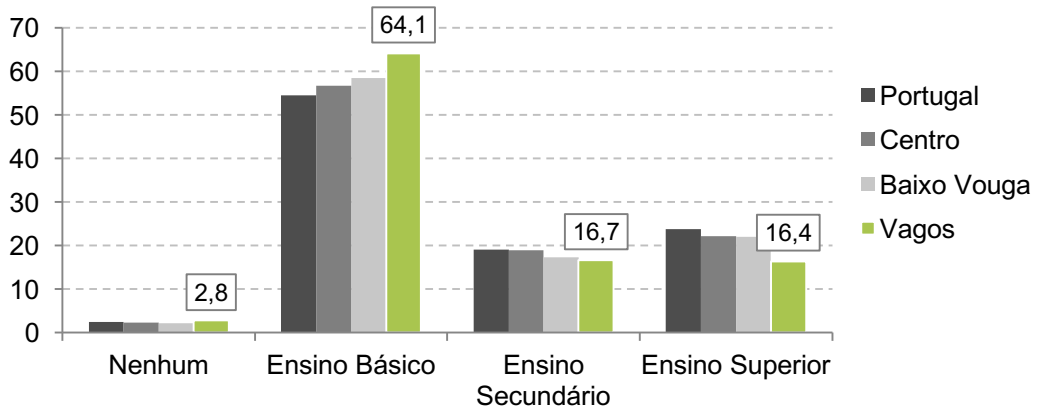
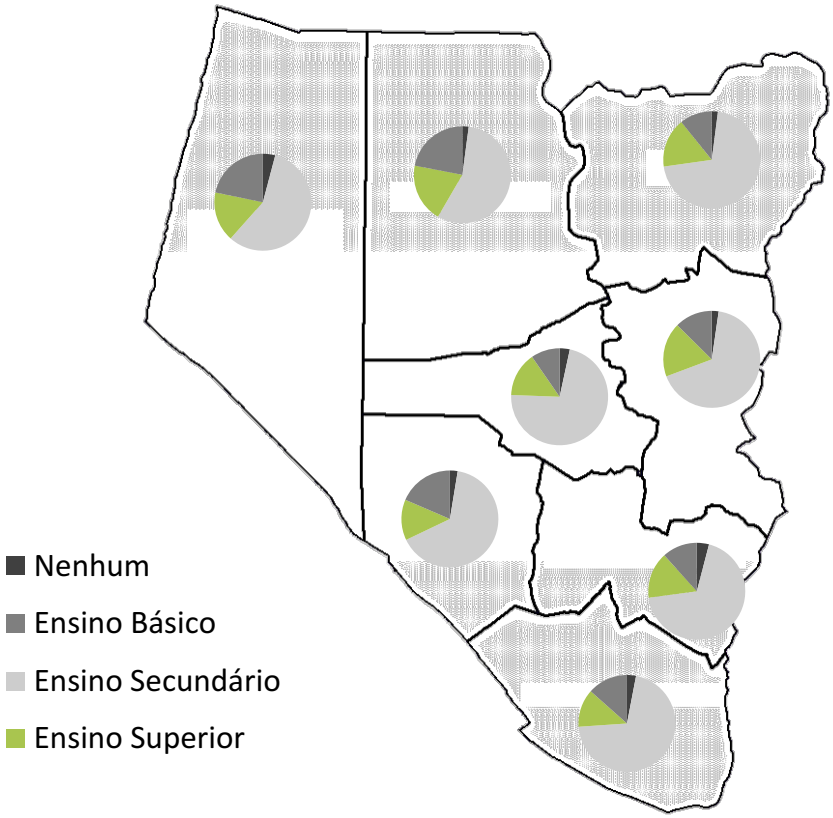


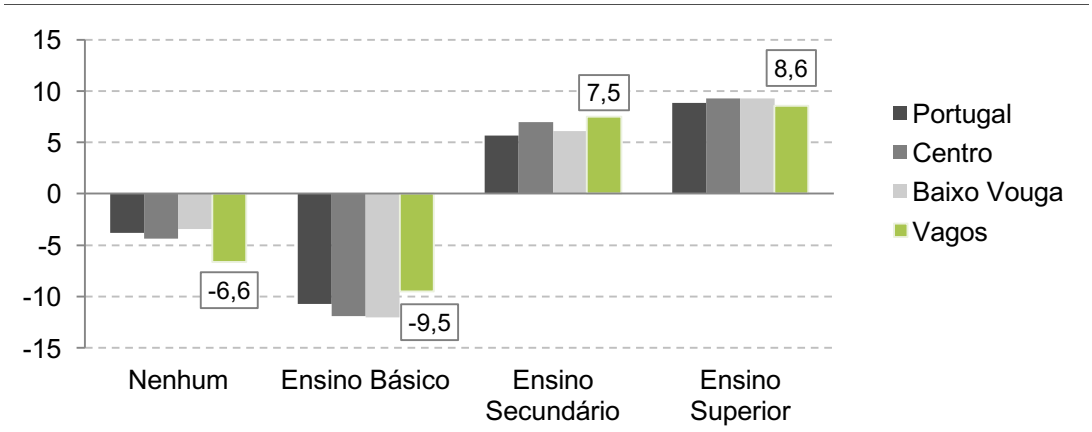
FIGURA 20: QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011 (%)



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 21: QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA EM 2011: POR FREGUESIA (%)

Procedendo a uma análise mais pormenorizada, identificam-se as freguesias de Vagos e Santo António, da Gafanha da Boa Hora e de Calvão como as unidades territoriais com valores percentuais mais altos para o nível de escolaridade mais elevado – o ensino superior. A Gafanha da Boa Hora é também a freguesia que apresenta valores percentuais mais elevados para nenhum nível de escolaridade.

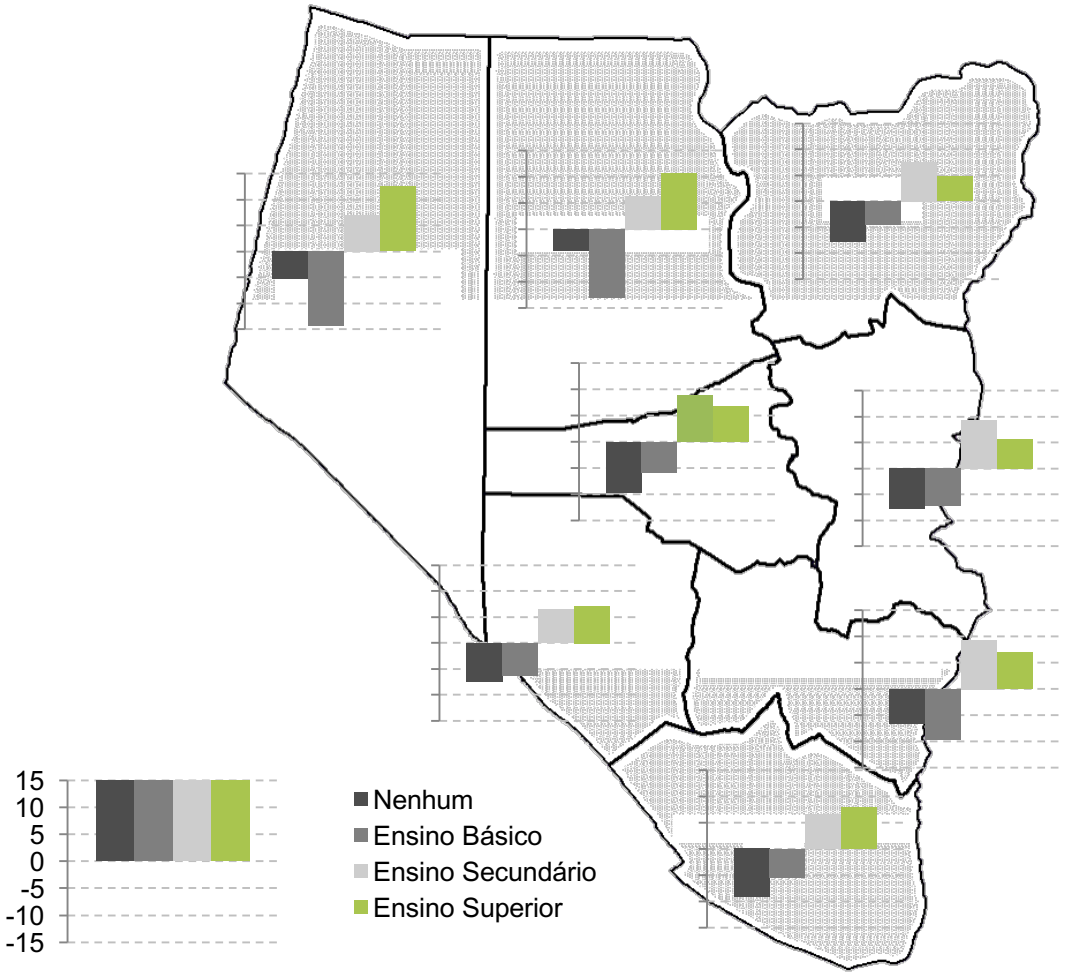


Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 22: TX DE VARIAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001-2011 (%)

Uma análise comparativa dos resultados observados nos momentos intercensitários de 2001 e 2011 permite identificar progressos no nível das qualificações da população residente em

Portugal, que se evidenciam pelo aumento significativo nos níveis de escolaridade mais elevados, designadamente no ensino secundário e superior. No que diz respeito ao município de Vagos, os valores são igualmente expressivos, verificando-se um aumento considerável da proporção da população ativa com o ensino secundário e um decréscimo também significativo da população ativa sem nenhum nível de escolaridade.



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 23: TAXA DE VARIAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA ENTRE 2001 E 2011: POR FREGUESIA (%)

De forma geral, todas as freguesias do concelho seguem a tendência nacional e regional no que respeita à variação negativa para os níveis de qualificação mais baixos (nenhum nível de escolaridade e ensino básico). Nesta análise destacam-se i) as freguesias da Gafanha da Boa Hora e de Vagos e Santo António como aquelas que apresentam variações expressivas para os níveis de ensino básico e superior, ii) Soza, Santo André de Vagos, Ouca e Ponte de Vagos e Santa Catarina com variações significativas para o nível de ensino secundário, e iii) Soza, Santo André de Vagos e Fonte de Angeão e Covão do Lobo nas quais é possível observar variações algo notórias para nenhum nível de escolaridade (figura 23).

Fazendo uma análise por subsecção estatística das **qualificações da população residente** no concelho de Vagos, baseada em indicadores sintéticos, é possível identificar dois padrões territoriais:

i. Um dos padrões é coincidente com o indicador da densidade populacional (anteriormente apresentado) e reflete as áreas onde existem as maiores proporções de **população com altos níveis de qualificação** (com ensino superior). Este padrão corresponde a uma linha que se estende ao longo da N109, com valores mais elevados nos núcleos urbanos de Vagos e de Calvão, excetuando a antiga freguesia de Santo António de Vagos e de Santo André de Vagos;

ii. O outro padrão traduz as áreas que concentram a **população residente menos qualificada** (sem nível de escolaridade) e é predominante nas freguesias da Gafanha da Boa Hora, de Santo André de Vagos, parte da freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina (correspondente à antiga freguesia de Santa Catarina) e de Fonte de Angeão e Covão do Lobo.

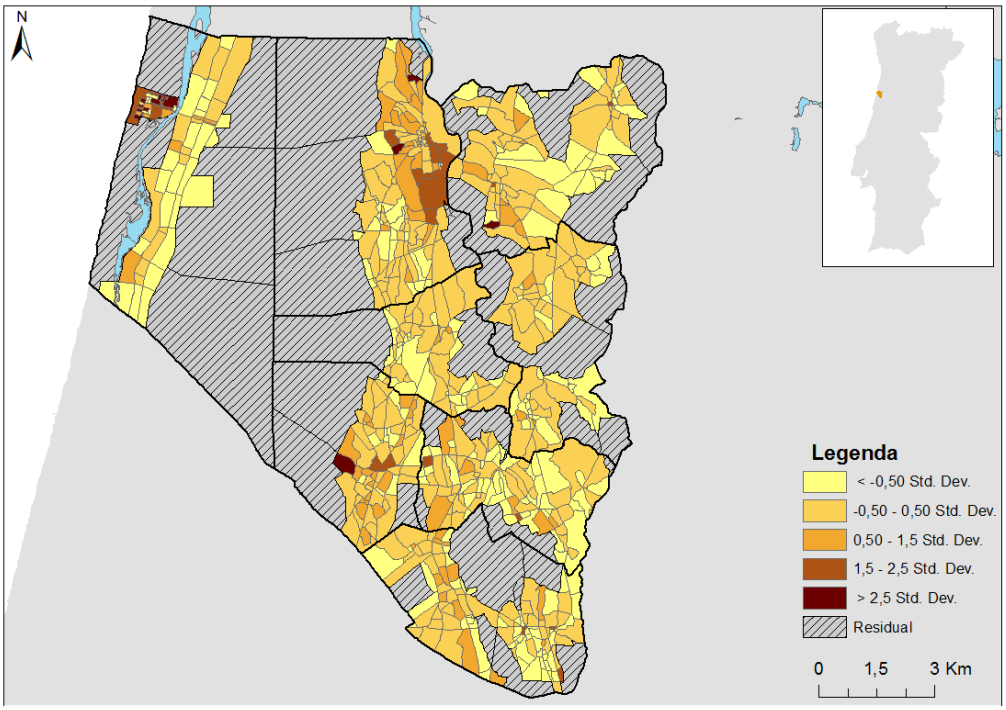


FIGURA 24: POPULAÇÃO ALTAMENTE QUALIFICADA (ENSINO SUPERIOR) EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA

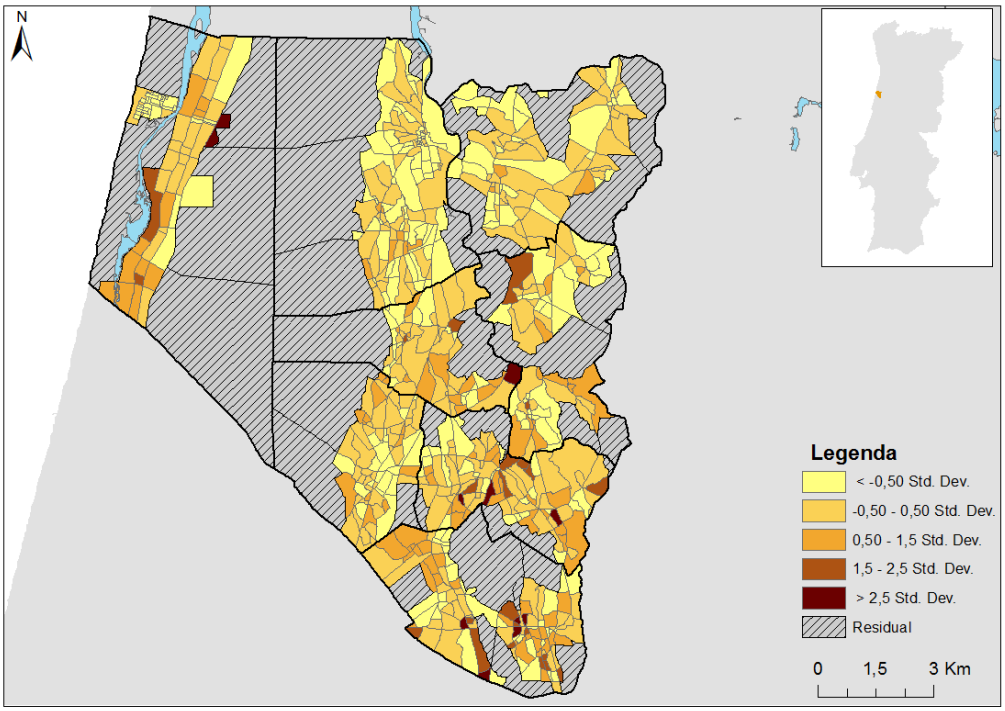


FIGURA 25: POPULAÇÃO SEM QUALIFICAÇÕES EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA

Relativamente às **qualificações médias** da **população residente**, muito embora não seja possível identificar um padrão territorial claro, importa destacar a freguesia da Gafanha da Boa Hora. Esta freguesia apresenta, simultaneamente, valores mais elevados para a população com qualificações médias e sem qualificações, e por outro, dada a localização do lugar da Praia da Vagueira, valores que traduzem a tendência inversa – maior expressão da população com qualificações elevadas.

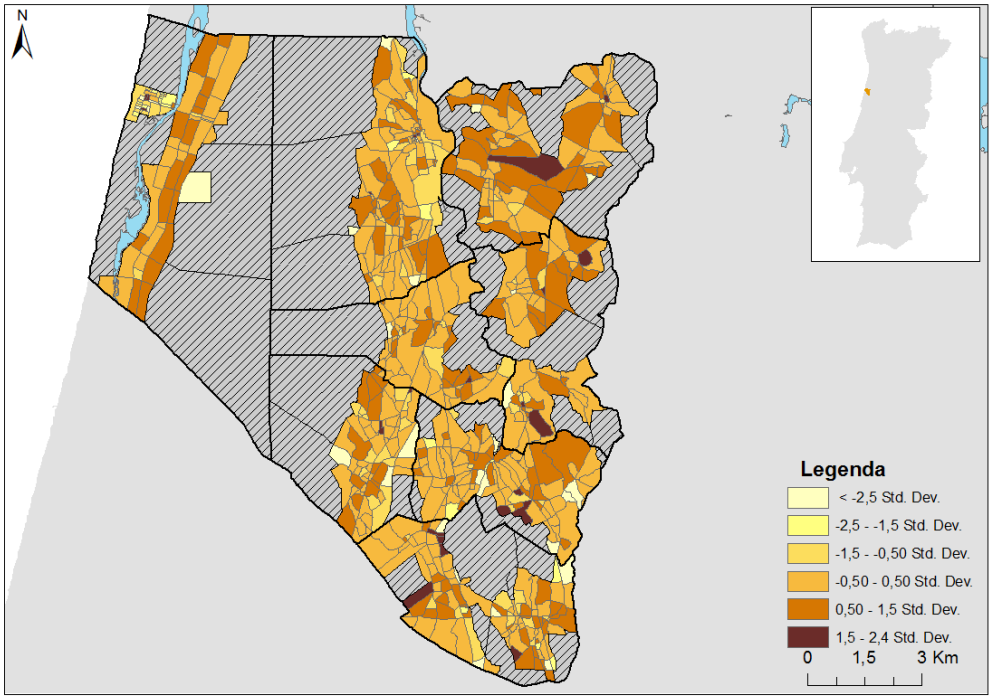
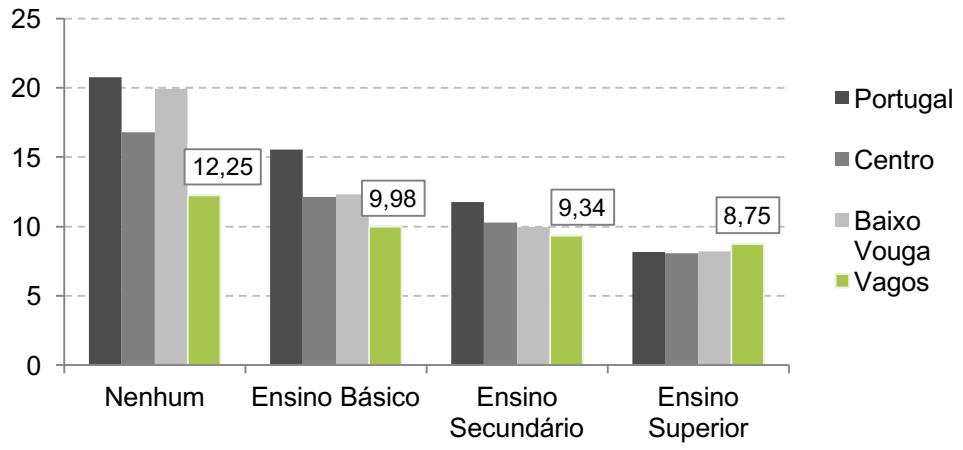


FIGURA 26: POPULAÇÃO COM QUALIFICAÇÕES MÉDIAS (ENSINO BÁSICO) EM 2011 POR SUBSECÇÃO ESTATÍSTICA

Qualificações da população desempregada

Relativamente à **taxa de desemprego**, é possível verificar que o município de Vagos apresenta valores percentuais inferiores aos valores de referência, quer nacionais, quer da NUTS II da Região Centro e NUTS III do Baixo Vouga, para quase todos os níveis de escolaridade. A única exceção, ainda que traduzida por valores percentuais na ordem dos 2%, observa-se ao nível da população mais qualificada, isto é, da população com nível de ensino superior.



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

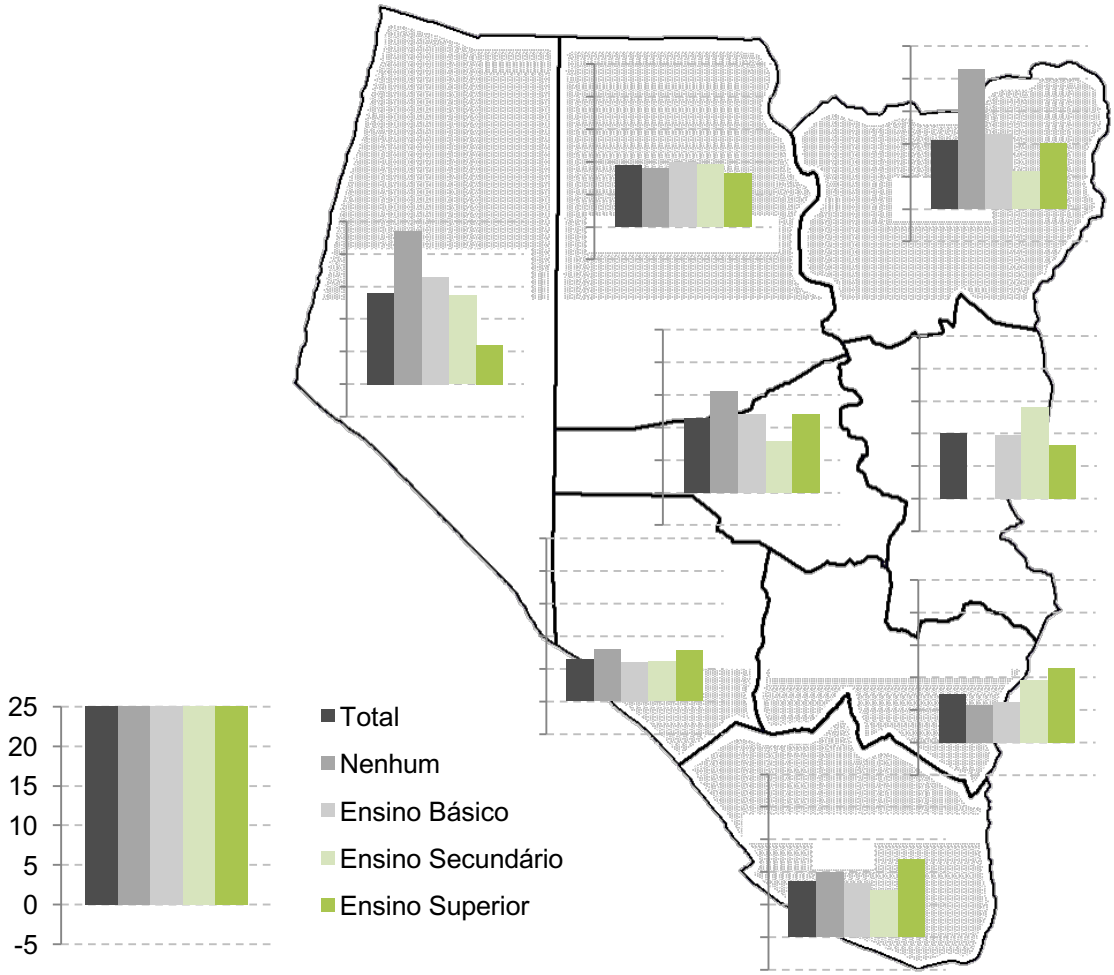
FIGURA 27: TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO 2011 (%)

Considerando os dados das diferentes freguesias do município de Vagos, observa-se alguma **heterogeneidade** no que respeita à sua estrutura. Esta heterogeneidade resulta, em parte, dos pequenos efetivos populacionais que se registam em alguns níveis de escolaridade. Isto é particularmente verdade para a população sem qualificações, onde só uma proporção pequena se encontra no mercado de trabalho, levando a uma grande instabilidade nas taxas. Ainda assim, pode-se constatar que:

i. Para as freguesias da Gafanha da Boa Hora, de Soza e de Santo André de Vagos, a população sem nenhum nível de escolaridade tende a apresentar uma taxa de desemprego mais elevada, por oposição com a freguesia de Ouca (onde não existe desemprego na população sem qualificações, embora também só existam 18 pessoas empregadas neste nível de qualificação);

ii. Nas freguesias de Vagos e Santo António e de Calvão a taxa de desemprego é inferior a 10% para todos os níveis de escolaridade;

iii. E em último ponto, nas freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina e de Fonte de Angeão e Covão do Lobo a população com o ensino superior (isto é, com um nível de qualificações mais elevado) é claramente a mais afetada pelo desemprego, registando-se para esse nível de ensino uma taxa de desemprego superior a 10%.



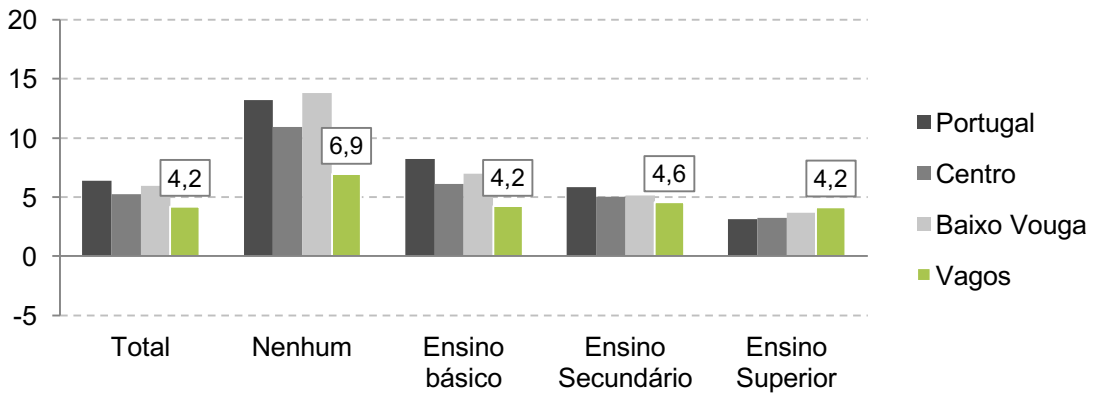
Taxa de desemprego da população com:	Calvão	Gafanha da Boa Hora	Ouca	Soza	Santo André de Vagos	Covão do Lobo e Fonte de Angeão	Ponte de Vagos e Santa Catarina	Vagos e Santo António
Nenhum nível de escolaridade	8,0	23,5	0,0*	21,4	15,6	10,0	5,8	9,1
Ensino Básico	6,0	16,5	9,7	11,5	12,0	8,2	6,3	9,8
Ensino Secundário	6,1	13,6	14,0	5,7	7,9	7,1	9,6	9,5
Ensino Superior	7,8	5,9	8,1	10,1	12,1	11,9	11,4	8,2
Desemprego total	6,4	14,0	10,0	10,6	11,5	8,6	7,4	9,4

Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

*Esta taxa explica-se grandemente pela reduzida população ativa com este nível de qualificação

FIGURA 28: TAXA DE DESEMPREGO E POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO EM 2011 POR FREGUESIA (%)

Ao analisar a evolução das qualificações da população desempregada no período de 2001 a 2011, é possível constatar que as taxas de desemprego têm vindo a aumentar. De facto, observou-se uma subida para todos os níveis de escolaridade no último decénio, quer a nível nacional, quer da NUTS II (Região Centro) e III (Região do Baixo Vouga), quer do município em análise. Importa sublinhar que para Vagos essa variação é mais elevada no nível de qualificações mais baixo, isto é, para a população sem qualquer nível de escolaridade.

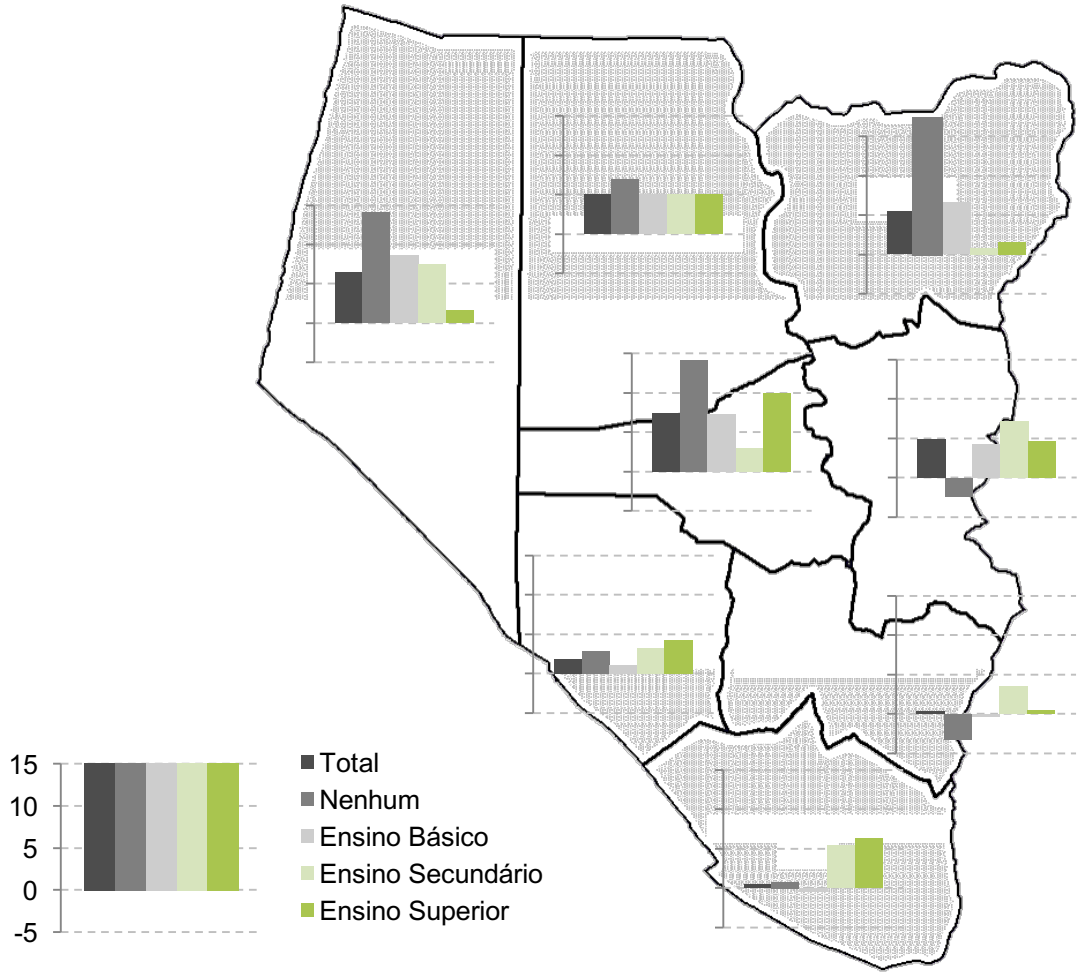


Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 29: VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ENTRE 2001 E 2011 (%)

Fazendo uma análise análoga à anterior, mas com desagregação até ao nível de freguesia, é possível observar que as freguesias do município de Vagos possuem uma **estrutura heterogénea**. Assim sendo, e tendo por base o quadro concelhio heterogéneo, importa sublinhar os seguintes aspetos:

i. As freguesias de Ouca e de Ponte de Vagos e Santa Catarina são as únicas onde se regista uma diminuição da taxa de desemprego da população sem qualquer nível de escolaridade;
ii. Já as freguesias da Gafanha da Boa Hora, de Santo André de Vagos e de Soza, são aquelas onde se verifica um aumento mais significativo da taxa de desemprego com incidência sobre a população mais desqualificada;
iii. Relativamente à freguesia de Santo André de Vagos verifica-se, igualmente, um aumento da taxa de desemprego ao nível da população mais qualificada;
iv. Por fim, a freguesia de Calvão, embora apresente uma variação positiva da taxa de desemprego para todos os níveis de escolaridade, é a única onde essa variação é inferior a 5% para todos os níveis de ensino.



	Calvão	Gafanha da Boa Hora	Ouca	Soza	Santo André de Vagos	Covão do Lobo e Fonte de Angeão	Ponte de Vagos e Santa Catarina	Vagos e Santo António
Total	1,8	6,5	4,9	5,5	7,4	0,4	0,3	5,0
Nenhum	2,8	14,1	-2,4	16,3	14,1	0,8	-3,3	6,9
Ensino Básico	1,1	8,6	4,2	6,6	7,3	-0,5	-0,4	5,1
Ensino Secundário	3,2	7,4	7,1	0,8	2,9	5,4	3,5	5,1
Ensino Superior	4,2	1,7	4,6	1,6	9,9	6,3	0,5	5,0

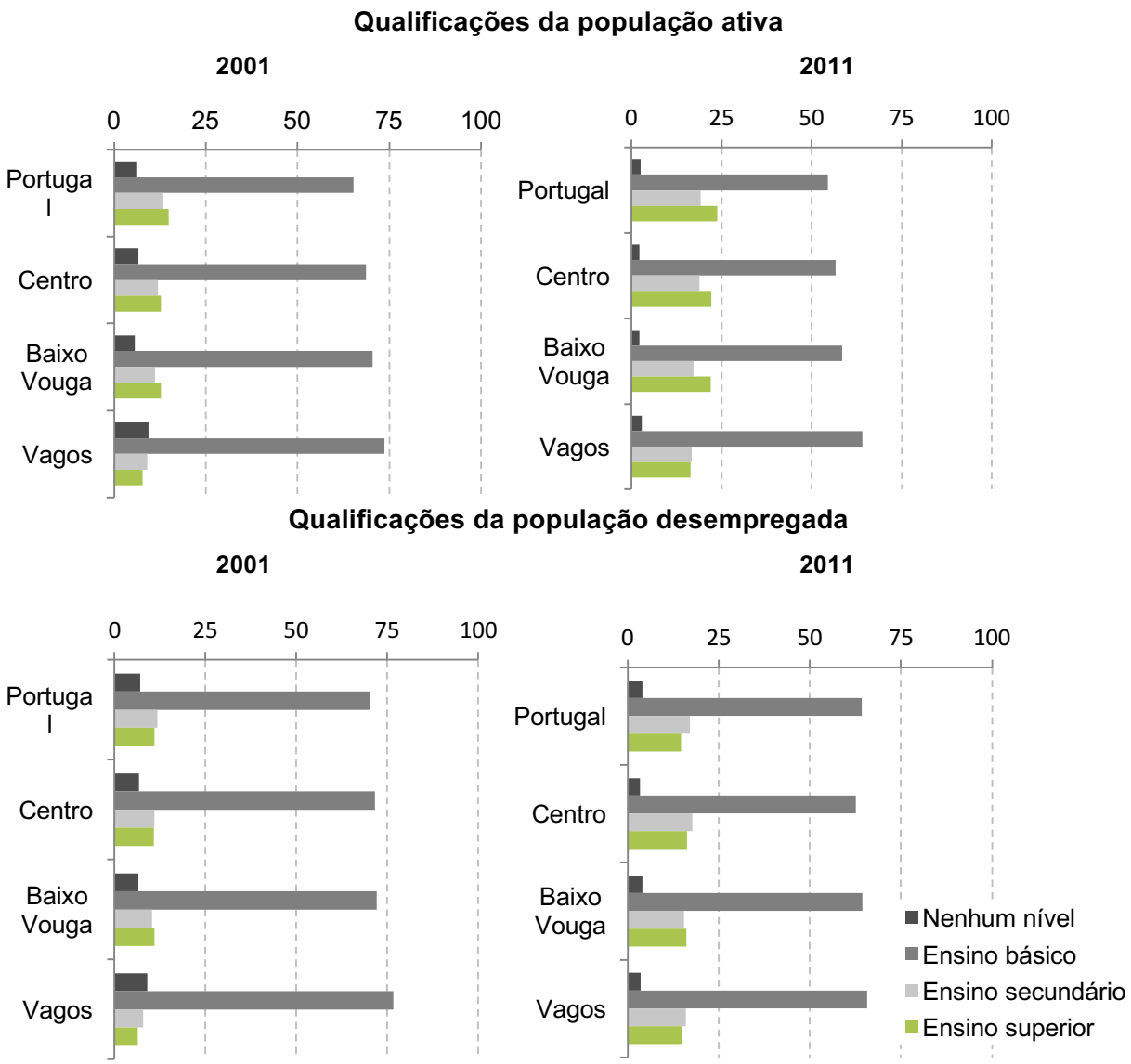
Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 30: VARIAÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO ENTRE 2001 E 2011: POR FREGUESIA (%)

Comparando simultaneamente a evolução das **qualificações da população ativa e desempregada**, verifica-se que o município de Vagos segue a tendência nacional. Assim, é possível observar: i) um decréscimo do peso da população com níveis de escolaridade mais baixos (quer da população sem nível de escolaridade quer da população com ensino básico) e ii) um aumento do peso da população com altos níveis de qualificações (quer da população com ensino secundário, quer da população com ensino superior).

Importa sublinhar ainda, que o aumento do peso da população ativa com altos níveis de qualificação de 2001 para 2011 é mais notório que o agravamento ao nível da população

desempregada com o mesmo nível de ensino. Este padrão é, uma vez mais, heterogéneo ao nível da freguesia.



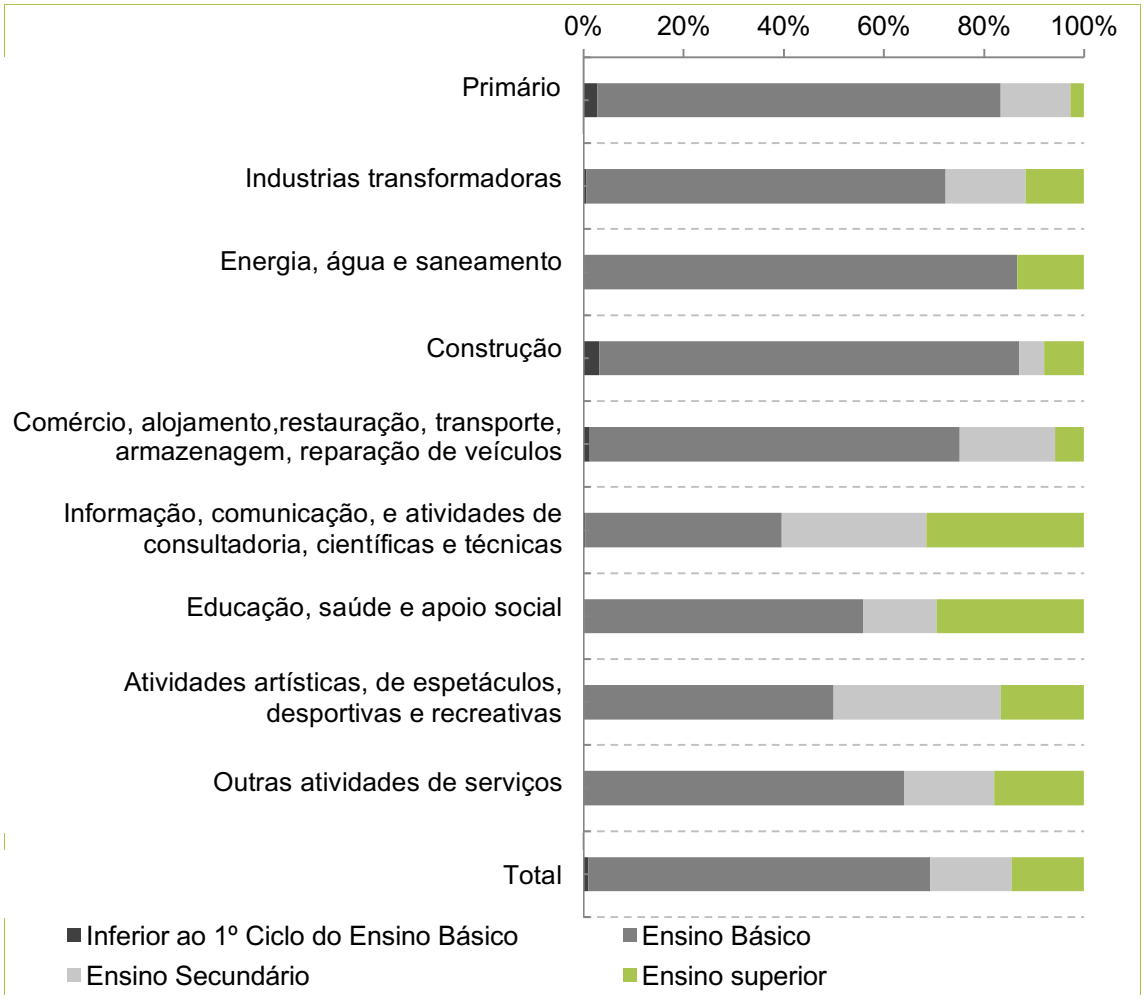
Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 31: QUALIFICAÇÕES DA POPULAÇÃO ATIVA E DESEMPREGADA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO EM 2001 E 2011 (%)

Qualificações por setor

A qualificação média da população ativa de Vagos é relativamente baixa. Nos setores primário e da construção, a proporção de pessoas com **qualificações inferiores ao 1º ciclo do ensino básico** tem ainda alguma expressão (2,8% e 3,1%, respetivamente). Já a proporção de pessoas com o **nível de ensino básico** encontra-se entre os 50,0% e os 86,7%, evidenciando-se os setores da energia, água e saneamento (86,7%), da construção (83,8%) e o primário (80,6%). Com **níveis de qualificação mais elevados**, destacam-se os setores i) da informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas (28,9% para a proporção de pessoas com ensino secundário e 31,5% com ensino superior), ii) da educação, saúde e apoio

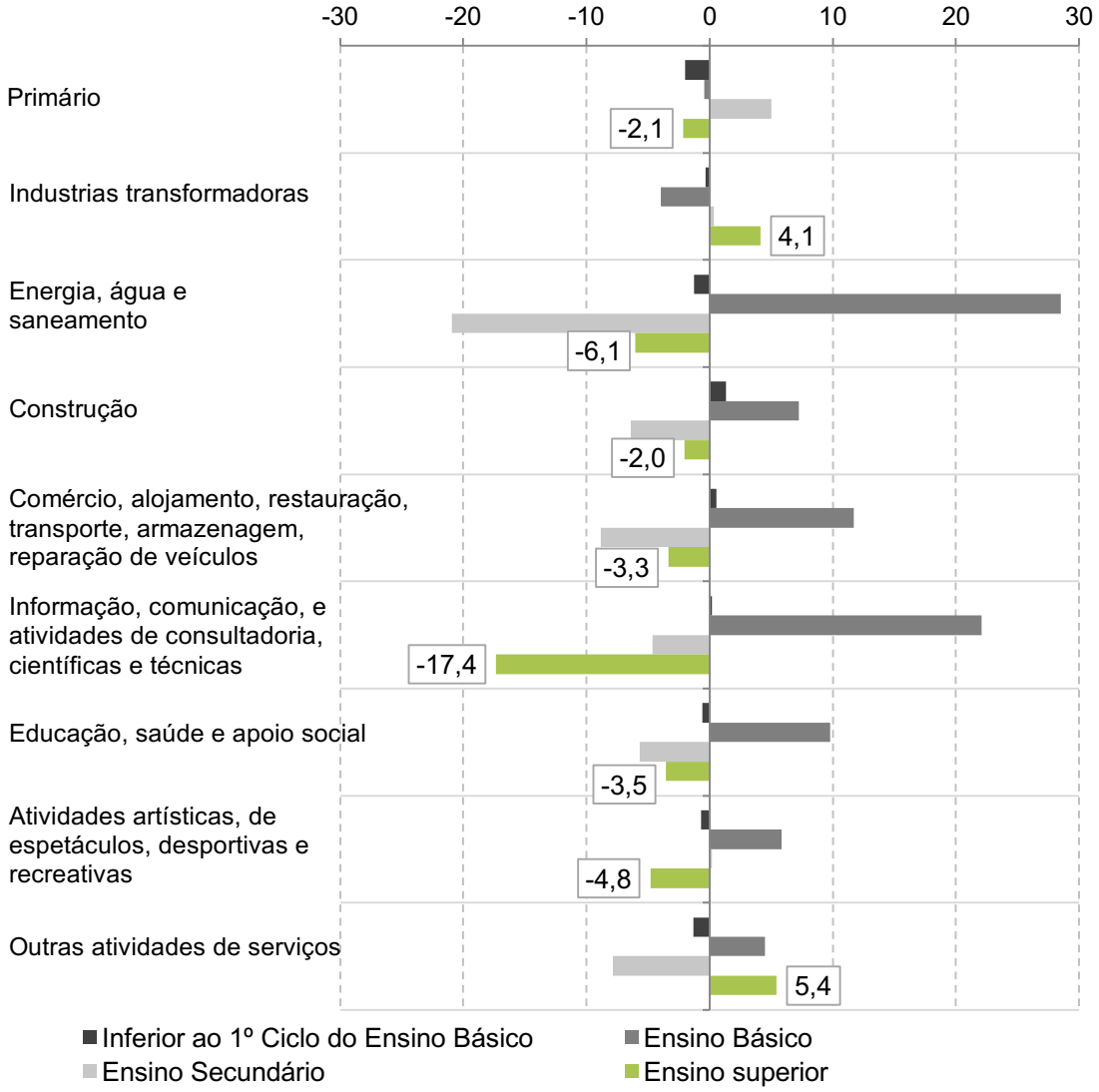
social (no qual a proporção de pessoas com ensino superior é de 29,5%) e iii) das atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (onde a proporção de pessoas com ensino secundário é igual a 33,3%).



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento, MSSS)

FIGURA 32: NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE VAGOS POR CAE, 2010

Em termos comparativos, observa-se que o município de Vagos tem **níveis de qualificações inferiores aos verificados a nível nacional em vários setores**, devendo destacar-se os seguintes: i) o setor da energia, água e saneamento (no qual as diferenças são mais acentuadas ao nível do ensino secundário) e ii) o setor da informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas (evidenciando-se mais as diferenças ao nível do ensino superior). Em contraposição, é possível observar que ao nível i) das indústrias transformadoras e ii) de outras atividades de serviços o município em análise apresenta **qualificações superiores aos valores de referência nacionais**. Aos níveis de qualificação mais elevados associados à indústria transformadora acresce ainda o peso deste setor na economia concelhia o que reflete alguma preocupação na sua qualificação.



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento, MSSS)

FIGURA 33: DIFERENÇA ENTRE O NÍVEL DE QUALIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DE VAGOS E AO NÍVEL NACIONAL POR CAE, 2010 (%)

Síntese

A estrutura das qualificações e do emprego, aqui centrada na análise das qualificações da população ativa e da população desempregada nos últimos períodos censitários, permite identificar as tendências de evolução, bem como as necessidades de qualificações e competências da população ativa. A análise destes indicadores é uma componente complementar para a compreensão da estrutura de emprego e, simultaneamente, para a composição do tecido produtivo e padrões de especialização do território em análise, que são apresentados de seguida.

Tendo por base os indicadores relativos às qualificações e ao emprego já apresentados, é possível chegar às seguintes conclusões:

- A **estrutura do emprego das freguesias** do município de Vagos é significativamente **heterogénea**;
- O município em análise registou em 2011 uma **taxa de desemprego** tendencialmente baixa. E embora a mesma tenha aumentado entre 2001 e 2011, esse aumento foi abaixo da média nacional, para todos os níveis de ensino à exceção do nível de ensino superior;
- Embora a **população ativa** mais qualificada (com ensino secundário ou superior) tenha aumentado, o mercado de trabalho não tem sido capaz de absorver essa mão-de-obra na mesma medida;
- A **variação da taxa de desemprego** foi mais elevada no nível de qualificações mais baixo, isto é, para a população sem qualquer nível de escolaridade,
- Relativamente à análise por subsecção estatística do impacto dos **indicadores sintéticos** das **qualificações**, é possível identificar dois padrões territoriais: um coincidente com o indicador da densidade populacional refletindo as áreas onde existem maiores proporções de **população com ensino superior,** e um outro que traduz as áreas do concelho que concentram a **população sem nível de escolaridade**;
- No que diz respeito às **qualificações médias**, não é possível identificar um padrão territorial claro, embora deva destacar-se a este nível a freguesia da Gafanha da Boa Hora;
- A maior parte dos **ramos de atividade económica** do município apresentam **qualificações médias inferiores à média nacional** (as exceções são a indústria transformadora e as outras atividade e serviços).

1.2.3. Tecido produtivo

A caracterização do tecido produtivo do território de Vagos centrou-se: a) nos padrões de especialização setorial do município em análise[19], b) nos seus níveis de produtividade, c) na sua dinâmica empresarial.

Com esta finalidade, foram incluídos os seguintes indicadores: **i)** o valor acrescentado bruto (em €); **ii)** o pessoal ao serviço (nº de empregados); **iii)** as empresas (nº de empresas), por localização geográfica e atividade económica, com dados de 2007 e 2012 e de acordo com a CAE-Rev.3[20]; **iv)** a constituição e a dissolução de entidades coletivas e equiparadas (nº de empresas), por localização geográfica e atividade económica, de 2008 a maio de 2014 segundo a CAE-Rev.3[21]; e **v)** o número de trabalhadores por conta de outrem por atividade económica e nível de escolaridade, com dados de 2010[22].

Padrões de especialização setorial

Analisando o **número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos entre 2008 e 2012**, observa-se uma diminuição do volume de emprego total em Vagos. No período de análise, a oferta de empregos ao nível do Município sofreu uma redução de 6429 empregos para 6119, como consequência do comportamento dos setores primário e secundário (já que o setor terciário verificou um aumento de 0,9%).

TABELA 12: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores de atividade económica	Total do Emprego 2008				Total do Emprego 2012			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos
Setor primário	110393	28006	3649	232	106479	27496	3504	136
Setor secundário	1336054	319256	72468	3096	1018300	253110	60365	2853
Setor terciário	2593869	464196	77342	3101	2366010	420400	71178	3130
Total	4040316	811458	153459	6429	3490789	701006	135047	6119

Fonte: INE, 2014

Não obstante a redução do número de empregos que se verificou em Vagos, é de notar que a regressão ao nível do Município foi muito inferior à do país (-4,8% face a -13,6%), devido ao supramencionado crescimento do setor terciário e a uma redução menos acentuada no setor secundário (-7,8% face a -23,8%).

[19] Os dados utilizados para esta análise organizam-se de acordo com: i) os sectores de atividade (correspondentes ao A3 da CAE), ii) as categorias de atividade (que seguem a reclassificação da CAE apresentada na consultado na Estratégia de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 para a Região de Aveiro, p. 61) e iii) os ramos de atividade (apresentados com nível de desagregação máximo possível).

[20] Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

[21] Fonte: INE, Direção - Geral da Política de Justiça.

[22] Fonte: Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento, MSSS.

No que respeita ao peso de cada um dos setores de atividade face ao total do emprego em 2012, e em relação à média nacional, é possível aferir que Vagos emprega mais pessoas no setor secundário (46,6% face a 29,2%), apresentando valores ligeiramente inferiores no setor primário e uma diferença significativa no terciário. De facto, e em concordância com outras análises já elaboradas (como o PROT-C ou o QCIRA), verifica-se que o território de Vagos, tal como a Região em que se insere, se tem vindo a caracterizar por uma presença significativa da indústria, nomeadamente da indústria transformadora[23]. A perda de importância do setor primário é também visível na diminuição da superfície agrícola utilizada (SAU)[24] que em 2009 ocupava cerca de 15% da superfície total do município (2511 ha) face a cerca de 30% em 1989 (aferido pelo recenseamento agrícola). Esta diminuição coincidiu com um aumento do tamanho das explorações, cuja SAU média evoluiu de 1,7 ha por exploração em 1989 para 2,3 ha em 2009, encontrando-se, não obstante, longe da média de 12 ha por exploração que se verifica a nível nacional (INE, 2014).

TABELA 13: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM 2008 E 2012 E A SUA PROPORÇÃO EM 2012 POR SETOR DE ATIVIDADE

Setores de atividade económica	Evolução do Emprego entre 2008-2012 (%)				Emprego face ao Total do Emprego em 2012 (%)			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos
Setor primário	-3,5	-1,8	-4,0	-41,4	3,1	3,9	2,6	2,2
Setor secundário	-23,8	-20,7	-16,7	-7,8	29,2	36,1	44,7	46,6
Setor terciário	-8,8	-9,4	-8,0	0,9	67,8	60,0	52,7	51,2
Total	-13,6	-13,6	-12,0	-4,8	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE, 2014

Tendo em conta o **emprego por ramo de atividade**, deve frisar-se que os ramos de atividade com mais pessoal ao serviço nos respetivos estabelecimentos, em 2012, eram a indústria transformadora, representando 34,7% do emprego total do município (face a 18,4% a nível nacional), o comércio e reparação de veículos motorizados, representando 23,5% do emprego, e a construção, representando 11,4% (tabela 14).

Relativamente ao ramo da **construção**, e ainda que esta atividade continue a ter uma importância considerável na economia do município, verificou-se uma quebra significativa do emprego entre 2008 e 2012.

[23]PROT-C, p. 55.

[24] "A superfície da exploração que inclui terras aráveis (limpa e sobcoberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes" (INE, metadados).

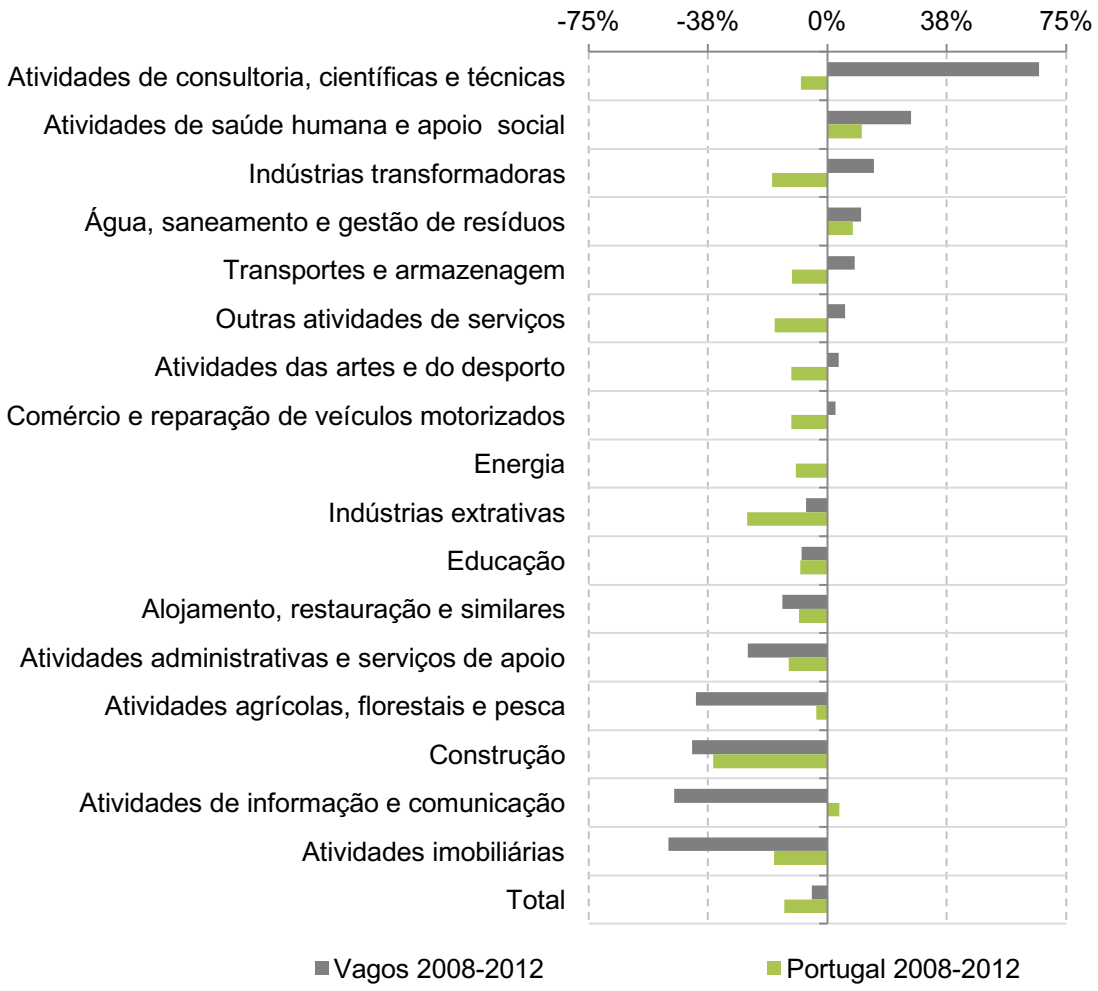
TABELA 14: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012)

Ramos de atividade económica	Total do Emprego em 2008				Total do Emprego em 2012			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos
Atividades agrícolas, florestais e pesca	110393	28006	3649	232	106479	27496	3504	136
Indústrias extrativas	13723	4290	257	15	10254	3125	154	14
Indústrias transformadoras	778468	198127	56468	1852	643953	167365	48872	2123
Energia	10224	1878	203	0	9214	1544	204	0
Água, saneamento e gestão de resíduos	27966	5969	1033	19	30193	6396	1120	21
Construção	505673	108992	14507	1210	324686	74680	10015	695
Comércio e reparação de veículos motorizados	851570	179359	31391	1405	754745	160884	28708	1441
Transportes e armazenagem	172316	36159	4943	93	153068	30546	4657	101
Alojamento, restauração e similares	299444	51204	8459	391	272466	45187	7314	336
Atividades de informação e comunicação	77632	7222	1607	27	80579	8036	1636	14
Atividades imobiliárias	55037	7937	1432	94	45762	6454	1093	47
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	229053	36222	6027	271	209794	33600	6146	451
Atividades administrativas e serviços de apoio	431181	55959	11684	423	379219	46372	9568	317
Educação	102302	20931	3197	123	93676	18379	2987	113
Atividades de saúde humana e apoio social	222509	42751	4699	107	246619	46906	5385	135
Atividades das artes e do desporto	46923	6987	1066	58	41634	6253	1105	60
Outras atividades de serviços	105902	19465	2837	109	88448	17783	2579	115
Total	4040316	811458	153459	6429	3490789	701006	135047	6119

Fonte: INE, 2014

Relativamente à evolução do emprego entre 2008 e 2012, e comparativamente aos valores nacionais de referência, à descrição acima apresentada acresce a evolução positiva ao nível das atividades de consultadoria, científicas e técnicas, de saúde humana e apoio social e também ao nível da indústria transformadora.

Por outro lado, são de referir, igualmente, os decréscimos significativos ao nível das atividades imobiliárias, de informação e comunicação, tal como referido ao nível da construção, bem como ao nível das atividades agrícolas, florestais e pesca.



Fonte: Fonte: GETIN_UA (origem dos dados INE, 2014)

FIGURA 34: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS POR RAMO DE ATIVIDADE (2008-2012)

Tal como verificado na análise feita na Estratégia de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 da Região de Aveiro[25], a indústria transformadora em Vagos ganha destaque quando considerados os **quocientes de localização mais significativos** em relação à média nacional. E a especialização do emprego neste ramo de atividade aumentou de aproximadamente 1,50 para 1,88, entre 2008 e 2012. Ainda comparativamente aos valores nacionais, devem frisar-se os aumentos ao nível da especialização do emprego nas atividades de consultadoria, científicas e técnicas (de 0,74 para 1,23) e no comércio e reparação de veículos motorizados (de 1,04 para 1,09) (figura 35).

Em conformidade com o que foi já mencionado, a construção continua a apresentar um nível de especialização elevado, muito embora o seu quociente de localização face à média nacional tenha sofrido um decréscimo considerável de 1,50 para 1,22.

25 CIRA, p. 66.

Fonte: GETIN_UA (origem dos dados INE, 2014)

FIGURA 35: QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA NACIONAL POR RAMO (2012)

No contexto da NUTS III do Baixo Vouga, Vagos apresentada um grau de especialização na indústria transformadora inferior à média regional, ainda que o quociente de localização tenha subido de cerca de 0,78 para 0,96 entre 2008 e 2012. Este grau de especialização relativamente baixo não surpreende, tendo em conta que que o Baixo Vouga inclui municípios fortemente industriais, como Ovar, Águeda ou Oliveira do Bairro. Por oposição, a indústria extrativa e as atividades das artes e do espetáculo ocupam têm um peso muito superior em Vagos do que na NUTS III.

Pessoas ao serviço nos estabelecimentos na indústria transformadora

Analisando o volume de pessoas ao serviço nos estabelecimentos no Município de Vagos ao nível dos ramos da indústria transformadora para o ano de 2012, denotam-se valores mais significativos nos ramos i) da **fabricação de outros produtos minerais não metálicos,** que inclui a cerâmica (com 704 pessoas ao serviço dos estabelecimentos); ii) de **outras indústrias transformadoras** (com 333 pessoas ao serviço), e iii) da fabricação de produtos metálicos**, exceto máquinas e equipamentos** (com 288 pessoas ao serviço).

TABELA 15: PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Ramos de atividade económica da Indústria Transformadora	2012			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos
Outras indústrias transformadoras	13216	2853	886	333
Reparação e manutenção de máquinas e equipamentos	17405	3954	964	35
Indústrias alimentares	88782	27184	5103	152
Fabricação de produtos metálicos	79354	28977	9708	287
Fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas	12117	2834	1212	119
Indústria das bebidas	13821	3007	743	0
Indústria do tabaco	174	0	0	0
Indústria do vestuário	83876	9894	1128	12
Indústria do couro	45444	3227	435	0
Fabricação de pasta, papel e cartão	10657	4130	750	0
Fabricação de coque e produtos petrolíferos	1696	0	0	0
Fabricação de produtos farmacêuticos e preparações	6449	1168	0	0
Indústrias metalúrgicas de base	8200	2125	1345	0
Fabricação de equipamento de informática e eletrónica	8809	1543	623	0
Fabricação de equipamento elétrico	17312	6056	4092	0
Fabricação de veículos automóveis e componentes	30187	7228	2594	0
Fabricação de outro equipamento de transporte	4027	1287	1189	0
Fabricação de máquinas e equipamentos	20610	6643	2457	186
Fabricação de artigos de borracha e matérias plásticas	23696	9074	1895	160
Impressão e reprodução de suportes gravados	16179	2538	698	14
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	40937	22790	7877	704
Fabricação de têxteis	39935	5546	1520	6
Indústria da madeira, cortiça, cestaria e espartaria	30223	8079	1242	39
Fabrico de mobiliário e colchões	30847	7228	2411	20
Total	643953	167365	48872	2067

Fonte: INE, 2014

No que diz respeito à evolução do emprego entre 2008 e 2012, e em relação à média nacional, devem evidenciar-se as evoluções positivas: i) em **outras indústrias transformadoras** (com um crescimento de 3600,0% face a -11,0%); ii) ao nível da **reparação e manutenção de máquinas e equipamentos** (45,8% face a 8,3%); e iii) das **indústrias alimentares** (34,5% face a -9,5%).

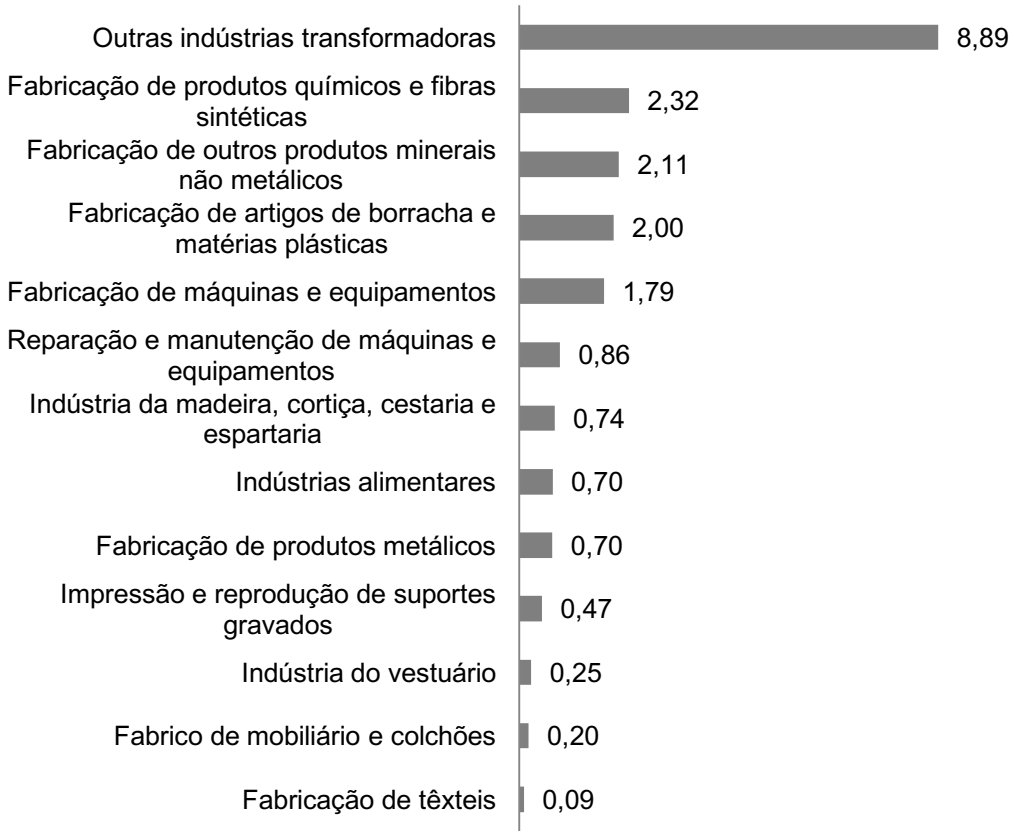
Fonte: GETIN_UA (origem dos dados INE, 2014)

FIGURA 36: EVOLUÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2008-2012)

Dada a importância da indústria transformadora para o Baixo Vouga, os quocientes de localização apresentados para os respetivos ramos de atividade foram calculados em relação à média da região. Destacam-se neste contexto, para o ano de 2012: i) as **outras indústrias**

transformadoras (com 8,89); ii) a **fabricação de produtos químicos e fibras sintéticas** (com 2,32); iii) a **fabricação de outros produtos minerais não metálicos** (com 2,11); iv) a **fabricação artigos de borracha e matérias plásticas** (com 2,00); e v) a **fabricação de máquinas e equipamentos** (com 1,79).

Importa evidenciar, uma vez mais, as **outras indústrias transformadoras** que, para além de apresentaram o quociente de localização mais elevado, constituem também o ramo da indústria transformadora com crescimento mais significativo entre 2008 e 2012.



Fonte: Fonte: GETIN_UA (origem dos dados INE, 2014)

FIGURA 37: QUOCIENTE DE LOCALIZAÇÃO DAS PESSOAS AO SERVIÇO NOS ESTABELECIMENTOS EM RELAÇÃO À MÉDIA DA NUTS III DO BAIXO VOUGA

Dinâmica da estrutura produtiva do Município de Vagos comparativamente com o País

Importa agora analisar o comportamento da economia em Vagos à luz da sua estrutura produtiva e das condições que oferece à atividade económica. Ou seja, tentar entender como a evolução dos indicadores económicos – no caso deste estudo foi escolhido o emprego – se relaciona com fatores resultantes do tipo de ramos de atividade económica dominantes no território e quais as vantagens ou desvantagens de estarem localizados no Município de Vagos.

Foi utilizada, assim, a ferramenta de análise *shift-share*, a qual compara o comportamento dos diferentes ramos de atividade no Município, com o seu comportamento, no mesmo período, à escala de uma região de referência. Neste caso, foi escolhido o País como referência, pelo que

a comparação com as regiões NUTS II e III dizem respeito igualmente à comparação entre o comportamento destas e o do País.

A análise *shift-share* é feita seguindo as fórmulas:

Componente Estrutural

$$\boldsymbol{CE} = \sum_{k=1}^{k} \boldsymbol{X_k} \left[\left(\frac{\boldsymbol{N_k^*}}{\boldsymbol{N_k}} - \frac{\boldsymbol{N^*}}{\boldsymbol{N}} \right) \right]$$

Componente Diferencial

$$\boldsymbol{CD} = \sum_{k=1}^{k} \boldsymbol{X_k} \left[\left(\frac{\boldsymbol{X_k^*}}{\boldsymbol{X_k}} - \frac{\boldsymbol{N_k^*}}{\boldsymbol{N_k}} \right) \right]$$

$\boldsymbol{X_k}$ = Valores de ***x*** no período inicial, no setor ***k*** na região ***i***

$\boldsymbol{X_k^*}$ = Valores de ***x*** no período final, no setor ***k*** na região ***i***

$\boldsymbol{N}$ = Valores de ***x*** em todos os setores no período inicial

$\boldsymbol{N^*}$ = Valores de ***x*** em todos os setores no período final

$\boldsymbol{N_k}$ = Valores de ***x*** no período inicial, no setor ***k***, no espaço de referência

$\boldsymbol{N_k^*}$ = Valores de ***x*** no período final, no setor ***k***, no espaço de referência

Como resulta claro, existem assim dois indicadores fundamentais para explicar o potencial de crescimento do tecido produtivo regional: (i) a componente estrutural; e (ii) a componente diferencial.

A **(i) componente estrutural** diz respeito ao potencial de crescimento de um ramo de atividade, multiplicando o seu efetivo de empregados pelo crescimento que este ramo tem verificado a nível nacional (subtraindo o crescimento geral da economia). Assim, ela permite aferir se a composição setorial das atividades económicas de uma dada região é mais ou menos favorável, independentemente do crescimento real verificado nesses ramos.

A **(ii) componente diferencial** refere-se ao crescimento de um dado ramo de atividade na região em análise face ao crescimento que este verificou a nível nacional. Ou seja, permite perceber que ramos se têm evidenciado na região, conseguindo crescimentos que não resultam meramente de um incremento do setor na totalidade, mas da sua localização. Como tal, permitem identificar as áreas de atividade económica onde existem vantagens comparativas.

Os resultados – tendo como base a composição setorial os dados de 2008 – mostram que a composição do tecido produtivo de Vagos se encontra numa situação contraditória. Por um lado, a **estrutura produtiva** do Município de Vagos é **ligeiramente desfavorável** em relação ao comportamento a nível nacional. De facto, atendendo aos dados da tabela16, verifica-se

alguma concentração do emprego em ramos onde tem dominado uma tendência de decréscimo (tal como a indústria transformadora e, sobretudo, a construção), que não é compensada pelo peso do emprego nos ramos com maiores níveis de crescimento (tal como as atividades de informação e de comunicação ou de saúde humana e apoio social).

Por outro lado, o município apresenta uma **vantagem locacional**, com crescimentos do emprego acima da média nacional (ver a componente diferencial). Em particular, destacam-se a **indústria transformadora** e as **atividades de consultoria, científicas e técnicas** que, para além de ocuparem uma quantidade significativa do emprego, têm crescido em contraciclo com a tendência nacional. As atividades de **saúde humana e apoio social** têm também beneficiado de uma vantagem locacional, ainda que neste caso se tenham verificado crescimentos a nível nacional.

TABELA 16: ANÁLISE SHIFT-SHARE PARA O EMPREGO POR RAMO DE ATIVIDADE

Ramos de Atividade/ Componentes shift-share	Vagos				Baixo Vouga			
	Estrutural		Diferencial		Estrutural		Diferencial	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Atividades agrícolas, florestais e pesca	23	10,1	-88	-37,8	367	10,1	-16	-0,4
Indústrias extrativas	-2	-11,7	3	18,6	-30	-11,7	-38	-14,8
Indústrias transformadoras	-68	-3,7	591	31,9	-2077	-3,7	2161	3,8
Água, saneamento e gestão de resíduos	4	21,6	0	2,6	223	21,6	5	0,5
Construção	-268	-22,2	-82	-6,8	-3219	-22,2	700	4,8
Comércio e reparação de veículos motorizados	31	2,2	196	13,9	700	2,2	886	2,8
Transportes e armazenagem	2	2,4	18	19,8	120	2,4	266	5,4
Alojamento, restauração e similares	18	4,6	-20	-5,1	388	4,6	-383	-4,5
Atividades de informação e comunicação	18	17,4	-14	-51,9	280	17,4	-32	-2,0
Atividades imobiliárias	-3	-3,2	-31	-33,1	-47	-3,3	-98	-6,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	14	5,2	203	74,8	313	5,2	626	10,4
Atividades administrativas e serviços de apoio	7	1,6	-55	-13,0	181	1,6	-708	-6,1
Educação	6	5,2	0	0,3	165	5,2	60	1,9
Atividades de saúde humana e apoio social	26	24,4	16	15,3	1148	24,4	177	3,8
Atividades das artes e do desporto	1	2,3	9	14,7	25	2,3	159	14,9
Outras atividades de serviços	-3	-2,9	24	22,0	-82	-2,9	210	7,4
Total	-206	-3,2	771	12,0	-1536	-1,0	3996	2,6

Fonte: INE, 2014

A conjugação de uma posição pouco favorável na estrutura económica mas de vantagens comparativas consideráveis é também visível quando comparamos o desempenho de Vagos com alguns municípios adjacentes, ou as NUTS II do Centro e NUTS III do Baixo Mondego. O comportamento de Vagos contrasta, em particular, com o do Município de Aveiro, já que este apesar de ter uma estrutura económica favorável, tem vantagens locacionais pouco expressivas.

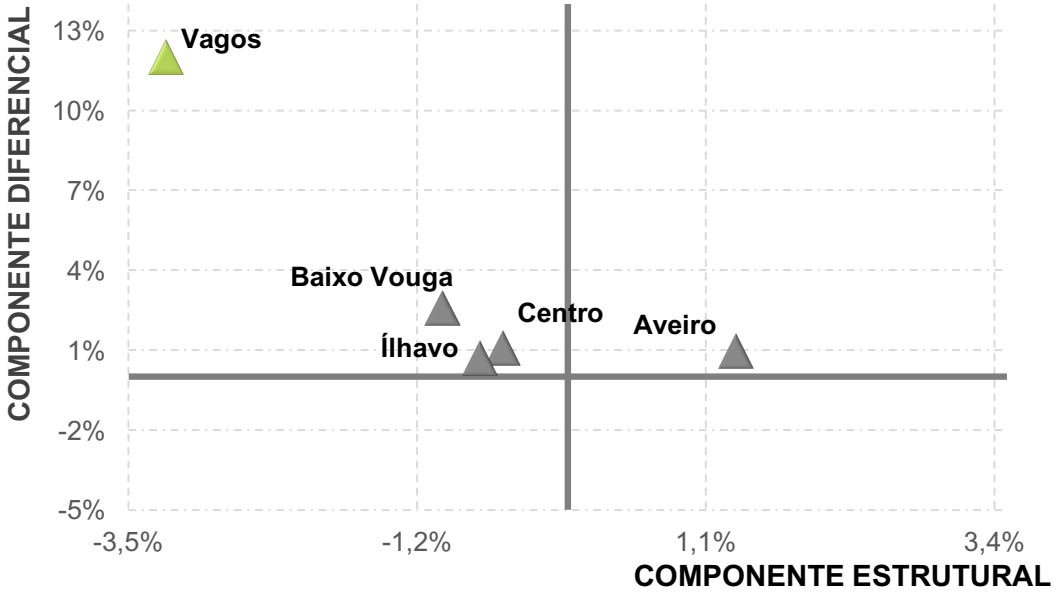
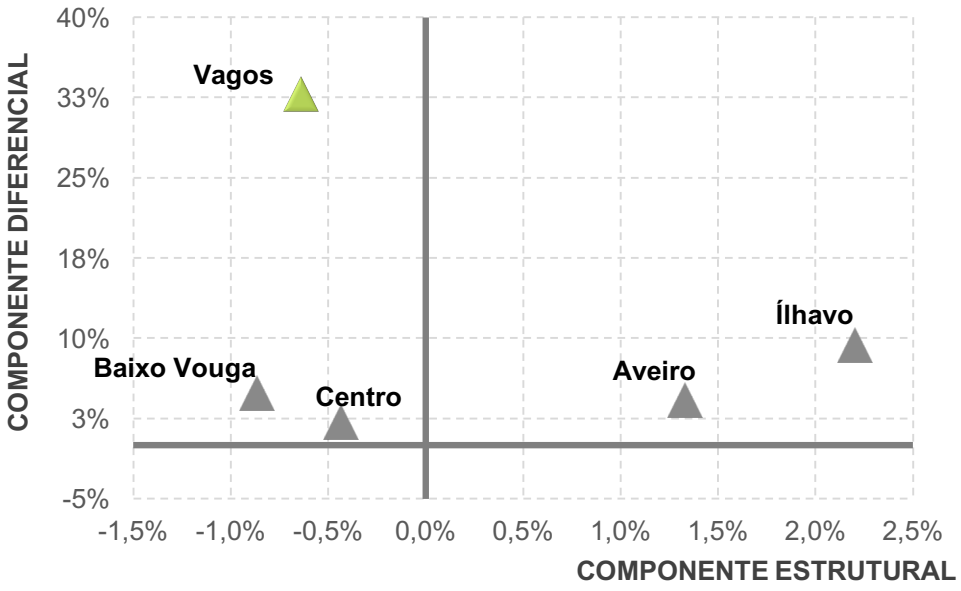


FIGURA 38: DINÂMICA DA ESTRUTURA PRODUTIVA DO MUNICÍPIO DE VAGOS COMPARADA COM O PAÍS (2008-2012)

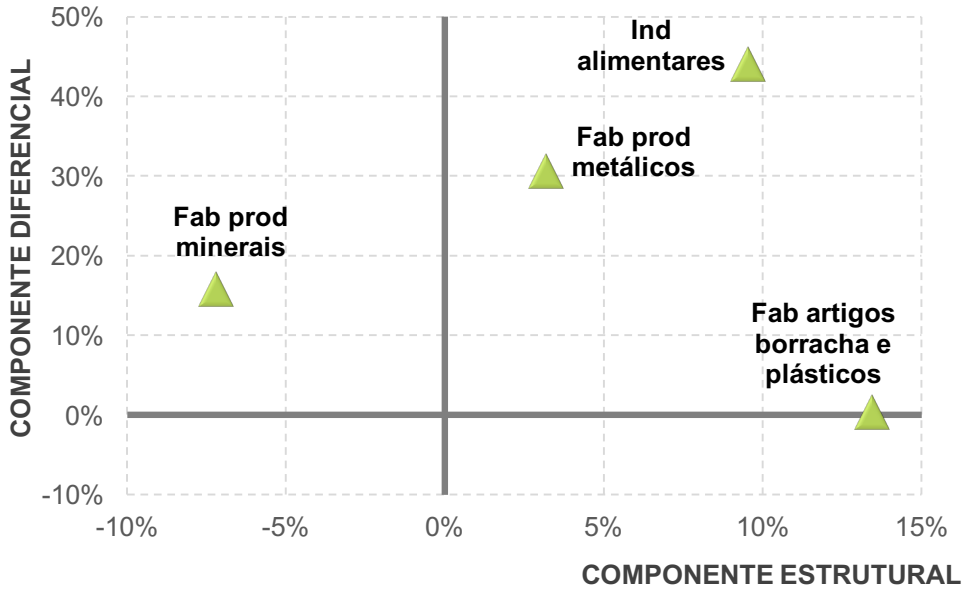
No que concerne à **indústria transformadora**, e como foi já referido, o Município de Vagos apresenta **vantagens locacionais** (ou seja, o conjunto dos ramos tem crescido mais do que a média nacional) (figura 39). Em relação à **componente estrutural**, existem algumas limitações na sua aferição, já que para muitos ramos os dados para o município não se encontram disponíveis. Não obstante, e considerando apenas os ramos com informação disponível, a distribuição do emprego revela algumas fragilidades, evidenciando um peso maior nos ramos de atividade com menor dinâmica de crescimento a nível nacional.



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados INE, 2014)

FIGURA 39: DINÂMICA DA ESTRUTURA DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DO MUNICÍPIO DE VAGOS COMPARADA COM O PAÍS (2008-2012)

Em relação aos ramos específicos da indústria transformadora, os principais destaques são: as indústrias alimentares; a fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos e a fabricação de artigos de borracha e matérias plásticas. A fabricação de outros produtos minerais não metálicos, ainda que tenha revelado vantagens locacionais muito significativas, tem verificado uma tendência nacional muito pouco favorável.



Fonte: GETIN_UA (origem dos dados INE, 2014)

FIGURA 40: RAMOS DE ATIVIDADE MAIS DIFERENCIADORES DA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DO MUNICÍPIO DE VAGOS EM RELAÇÃO AO PAÍS (2008-2012)

Níveis de produtividade

O facto de alguns dados serem confidenciais, devido ao reduzido número de empresas em algumas categorias, acaba por condicionar a análise da produtividade apresentada. Todavia, a informação disponível permite tirar algumas conclusões sobre os níveis de produtividade que se verificam no município de Vagos nas diferentes atividade económicas.

No que concerne à **produtividade total** para 2012, verifica-se que Vagos apresenta valores inferiores aos valores de referência nacionais e regionais. Nos ramos de atividade económica, destaca-se a **indústria transformadora** que, das atividades mais especializadas que compõem o tecido produtivo de Vagos, é a única cujo valor acrescentado bruto por trabalhador é superior à média nacional (26,31 face a 24,83 milhares de € por ano por trabalhador em 2012).

TABELA 17: PRODUTIVIDADE POR CATEGOERIA DE ATIVIDADE (MILHARES DE € ANO/POR TRABALHADOR)

Categorias de atividade económica	2007				2012			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos
Total	24,70	20,80	23,01	15,93	21,63	18,22	19,32	16,82
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	11,68	13,60	15,56	-	10,67	13,25	15,60	7,13
Indústrias extrativas	57,90	36,24	-	45,63	45,46	30,39	-	-
Indústrias transformadoras	26,94	27,47	30,38	23,22	24,83	26,06	26,58	26,31
Energia, água e saneamento	130,98	89,57	91,27	-	138,85	109,12	82,00	-
Construção	21,97	18,66	16,42	12,51	17,53	14,14	11,02	8,06
Comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem, reparação de veículos	23,60	19,43	-	13,63	19,56	15,52	-	13,14
Informação, comunicação, e atividades de consultadoria, científicas e técnicas	38,62	16,38	16,69	18,57	33,01	15,41	16,26	18,81
Educação, saúde e apoio social	21,27	17,17	14,80	8,00	19,01	15,84	12,26	7,68
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	22,97	10,79	7,48	8,83	18,63	10,14	7,56	5,61
Outras atividades de serviços	15,88	12,00	13,78	10,66	13,43	9,01	10,89	7,28

Fonte: INE, 2014

No que diz respeito à **evolução da produtividade** por categoria, verifica-se um crescimento ao nível da produtividade total do Município de Vagos, maioritariamente em função do crescimento registado na indústria transformadora. Importa referir também o crescimento na categoria da informação, comunicação, consultadoria científica e técnica, ainda que este seja ligeiro.

Analisando a produtividade com o nível de desagregação máximo, verifica-se que os ramos de atividade nos quais o valor acrescentado bruto por trabalhador é superior integram, quase na totalidade, a categoria das **indústrias transformadoras**. Dentro da indústria transformadora destaca-se, em particular: i) a fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos, ii) a fabricação de máquinas e de equipamentos e iii) e as outras indústrias transformadoras.

TABELA 18: DIMENSÃO DAS EMPRESAS POR CATEGORIA DE ATIVIDADE (Nº DE EMPREGADOS/Nº DE EMPRESAS)

Categorias de atividade económica	2007				2012			
	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos	Portugal	Centro	Baixo Vouga	Vagos
Total	3,29	2,83	3,18	2,32	3,30	2,84	3,21	2,55
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1,92	1,90	1,94	-	1,89	1,97	1,96	1,25
Indústrias extrativas	9,18	7,15	-	4,67	8,67	6,92	-	-
Indústrias transformadoras	9,46	9,62	13,04	8,74	9,36	9,74	13,40	11,72
Energia, água e saneamento	46,48	24,26	22,82	-	36,35	20,55	15,96	-
Construção	4,14	2,97	2,35	2,11	3,88	2,92	2,38	1,78
Comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem, reparação de veículos	12,76	9,59	-	5,72	13,14	10,15	-	6,41
Informação, comunicação, e atividades de consultadoria, científicas e técnicas	6,59	3,88	3,73	3,53	7,52	4,55	5,17	4,60
Educação, saúde e apoio social	4,36	3,90	3,48	2,23	4,74	4,41	3,70	2,26
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,50	1,33	1,25	1,07	1,51	1,32	1,23	1,07
Outras atividades de serviços	6,21	4,77	4,59	5,38	6,15	4,45	4,36	3,77

Fonte: INE, 2014

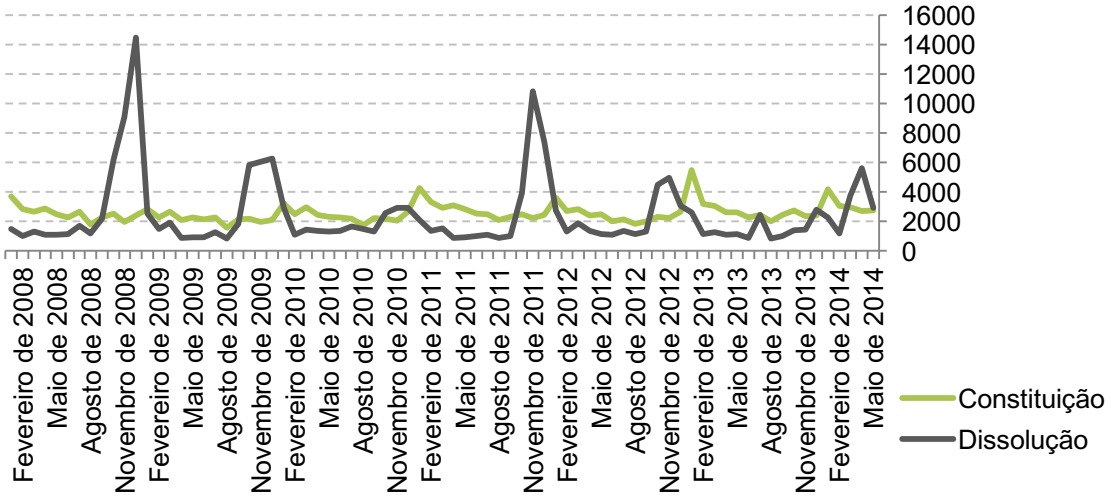
Fazendo uma análise comparativa da dimensão das empresas entre o município de Vagos, o país e as NUTS II e III, verifica-se que **as empresas do município em análise possuem menos trabalhadores por empresa** (2,55 face a 3,30, 2,84 e 3,21 trabalhadores por empresa em 2012, respetivamente). A grande exceção a esta regra é a indústria transformadora que, não só é o **ramo que emprega mais trabalhadores por empresa**, como também é o único no qual o número de trabalhadores por empresa é superior à média nacional (com 11,72 face a 9,36 trabalhadores por empresa em 2012). Este ramo destaca-se também pelo peso significativo que tem no tecido produtivo local, ocupando 2109 pessoas nos estabelecimentos (o que corresponde a mais de um terço do total do município).

Relativamente à **evolução da dimensão das empresas** por categoria e analisando a totalidade das empresas sediadas no Município de Vagos é visível um ligeiro aumento do número de trabalhadores por empresa de 2007 para 2012. Tal como na análise da produtividade este crescimento deve-se, na sua grande maioria, ao **crescimento das empresas da indústria transformadora**. Neste contexto, deve salientar-se também o aumento do número de trabalhadores por empresa ao nível das categorias i) do **comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem e reparação de veículos** e ii) da **informação, comunicação, consultadoria científica e técnica**.

Dinâmica empresarial

Os dados relativos à constituição e à dissolução de pessoas coletivas e entidades equiparadas são reveladores de grandes tendências ao nível dos diferentes setores económicos, ainda que devam ser interpretados com precaução[26].

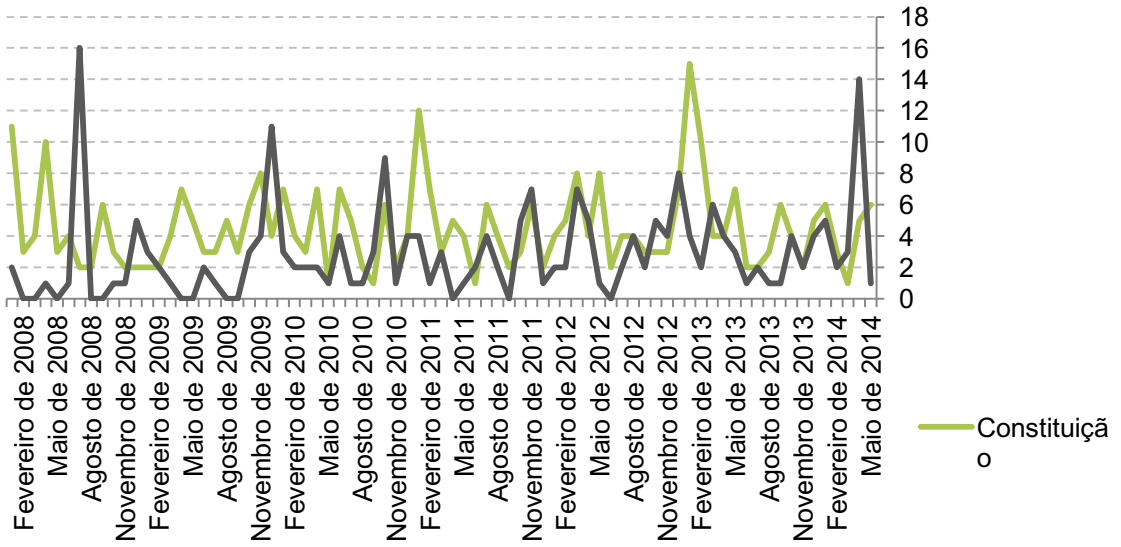
No que toca à **dinâmica empresarial** do concelho de Vagos, e fazendo uma análise em termos totais do número de constituições e dissoluções, é possível observar que os comportamentos do município em análise (figura 41) e do país (figura 42) divergem um pouco. Comparando os valores de referência nacionais e os valores registados no município em análise, entre janeiro de 2008 a maio de 2014, verifica-se que i) ao passo que o país apresenta **ligeiros picos de constituição** no primeiro mês dos anos de 2011, 2013 e 2014, em Vagos os picos são mais visíveis entre janeiro e maio de 2008 e no mês de janeiro dos anos de 2011 e 2013; e ii) **relativamente às dissoluções**, enquanto no país o maior número de dissoluções ocorreu entre setembro de 2008 e janeiro 2009 e setembro de 2011 e janeiro de 2012, em Vagos os picos correspondem aos períodos de maio a setembro de 2008, de setembro de 2009 a janeiro de 2010e janeiro a maio de 2014.



Fonte: INE, 2014

FIGURA 41: CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR CAE EM PORTUGAL, JANEIRO 2008 – MAIO 2014

[26]Estes dados, por um lado não evidenciam informação relativa ao volume de emprego ou ao valor acrescentado das empresas e, por outro lado, as dissoluções podem resultar quer da iniciativa da própria empresa quer por iniciativa administrativa por parte do Estado (ECIRA, pp. 71-72).



Fonte: INE, 2014

FIGURA 42: CONSTITUIÇÃO E DISSOLUÇÃO DE PESSOAS COLETIVAS E ENTIDADES EQUIPARADAS POR CAE EM VAGOS, JANEIRO 2008 – MAIO 2014

Relativamente aos **saldos entre as constituições e as dissoluções** verifica-se que os mesmos **são positivos** quer para o país (com um saldo igual a 9572), quer para o município em análise (com um saldo igual a 130, correspondente à diferença entre 348 constituições e 218 dissoluções).

Em termos setoriais, verifica-se que **Vagos é um território com alguma dinâmica**, não tendo sido, inclusivamente, registados saldos negativos em nenhuma das categorias analisadas.

Com uma **dinâmica mais positiva** evidenciam-se as categorias económicas do comércio, alojamento, restauração, transporte, armazenagem e reparação de veículos (registando-se mais 69 constituições que dissoluções) e da informação, comunicação, consultadoria, científicas e técnicas (com mais 21 constituições que dissoluções).

Em contraposição, com uma **dinâmica mais negativa**, destacam-se as categorias da construção e de outras atividades de serviços (ambas com apenas mais uma constituição que dissolução). Na construção, as quebras são francamente visíveis a partir do início do ano de 2014, valores que vêm tornar as análises anteriores mais sólidas (a respeito da diminuição ao nível do volume de emprego, da produtividade e da dimensão de empresas afetas a essa categoria de atividade).

Síntese

O estudo do tecido produtivo do Município de Vagos, embora circunscrita a um conjunto de indicadores, compreendeu dois momentos de análise. Primeiro, foram apresentados – com desagregação até ao nível do município, que permitiram compreender o comportamento do território concelhio face ao contexto regional e nacional. Posteriormente, os dados foram apresentados com desagregação até ao nível da freguesia, permitindo caracterizar individualmente cada uma e compreender o peso das atividades económicas no município, dando o ponto de partida para o entendimento da dinâmica entre características demográficas e económicas. Desta análise destaca-se que:

- O **tecido produtivo** no seu conjunto tem uma especialização que é **ligeiramente desfavorável em termos estruturais** (especialização em ramos de atividade cuja tendência nacional é de regressão) mas apresenta **vantagens locacionais significativas** (níveis de crescimento bastante superiores à média nacional);
- O **setor secundário** é aquele que mais pesa na economia do município em análise, quando comparado com a média nacional;
- Considerando a especialização do emprego nos setores que excedem em 30% a média nacional, apenas se evidencia a categoria da **indústria transformadora**. Apesar do **decréscimo** ao nível do quociente de localização na **construção**, esta continua a ter um peso significativo na economia regional, superando o peso que tem a nível nacional;
- Realça-se o papel da **indústria transformadora** no município que, para além de ser um dos ramos que têm níveis de crescimento mais elevados, é o que tem mais peso na economia, que apresenta valores de produtividade mais elevados e que emprega mais trabalhadores por empresa (quer relativamente a outras categorias quer face aos valores nacionais);
- O **valor acrescentado bruto por trabalhador** é inferior à média nacional em todas as CAE, à exceção das indústrias transformadoras, tendo inclusivamente aumentado a produtividade nesse setor;
- Atendendo à desagregação máxima possível, os ramos que mais se evidenciam são: i) a **fabricação de outros produtos minerais não metálicos** (com maior impacto ao nível das indústrias transformadoras) e ii) o **comércio a retalho, exceto de veículos automóveis e motociclos** (com impacto mais acentuado ao nível do comércio);
- Registou-se um aumento da produtividade **em ramos de atividade com mais conhecimento incorporado**, como a categoria da informação, comunicação e consultadoria científica e técnica;
- Quanto aos níveis de qualificação por setor, é possível observar que no município de Vagos os **níveis de qualificações são inferiores aos verificados a nível nacional** em vários setores, tendo os trabalhadores maioritariamente o nível de ensino básico e secundário;

- No que toca à dinâmica empresarial, de janeiro de 2008 a maio de 2014 verifica-se que, em analogia ao contexto nacional, Vagos apresenta um **saldo positivo entre empresas dissolvidas e novas empresas constituídas**;
- Em **termos setoriais**, o território em análise apresenta alguma dinâmica, não tendo sido registados saldos negativos em nenhuma das atividades económicas analisadas;
- Quanto à **taxa de desemprego ao nível da subsecção estatística**, também baseada num indicador sintético, verifica-se que a freguesia da Gafanha da Boa Hora é o território mais evidenciado.

Anexo: Reuniões com os agentes territoriais

Síntese em SWOT

PONTOS FORTES

- Boa localização no contexto da região (boa acessibilidade às grandes vias de comunicação regionais: autoestradas, Porto de Aveiro);

- Quantidade elevada de emprego criado, em particular no ramo industrial onde se têm vindo a firmar empresas novas e dinâmicas;

- Excelente oferta de equipamentos e serviços para diversos grupos etários suportados numa rede extensa e qualificada de associações e IPSS;

- Beleza paisagística expressa numa grande diversidade de recursos naturais (floresta, mar e ria) e tirando vantagem da relativa ruralidade de uma parte do município;

- Pontos de grande interesse ecológico, nomeadamente os habitats ligados à ria e ao rio Boco que albergam uma grande diversidade de espécies;

- Elementos culturais definidores da identidade local: casa gandaresa, arte xávega;

- Afirmação de diversas modalidades desportivas de forma sustentada.

PONTOS FRACOS

- Insuficiente cobertura do sistema de transporte público (nas ligações para Aveiro, as áreas balneares, industriais e o Sul do município) e pouca adaptação aos modos suaves de transporte (pedonal e de bicicleta);

- Povoamento desordenado (essencialmente constituído por edifícios unifamiliares) e espaço público pouco qualificado que limitam a atratividade do município;

- Desadequação entre a oferta de equipamentos e a sua procura (e.g. excesso de creches) e falta de adequação dos horários desses equipamentos aos horários laborais;

- Cobertura incompleta de saneamento básico;

- Estrutura fundiária muito fragmentada e frequentes situações de construção em terrenos agrícolas férteis;

- Baixos níveis de qualificação da mão-de-obra e desadequação do perfil de formação às necessidades do tecido empresarial;

- Dificuldade em encontrar alunos para justificar a abertura de cursos melhor talhados às necessidades do tecido produtivo (reduzida atratividade das áreas técnicas para a maioria dos alunos);

- Fortes disparidades entre o Norte (mais industrializada e desenvolvida) e o Sul (mais remoto e rural);

- Falta de areal nas zonas de praia, em particular na Vagueira.

OPORTUNIDADES

- Potencial para o desenvolvimento do turístico: i) turismo religioso (ex.: Nossa Senhora de Vagos; ii) turismo de natureza, tirando partido dos recursos naturais existentes (ex.: *bird-watching*, percursos pedonais/ cicláveis na natureza);

- Excelentes condições climáticas e litológicas para algumas culturas (ex.: frutas pequenas ou maracujás), que são compatíveis com a estrutura de minifúndio;

- Capacidade de atração de algumas famílias novas, em particular na Gafanha da Boa Hora;

- Potencial para tirar mais partido da floresta (que no entanto se debate com as restrições impostas pelo INCF).

AMEAÇAS

- Erosão costeira e degradação dos ecossistemas litorais;

- Concentração de serviços face à contração da população contrasta com a falta de alternativas ao nível do transporte público.

Propostas

GRUPO DE TRABALHO 1: REPRESENTANTES DO PSD

05 de Fevereiro de 2015

- Medidas para dinamizar a produção agrícola, lidando com o excessivo emparcelamento resultante de uma estrutura minifundiária, tais como a criação de banco de terras ou utilização agrícola das zonas de proteção das áreas florestais;

- Intervenções urbanísticas que aumentem a atratividade do município e facilitem o uso dos modos suaves (ex.: ciclovias, construção de passeios, obras de requalificação paisagística, percursos pedestres);

- Integração e articulação dos vários aspetos fortes do município, de modo a afirmá-los através da identidade local gandaresa (criação de marca);

- Melhoria das acessibilidades internas do município (ex.: em particular nos eixos norte – sul e Vagos – Vagueira);

- Desafetação da N109 para permitir intervenções por parte da Câmara.

GRUPO DE TRABALHO 2: REPRESENTANTES DO PS E DA CDU

09 de Fevereiro de 2015

- Identificação dos principais eixos viários nas acessibilidades intra e extramunicipais e a sua salvaguarda (ex: definição de margens interditas à construção);

- Estudar possibilidade de serviços móveis à população;

- Definição clara do centro da vila e o reforço da sua centralidade;

- Afirmação do turismo e da qualidade de vida do município, baseado no património natural e cultural, e na sua qualificação numa ótica de sustentabilidade: (i) centro de educação ambiental; (ii) criação de uma mini-reserva do rio Boco; (iii) caminhos pedestres e cicláveis pela ria, aumentado o seu usufruto; (iv) limpeza do lixo do município, melhoria dos sistemas de recolha e sensibilização; (v) recuperação de algumas estruturas (ex: moinhos de água);

- Centro de apoio ao investimento empreendedor: (i) apoio aos comerciantes locais; (ii) promoção da agricultura, nomeadamente facultando informação e ajudando os agricultores no acesso a fundos comunitários e na gestão dos projetos financiados;

GRUPO DE TRABALHO 3: REPRESENTANTES DO CDS

12 de Fevereiro de 2015

- Cintura circular ao centro urbano de Vagos;

- Criação de uma bolsa de emprego (base de dados);

- Aposta na divulgação turística, inserido numa estratégica conjunta da Região, apostando nos desportos aquáticos;

- Articular-se com os restantes municípios da CIRA para definir estratégias conjuntas para tirar o máximo partido do Porto de Aveiro;

- Seleção mais criteriosa do investimento que é feito no Município;

- Educação enquanto aposta horizontal do Município;

- Incentivar uma agricultura onde, ao invés de somente se produzir, haja efetivamente um acréscimo de valor: transformação; aposta em nichos; novos modelos de negócio (ex: *win-win*).

GRUPO DE TRABALHO 4: REPRESENTANTES DO TECIDO EMPRESARIAL

12 de Fevereiro de 2015

- Aposta na marca de Vagos, salientando-se estratégias de comunicação que afirmem a sua diferenciação dos territórios contíguos;

- Parques industriais previstos ajudariam a fixar populações (Ponte de Vagos e Covão do Lobo);

- Melhor articulação da formação de mão-de-obra com as necessidades do tecido produtivo: cursos de Especialização Tecnológica (CET); formação técnica; programas de divulgação do que existe na esfera laboral para alunos antes do 3º ciclo do ensino básico;

- Criação de condições para atrair mão-de-obra qualificada: qualificação das áreas urbanas; melhoria dos passeios; ordenamento do território;

- Aposta na mobilidade intermunicipal e flexível, como forma de lidar com a falta de escala que dificulta o estabelecimento de uma rede de transportes local;

-Aposta forte mas seletiva na atração de investimentos industriais: (i) melhorar acessibilidades às zonas empresariais, quer para transportes rodoviários pesados, quer na sua ligação às áreas residenciais; (ii) controlar melhor os prazos para a instalação de empresas, após a atribuição de terrenos; (iii) melhorar a sinalética das zonas empresariais;

- Potenciar a agricultura: (i) disponibilizar informação e formação, para permitir perceber quais as culturas que podem ser mais lucrativas, nomeadamente nos nichos (ex: agricultura biológica, frutos vermelhos, ervas aromáticas); (ii) criação de uma "zona agrícola" onde se potenciasse a agregação de propriedade para ganhar escala; (iii) melhor articulação dos agricultores com a CALCOB; (iv) criação de redes locais de distribuição e venda, criando alternativas às grandes superfícies; (v) entendimento que as zonas agrícolas se integram nas áreas florestais, gerando áreas agroflorestais;

- Potenciação do turismo: (i) criação de caminhos pedestres e cicláveis; (ii) melhoria da acessibilidade e mobilidade entre zonas residenciais e pontos de interesse turístico;

- Potenciação dos serviços através da sua concentração nas áreas mais centrais.

GRUPO DE TRABALHO 5: REPRESENTANTES DO TECIDO SOCIAL

19 de Fevereiro de 2015

- Atração de idosos de outras partes do país e do estrangeiro, como forma de gerar emprego (ainda que muitas vezes desqualificado): reforçando a imagem do município; criando estabelecimentos de referência;

- Aplicação de medidas de incentivos à natalidade (reconhecendo contudo o limitado raio de ação que os Municípios têm neste campo);

- Disponibilizar formação, informação e apoio técnico à agricultura, visando alargar o cultivo de certas culturas de forma a ganhar escala e justificar o eventual desenvolvimento de indústrias a montante ou a jusante na cadeia de valor;

- Criação do banco de terras para, através da chancela da Câmara, dar confiança a quem arrenda as suas terras (a falta de confiança é um dos principais obstáculo ao arrendamento);

- Disponibilização de formações para pessoal que trabalha na agricultura e que não se restrinja à conceção de projetos e ao apoio técnico;

- Promoção da imagem de certas áreas de formação junto dos alunos, de maneira a aumentar a sua procura;

- Estabelecer a ligação das zonas industriais ao Porto de Aveiro;

- Fomento do turismo de sol e mar e religioso;

- Definição de uma estratégia clara para o parque escolar, definindo se se constroem os centros escolares previstos e, se assim não for, como se pode requalificar as escolas em funcionamento que carecem de intervenção.

2. VISÃO ESTRATÉGICA

Este capítulo apresenta a visão estratégica definida para o Município de Vagos, que parte do objetivo amplo de tornar o território mais atrativo, destacando a qualidade de vida e a capacidade de atrair e fixar população. Para a sua prossecução foram estabelecidos eixos programáticos e projetos que se constroem em torno de cinco áreas de intervenção fundamentais: economia, inclusão social, qualidade de vida, património natural e espaços urbanos. Para a sua priorização foi feito um exercício de participação com agentes chave do município, que expressaram as suas preferências através do voto. O capítulo divide-se em duas secções. Na primeira são explanados a visão e os objetivos estratégicos para o município. Na segunda são apresentados os resultados do exercício de participação.

2.1. Visão e objetivos estratégicos

A visão do Município de Vagos reveste-se de um carácter multidimensional que tem como base o desenvolvimento de uma estratégia sustentável e inteligente para o crescimento económico e a ambição de definir Vagos como um território atrativo com capacidade de fixar população e de lhe proporcionar um elevado nível de vida. Assim, fornece o mote que enquadra um conjunto estruturado e interligado de propostas capazes de nortear o caminho para o desenvolvimento futuro do Município.

A operacionalização da estratégia, que assenta numa leitura de médio e longo prazo, depende da seleção e desenvolvimento de um conjunto de ações chave, cuja concretização depende do processo de concertação política e de consolidação dos mecanismos de governação. Com efeito, destaca-se a importância de, por um lado, apostar em lógicas de atuação complementares que privilegiam as apostas decorrentes do trabalho em curso e, por outro lado, estabelecer um plano de ação que é simultaneamente o motor para a afirmação da identidade local e para a mobilização e convergência de esforços dos agentes locais.

O desafio na implementação desta estratégia prende-se com a capacidade de definir medidas que salvaguardem o equilíbrio geracional, a sustentabilidade ambiental e o caminho para a competitividade. Por este motivo, o modelo de desenvolvimento territorial de Vagos está amarrado a um conjunto de orientações que promovem um equilíbrio dinâmico entre as várias áreas temáticas sobre as quais incide a ação do Município.

FIGURA 43: ÁREAS TEMÁTICAS DO MUNICÍPIO DE VAGOS

A visão estratégica municipal de Vagos

A ambição que deve nortear o desenvolvimento do Município de Vagos é torná-lo um território **atrativo**, que se destaque pela **qualidade de vida** e pela capacidade de **atrair** e **fixar população.**

Esta visão é tributária quer da caracterização socioeconómica e territorial e de um diagnóstico prospetivo, desenvolvidos pela equipa técnica, como do processo de auscultação de vários agentes locais. Estes três elementos foram essenciais para a definição da visão estratégica para o Município e, consequentemente, das várias ações a executar no longo prazo.

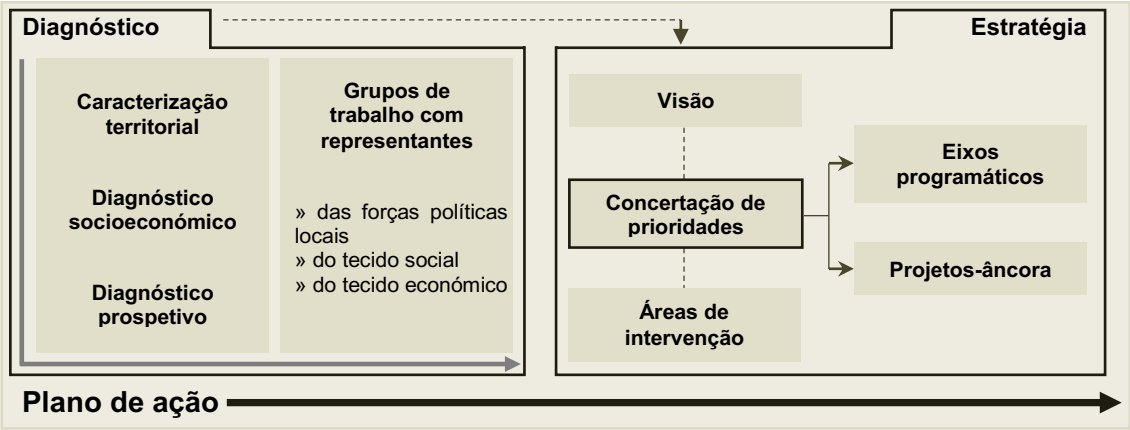


FIGURA 44: METODOLOGIA DO PEMV

A organização destas ações deu origem a sete eixos programáticos, que, por sua vez, agregam vários projetos-âncora. Assim, os dois níveis que estruturam a ação do município correspondem:

- Às áreas de intervenção e objetivos estratégicos, que definem a visão para o Município;
- Os eixos programáticos e projetos-âncora, que consubstanciam o referencial de ação estratégica.

Segue-se uma breve descrição de cada um destes níveis.

2.1.1. Áreas de intervenção e objetivos estratégicos

A visão para o Município de Vagos assenta em cinco **áreas de intervenção:** A1- Economia; A2 - Património natural; A3 - Espaços urbanos; A4 - Inclusão social; A5 - Qualidade de vida. De seguida apresenta-se uma breve descrição de cada uma das áreas de intervenção, indicando o conjunto de **objetivos estratégicos** associados.

Áreas de intervenção	Objetivos estratégicos
Economia (fortalecer a economia e criar emprego)	O1. Apostar em empresas e setores da **economia do futuro** O2. Qualificar a **mão-de-obra** para as necessidades atuais O3. Assegurar **serviços e outros apoios** às empresas em setores existentes O4. Melhorar as **infraestruturas** de apoio à atividade económica

Património natural (proteger o património natural e tirar partido dele)	O5. Prevenir e mitigar **riscos** (erosão, incêndios, cheias) O6. Valorizar os recursos naturais para o **turismo** O7. Valorizar os recursos naturais para uso dos **residentes** O8. Proteger o **ambiente**
Espaços urbanos (promover espaços urbanos atrativos, funcionais e com forte identidade)	O9. Promover a **acessibilidade** e a **mobilidade** O10. Afirmar a **identidade territorial** O11. Qualificar o **património construído** O12. Qualificar o **espaço público**
Inclusão social (reforçar a inclusão social e melhorar o acesso a serviços básicos)	O13. Qualificar os **equipamentos e serviços de saúde e educação** O14. Apoiar os **grupos sociais mais vulneráveis** O15 Promover a **inserção profissional**
Qualidade de vida (aumentar a qualidade de vida e a participação das comunidades)	O16. Promover o **desporto e lazer** O17. Promover a **cultura** O18. Promover a **participação cívica**

Área de intervenção 1: economia

O crescimento e a qualificação do tecido económico são um aspeto central no desenvolvimento de um Município. Simultaneamente, as orientações estratégicas nacionais e comunitárias apontam para um papel cada vez mais determinante da competitividade nas políticas de desenvolvimento territorial, no sentido de se afirmar uma economia resiliente, inovadora, industrializada e qualificada (CRER2020).

O Município de Vagos, partindo de uma base económica assente na agricultura (nomeadamente o ramo leiteiro), tem assistido nas últimas duas décadas a uma restruturação profunda do tecido económico, que se caracterizou pela perda de importância do setor primário e um forte crescimento do setor terciário e secundário. Este último tem ganho particular importância, proporcionando crescimentos importantes do emprego num contexto de crise e assumindo um peso na economia local que suplanta largamente o que assume no país. É, portanto, do interesse estratégico do município afirmar esta vantagem locacional, dando continuidade à política de criação e atração de empresas industriais. Nomeadamente, devem ser definidas medidas que permitam: i) aumentar a captação de empresas qualificadas; ii) melhorar as infraestruturas e a acessibilidade das áreas e zonas empresariais e industriais; e iii) hierarquizar, especializar e integrar em rede os diferentes parques e núcleos empresariais.

O carácter rural de uma parte significativa do município e a existência de terrenos com boa aptidão agrícola (sobretudo a Sul do Concelho) justificam também um foco particular no setor primário. Este setor debate-se, atualmente, com a fragmentação e o abandono de muitos terrenos agrícolas, a persistência de explorações vocacionadas para a complementaridade a outros rendimentos ou o predomínio de culturas de baixo valor acrescentado. As medidas para

este setor devem, portanto, procurar formas inovadoras de aumentar a escala das produções, garantir o seu desenvolvimento sustentável e de permitir o desenvolvimento de atividades com maior valor acrescentado (nomeadamente a transformação e distribuição de bens agrícolas).

Em simultâneo com o desenvolvimento de intervenções nos domínios anteriormente referidos, é também importante promover a formação e atração de quadros técnicos que respondam às necessidades do tecido empresarial local. No sentido de aumentar a atratividade de Vagos para a fixação de uma população mais qualificada que possa suprir necessidades pontuais e específicas do tecido produtivo é importante que a qualificação da mão-de-obra seja articulada com as restantes áreas de intervenção.

Objetivos estratégicos da área de intervenção economia

Desafios

Face à importância que a indústria assume no Município, urge a adoção de medidas que permitam tirar partido das suas vantagens comparativas, definindo uma estratégia industrial que passa por uma aposta forte na atração de investimentos. Deverá procurar-se a hierarquização, especialização e integração em rede dos diferentes parques e núcleos empresariais, dando continuidade e aprofundando a estratégia já encetada pela Câmara Municipal e prevista em PDM.

O principal desafio na questão agrícola passa, por sua vez, por encontrar formas de aumentar a escala das produções e valor acrescentado num setor onde este tende a ser baixo. A resposta a estes desafios e a definição de ações estratégicas no domínio desta área de intervenção pode passar por melhorar as infraestruturas e acessibilidade, disponibilizar planos de formação ou criar uma base de suporte para a gestão de informação e apoio técnico.

Objetivos estratégicos

As ações estratégicas no domínio desta área apresentam como objetivos:

- Apostar em empresas e setores da economia do futuro
- Qualificar a mão-de-obra para as necessidades atuais
- Assegurar serviços e outros apoios às empresas em setores existentes
- Melhorar as infraestruturas de apoio à atividade económica

Área de intervenção 2: património natural

As características naturais do Município, expressas numa grande diversidade de recursos naturais (floresta, mar e ria), lançam o desafio da sua preservação e valorização, bem como de desenvolver novas formas de dinamizar e tirar partido do seu elevado potencial lúdico e turístico.

No que concerne à sustentabilidade será importante, por um lado, encetar medidas que permitem a salvaguarda do património natural e seminatural, tais como: i) os ecossistemas dos Canais de Mira e do Rio Boco; ii) as áreas sensíveis da extensa frente costeira (incluindo as praias da Vagueira e do Areão) e os sistemas dunares associados; iii) as áreas florestais. A gestão integrada destes recursos enquadra um conjunto de intervenções direcionadas para a

mitigação, prevenção e proteção, ao mesmo tempo que se procuram combinar e equilibrar as diferentes atividades e usos que se suportam nestes recursos. A par de medidas de natureza material, onde o Município se encontra enquadrado pelos instrumentos e mecanismos supramunicipais, a orientação do desenvolvimento de atividades e a consciencialização para a defesa e valorização dos recursos naturais suporta-se em campanhas de sensibilização ambiental ou ações de voluntariado para a limpeza das praias e matas. Por outro lado, é importante considerar a eficiente utilização dos recursos, nomeadamente os energéticos que, dado o amplo quadro de incentivos e o impacto que têm no médio e longo prazo, merecerão um lugar de destaque.

A dinamização do turismo passa, por sua vez, pela criação de condições para o usufruto e afirmação do património natural e paisagístico existente. Um primeiro passo necessário para se alcançar este objetivo é a valorização deste património, requalificando-o, preservando-o e criando as infraestruturas que permitem o seu acesso, tais como passadiços, caminhos pedestres ou pontos de observação. Mas, para além da sua qualificação, será igualmente importante garantir a dinamização destas estruturas, onde ganha relevo a capacidade de dar sentido a um conjunto de elementos culturais definidores da identidade e a sua articulação em roteiros temáticos, preferencialmente integrados com a oferta dos Municípios circundantes, nomeadamente no âmbito da CIRA. Esta integração intermunicipal, para além de permitir ganhos de escala, será determinante no estabelecimento de marcas territoriais fortes e da sua divulgação junto dos públicos relevantes. Ela coloca, também, um acento no funcionamento em rede e no estabelecimento de protocolos e parcerias.

Objetivos estratégicos da área de intervenção património natural

Desafios

Dada a importância do património natural de Vagos, a requalificação e valorização ambiental constituem elementos centrais no desenho das medidas estratégicas a implementar. Por um lado, destacam-se os aspetos inerentes às vulnerabilidades territoriais decorrentes da extensa frente costeira. Por outro lado, evidenciam-se os ambientes naturais e culturais que potenciam atividades de turismo e lazer. A coexistência destes dois elementos imprime um desafio claro para o processo de planeamento e gestão dos recursos naturais, que deve ter como orientação a promoção de uma utilização eficiente dos recursos.

Objetivos estratégicos

A resposta a estes desafios e a definição de ações estratégicas no domínio desta área apresentam como objetivos:

- Prevenir e mitigar riscos (erosão, incêndios, cheias)
- Valorizar os recursos naturais para o turismo
- Valorizar os recursos naturais para usufruto dos residentes
- Proteger o ambiente como um bem em si

Área de intervenção 3: espaços urbanos

O território de Vagos é um território de transição, caracterizado por uma ocupação linear, dispersa e orientada para o aglomerado de Ílhavo e Aveiro. Num quadro de progressiva urbanização e industrialização, e onde a mobilidade e a estagnação demográfica colocam um desafio no posicionamento dos municípios na fixação e atração de população, urge desenvolver medidas que permitam aumentar a coerência e legibilidade urbana e de lidar com a considerável quantidade de edifícios vagos e degradados, no sentido de tornar o Município um local mais atrativo para viver, estar e partilhar experiências. As intervenções neste âmbito devem articular medidas destinadas à qualificação e recuperação do parque habitacional com a melhoria do espaço público e a dinamização dos serviços, nomeadamente comerciais, nos nós centrais do território. Estas medidas deverão ter em conta o perfil demográfico e socioeconómico da população, a rede de infraestruturas existentes e a estrutura funcional dos núcleos urbanos, procurando-se o reforço das centralidades e a melhoria das condições de acessibilidade e mobilidade.

No que concerne à habitação, a adequação a novos padrões de habitabilidade passa por uma estratégia integrada que organiza as intervenções ao nível: i) da recuperação do património construído; ii) da requalificação das áreas centrais; iii) da gestão dos vazios urbanos; iv) da elaboração de instrumentos de apoio como regulamentos e programas conjuntos entre entidades públicas e privadas.

A recuperação do edificado deverá ser acompanhada por intervenções no espaço público, dotando o Município de espaços de vivência urbana, mas integrados nos elementos paisagísticos marcantes. Estas medidas deverão abordar as limitações que atualmente existem na circulação em modos suaves, em particular nos centros urbanos de maior dimensão, onde esta circulação assume uma importância acrescida.

Mas, em simultâneo com a afirmação das centralidades e da melhoria dos espaços urbanos, será também importante afirmar a identidade territorial do município, desenvolvendo conceitos que não só permitam mobilizar as forças vivas para os objetivos coletivos como também afirmar e divulgar o Município no exterior. Um dos aspetos importantes para esta afirmação é a dinamização cultural do Município. Neste sentido, será de considerar a afirmação do centro da Vila de Vagos como um espaço cultural, disponibilizando atrativos fixos e outros de suporte a uma programação exigente e integrada com os municípios circundantes, tendo como ponto de partida os atrativos culturais já existentes, nomeadamente o Museu do Brincar e outras estruturas como o Centro de Educação e Recreio.

Objetivos estratégicos da área de intervenção espaços urbanos

Desafios

O desafio implícito a esta área de intervenção refere-se à capacidade de criar as condições para que Vagos se torne um território atrativo para viver e visitar. Para além da ambição de promover a atratividade residencial, pretende-se também apostar num

conjunto de amenidades complementares que incidem sobre os espaços de lazer, o comércio, os equipamentos e os serviços. O marketing territorial assume aqui um papel importante, combinando as questões físicas associadas à estruturação do território, da paisagem e património, com o processo de comunicação que assegura o envolvimento e mobilização das forças vivas locais.

Na resposta a estes desafios importa reforçar a necessidade de alinhar as intervenções com o perfil demográfico e socioeconómico da população, procurando simultaneamente inverter a tendência de envelhecimento e decréscimo populacional e adequar as respostas às necessidades da população-alvo. De igual forma, destaca-se a importância de desenvolver instrumentos e novas plataformas que configurem oportunidades para a gestão territorial, no sentido de melhorar a resposta e gestão dos equipamentos e serviços e, simultaneamente, para a divulgação das potencialidades do território.

Objetivos estratégicos

A resposta a estes desafios e a definição de ações estratégicas no domínio desta área apresentam como objetivos:

- Promover a acessibilidade e a mobilidade
- Afirmar a identidade territorial
- Qualificar o património construído
- Qualificar o espaço público

Área de intervenção 4: inclusão social

A perspetiva social encontra-se transversalmente relacionada com as várias áreas de intervenção. Assume-se, neste contexto, a necessidade de adotar uma abordagem combinada entre a realidade social e o contexto territorial de Vagos, procurando promover a componente vivencial, quer pela via da inclusão social, quer pela melhoria das condições de acesso à rede de equipamentos e serviços. As orientações estratégicas devem, por isso, enquadrar as dinâmicas existentes e previstas nos domínios da saúde, educação, habitação e demais áreas de atuação social, como suporte para o acompanhamento e coordenação das respostas sociais e dos programas e medidas. No quadro de ação das autarquias locais exigem-se novas lógicas de atuação que abrangem questões como a proteção dos grupos potencialmente mais vulneráveis – como os idosos, pessoas menores de idade, trabalhadores precários, pessoas com incapacidade ou portadores de deficiência, entre outros.

Os indicadores disponíveis em Vagos apontam para uma situação social que é menos gravosa que a nacional ou a regional: um número reduzido de beneficiários de RSI, taxas de desemprego relativamente baixas e uma menor proporção de desemprego de longa duração. Não obstante, o concelho tem algumas bolsas de pobreza e debate-se com alterações demográficas significativas, que se tenderão a acelerar nas próximas décadas.

No que concerne ao desafio demográfico, as projeções apontam para um cenário de estagnação e decréscimo populacional, que são acompanhados pelo progressivo abandono se algumas áreas mais periféricas e uma alteração profunda da estrutura etária, com uma redução

do número de jovens e um aumento do número de idosos. Justifica-se, portanto, uma atenção particular sobre a forma como os serviços se devem posicionar face a estas mudanças. Em primeiro lugar, deve ser levada em conta a relativa vulnerabilidade da população idosa, que se deve quer à sua dependência económica, quer às necessidades acrescidas de acesso a um conjunto de bens e serviços. Neste âmbito, ganham particular relevância as questões da mobilidade, dada a progressiva concentração dos serviços e as limitações à mobilidade de uma população envelhecida. Em segundo lugar, a redução do número da população em idade escolar implica uma reconfiguração das condições físicas do parque escolar, bem como da estratégia educativa a implementar.

Em causa está a capacidade de assegurar o funcionamento e o acesso generalizado aos vários equipamentos e serviços, ao mesmo tempo que se definem medidas direcionadas às necessidades específicas de cada grupo populacional. Na base da concretização de tal estratégia está a definição de um modelo de gestão que combina as questões sociais com as orientações definidas nas restantes áreas de intervenção, nomeadamente no que diz respeito às condições de habitabilidade, procurando incentivar a fixação de jovens, e à capacidade de contribuir para a qualificação do tecido económico. Com efeito, dada a necessidade de conjugar a ação de diferentes entidades, a mobilização e envolvimento dos agentes locais assumem um papel de destaque.

Objetivos estratégicos da área de intervenção inclusão social

Desafios

As orientações estratégicas a enquadrar nesta área de intervenção têm por base as dinâmicas demográficas e o quadro de evolução socioeconómico do Município. Estes são elementos fundamentais para o desenvolvimento de mecanismos de valorização económica e social. A integração e articulação territorial são determinantes não somente para promover a atratividade territorial, como também para a estruturação dos centros urbanos, incentivando uma maior racionalização de recursos e equipamentos.

Promover a coesão social e territorial e, desta forma, sustentar o acesso generalizado aos equipamentos e serviços coletivos, por um lado, e o desenho de medidas integradas de resposta às questões sociais constituem os principais desafios para as opções estratégicas a adotar. No contexto particular desta área de intervenção destacam-se: i) a programação integrada dos equipamentos sociais, de saúde, e de educação; ii) as medidas de apoio social dirigidos a grupos mais vulneráveis; iii) a mobilização dos agentes territoriais na definição de novas lógicas de organização e na consolidação de uma oferta integrada dos vários serviços e equipamentos coletivos.

Objetivos estratégicos

A resposta a estes desafios e a definição de ações estratégicas no domínio desta área apresentam como objetivos:

- Qualificar os equipamentos e serviços de saúde e educação
- Apoiar os grupos sociais mais vulneráveis
- Promover a inserção profissional

Área de intervenção 5: qualidade de vida

A qualidade de vida é uma das diretrizes do PEMV. As áreas de intervenção estratégicas incidem sobre vários domínios, que reforçam a atratividade do Município. Na base das ações propostas está a ambição de definir um modelo territorial capaz de estabelecer as condições necessárias e disponibilizar oportunidades para as pessoas trabalharem, residirem e visitarem o território. Como pano de fundo estão as intervenções ao nível da estruturação das componentes físicas, funcionais e socioeconómicas do território, da valorização e qualificação das condições ambientais, da promoção qualificação e emprego, do acesso generalizado a apoios sociais, serviços e equipamentos, bem como da identificação de oportunidades e definição de novas lógicas de organização. Neste sentido, os aspetos económicos, sociais, ambientais e culturais são fundamentais para o desenvolvimento territorial que se pretende coeso e sustentável. A proposta que aqui se apresenta foca uma abordagem integrada, equilibrada e complementar às restantes ações previstas, que privilegia i) a identidade cultural; ii) as funções de recreio, lazer e desporto; iii) as lógicas de aproximação dos serviços aos cidadãos; e iv) a participação, e a ação coordenada entre os agentes envolvidos.

Como fatores diferenciadores do território, procurar-se-á valorizar o património cultural, através da dinamização de atividades que promovam a partilha de experiências e saberes e reforçar as funções de lazer e desporto em harmonia com as intervenções nos espaços urbanos exteriores – áreas pedonais e cicláveis, jardins e parques, entre outros – e nos equipamentos coletivos. Por outro lado, importa destacar que, dadas as orientações no sentido de encerrar alguns serviços públicos e respetivos pontos de contato com os cidadãos urge a necessidade de repensar as lógicas de aproximação dos serviços aos cidadãos, nomeadamente aquelas que tiram partido das novas tecnologias. Por isso, dar-se-á prioridade à definição de medidas que promovam a melhoria do relacionamento da autarquia com o cidadão e a agilização dos serviços municipais. Por fim, refira-se o desenvolvimento de programas de sensibilização e de mecanismos estruturados de suporte ao envolvimento e participação dos cidadãos.

Objetivos estratégicos da área de intervenção qualidade de vida

Desafios

A promoção da qualidade de vida é um objetivo transversal à ação do Município. O desafio fundamental passa por reforçar e desenvolver relações de complementaridade entre diferentes áreas de atuação. Mas, para além de gerir o difícil equilíbrio das várias vertentes associadas aos padrões de qualidade de vida, realça-se a afirmação do desporto, da cultura e do lazer enquanto elementos centrais na vida de um território. Simultaneamente, pretende-se reforçar a aproximação dos serviços aos cidadãos e melhorar os mecanismos de participação.

Objetivos estratégicos

A resposta a estes desafios e a definição de ações estratégicas no domínio desta área apresentam como objetivos:

- Promover o desporto e lazer
- Promover a cultura
- Promover a participação cívica

2.1.2. Eixos programáticos e projetos-âncora

A definição de eixos programáticos e projetos-âncora, que congregam um conjunto articulado de ações, pretende dar resposta aos objetivos estratégicos que dão corpo à visão. As prioridades de ação foram estabelecidas num exercício de participação e reflexão coletiva, onde foram identificadas as preferências agregadas da comunidade e dos agentes territoriais locais envolvidos no processo de elaboração do PEMV.

Estas prioridades são instrumentais no estabelecimento de orientações de ação. Não obstante, a sua execução depende da vontade e do esforço coletivos, bem como da capacidade de garantir financiamento e meios técnicos.

Cada eixo programático permite responder com diferentes intensidades aos objetivos estratégicos associados a cada área de intervenção.

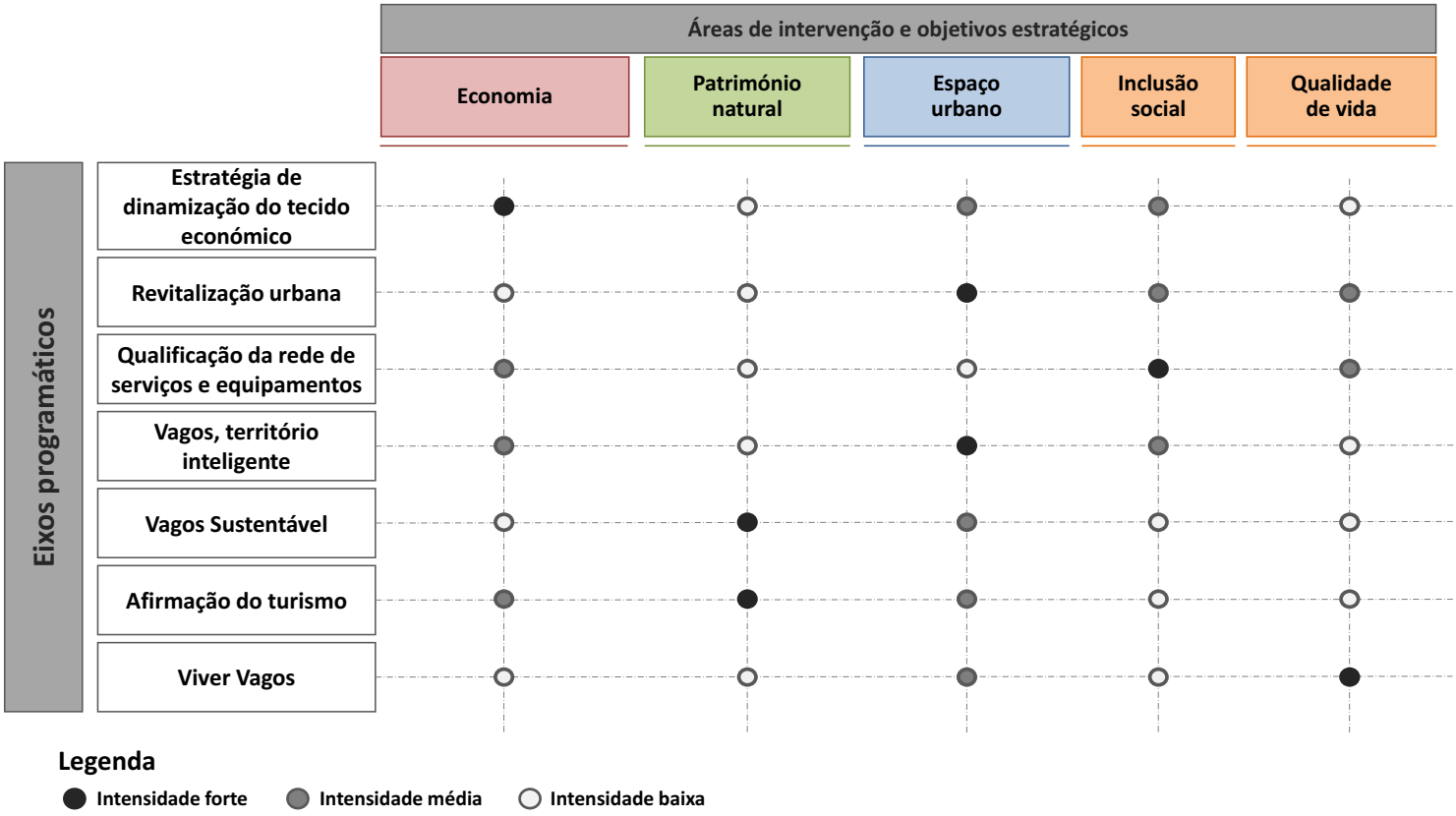


FIGURA 45: CONTRIBUTO DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS PARA A ESTRATÉGICA DO MUNICÍPIO DE VAGOS

Assim, a importância atribuída às áreas de intervenção e aos objetivos estratégicos permite, também, perceber a importância dos eixos programáticos. Esta priorização foi feita através de um exercício de participação par-a-par que comparou parelhas de opções a dois níveis – áreas de Intervenção e objetivos estratégicos. Segue uma apresentação da metodologia e resultados deste exercício.

2.2. Exercício de participação

2.2.1. Objetivos e metodologia

O exercício de participação foi uma forma ***estruturada e democrática*** de ***dar voz aos munícipes*** de Vagos na definição do seu Plano Estratégico Municipal. Especificamente, criou-se uma oportunidade para que os participantes expressassem as suas preferências, votando as áreas de intervenção e os objetivos que considerassem prioritários para a operacionalização da Visão Estratégica Municipal, no curto, médio e longo prazo.

A necessidade de definir prioridades resulta do ***caráter estratégico, seletivo e estruturado*** que pauta a elaboração de um Plano Estratégico. Ou seja, é reflexo da necessidade de fazer escolhas sobre a alocação de recursos (sempre limitados) a um leque extenso de possíveis cursos de ação.

O exercício foi organizado em três sessões de participação as quais reuniram, no total, 43 votantes. A manifestação das preferências foi realizada através de uma plataforma informática que permitiu hierarquizar as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos. Por conseguinte, as prioridades estabelecidas serão a base para a construção do referencial de ação do Município, ao nível dos projetos-âncora

Enquanto processo de decisão coletivo, importa destacar as etapas prévias dos trabalhos desenvolvidos, onde foram envolvidos vários agentes locais, que assumem um papel relevante nos domínios sociais e económicos do Município. Este trabalho permitiu consolidar a *Visão do Município* e, simultaneamente, dar pistas para a definição dos sete ***eixos programáticos***, que servem de base aos ***projetos-âncora*** a implementar nos próximos anos.

Os critérios sujeitos a votação tiveram como ponto de partida a ***visão estratégica de desenvolvimento para o Município de Vagos***, criada em estreita articulação com a Câmara Municipal e os diferentes agentes locais. A estratégica municipal inclui cinco ***áreas de intervenção***, às quais estão ligados diferentes ***objetivos estratégicos***.

A implementação da estratégia baseia-se, do ponto de vista operacional, na priorização atribuída a estas áreas de intervenção e objetivos estratégicos. De facto, a votação para além de ter tornado possível perceber quais são as áreas de intervenção mais prioritárias, permite também, numa fase posterior, avaliar a importância de projetos e ações concretas, de acordo com a sua maior ou menor ligação aos diferentes eixos. Segue uma breve apresentação dos resultados.

2.2.2. Os resultados

Priorização dos objetivos estratégicos: critérios de nível 1

As pontuações atribuídas às ***áreas de intervenção*** evidenciam algumas discrepâncias na importância que os participantes lhes atribuem. Os valores que a seguir se apresentam são ordenados considerando-se que o primeiro corresponde ao índice 100 e os seguintes são indexados a esse máximo.

TABELA 19: VALORES ÍNDICE DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Áreas de intervenção	Resultados
Economia	100
Inclusão social	81
Qualidade de vida	75
Património natural	57
Espaços urbanos	51

A ***economia*** surge em primeiro lugar, seguida da ***inclusão social***, que fica a 19 pontos percentuais da primeira. A ocupar a terceira posição, mas não muito distante da área anterior, está área de intervenção associada à ***qualidade de vida***, com o número-índice 75. Nos dois últimos lugares encontram-se o ***património natural*** e os ***espaços urbanos***.

Priorização dos objetivos estratégicos: critérios de nível 2

A votação dos diferentes objetivos na área da economia que, como foi já referido, foi considerada a mais importante das áreas de intervenção, revelou uma disparidade relativamente acentuada entre as diversas opções. Destaca-se, em particular, algum alinhamento com as opiniões registadas nas sessões de auscultação dos agentes territoriais. De facto, quer a resposta a desafios futuros que se colocam aos setores de atividade da economia municipal (que surge em primeiro lugar), quer a otimização e adequação das infraestruturas de suporte à atividade económica visando atrair investimentos e reduzir os custos de funcionamento das empresas existentes (que surge em segundo), foram já amplamente destacadas nas reuniões com os agentes.

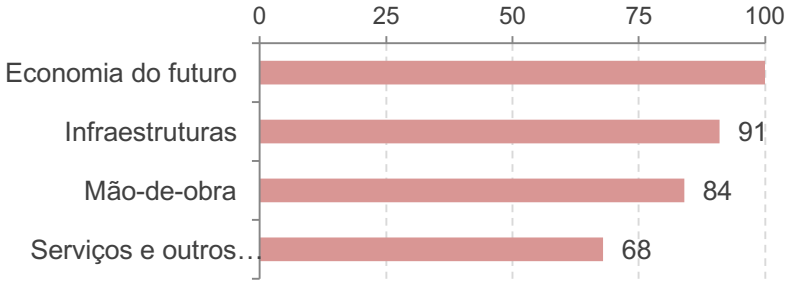


FIGURA 46: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DA ECONOMIA (RESULTADOS FINAIS)

A área de intervenção da ***inclusão social*** foi o segundo campo mais votado pelos participantes, assentando nas seguintes linhas de força – melhorar o acesso a serviços básicos e reforçar a inclusão social de forma transversal. Destas, a opção mais priorizada foi a inserção profissional, seguida da qualificação dos serviços de saúde e educação e, por fim, pelo apoio aos grupos sociais mais vulneráveis.

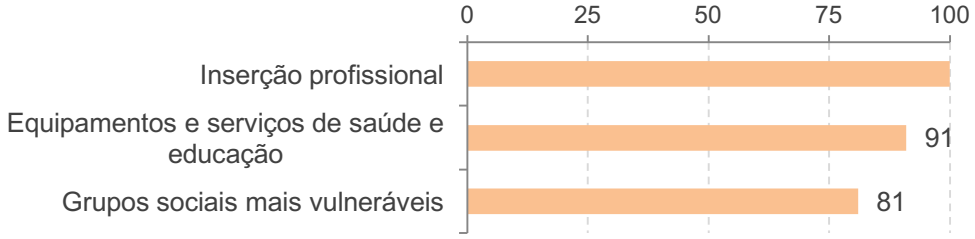


FIGURA 47: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DA INCLUSÃO SOCIAL (RESULTADOS FINAIS)

Ainda que o critério dos equipamentos e serviços ocupe a segunda posição no ranking, existe um conjunto de intervenções e medidas, já iniciadas pela Câmara Municipal, as quais é necessário acompanhar e dar continuidade. Relativamente ao critério que ocupa o terceiro lugar na ordenação, as preferências declaradas podem refletir, de certo modo, a perceção que os agentes territoriais têm da existência de uma rede qualificada de associações e IPSS' s que prestam apoio aos grupos mencionados.

Na área de intervenção associada à ***qualidade de vida***, observa-se que os objetivos estratégicos correspondentes são os que apresentam as pontuações mais próximas, sendo a distância máxima igual a 2%. Depreende-se assim que, fazer da cultura, do desporto e da participação marcas de qualidade de vida do Município figuram, em conjunto, objetivos preponderantes (não obstante os diferentes patamares do ranking).

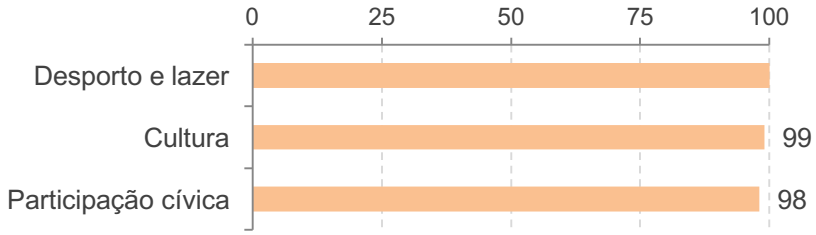


FIGURA 48: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DA QUALIDADE DE VIDA (RESULTADOS FINAIS)

Entende-se que os esforços contínuos do Município, na promoção de atividades e dos seus equipamentos desportivos, poderão ter alguma relação com os resultados obtidos. Ao nível das sessões de auscultação ficou registada, também, a vontade e a pertinência da aposta no turismo desportivo tirando partido das potencialidades existentes. Quanto ao investimento no setor cultural, foi sublinhada em vários dos debates no âmbito do exercício, a necessidade de se disponibilizar um equipamento cultural, dado que os atuais não permitem responder às exigências dos eventos promovidos.

O ***património natural*** surge em quarto lugar na ordenação e relativamente distanciado dos três primeiros lugares. Quanto à ordenação dos critérios de segundo nível, importa frisar que os mais valorizados dentro do património natural traduzem preocupações numa lógica antrópica, quer de salvaguarda, quer de valorização e aproveitamento económico dos recursos naturais do Município.

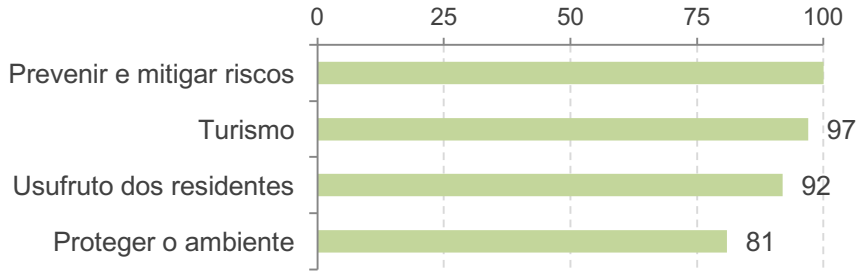


FIGURA 49: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DO PATRIMÓNIO NATURAL (RESULTADOS FINAIS)

De facto, as principais prioridades foram a prevenção e mitigação de riscos e a ocupação do tempo livre das pessoas. Pode inferir-se, por este motivo, que serão mais valorizadas ações que prevejam a proteção dos ambientes naturais e que, simultaneamente, permitam potenciar esses espaços para as atividades de turismo e lazer. Os resultados obtidos constituem um desafio claro ao processo de planeamento e gestão dos recursos naturais, devendo os normativos assentar na promoção de uma utilização eficiente dos mesmos.

A ***promoção de espaços urbanos atrativos, funcionais e com forte identidade*** surge como o critério de primeiro nível menos pontuado. Contudo, nas sessões de auscultação, foram apresentadas como relevantes algumas propostas enquadradas nesta temática. Assim, ainda que a média agregada dos pesos coloque esta área de intervenção na última posição do ranking, a ela estão associados alguns aspetos determinantes para o desenvolvimento e afirmação de Vagos – tais como: ***melhorar a rede de acessibilidades*** e ***tornar o território municipal mais atrativo para viver e visitar***.

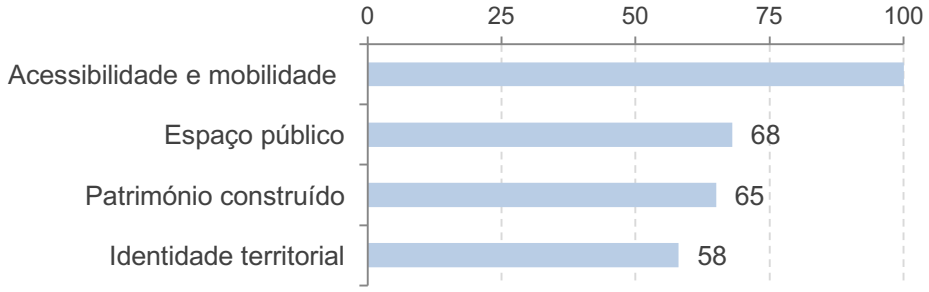


FIGURA 50: ORDENAÇÃO DOS CRITÉRIOS DOS ESPAÇOS URBANOS (RESULTADOS FINAIS)

Comparativamente à pontuação de outros critérios, observa-se que a distribuição dos pesos destes objetivos temáticos não é tão homogénea. Verifica-se, neste campo, a distância máxima entre o primeiro e o segundo critério mais pontuado, com uma diferença de 32%. Esta diferença vincada expressa a prioridade atribuída à acessibilidade e à mobilidade em detrimento de outros critérios.

Ordenação dos projetos

Como se explica no anexo metodológico, a priorização de critérios permitiu posteriormente a ordenação dos eixos programáticos, assim como dos projetos dentro de cada eixo (ver anexo sobre a metodologia do exercício de participação). O principal destaque desta ordenação vai para a dinamização do tecido económico que surge como a primeira prioridade, seguido da qualificação da rede de serviços e equipamentos e do eixo Vagos, território inteligente. Este resultado contrasta com as áreas temáticas mais destacadas na auscultação dos agentes, que colocaram uma tónico forte na qualidade urbana e ambiental, eixos aos quais foi atribuída uma importância relativamente baixa. Parece assim que, tendo de optar, os participantes dão mais peso aos domínios tradicionais da ação pública – como a criação de emprego, a saúde e educação ou os transportes – em detrimento de questões como a proteção ambiental ou a cultura.

Eixos programáticos	Resultado	Projetos	
Estratégia de dinamização do tecido económico	100	Desenvolvimento de setores do futuro	100
		Qualificação e dinamização da indústria	98,4
		Qualificação e inovação da agricultura	86,1
Qualificação da rede de serviços e equipamentos	96,7	Equipamentos e serviços de saúde	100
		Definição do projeto educativo local	99,3
		Respostas sociais direcionadas	95,6
		Respostas integradas e apoios complementares	94,9
Vagos, território inteligente	94,3	Plano de mobilidade integrado	100
		Aproximar a Câmara aos cidadãos	98,9
		Desenvolvimento de um sistema de apoio à…	99,2
Afirmação do turismo	88,2	Ações transversais de desenvolvimento do turismo	100
		Segmentos e nichos existentes	95,2
		Segmentos e nichos de futuro	98,9

Vagos sustentável	81,0	Sensibilização, qualificação e limpeza…	100
		Proteção e valorização das zonas lagunares	94,3
		Defesa da Orla Costeira	96,3
Viver Vagos	79,8	Animação e programação cultural	100
		Plano de comunicação e marketing	99,7
Revitalização urbana	78,3	Requalificação de outros núcleos urbanos	100
		Requalificação da vila de Vagos	97,5

Anexo: Metodologia do exercício de participação

Os eixos programáticos e projetos-âncora foram hierarquizados de acordo com o grau de contribuição de cada ação para o cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para o Município. Assim, as áreas de intervenção e os objetivos estratégicos surgem como os critérios de avaliação, que são votados coletivamente no exercício de participação.

A ligação dos eixos programáticos e projetos-âncora aos critérios de avaliação foi feita de acordo com dois parâmetros que permitem identificar o **impacto** de cada ação proposta, bem como a **intensidade** desta relação em cada critério de avaliação.

Com efeito definiu-se que o impacto de cada ação seria direto, se a concretização dessa ação implica uma relação de causa-efeito associada aos principais resultados da ação, ou indireto, quando da implementação da ação resulta um efeito em cadeia, que pode também decorrer de outras ações. Neste caso assumia a pontuação de 2 ou 1, respetivamente.

No que respeita à intensidade (elevada, média ou baixa), foram considerados quer a abrangência territorial, quer a abrangência populacional, conforme se apresenta na tabela seguinte:

QUADRO 1: PARÂMETROS DE INTENSIDADE

Intensidade		Abrangência territorial	Abrangência populacional
Elevada	**3**	Elevada	Elevada
Média	**2**	Elevada	Média/baixa
		Média/Baixa	Elevada
Baixa	**1**	Baixa	Baixa

Através da aplicação destes parâmetros – a cada projeto-âncora – obtém-se a pontuação de cada eixo programático, que permite determinar a sua ligação a cada um dos critérios:

	AREAS DE INTERVENÇÃO E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS																	
	Área de intervenção 1				Área de intervenção 2				Área de intervenção 3				Área de intervenção 3			Área de intervenção 4		
EIXOS PROGRAMÁTICOS & PROJETOS-ÂNCORA	Objetivos estratégicos				Objetivos estratégicos				Objetivos estratégicos				Objetivos estratégicos			Objetivos estratégicos		
EIXO PROGRAMÁTICO	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x		x	x
Projeto-âncora 1	x	x	x	x	x			x	x	x		x	x	x	x			x
Projeto-âncora 2	x	x	x	x					x	x		x		x	x			
Projeto-âncora 3	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x		x	x		x	

FIGURA 51: MATRIZ DE LIGAÇÃO DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS AOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Contudo, a prioridade de cada eixo programático e projeto-âncora depende da importância atribuída aos objetivos estratégicos, que, como se referiu anteriormente, são objeto de escolha no exercício de participação. Tal opção justifica-se pelo facto de se pretender a definição de um referencial de ação de longo prazo, que partindo das preferências coletivas relativamente a

cada critério, permite não só estabelecer a importância relativa dos eixos programáticos e projetos-âncora, como também determinar quais são as áreas que devem pautar a ação do Município nos próximos 20 anos.

A votação foi organizada em dois níveis, correspondendo respetivamente às áreas de intervenção e aos objetivos estratégicos. No primeiro nível todas as áreas são confrontadas, até obter uma ordenação final da importância atribuída. O mesmo exercício é realizado no segundo nível, onde, dentro de cada área de intervenção, os respetivos objetivos estratégicos são comparados e hierarquizados. Para o efeito, foi desenvolvida uma plataforma informática que permite agregar um maior número de respostas em simultâneo e apresentar os resultados em tempo real, sobre os quais é possível discutir.

A metodologia adotada será apresentada em melhor detalhe no ponto seguinte.

Metodologia de votação/escolha

O exercício de participação tem como objetivo estabelecer a importância relativa dos critérios de escolha, que surgem como diferentes opções, e, a partir daí, definir a prioridade dos eixos programa´ticos-âncora.

Mas, quando existem várias opções diferentes, como decidir sobre o melhor caminho a seguir?

O exercício que se propõe revela-se um importante instrumento de tomada de decisão, em particular, porque as prioridades e preferências coletivas não são claras e as opções de investimento – recursos financeiros, humanos, etc. – são, embora complementares, diferentes.

Embora possa haver alguma dependência entre as várias opções – identificadas como critérios – estas devem ser tão exclusivas quanto possível. Na prática, quando comparadas, cada opção pode estar associada a um conjunto diferente de características, cuja avaliação difere de indivíduo para indivíduo. Perante tal subjetividade, a noção de prioridade ganha mais relevância, na medida em que permite padronizar os resultados finais e, assim, combinar cada uma das alternativas.

Neste processo destacam-se os seguintes aspetos:

- Os participantes são confrontados com os vários conjuntos de comparações, associados a cada nível de hierarquia estabelecido;
- Para cada avaliação, os participantes determinam não só qual é o critério mais importante, como quantificam essa relação, numa escala onde: 1 – importância igual, 2 – pouco mais importante, 3 – mais importante, 4 – muito mais importante;
- As várias respostas permitem formar uma matriz de relação entre todas as opções, que é usada para calcular as prioridades para o conjunto das decisões;

- O valor final de cada opção, resultado das respostas agregadas dos participantes, é posteriormente utilizado como um fator indicativo do peso relativo (o qual se denomina de *eigenvector*);

- Os eixos programáticos e projetos-âncora correspondem a opções alternativas, cuja importância relativa é aferida através da combinação da pontuação atribuída a cada linha de ação (eq. 1), com o peso de cada área de intervenção e objetivo estratégico (eq. 2):

$$S_E = \sum \left(\frac{Impacto_o \times Intensidade_o}{n} \right)$$

EQUAÇÃO 1

$$P_E = \prod \left(\sum S_E W_{oa} \right)^{W_a}$$

EQUAÇÃO 2

Onde:

S, corresponde à média dos pontos atribuídos a cada **projeto-âncora,** em cada eixo programático

W, corresponde ao **peso** atribuído a cada um dos critérios. Este valor resulta das respostas agregadas do exercício de participação

P, corresponde à pontuação final de cada eixo programático

E, corresponde a cada um dos **eixos programáticos**

n, corresponde ao número de projetos-âncora existentes num eixo programático.

a, corresponde a cada **área de intervenção**

o, corresponde a cada **objetivo estratégico**

- A pontuação associada a cada eixo programático depende do número diferenciado de projetos-âncora que comportam, bem como do nível de especificação que lhe permite estar relacionado de forma mais ou menos direta e intensa aos critérios de avaliação; assim, para garantir o equilíbrio entre as opções alternativas, os valores são normalizados.

Sendo este exercício um instrumento de apoio à decisão, onde os resultados constituem um fator-chave, a procura de maiores níveis de consistência metodológica exige alguns cuidados. Se, por um lado, a opção de escolhas entre pares de alternativas permite facilitar e simplificar a complexidade por detrás da mera ordenação de um conjunto de opções e, assim, traduzir prioridades e hierarquias distintas, pode, por outro lado, contribuir para um ligeiro afastamento da leitura do conjunto de alternativas. Ou seja, a ausência de critérios únicos justifica e reforça o contributo de comparações entre pares de alternativas, mas essa abordagem pode ser incompatível com uma lógica de conjunto que se pretende garantir. Isto traduz-se em níveis de inconsistência e, em casos extremos, na rejeição dessas respostas. A título ilustrativo: se A>B e B>C, então C≤A; no caso da resposta ser A>B, B>C e C>A, então o conjunto de respostas é inconsistente. Para além da incoerência lógica, que pode ocorrer quando há respostas

aleatórias, por exemplo, a inconsistência das respostas pode também resultar da escala usada. Tal acontece porque as hipóteses de resposta são fixas e a consistência da matriz é calculada com base no padrão de dados número, retornando valores finais que não correspondem a hipóteses de resposta reais. Assim, pequenas variações podem fazer oscilar o nível congruência global. O nível de consistência deve, por isso, ser ajustado tendo em conta estes dois tipos de incoerência e deve também levar em consideração o objeto de estudo, bem como a respetiva complexidade e subjetividade que envolve. Por este motivo, são também definidos diferentes limites de acordo com a dimensão da matriz. Importa referir que as respostas identificadas como sendo inconsistentes são colocadas à consideração do respondente, dando a hipótese de reavaliar a sua resposta.

O mecanismo de votação

A ferramenta eletrónica desenvolvida fornece a estrutura para a comparação dos critérios para cada um dos níveis hierárquicos estabelecidos, mostrando a diferença de importância entre eles.

Em cada comparação, o respondente tem de selecionar qual o peso que atribui a um critério quando confrontado com o outro, utilizando, para o efeito, a balança. No visor aparece indicado qual é o nível hierárquico em que está a responder e em cada uma das extremidades da balança surgem as opções que estão a ser comparadas.

No caso de existir alguma inconsistência nas respostas atribuídas é gerada uma mensagem indicativa, apresentado o par de critérios onde se verificou o maior nível de desfasamento face à resposta desejável, bem como o sentido que aumenta a coerência da matriz.

Nível I – Áreas de Intervenção

Nível II – Objetivos estratégicos

Alerta de respostas incoerentes

FIGURA 52: PLATAFORMA ELETRÓNICA – NÍVEIS DE VOTAÇÃO E MENSAGEM DE INCONSISTÊNCIA

Anexo: Resultados do exercício de participação

O processo de ***votação par-a-par*** utilizado no exercício de participação possibilitou ao coletivo priorizar os critérios de primeiro e segundo nível – áreas e objetivos, respetivamente. Estas prioridades correspondem à valorização cumulativa de cada um dos critérios em detrimento de outro, para cada um dos níveis. Segue uma apresentação sumária das prioridades para cada um dos níveis.

Priorização das áreas de intervenção – critérios de nível 1

As pontuações atribuídas às ***áreas de intervenção*** evidenciam alguma heterogeneidade ao nível dos resultados. Os valores que a seguir se apresentam revelam que os participantes no exercício consideram algumas áreas de intervenção claramente mais determinantes que outras para o futuro de Vagos.

TABELA 20: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES

Áreas de intervenção	Resultados			
	Finais	Sessão dia 7	Sessão dia 8	Sessão dia 16
Economia	100	1º	1º	1º
Inclusão social	81	3º	2º	2º
Qualidade de vida	75	2º	3º	3º
Património natural	57	5º	5º	4º
Espaços urbanos	51	4º	4º	5º

Reforçando a análise anterior da ordenação das áreas de intervenção, apresentam-se os pesos, em percentagem, calculados a partir dos valores originais de cada participante.

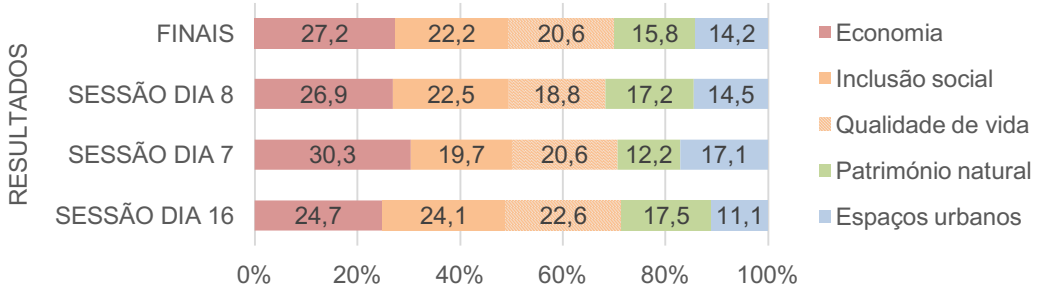


FIGURA 53: ORDENAÇÃO DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO (PESOS EM %)

Priorização das objetivos estratégicos – critérios de nível 2

TABELA 21: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES

Objetivos estratégicos (critérios nível 2i)	**Resultados**			
	Finais	Sessão dia 7	Sessão dia 8	Sessão dia 16
Economia do futuro	100	3º	2º	1º
Infraestruturas	91	1º	1º	4º
Mão-de-obra	84	2º	3º	2º
Serviços e outros apoios	68	4º	4º	3º

MENSAGENS FORTES

- A maioria dos participantes prioriza a ***aposta em empresas e setores da economia do futuro***.
- A segunda posição da ordenação é ocupada pelo critério ***melhoria das infraestruturas de apoio à atividade económica***, 9 pontos percentuais abaixo.
- A ***qualificação da mão-de-obra para as necessidades atuais*** surge em terceiro lugar com o número-índice 84.
- Os ***serviços e outros apoios às empresas em setores existentes*** representam o critério mais distanciado do conjunto – distância superior a 30 pontos percentuais do índice máximo e 16 pontos face ao terceiro lugar.

TABELA 22: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES

Objetivos estratégicos (critérios nível 2)	**Resultados**			
	Finais	Sessão dia 7	Sessão dia 8	Sessão dia 16
Inserção profissional	100	1º	1º	1º
Equipamentos e serviços de saúde e educação	91	2º	2º	2º
Grupos sociais mais vulneráveis	81	3º	3º	3º

MENSAGENS FORTES

- Analisando a média agregada dos pesos atribuídos nas três votações, é possível observar uma distância relativamente pequena entre eles.
- Os resultados apurados mostram, claramente, uma valorização do critério ***promoção da inserção profissional***, que foi considerada a opção prioritária nos três dias de votação. Dada a importância atribuída pelos participantes à área da economia, pode admitir-se que esta área é considerada fundamental para a manutenção do equilíbrio socioeconómico do Município.
- O segundo lugar na ordenação de prioridades é ocupado pela ***qualificação dos equipamentos e serviços de saúde e educação***, apenas a 9 pontos percentuais do critério mais votado. Na terceira posição da ordenação, está o ***apoio aos grupos sociais mais vulneráveis***.

TABELA 23: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES

Objetivos estratégicos (critérios nível 2)	**Resultados**			
	Finais	Sessão dia 7	Sessão dia 8	Sessão dia 16
Desporto e lazer	100	2º	3º	1º
Cultura	99	1º	1º	3º
Participação cívica	98	3º	2º	2º

MENSAGENS FORTES

- A resposta aos objetivos desta área deve ter em linha de conta a articulação dos diferentes elementos que dão vida a um território. A ***proximidade das votações*** acaba por corroborar esta ideia, refletindo prioridades idênticas para as componentes analisadas.
- As preferências declaradas no exercício de participação refletem uma preferência, ainda que mínima, da ***promoção do desporto e do lazer*** face aos outros dois critérios.
- Em segundo lugar, encontra-se o critério ***promoção da cultura***, apenas a 1 ponto percentual do mais votado, com índice 98. Ainda que o peso médio deste critério seja menor, ele foi o mais votado em duas das sessões, de forma similar ao registado para outras áreas.
- A ocupar a terceira posição da ordenação, embora a uma curta distância do objetivo estratégico anterior, está a ***promoção da participação cívica***.

Tabela 24: Valores índice dos resultados finais e ordenação das várias sessões

Objetivos estratégicos (critérios nível 2)	**Resultados**			
	Finais	Sessão dia 7	Sessão dia 8	Sessão dia 16
Prevenir e mitigar riscos	100	1º	1º	4º
Turismo	97	4º	2º	2º
Usufruto dos residentes	92	2º	3º	3º
Proteger o ambiente	81	3º	4º	1º

MENSAGENS FORTES

- A média agregada dos pesos atribuídos pelos participantes, nos três dias de votação, fez surgir em primeiro lugar a necessidade de ***prevenir e mitigar riscos de erosão, incêndios e cheias***.
- Em segundo lugar, e não muito distanciado do primeiro critério, está a ***valorização dos recursos naturais para o turismo***. A pontuação aferida está de acordo com as opiniões recolhidas nas sessões de auscultação, nas quais foi reconhecida como oportunidade o potencial para o desenvolvimento turístico.
- O critério ***valorização dos recursos naturais para uso dos residentes*** surge pontuado com o valor índice 92, próximo do anterior. Pode depreender-se aqui alguma relação com a valorização da qualidade de vida, nomeadamente ao nível da promoção do desporto e lazer para benefício da população.
- A menor pontuação foi atribuída ao critério da ***proteção do ambiente como um bem em si***, observando-se um distanciamento considerável face aos outros critérios

TABELA 25: VALORES ÍNDICE DOS RESULTADOS FINAIS E ORDENAÇÃO DAS VÁRIAS SESSÕES

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (CRITÉRIOS NÍVEL II)	**RESULTADOS**			
	FINAIS	SESSÃO DIA 7	SESSÃO DIA 8	SESSÃO DIA 16
Acessibilidade e mobilidade	100	1º	1º	1º
Espaço público	68	3º	2º	3º
Património construído	65	2º	3º	2º
Identidade territorial	58	4º	4º	4º

MENSAGENS FORTES

- Em primeiro lugar nas prioridades do coletivo está a ***promoção da acessibilidade e da mobilidade***, critério de segundo nível mais pontuado nas três sessões de votação.
- A ***qualificação do espaço público*** ocupa a segunda posição na ordenação, ainda que consideravelmente distante do critério mais votado. A valorização deste critério vem sublinhar a importância de intervenções urbanísticas que contribuam para a atratividade do Município e para a utilização dos modos suaves.
- A ***qualificação do património construído*** surge em terceiro lugar, apenas a 3 pontos percentuais do critério anterior. Os resultados mostram que as intervenções urbanísticas deverão articular as duas componentes: o espaço público e o edificado.
- No último lugar da ordenação está a ***afirmação da identidade territorial***, representando o aspeto menos valorizado pelos participantes.

Anexo: Modelo territorial de desenvolvimento

A utilidade de um diagnóstico depende da forma como pode ajudar a tomar decisões mais informadas e ancoradas na realidade dos territórios nos quais se pretende atuar. Considerou-se, portanto, útil agregar as subsecções estatísticas com características semelhantes em unidades territoriais homogéneas, sobrepondo a informação trabalhada nos pontos anteriores. A agregação foi feita através de uma análise de clusters[27] que foi aplicada a onze indicadores sintéticos para as dimensões: i) da habitação, ii) da demografia, iii) das qualificações e do emprego e iv) do tecido produtivo.

Os padrões identificados serão posteriormente relacionados com os instrumentos de gestão territorial do município, no sentido de se definir um modelo territorial de desenvolvimento estratégico que, juntamente com o enquadramento institucional, servirá de base de trabalho para o desenvolvimento dos projetos âncora.

Caracterização dos padrões territoriais

A análise que agora se apresenta resulta da sistematização da informação apresentada no diagnóstico socioeconómico e territorial. Assim, os padrões territoriais identificados distinguem-se, na sua generalidade, pelo comportamento de quatro indicadores: o potencial de oferta de equipamentos e serviços; a tipologia do edificado e ocupação do território; a estrutura das qualificações; e o envelhecimento.

Nesta análise tornam-se evidentes dois grupos territoriais, com potenciais de oferta de equipamentos e serviços distintos, levando a diferenciar dois grupos: apontam-se os clusters 2 3 e 5 com valores reduzidos e, em oposição, os clusters 1 e 5 com valores elevados. Esta constatação reforça a importância que os recursos, as infraestruturas e os equipamentos passam a adquirir na funcionalidade e centralidade dos territórios. Não obstante, às características de localização associam-se as restantes características incluídas nesta análise. Na interpretação dos padrões territoriais identificam-se ainda, dentro de cada grupo (com potenciais de localização distintos), configurações territoriais homogéneas, que se distinguem pelas características socioeconómicas e habitacionais associadas. Apresenta-se uma breve descrição de cada um dos clusters obtidos.

[27] A análise de clusters permite identificar grupos homogéneos nos dados – neste caso particular, procuram-se associar as subsecções do Município com características razoavelmente semelhantes. Esta análise permite a utilização de quaisquer variáveis, tendo sido utilizados os indicadores socioeconómicos atrás descritos, bem como os indicadores de potencial de oferta de equipamentos e serviços. Foram testados vários métodos e concluiu-se que o método que melhor agrupava as subseções estatísticas do Município de Vagos era o método Wards.

TABELA 26: PADRÕES TERRITORIAIS

		Localização	Habitação		Socioeconómico	
		Potencial de oferta de equipamentos e serviços	Tipologia edificado	Densidade populacional e habitacional	Envelhecimento	Qualificações
Cluster 1	**Núcleo urbano**	+	-*	+	+	-
Cluster 2	**Áreas de expansão**	-	-*	-	-	+
Cluster 3	**Outras áreas urbanizadas**	-	+**	-	+	-
Cluster 4	**Zonas de ocupação ao longo da via**	-	+**	-	-	-
Cluster 5	**Zonas com equipamentos**	+	-*	-	-	-

* Edifícios térreos ** Construção em altura

Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

Cluster 1: Núcleo urbano

O núcleo urbano surge associado ao lugar de Vagos e caracteriza-se pelos valores de densidade de ocupação urbana significativos, pelos valores expressivos apresentados para os edifícios de morfotipologia em banda e para os índices de envelhecimento e de dependência total. Este cluster vem reforçar as características anteriormente apresentadas ao nível da distribuição dos equipamentos e serviços que se concentram junto das áreas urbanas mais significativas e têm uma expressão mais acentuada nas subsecções associadas a este cluster.

Cluster 2: Áreas de expansão

Caracterizam-se como áreas de expansão (em torno do núcleo urbano), que apesar de se apresentarem como territórios pouco densos, destacam-se pela existência de edifícios com 3 e mais pisos e por uma grande parte dos alojamentos servir de residência secundária, nomeadamente em subsecções situadas no lugar da Vagueira e Gafanha da Boa Hora. São também características destes territórios a existência de população com elevados níveis de qualificação, sendo também aqui onde se verificam, com os valores mais elevados no indicador da terciarização. Com um padrão mais acentuado nas características referidas, em particular nas variáveis do envelhecimento e das qualificações, e com valores de densidade urbana ligeiramente mais expressivos, apresentam-se algumas aglomerações localizadas nos lugares de Calvão e no núcleo central do Lugar da Praia da Vagueira. Importa também referir que, nos aglomerados urbanos situados no Lugar da Praia da Vagueira, o potencial de localização permite distinguir o centro, associado à proximidade de zonas comerciais, e a envolvente, associada à proximidade de equipamentos escolares. Estas características justificam uma estrutura territorial descontínua, como se pode verificar.

Cluster 3: Outras áreas urbanizadas

Este cluster agrupa um conjunto de subsecções que, por apresentarem potenciais elevados e densidades urbanas relativamente acima da média, associam-se a áreas urbanizadas, localizadas fora dos núcleos mais urbanos. Estas caracterizam-se pela predominância de edifícios isolados de 1 ou 2 pisos, para residência habitual. Simultaneamente, destacam-se os valores acima da média nos indicadores de envelhecimento.

Cluster 4: Zonas de ocupação ao longo da via

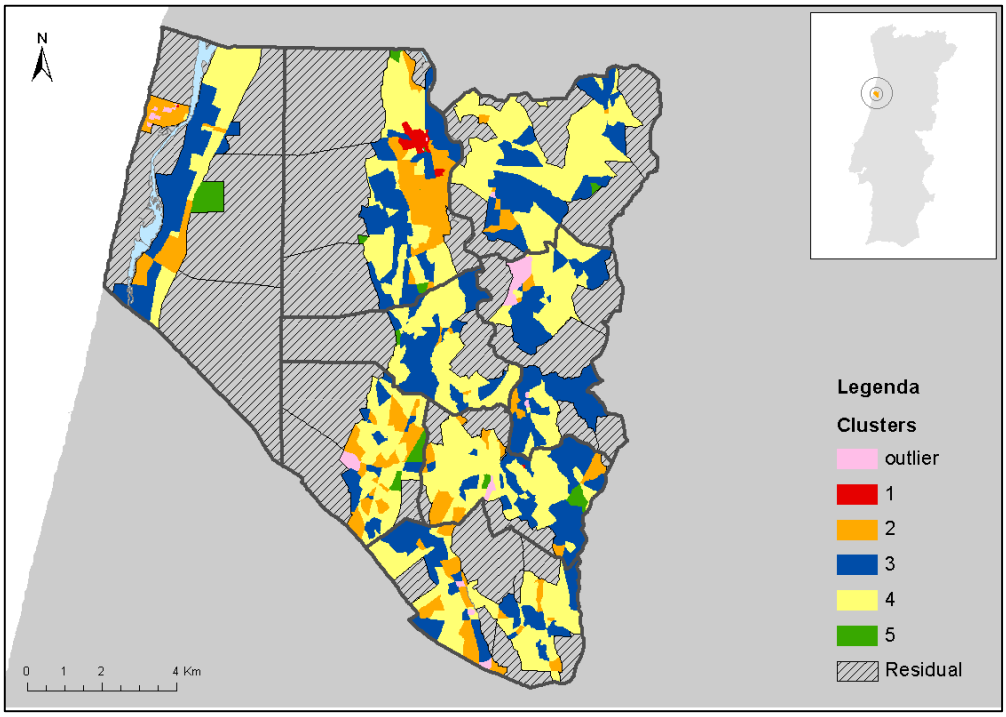
Reforçando o padrão de ocupação dispersa dominante no município de Vagos, surge associado a este cluster uma mancha de tecido urbano que se prolonga pela faixa central, que se estende ao longo da N109. Este cluster caracteriza-se, assim, por apresentar uma densidade urbana (populacional e habitacional) muito abaixo da média, uma expressão significativa de edifícios térreos e alojamentos de habitação de residência habitual.

Cluster 5: **Zonas com equipamentos**

Com valores abaixo da média em todos os indicadores, excetuando os valores do potencial de oferta de equipamentos e serviços, surgem pontualmente algumas subsecções. Deste modo, estas subsecções caracterizam-se por apresentar densidades de ocupação urbana abaixo da média, e uma estrutura de emprego onde o sector terciário assume menor expressão.

Outros aglomerados

Há ainda um conjunto de aglomerados situados nas freguesias de Ouca e de Ponte de Vagos e Santa Catarina, que se distinguem por apresentarem um comportamento diferente da média nas variáveis analisadas. O Lugar de Ouca destaca-se assim pela estrutura demográfica envelhecida que apresenta, bem como pela estrutura de emprego, com maior expressão do sector terciário. Por fim, é de referir um outro conjunto de territórios, nomeadamente o lugar de Vale, que forma um contínuo edificado ligado à Ponte de Vagos, e o Lugar do Rio Tinto situado no sul da freguesia de Ouca, que constitui um pequeno aglomerado que se aproxima da freguesia de Santa Catarina. Estes territórios formam pequenos núcleos habitacionais, que se caracterizam, à semelhança de Ouca, pelos valores elevados, mas menos expressivos, nos indicadores de envelhecimento e terciarização, bem como por valores abaixo da média nas restantes variáveis (de localização e habitacionais).



Fonte: GETIN-UA (origem dos dados: INE)

FIGURA 54: PADRÕES TERRITORIAIS

Padrões territoriais & UOPG

A definição dos padrões territoriais apresentada anteriormente evidencia um conjunto de características determinantes para a concretização das propostas inseridas nos planos de urbanização e pormenor do Município. Importa, desta forma, perceber como se podem articular todos estes condicionantes em prol de um ordenamento do território mais estruturado e equilibrado. Simultaneamente, este exercício exige uma abordagem integrada com os objetivos e princípios gerais de cada uma das Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG) definidas no PDM.

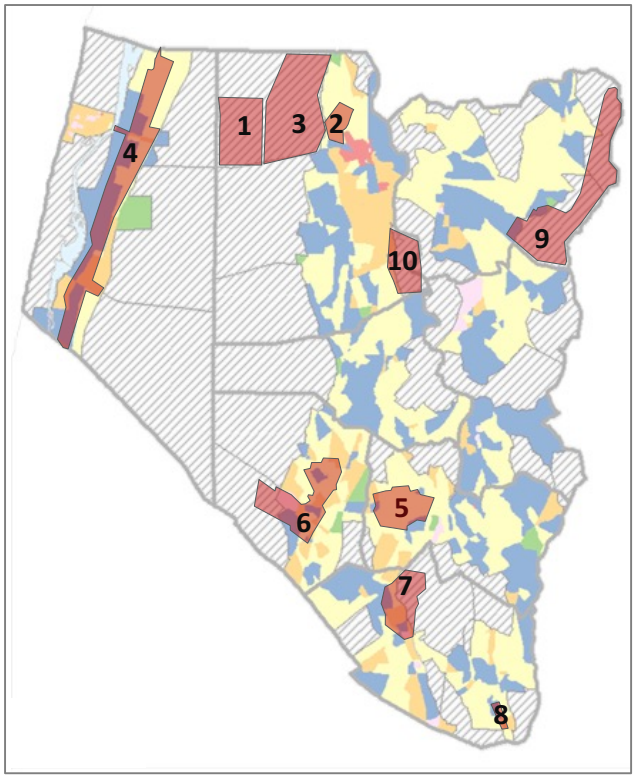
Por um lado, a localização territorial de cada UOPG permite a sua associação aos padrões territoriais inicialmente apresentados (figura 43) e, por outro lado, a análise dos princípios previstos nas UOPG permite a identificação de três aspetos de intervenção centrais:

- a criação de áreas de qualidade e adequadas à expansão de atividades turísticas, nomeadamente através do desenvolvimento de uma ampla zona turística e a criação de um parque lúdico-desportivo;

- a requalificação e consolidação do tecido urbano existente;

- a consolidação e articulação da dimensão funcional com os espaços residenciais, quer pela melhoria da acessibilidade a serviços e equipamentos, quer pela localização de novos equipamentos e serviços.

Pretende-se também evidenciar em que instrumentos de planeamento e gestão – em vigor ou, não estando publicados os respetivos planos de urbanização e de pormenor, se encontram previstos no PDM – se integram as intervenções referidas no âmbito da UOPG.



Fonte: GETIN-UA (origem dos dados: INE e Câmara Municipal de Vagos)

FIGURA 55: PADRÕES TERRITORIAIS E UOPG

TABELA 27: PADRÕES TERRITORIAIS E UOPG

UOPG*	Padrões territoriais					Dimensões chave das UOPG	Instrumentos de gestão			
							Em vigor**		Previstos***	
	C1	C2	C3	C4	C5		PU	PP	PU	PP
1		x				Aumentar a atratividade do território, criando pontos de interesse: - religioso, cultural, recreativo, turístico	x			
2	x	x					x			
3			x	x		Definir as regras de ocupação e valorização paisagística	x			x
4			x			Qualificação dos espaços urbanizados Consolidação e articulação da dimensão funcional com os espaços residenciais			x	x
5				x		Requalificar o tecido urbano existente			x	
6		x		x		Requalificar o tecido urbano existente Implementação de comércio e serviços			x	
7				x		Articulação dos espaços de equipamentos, espaços verdes e áreas habitacionais				x
8			x	x		Qualificar o Solo Afeto à Estrutura Ecológica Urbana: - Estruturar o espaço - Melhorar a acessibilidade a serviços e equipamentos				x
9					x	Fixação de indústria e estabelecimentos de apoio à atividade produtiva (não compatível com os aglomerados urbanos)		x	x	x
10				x		Instalação de equipamentos e outros usos complementares de serviços	x			x

* UOPG
- UOPG 1 Zona Turística Vagos
- UOPG 2 Senhora de Vagos
- UOPG 3 Paredes da Torre Zona (A e B)
- UOPG 4 Gafanha da Boa Hora - Povoação
- UOPG 5 Ponte de Vagos
- UOPG 6 Calvão
- UOPG 7 Fonte de Angeão
- UOPG 8 Covão do Lobo
- UOPG 9 Zona Industrial de Fontão
- UOPG10 Quinta da Mónica

** Instrumentos em vigor:
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira Ovar/Marinha Grande;
- Plano de Urbanização da Vila de Vagos;
- Plano de Pormenor da Zona Industrial de Vagos;
- Plano de Pormenor da Zona 2B do PU de Vagos;
- Plano de Pormenor da Praia da Vagueira;
- Plano de Pormenor da Gafanha da Boa Hora – Floresta;
- Plano de Pormenor do Bairro da Corredoura.
- Plano de Pormenor do parque empresarial de Soza - parcela A, B e F.
- Plano de Pormenor de São Sebastião;

***Instrumentos previstos no PDM:
- Plano de Urbanização da Gafanha da Boa Hora;
- Plano de Urbanização de Ponte de Vagos;
- Plano de Urbanização do Parque Empresarial de Soza;
- Revisão do Plano de Urbanização da Vila de Vagos;
- Plano de Pormenor de Intervenção em Espaço Rural do Conjunto das Azenhas do Boco;
- Plano de Pormenor Paredes da Torre – A;
- Plano de Pormenor Paredes da Torre – B;
- Revisão do PP do Bairro da Corredoura.

Fonte: GETIN_UA (origem dos dados: INE)

3. PLANO DE AÇÃO VAGOS 2020

O Plano de Ação Vagos 2020 assume-se como um instrumento orientador e integrador das várias perspetivas e ambições territoriais para os próximos anos. Ele estrutura-se em sete eixos programáticos, que congregam um conjunto articulado de ações organizados em projetos e que dão resposta aos objetivos estratégicos estabelecidos. Estes eixos foram priorizados e os três mais votados foram alvo de um desenvolvimento acrescido, tendo como base a votação dos exercícios de participação e salientando a seletividade que deve estar na base da implementação do Plano. A articulação das dinâmicas das entidades territoriais já instituídas e o reforço da coordenação institucional surgem como aspetos transversais às múltiplas áreas de intervenção do Município, onde a capacidade de mobilizar vontades e recursos é determinante. Dada a crescente importância das lógicas de investimento integrado e da cooperação interinstitucional, as ações do Município foram também integradas com um leque de entidades parceiras. A apresentação do Plano de Ação Vagos 2020 está organizada em duas secções. Na primeira secção apresenta-se uma descrição dos sete eixos programáticos. Na segunda secção é desenvolvido um programa de ação para os três eixos programáticos priorizados no exercício de participação pública.

3.1. Eixos programáticos

O quadro seguinte sistematiza os eixos programáticos e respetivos projetos-âncora que materializam os objetivos delineados para os próximos vinte anos. De seguida apresenta-se a ficha de suporte que pretende enquadrar, de forma sumarizada, o conjunto de medidas e ações estruturantes de cada eixo.

3.1.1. Fichas-projeto

Eixo programático 1	Estratégia de dinamização do tecido económico
Objetivos	• Promover o crescimento e a qualificação do tecido económico municipal, criando condições para o desenvolvimento das empresas existentes e a atração de novos investimentos; • Projetar as vantagens locacionais de Vagos a nível regional, nacional e internacional; • Melhorar as infraestruturas e a acessibilidade às áreas e zonas empresariais e industriais; • Inovar e aumentar a escala de produção agrícola, garantindo o desenvolvimento sustentável de atividades com maior valor acrescentado; • Apostar economicamente na promoção e valorização de produtos endógenos; • Promover a formação e atração de quadros técnicos que respondam às necessidades do tecido económico local.
Atividades a desenvolver	**P1.1 – Desenvolvimento de setores do futuro** • Identificar as necessidades atuais e futuras dos agentes económicos que operam em diferentes ramos de atividade, procurando encontrar e antecipar respostas aos desafios, nomeadamente ao nível i) da qualificação da mão-de-obra, ii) dos serviços de apoio às atividades empresariais e iii) da promoção e divulgação das amenidades empresariais locais (ex. acessibilidades, dimensão dos lotes dos parques empresariais ou industriais); • Identificar e apoiar os ramos com potencial de afirmação no Município: especialização da agricultura; ramos industriais com maior potencial de afirmação e crescimento; afirmação de empresas nos campos da informação, comunicação e consultadoria científica e técnica. **P 1.2 – Qualificação e dinamização da indústria** • Definir um plano de formação integrado, visando adequar o capital humano às necessidades do tecido produtivo industrial no médio e longo prazo, estabelecendo protocolos com as instituições que fornecem, ou que podem vir a fornecer, as qualificações necessárias;

	• Promover o empreendedorismo e o investimento industrial e desenvolver atividades de suporte às atividades industriais e à criação sustentada de novas empresas; • Qualificar e adaptar as áreas empresariais e industriais existentes (infraestruturas e acessibilidade). **P 1.3 – Qualificação e inovação da agricultura** • Desenhar um plano de formação de valorização de capital humano ajustado às necessidades do setor agrícola para o médio e longo prazo; • Promover o empreendedorismo e o investimento agrícola e desenvolver atividades de suporte às atividades relacionadas (qualificação dos serviços de apoio, disponibilização de informação, formalização de canais de distribuição e dinamizar a oferta de terrenos para cultivo).

Eixo programático 2	**Revitalização urbana**
Objetivos	• Implementar um modelo de desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo, concretizando intervenções físicas e imateriais que garantam a qualificação da oferta de espaços urbanos de utilização coletiva; • Conferir maior coerência à estrutura urbana do Município e revitalizar os seus diferentes núcleos urbanos a nível social, económico e cultural; • Promover a reabilitação física e funcional do parque habitacional, dos equipamentos e dos espaços públicos; • Afirmar a identidade da Vila de Vagos através da concretização de obras de requalificação no centro e na Frente Lagunar da Ria; • Requalificar e valorizar o património histórico e arquitetónico, em particular, o Palácio Visconde de Valdemouro afirmando o seu uso enquanto espaço cultural.
Atividades a desenvolver	**P 2.1 – Requalificação de Vagos – Centro da Vila e Frente Lagunar da Ria** • Delimitar e caracterizar a Área de Reabilitação Urbana (ARU); • Elaborar a Operação de Reabilitação Urbanística (ORU); • Qualificar os espaços públicos, assegurando ligações de qualidade através da melhoria de passeios e da rede pedonal em geral, procurando servir as deslocações aos principais polos de atração da Vila de Vagos ou a acessibilidade ao Santuário de Vagos; • Criação de uma rede ciclável no centro de Vagos; • Qualificar e promover espaços de vivência urbana, garantindo atrativos e ligações de qualidade; • Requalificação do Palácio de Visconde de Valdemouro e do Museu do Brincar, procurando a instalação de valências que permitam a sua utilização para fins culturais • Melhorar a eficiência energética em edifícios e infraestruturas municipais;

- Revitalização económica e social valorizando os espaços públicos de circulação e/ou permanência, através do desenvolvimento de atividades de animação;
- Atrair novas atividades económicas para o centro urbano, privilegiando a inovação nos serviços e nas funções urbanas (em articulação com o conhecimento produzido na Universidade de Aveiro e outras entidades locais);
- Operacionalizar os mecanismos de apoio social, através, por exemplo, da disponibilização de habitações a custos controlados e outros mecanismos de

P 2.2 – Requalificação de outros núcleos urbanos centrais

incentivo (rendas, IMI etc.).

- Fazer o levantamento e caracterização de edifícios ou espaços que possam beneficiar de intervenções pontuais;
- Qualificar os espaços públicos, assegurando ligações de qualidade através da melhoria de passeios, rede pedonal e clicável, procurando servir as deslocações aos aglomerados urbanos de Pedricosa e Vale do Boco;
- Reabilitação de espaços ou equipamentos específicos (ex.: Largo Parracho Branco, Largo da Feira de Salgueiro, Largo do S. João e o Largo do Cruzeiro de Fontão)
- Melhorar a eficiência energética em edifícios e infraestruturas municipais;
- Revitalização económica e social valorizando os espaços públicos de circulação e/ou permanência, atraindo novas atividades económicas para o centro urbano;
- Operacionalização de mecanismos de apoio social, através, por exemplo, da disponibilização de habitações a custos controlados e outros mecanismos de incentivo (rendas, IMI, etc.).

Eixo programático 3	Qualificação da rede de serviços e equipamentos
Objetivos	• Promover a qualidade e o acesso a equipamentos e serviços; • Apoiar grupos sociais vulneráveis, desenvolvendo ações direcionadas; • Adaptar os equipamentos e serviços às mudanças no número e do tipo de utilizadores, em particular no que concerne ao envelhecimento da população; • Desenvolver as respostas sociais numa perspetiva de rede, promovendo as sinergias e a integração de serviços e agentes.

Atividades a desenvolver	**P 3.1 – Rede de equipamentos e serviços de saúde** • Avaliar as necessidades sociais e territoriais, através de um diagnóstico prospetivo da estrutura populacional e da capacidade instalada dos equipamentos de saúde; • Definir, em articulação com as instituições de solidariedade social e unidades de saúde, o papel do Município na implementação das políticas públicas e das práticas comunitárias orientadas para a agenda da saúde. **P 3.2 – Rede de equipamentos e serviços de educação** • Qualificar a rede de equipamentos escolares tendo por base o diagnóstico da cobertura e das condições físicas do parque escolar e as estimativas da evolução da população a escolarizar e a capacidade de resposta da rede educativa em vigor: i) executar obras de ampliação e/ou requalificação dos equipamentos existentes; ii) resolver pontos de conflito garantindo a acessibilidade aos estabelecimentos de ensino através de uma política de transporte escolar integrada; • Desenvolver os projetos educativos dos agrupamentos e escolas do Município, alinhando-os com os cenários de desenvolvimento económico e de evolução demográfica; • Promover a ação social escolar, definindo um programa de apoio às famílias carenciadas; • Dinamização de iniciativas e criação de espaços lúdico-desportivos para ocupação dos tempos livres. **P 3.3 – Respostas sociais direcionadas** • Garantir respostas sociais e institucionais adequadas de acordo com as abordagens de ordenamento e planeamento espacial dos equipamentos coletivos; • Envolver os diversos serviços de apoio social e agentes locais, que têm um papel ativo no Município, na definição de novas lógicas de organização (promover a partilha de saberes e experiências através da criação de espaços de contacto que estimulam a socialização e o sentido de comunidade). **P 3.4 – Respostas integradas e programas de apoio complementares** • Atualizar o diagnóstico social do Município; • Definir um plano de ação capaz de dinamizar e articular os vários serviços e equipamentos coletivos, numa abrangência temática que incide na educação, na saúde, na ação social, na habitação e no emprego; • Desenvolver competências-chave dos profissionais e dos cuidadores informais.

Eixo programático 4	Vagos, território inteligente
Objetivos	• Definir um modelo de organização e gestão territorial combinando as dimensões virtual e institucional, que sustentam as relações entre os diferentes agentes; • Desenvolver um sistema de apoio à decisão, potenciando a organização e agilização interna dos serviços municipais; • Apostar no desenvolvimento de infraestruturas tecnológicas e comunicacionais que permitam i) monitorizar a rede de equipamentos coletivos, ii) aproximar os serviços e os decisores políticos dos cidadãos e iii) coordenar os diferentes serviços e gerir soluções em rede; • Fortalecer a identidade territorial, a vida em comunidade e a mobilização coletiva, reforçando as dinâmicas de interação e as lógicas de proximidade; • Desenvolver um plano de mobilidade integrado, suportado em soluções – de natureza física e imaterial – transversais.
Atividades a desenvolver	**P 4.1 – Desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão** • Criar uma estrutura de suporte (radar de competências e oportunidades de investimento) a todos os projetos estratégicos do Município; • Desenvolver e gerir uma plataforma informática orientada para a monitorização das principais dinâmicas socioeconómicas e para a gestão dos serviços municipais; • Desenvolver uma plataforma de gestão para a monitorização contínua das principais dinâmicas socioeconómicas e para o planeamento e adequação dos diferentes equipamentos e serviços (escolares, desportivos, de saúde e de ação social); • Agilizar os serviços municipais e melhorar a organização interna através da implementação de ferramentas informáticas de gestão (desenvolver bases de dados interligadas e ajustadas às funções autárquicas e de outras entidades locais). **P 4.2 – Aproximação dos serviços e decisores políticos aos cidadãos** • Apostar na prestação de serviços públicos de proximidade e adotar as medidas previstas enquadradas na estratégia de reorganização dos serviços de atendimento da Administração Pública; • Ensaiar formas inovadoras de envolver os cidadãos nas decisões políticas e de estimular o exercício do poder democrático, através da criação de interfaces informais que permitem o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo executivo municipal e de exercícios de participação mais formalizados, reforçando o envolvimento, o comprometimento e a responsabilização dos diferentes agentes territoriais; • Desenvolver canais temáticos específicos de divulgação, apoio e esclarecimento à população.

	P 4.3 – Plano de Mobilidade Integrado • Identificar e organizar a informação existente e necessária de suporte à gestão da rede de mobilidade; • Desenvolver aplicativos informáticos e interfaces virtuais assegurando a interoperabilidade e garantindo a comunicação de pedidos em tempo real; • Qualificar a rede de transportes públicos e apostar no desenvolvimento de soluções complementares à rede de transportes públicos.

Eixo programático 5	Vagos sustentável
Objetivos	• Proteger e preservar o ambiente, promovendo a conservação da natureza e dos ecossistemas; • Definir mecanismos para a gestão integrada das zonas costeiras, nas vertentes da programação e execução de medidas e na defesa dos interesses do município; • Dinamizar atividades de sensibilização e ativismo ambiental; • Qualificar os espaços e estruturas existentes, contribuindo para o desenvolvimento e afirmação do turismo.
Atividades a desenvolver	**P 5.1 – Defesa da Orla Costeira** • Acompanhar as alterações introduzidas ao Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, clarificando as competências dos vários agentes envolvidos na gestão de riscos da Orla Costeira; • Elaborar e acompanhar estudos de monitorização da evolução dos sistemas costeiros, de forma a sustentar a viabilidade dos investimentos; • Enquadrar as medidas de adaptação e mitigação da erosão costeira no âmbito do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC). **P 5.2 – Proteção e valorização das zonas lagunares** • Requalificar o Rio Boco no sentido de preservar a biodiversidade de habitats e potenciar as zonas de recreio e lazer adjacentes; • Proteger, desobstruir e monitorizar as linhas e cursos de água; • Concretizar as ações previstas para a requalificação e valorização do núcleo piscatório marítimo de Vagueira – Vagos (ação prevista no âmbito dos *Planos de Intervenção e Projetos de Requalificação - Ações Polis*). **P 5.3 – Sensibilização, qualificação e limpeza do território** • Desenvolver projetos focados na promoção do ambiente, enquadrando as ações nas Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas e em outras iniciativas como o *Mayores Adapt*;

- Criar um Ecocentro ou do Centro de Educação Ambiental (a construir ou a integrar em equipamentos existentes no Município);
- Desenvolver ações de sensibilização ambiental sobre o território e as restantes atividades desenvolvidas, procurando promover um equilíbrio e uma maior consciencialização das atitudes e práticas da população;
- Estruturar um programa de requalificação, limpeza e aproveitamento de parcelas de terrenos florestais do Município.

Eixo programático 6	Afirmação do turismo
Objetivos	• Desenvolver uma estratégia transversal para aumentar a atratividade turística, valorizando o património natural e paisagístico, assim como o cultural e construído • Diferenciar os públicos-alvo e respetivos produtos turísticos que o Município tem para oferecer através i) do reposicionamento do turismo balnear, garantindo uma oferta mais qualidade, diversificada e diferenciada e ii) da afirmação de novos segmentos, particularmente o turismo de natureza; • Apostar no marketing e na promoção da imagem do município para divulgar a oferta turística; • Integrar as ações municipais de valorização do turismo numa perspetiva intermunicipal, tirando partido do efeito de rede e de marcas ou iniciativas já estabelecidas.
Atividades a desenvolver	**P 6.1 – Medidas transversais de qualificação do turismo** • Realizar estudos para definir estrategicamente segmentos e nichos e analisar o posicionamento dos produtos turísticos; • Melhorar a acessibilidade e a mobilidade entre zonas residenciais e pontos de interesse turístico, numa perspetiva de rede; • Melhorar a estratégia de comunicação e disponibilização de informação; • Qualificar a oferta turística para os vários segmentos e nichos. **P 6.2 – Desenvolvimento de produtos e segmentos turísticos já estabelecidos** • Qualificar o turismo Sol e Mar, aumentando a atratividade das zonas balneares do Município face a outras instâncias balneares – espaços públicos e carteira de eventos; • Qualificar o turismo religioso, através da requalificação do Santuário de Santa Maria de Vagos e da definição de uma rota que liga os principais pontos de interesse religiosos do Município, em articulação com os municípios vizinhos. **P 6.3 – Afirmação de novos produtos e nichos de mercado**

	• Desenvolver estruturas e elementos que facilitem e potenciem o usufruto do património natural para fins turísticos (rede de ciclovias e percursos pedonais, rede de observatórios de fauna e flora); • Dinamizar atividades, eventos e ações de animação com base na componente imaterial do património (promover o Ecoturismo e o Agroturismo).

Eixo programático 7	Viver Vagos
Objetivos	• Afirmar a imagem do Município enquanto destino privilegiado para residir, visitar ou investir; • Melhorar a qualidade de vida, desenvolvendo uma agenda cultural mais ambiciosa e promovendo o desporto e os estilos de vida saudáveis; • Implementar uma estratégia de programação de eventos que afirme elementos identitários do município e estabeleça sinergias com os outros municípios da CIRA; • Desenvolver ou dinamizar marcas territoriais que permitam dar sentido aos elementos materiais e simbólicos do território.
Atividades a desenvolver	**P 7.1 – Animação e programação cultural** • Criar uma Agenda Cultural com programação regular em articulação com a programação dos municípios da CIRA (e em particular os circundantes), destacando temáticas que se liguem aos elementos identitários do Município; • Dinamizar e promover o desporto e hábitos de vida saudáveis em articulação com os eixos programáticos *Qualificação da rede de serviços e equipamentos e Afirmação do turismo.* **P 7.2 – Plano de comunicação e marketing** • Criar um grupo de trabalho para a definição de uma estratégia de comunicação, salvaguardando a cooperação com as associações locais e demais agentes territoriais; • Reforçar a imagem do Município, através do desenvolvimento de uma plataforma para divulgar as potencialidades e oportunidades do território na ótica do empreendedorismo e inovação empresarial (oportunidades de emprego, ideias de negócio) e na ótica do turismo e lazer (comunicar os eventos a decorrer, gerir reservas, criar roteiros, sugerir pontos de interesse, dar suporte durante a visita); • Definir mecanismos de comunicação interna e externa das ações previstas nas várias áreas temáticas, procurando estruturar a comunicação e gestão em rede dos vários serviços, ações e medidas previstas.

3.1.2. Visão estratégica e plano de ação

A lógica de funcionamento e as sinergias existentes entre os vários eixos programáticos e projetos-âncora reforçam a realidade dinâmica e multidimensional da ação do Município. Os três eixos priorizados assumem um papel central, quer pela importância atribuída, quer por incluírem um conjunto de iniciativas que consolidam e complementam outras ações. Os vários eixos programáticos devem ser entendidos como parte integrante de uma rede que pretende promover a utilização mais equilibrada dos recursos existentes, ao mesmo tempo que rentabiliza e potencia novos investimentos e apostas.

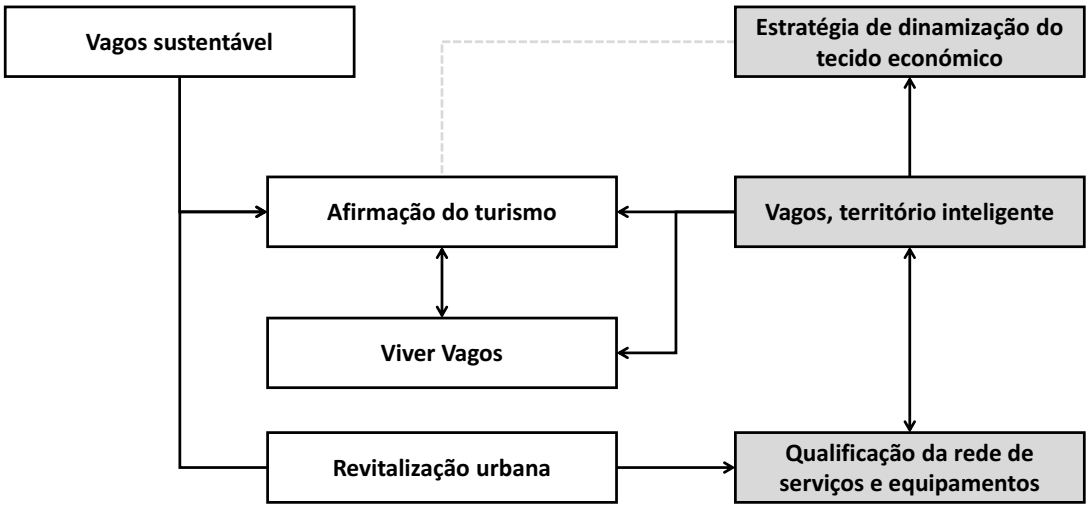


FIGURA 56: COMPLEMENTARIDADE DOS EIXOS PROGRAMÁTICOS

Segue uma breve descrição dos eixos programáticos e das ligações que se podem estabelecer entre elas:

- A qualificação e inovação do setor industrial e agrícola constituem os elementos centrais do ***E1 – Estratégia de dinamização do tecido económico***. Os projetos propostos pressupõem uma aposta forte na atração de investimentos, não descurando a importância da formação da mão-de-obra e do desenvolvimento de atividades de suporte a todo o tecido produtivo. A aposta no setor agrícola, para além de se encontrar fortemente ancorada no passado do município, pode também abrir espaço para qualificar outros aspetos do município, como as paisagens ou as práticas tradicionais. A necessidade de melhorar mecanismos de controlo e de manter atualizado um conjunto de indicadores de suporte à especialização do perfil produtivo reforça também a sua ligação com outras ações associadas às estratégias do *E4 – Vagos, território inteligente*.
- As propostas que integram o ***E2 – Revitalização urbana*** procuram conferir uma maior coerência à estrutura urbana. A reabilitação do edificado, elemento central das propostas, é articulada com intervenções de melhoria do ambiente urbano, visando o desenvolvimento de medidas amplas que permitam integrar a iniciativa privada e pública para a reabilitação de equipamentos, serviços, e alojamentos e a requalificação dos espaços públicos. A revitalização económica e social são também elementos

importantes na valorização dos espaços públicos. A melhoria do espaço urbanos e a programação de um conjunto de eventos e iniciativas constituem uma mais-valia para a afirmação do Município, contribuindo, desta forma, para o *E6 – Afirmação do turismo* e *E7 – Viver Vagos*.

- As intervenções ao nível do ***E3 – Qualificação da rede de serviços e equipamentos*** assentam no esforço de potenciar as intervenções físicas e imateriais que garantam a uma resposta adequada dos serviços e equipamentos. A capacidade de monitorizar e projetar a distribuição territorial e a capacidade de resposta dos serviços e equipamentos no médio e longo prazo é fundamental para promover a qualidade e o acesso a equipamentos e serviços. Assim, destaca-se não somente a relação com o *E2 – Revitalização urbana*, como também com o *E4 – Vagos, território inteligente,* sobretudo no que respeita ao desenvolvimento de plataformas de gestão e monitorização.
- A pertinência das estratégias relacionadas com os territórios inteligentes e criativos coloca em destaque o desafio de traduzir para o contexto local as linhas de ação que melhor posicionam e diferenciam o Município. O ***E4 – Vagos, território inteligente*** assume um caráter transversal a todos os eixos programáticos. Os projetos-âncora que enquadram este eixo determinam uma aposta clara na monitorização e avaliação da ação, a capacitação coletiva, a coordenação e o trabalho em rede.
- A construção de uma identidade territorial e afirmação do Município incide também na proteção e valorização ambiental. O ***E5 – Vagos sustentável*** incide no reconhecimento da importância dos recursos naturais diferenciados do Concelho – como a ria, o mar e a floresta – e justifica a necessidade de adotar medidas estratégicas que respondam às vulnerabilidades territoriais, que sirvam o propósito da preservação e contribuam para a *afirmação do turismo*.
- A singularidade paisagística e as características naturais do Município proporcionam um elevado potencial lúdico, quer para o desenvolvimento de produtos turísticos já existentes, quer para a afirmação de novos produtos. O ***E6 – Afirmação do turismo*** parte do reconhecimento das tendências associadas à procura e oferta turística e do desenvolvimento do turismo numa perspetiva territorial integrada. As intervenções de qualificação e valorização dos produtos turísticos devem ser combinadas com lógicas de programação e divulgação em rede, pretendendo i) dinamizar ligações multissetoriais (***E1 – Estratégia de dinamização do tecido económico***) e ii) melhorar a organização de eventos e iniciativas que projetem o Município a diferentes níveis (***E7 – Viver Vagos***).
- O ***E7 – Viver Vagos*** consubstancia a aposta na construção e divulgação de uma marca territorial capaz de atrair visitantes, residentes e investidores. Está em causa uma lógica de gestão capaz de identificar as características territoriais diferenciadoras, de criar conceitos que as integrem e de construir uma identidade territorial inovadora e renovada.

3.2. Eixos programáticos priorizados

O programa de ação incide sobre os três eixos programáticos e respetivos projetos-âncora que foram priorizados no exercício de participação pública. O programa de ação configura um instrumento de operacionalização da estratégia, que deve acompanhar a ação do Município no médio e longo prazo. O contexto operacional que se propõe resulta da reconfiguração das estruturas locais, que exige estruturas internas mais flexíveis, bem como da existência de fronteiras mais permeáveis entre as entidades locais e o contexto institucional mais amplo que enquadra a ação, às quais se associam novas formas de governação em rede. Esta abordagem implica um esforço no sentido de i) estabelecer uma visão de conjunto e identificar as principais partes interessadas, a fim de desenvolver vínculos efetivos; ii) influenciar a organização e estruturar o processo em função dos resultados desejados; e iii) de desenvolver mecanismos de coordenação eficazes na integração e regulação do processo. Por isso, esta forma de governação está circunscrita fundamentalmente ao comportamento dos vários agentes que intervêm neste processo, quer pela cooperação, por via de parcerias, quer pelo estabelecimento de mecanismos de atuação em rede.

Para cada eixo programático priorizado são identificadas as **entidades a mobilizar e a envolver**, explicitando as funções que podem assumir na implementação das ações nucleares de cada projeto-âncora. No sentido de consensualizar o papel das várias entidades e de dar sentido ao conjunto mais amplo de resultados esperados refira-se a complementaridade existente entre os vários eixos programáticos, demonstrada anteriormente; tal justifica a necessidade de evidenciar a articulação que deve existir entre as diferentes ações dos projetos-âncora priorizados. Os projetos-âncora priorizados e os demais projetos que respondem à visão estratégica municipal pretendem apontar caminhos de desenvolvimento exequíveis. Um dos desafios prende-se com o enquadramento destes projetos e a sua inscrição em **instrumentos de financiamento** e, neste sentido, descriminam-se algumas das possibilidades, as quais dependem de candidaturas ou de acordos. Neste contexto destacam-se i) os Programas Operacionais que estruturam os objetivos temáticos e prioridades de investimento do Portugal 2020 e ii) os Programas de Cooperação Territorial nos quais Portugal se pode articular com outros Estados membros (os projetos piloto configuram uma tipologia de investimento com particular interesse). Por fim, o desenho de um **modelo de monitorização** e acompanhamento da execução dos projetos determina também um dos grandes desafios, ao qual importa dar resposta. Pretende-se com esta proposta sistematizar e organizar a informação que permita compreender o impacto das várias ações e avaliar o alinhamento com as metas e os objetivos propostos e financiados. Este modelo deve ser assumido como um ponto de partida, não esquecendo que a adequação dos indicadores depende das ações que vierem a ser implementadas no âmbito de cada projeto.

Em síntese, o programa de ação para cada eixo programático está estruturado em três partes: i) Programa de ação; ii) Instrumentos de financiamento; iii) Plano de acompanhamento e monitorização.

3.2.1. Eixo 1: Estratégia de dinamização do tecido económico

Programa de ação

Projetos-âncora		Linhas de ação	Articulação c/ os projetos-âncora
P1.1	Desenvolvimento de setores do futuro	Identificar as necessidades atuais e futuras dos agentes económicos: formação, serviços de apoio, estruturas de suporte	P1.2 P1.3 P3.1
		Identificar e apoiar os ramos com potencial de afirmação no Município	
P1.2	Qualificação e dinamização da indústria	Desenvolver um plano de formação adequado às necessidades do tecido produtivo	P1.1 P1.3
		Promover o empreendedorismo e desenvolver atividades de suporte às atividades industriais	P1.1
		Qualificar e adaptar as áreas empresariais e industriais existentes	-
P1.3	Qualificação e inovação da agricultura	Desenvolver um plano de formação ajustado às necessidades do setor agrícola	P1.1 P1.2
		Promover o empreendedorismo e o investimento agrícola	-
		Desenvolver serviços de apoio	

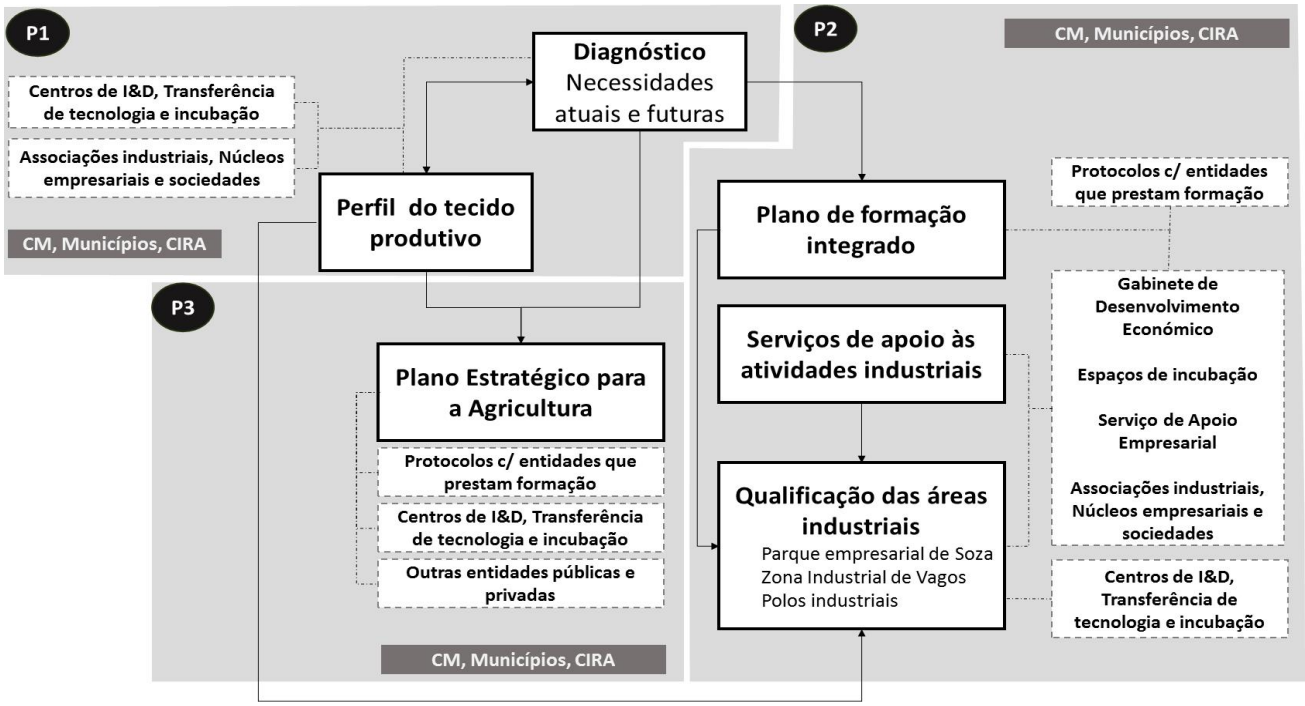


FIGURA 57: IMPLEMENTAÇÃO DO EIXO PROGRAMÁTICO ESTRATÉGIA DE DINAMIZAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO

PARCEIROS / ENTIDADES A ENVOLVER	P1	P2	P3
Câmara Municipal	R	R	R
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	R	R	R
Municípios Vizinhos	O	O	O
Centros de I&D, Transferência de tecnologia e incubação » Universidade de Aveiro UA » Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro IEUA – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda. » Incubadora de Empresas da Região de Aveiro IERA – Polo de Vagos » Parque de Ciência e Inovação PCI, S.A. » Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro – UATEC	E	E	E
Associações industriais, Núcleos empresariais e sociedades » Associação Industrial do Distrito de Aveiro AIDA » Núcleo Empresarial de Vagos NEVA » MAISVAGOS – Sociedade Gestora de Parques Empresariais de Vagos, S.A. » Concelho Empresarial da Região de Aveiro – CER Aveiro » Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação (PAVEI)	E/O	E	E
Entidades públicas e privadas que prestam formação » Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos – EPADRV	O	E	E

» Empresas Especializadas como a FN Way Consulting – Jovens Agricultores: Formação Especializada			
Outras entidades Públicas e Privadas » CALCOB – Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, AGIM, KIWICOOP, CRL » BIOVAGOS, Lda.	O	O	O

Tipificação de competências:

Entidade responsável - **R** | Equipa especializada - **E** | Outros agentes a envolver - **O**

Instrumentos de financiamento

» **Portugal 2020**

Eixo prioritário	Objetivo temático	Prioridade de investimento	Instrumento a mobilizar	Eixo / medida do programa de ação
Investigação, Desenvolvimento e Inovação	Reforço da Investigação, do Desenvolvimento Tecnológico e da Inovação	Investigação e Inovação	PO Centro PO CI	Qualificação e Internacionalização das PME' s Investigação e Desenvolvimento Tecnológico Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica Sistema de apoio a ações coletivas
		Investimento nas empresas		
Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)	Reforço da Competitividade das PME e dos setores agrícola, das pescas e aquicultura	Empreendedorismo Novos modelos empresariais Capacidades avançadas		
Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)	Investimentos no ensino e na aprendizagem ao longo da vida	Ensino superior Orientação para o mercado de trabalho	PO Centro PO CH	Educação e formação de jovens e adultos Ensino Superior e formação avançada
		Aprendizagem ao longo da vida	PO CH	
		Infraestruturas educativas e formação	PO Centro PDCT-RA	Educação

Eixo prioritário	Objetivo temático	Prioridade de investimento	Instrumento a mobilizar	Eixo / medida do programa de ação
Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)	Promover o emprego e apoiar a mobilidade laboral	Acesso ao emprego	PO Centro PO ISE	Estágios Apoios à contratação Apoios ao empreendedorismo Ações de informação, sensibilização e capacitação para o empreendedorismo Formação modular para empregados e desempregados Formação modular para desempregados de longa duração Formação de técnicos especializados Contratos locais de desenvolvimento social
		Integração profissional Igualdade de género	PO ISE	
		Adaptabilidade	PO Centro PO CI PO ISE	
		Mercado de trabalho	PO ISE	
		Criação de emprego Viveiros de empresas Potencial endógeno	PO Centro PDCT-RA	Inovação, empreendedorismo e emprego
Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR E CONVERGIR)	Promover a inclusão social e combater a pobreza	Inclusão ativa	PO Centro PO ISE PDCT-RA	Formação modular para empregados e desempregados Formação modular para desempregados de longa duração
				Inovação, empreendedorismo e emprego

» **Outros mecanismos de financiamento**

Programas de Cooperação Territorial
HORIZON 2020 (Investigação & Inovação)
COSME (Competitividade das Pequenas e Médias Empresas)
ERASMUS+ (Educação, Formação, Juventude e Desporto)
EaSI (Emprego e Política Social)
ESPON (Observatório em Rede do Ordenamento do Território Europeu)
Interreg 2014-2020 (Cooperação Transfronteiriça)
AtlanticArea (Cooperação Transnacional)
Interregional Cooperation 2014-2020 (Cooperação Inter-Regional)
URBACT III (Cooperação Inter-Regional)

Plano de acompanhamento e monitorização

PO Centro	PO ISE	PO CI	PO CH	Ref.	Indicadores de realização
		■		CO01	Número de empresas que recebem apoio
		■		CO02	Número de empresas que recebem subvenções
		■		CO03	Número de empresas que recebem apoio financeiro, que não sob forma de subvenções
		■		CO05	Número de novas empresas apoiadas
		■		CO06	Investimento privado paralelo ao apoio público às empresas (subvenções)
		■		CO08	Aumento do emprego em empresas apoiadas
		■		CO12	Projetos de ações de capacitação para o empreendedorismo
		■		CO25	Número de investigadores a trabalhar em infraestruturas de investigação melhoradas
		■		CO26	Número de empresas em cooperação com instituições de investigação
		■		CO29	Número de empresas apoiadas para introduzirem produtos novos na empresa
		■		O111	Projetos de I&D apoiados
		■		O112	Infraestruturas de investigação apoiadas
		■		O121	Projetos de transferência e utilização de conhecimento
			■	O122	Estudantes apoiados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais de nível ISCED 5
			■	O123	Bolseiros de doutoramento apoiados
			■	O131	Adultos apoiados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional
	■			O812	Participantes desempregados que beneficiam dos estágios profissionais

	■			O813	Participantes desempregados que beneficiam dos apoios à contratação
	■			O821	Participantes jovens que beneficiam dos estágios profissionais
	■			O822	Participantes jovens que beneficiam dos apoios à contratação
		■		O852	Trabalhadores apoiados em ações de formação em contexto empresarial
		■		O853	PME apoiadas em programas de formação-ação
	■			O854	Participantes desempregados, incluindo DLD, na formação
	■			O855	Participantes empregados na formação
	■			O871	Serviços efetuados online (inscrição para emprego, registo de ofertas de emprego e candidaturas a medidas)
	■			O931	Participantes em ações de formação de públicos estratégicos
■		■		K124 K3991	Número de empresas que recebem subvenções (operações contratadas)

PO Centro	POISE	PO CI	PO CH	Ref.	Indicadores de Resultado
■				R1022	Estudantes certificados nos cursos técnicos superiores profissionais de nível ISCED 5
■				R1023	Doutoramentos concluídos
■				R1042	Diplomados em cursos de nível ISCED 4 (CET)
				R111	Patentes EPO por PIB em PPC
		■		R121	Receitas oriundas de fundos de empresas (nacionais ou estrangeiras) no financiamento das instituições de I&D (excluindo as unidades do setor empresas)
		■		R123	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com cooperação para a inovação no total de empresas do inquérito comunitário à inovação
			■	R122	Estudantes Certificados nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais ISCED 5
			■	R123	Doutoramentos concluídos
		■		R124	Volume de negócios associado à introdução de novos produtos para o mercado no total do volume de negócios de empresas com inovações de produto (Não PME do inquérito comunitário à inovação)
			■	R131	Adultos certificados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional
			■	R133	Diplomados nos Cursos de Aprendizagem de dupla certificação de nível ISCED 3
			■	R141	Diplomados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3
		■		R311	Nascimentos de empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento no total de nascimentos
		■		R321	Valor das exportações no volume de negócios das PME

R331	PME com 10 e mais pessoas ao serviço (CAE Rev. 3, B a H, J,K, M e Q) com atividades de inovação no total de PME do Inquérito Comunitário à Inovação
R811	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação nas ações de apoio à contratação
R812	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio profissional
R821	Participantes jovens empregados 6 meses depois de terminada a participação num estágio profissional
R851	Pessoal altamente qualificado contratado por empresas que se encontra empregado em empresas 6 meses após o apoio
R852	Trabalhadores que se consideram mais aptos para a inovação e gestão após a frequência da formação
R853	Empresas que implementam planos de mudança organizacional associados à formação no total de empresas
R854	Participantes desempregados, incluindo DLD, que obtiveram competências escolares e/ou profissionais certificadas
R855	Participantes empregados que pelo menos mantêm o emprego, 6 meses depois de terminada a participação na formação
R881	Postos de trabalho criados
R891	Efeito multiplicador do investimento público no investimento privado
R932	Participantes em ações de formação de públicos estratégicos que concluíram a formação
RAT5	Grau de reconhecimento dos Fundos: público-alvo com apreciação positiva sobre o impacte dos projetos apoiados pelos fundos estruturais na sua região
RAT7	Grau de satisfação dos beneficiários do Programa: promotores com apreciação de bom e muito bom sobre a gestão do Programa (formulários, pagamentos, tempos de análise)

3.2.2. Eixo 3: Qualificação da rede de serviços e equipamentos

Programa de ação

Projetos-âncora		Linhas de ação	Articulação com outros projetos
P3.1	Rede de equipamentos e serviços de saúde	Avaliar as necessidades sociais e territoriais, associadas aos equipamentos e serviços de saúde	P1.1 P4.1
		Afirmar o papel do Município na implementação de uma estratégia de prestação de serviços de saúde articulada com os vários agentes envolvidos	P3.1 P4.1 P4.2 P4.3
P3.2	Rede de equipamentos e serviços de educação	Avaliar a capacidade de resposta do parque escolar, de acordo com a cobertura das condições físicas do parque escolar e as estimativas da evolução da população	P3.1 P4.1
		Desenvolver o projeto educativo dos agrupamentos escolares	P4.3 P1.2 P1.3
		Desenvolver um programa de ação social escolar	-
P3.3	Respostas sociais direcionadas a idosos e crianças	Adequar as respostas sociais e institucionais às lógicas de planeamento dos equipamentos coletivos	P3.1 P4.1
		Definir novas lógicas de organização envolvendo os diversos serviços de apoio social e agentes locais	
P3.4	Respostas integradas e programas de apoio complementares	Atualizar o diagnóstico social do Município	P3.1 P3.2 P3.3 P4.1 P4.2
		Definir um plano de ação multissetorial	
		Desenvolver competências-chave dos profissionais e dos cuidadores informais	

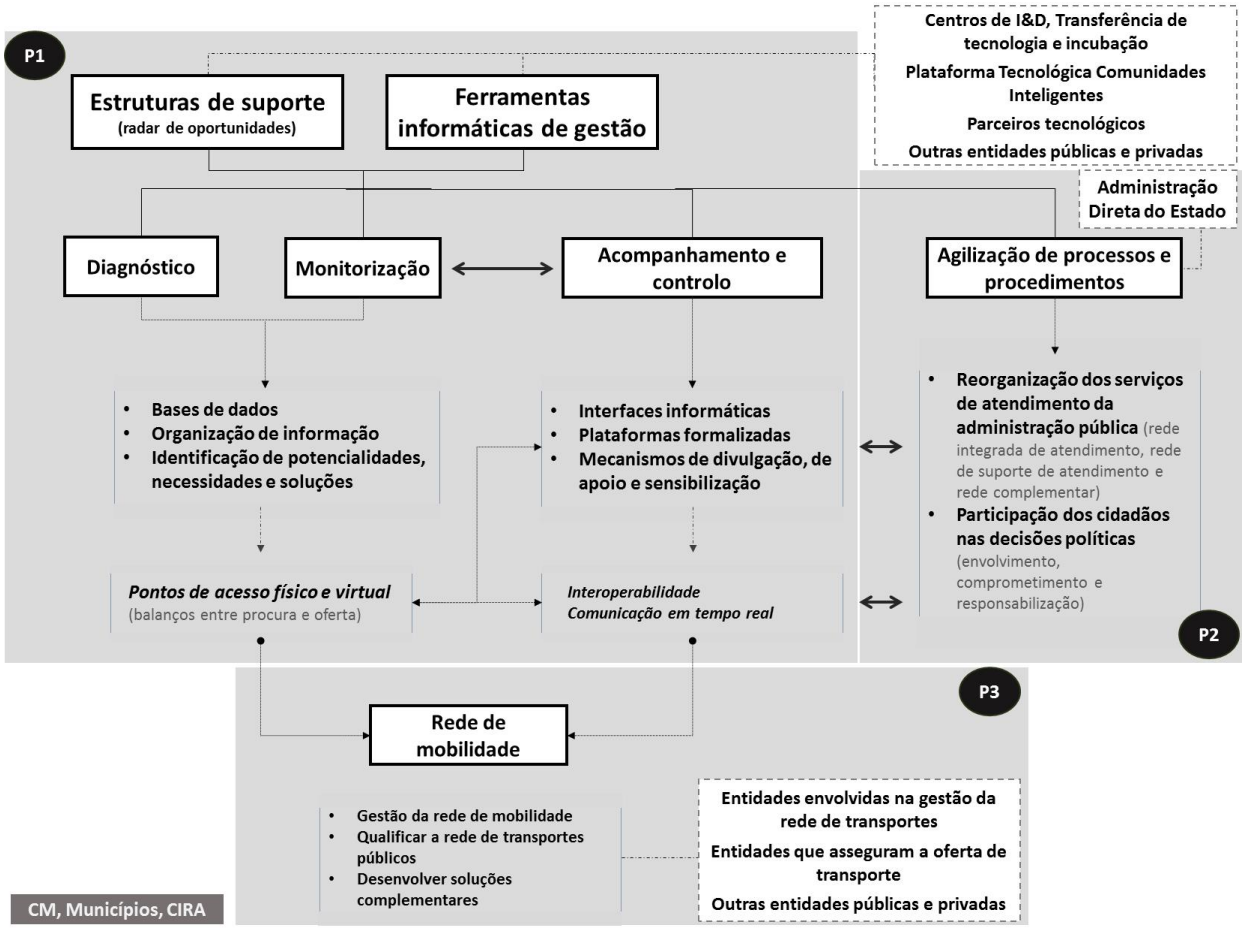


FIGURA 58: IMPLEMENTAÇÃO DO EIXO PROGRAMÁTICO QUALIFICAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

PARCEIROS / ENTIDADES A ENVOLVER	P1	P2	P3	P4
Câmara Municipal	R	R	R	R
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	R	R	R	R
Municípios Vizinhos	O	O	O	O
Centros de I&D, Transferência de tecnologia e incubação » Universidade de Aveiro UA » Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro IEUA – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda. » Incubadora de Empresas da Região de Aveiro IERA – Polo de Vagos » Parque de Ciência e Inovação PCI, S.A. » Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro – UATEC	E	E	E	E
Organismos Regionais da Administração » Administração Regional de Saúde do Centro » Direção Regional da Educação do Centro » Centro Regional da Segurança Social de Aveiro	E	E	E	E
Agrupamentos de Escolas do Município, Associações de Pais e Encarregados de Educação		E		E

IPSS's do Concelho » Santa Casa da Misericórdia de Vagos	E		E	E
Associações e coletividades locais (associações desportivas, recreativas e culturais)				O
Associações industriais, Núcleos empresariais e sociedades » Associação Industrial do Distrito de Aveiro AIDA » Núcleo Empresarial de Vagos NEVA » MAISVAGOS – Sociedade Gestora de Parques Empresariais de Vagos, S.A. » Concelho Empresarial da Região de Aveiro – CER Aveiro » Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação (PAVEI)		E	O	
Entidades públicas e privadas que prestam formação » Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos – EPADRV » Empresas Especializadas como a FN Way Consulting – Jovens Agricultores: Formação Especializada		E		E
Outras entidades Públicas e Privadas » Empresas que garantam o transporte de passageiros, nomeadamente o transporte de idosos	O	O	O	O

Tipificação de competências:

Entidade responsável - **R** | Equipa especializada - **E** | Outros agentes a envolver - **O**

Instrumentos de financiamento

» **Portugal 2020**

Eixo prioritário	Objetivo temático	Prioridade de investimento	Instrumento a mobilizar	Eixo / medida do programa de ação
Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)	Promover a inclusão social e combater a pobreza	Inclusão ativa	PO Centro PO ISE	Ações de apoio à inserção Apoio ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego (desempregados e jovens)
			PDCT-RA	Inovação, empreendedorismo e emprego
		Estratégias de desenvolvimento local de base comunitária	PO Centro	Serviços e respostas Investimento na área dos equipamentos sociais Investimento na área da saúde
		Saúde e infraestruturas sociais	PDCT-RA	Saúde
Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)	Investimentos no ensino e na aprendizagem ao longo da vida	Abandono escolar Aprendizagem ao longo da vida Orientação para o mercado de trabalho	PO Centro PO CH	Qualidade, inovação e inclusão do sistema de educação Investimento no ensino, na formação, na formação profissional e nas competências e na aprendizagem ao longo da vida
			PDCT-RA	Educação

» **Outros mecanismos de financiamento**

Programas de Cooperação Territorial
HORIZON 2020 (Investigação & Inovação)
COSME (Competitividade das Pequenas e Médias Empresas)
ERASMUS+ (Educação, Formação, Juventude e Desporto)
EaSI (Emprego e Política Social)
ESPON (Observatório em Rede do Ordenamento do Território Europeu)
URBACT III (Cooperação Inter-Regional)

Plano de acompanhamento e monitorização

PO Centro	PO SEUR	PO ISE	PO CH	Ref.	Indicadores de realização
				CO32	Redução anual do consumo de energia primária nos edifícios públicos
				O112	Jovens apoiados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED
				O118	Docentes apoiados nas ações acreditadas dirigidas à formação contínua em didáticas específicas
				O131	Adultos apoiados em cursos de formação com certificação escolar e/ou profissional
				O133	Pessoas apoiadas nos cursos de aprendizagem de dupla certificação do nível ISCED 3
				O134	Adultos apoiados em cursos do ensino recorrente
				O141	Jovens apoiados nos cursos de dupla certificação de nível ISCED 3
				O812	Participantes desempregados que beneficiam dos estágios profissionais
				O813	Participantes desempregados que beneficiam dos apoios à contratação
				O821	Participantes jovens que beneficiam dos estágios profissionais
				O822	Participantes jovens que beneficiam dos apoios à contratação
				O854	Participantes desempregados, incluindo desemprego de longa duração, na formação
				O912	Participantes nas ações dos CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social)
				O913	Participantes no Programa Escolhas entre os 6 e os 24 anos

				O914	Participantes com deficiência e incapacidade em ações de reabilitação profissional
				O931	Participantes em ações de formação de públicos estratégicos
				O941	Participantes em ações de formação para profissionais dos serviços sociais e de saúde
				O942	Projetos apoiados de diversificação da oferta de serviços sociais e de saúde e aumento da qualidade das respostas sociais e de saúde disponíveis
				O951	Projetos de empreendedorismo e inovação social apoiados com recurso a instrumentos financeiros
				O953	Participantes em ações de capacitação das organizações da economia social
				O954	Projetos apoiados de capacitação institucional dos parceiros do CNES (Conselho Nacional para a Economia Social)

PO Centro	POSEUR	POISE	POCH	Ref.	Indicadores de Resultado
				R1014	Escolas abrangidas por projetos específicos de combate ao insucesso e ao abandono que progrediram, aproximando-se ou superando o valor esperado (%)
				R1051	Taxa de cobertura da requalificação das escolas do ensino básico e secundário (% de alunos)
				R112	Diplomados nas ofertas formativas dirigidas à promoção do sucesso educativo de nível ISCED 2
				R113	Alunos transitados para o ano de escolaridade seguinte nos cursos vocacionais de nível ISCED 2
				R121	Estudantes apoiados pela ação social no ensino superior nos níveis ISCED 5,6 e 7 que concluíram o grau de ensino
				R872	Associados inquiridos que reconhecem a melhoria do desempenho dos parceiros sociais
				R911	Entidades que aderiram a iniciativas de voluntariado face às acreditadas na Bolsa de Voluntariado
				R913	Participantes do Programa Escolhas entre os 6 e os 24 anos que completaram com sucesso o ano escolar ou foram reintegrados na escola, formação ou emprego
				R914	Participantes de grupos desfavorecidos, incluindo Desemprego de longa duração, com baixas qualificações, que foram certificados no final da formação modular certificada
				R915	Participantes de grupos desfavorecidos que foram certificados no final da formação de percursos formativos

■				R916	Participantes empregados 6 meses depois de terminada a participação em ações de trabalho socialmente necessário
		■		R919	Participantes com deficiência e incapacidade que foram certificados no final da formação
		■		R942	Participantes que concluem ações de formação para profissionais de serviços sociais e de saúde
		■		R946	Projetos concluídos de diversificação da oferta de serviços sociais e de saúde e aumento da qualidade das respostas sociais e de saúde disponíveis
		■		R952	Associados inquiridos que reconhecem a melhoria do desempenho dos parceiros CNES (Conselho Nacional para a Economia Social)
■				R974	Taxa de cobertura da intervenção em equipamentos de saúde
■				CR01	Desempregados que chegam ao fim da intervenção apoiada pela IEJ
■				CR02	Desempregados que recebem uma oferta de emprego, educação contínua ou oportunidades de aprendizagem ou estágio, uma vez terminada a participação
■				CR03	Desempregados que prosseguem estudos ou ações de formação, que adquirem qualificações ou que têm emprego, incluindo uma atividade por conta própria, uma vez terminada a participação
■				CR04	Desempregados de longa duração que chegam ao fim da intervenção apoiada pela IEJ
■				CR05	Desempregados de longa duração que recebem uma oferta de emprego, educação contínua ou oportunidades de aprendizagem ou estágio, uma vez terminada a participação
■				CR10	Participantes em ações de educação contínua, programas de formação conducentes a uma qualificação, aprendizagens ou estágios, 6 meses depois de terminada a sua participação

3.2.3. Eixo 4: Vagos, território inteligente

Programa de ação

Projetos-âncora		Linhas de ação	Articulação com outros projetos
P4.1	Desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão	Criar uma estrutura de suporte (radar de competências e oportunidades de investimento) a todos os projetos estratégicos do Município	P1.1 P1.2 P1.3 P3.1 P3.2 P3.3 P3.4 P4.2 P4.3
		Desenvolver uma plataforma de gestão para a monitorização contínua das principais dinâmicas socioeconómicas e para o planeamento e adequação dos diferentes equipamentos e serviços	
		Desenvolver interfaces informáticas e aperfeiçoar os procedimentos existentes que visam a simplificação dos processos	
P4.2	Aproximação dos serviços e decisores políticos aos cidadãos	Apostar na prestação de serviços públicos de proximidade e nas redes integradas de atendimento	P3.1 P3.2 P4.1
		Melhorar o envolvimento e a participação dos cidadãos no processo de tomada de decisão	P4.1
P4.3	Plano de Mobilidade Integrado	Organizar a informação existente e necessária de suporte à gestão da rede de mobilidade	P1.1 P1.2 P1.3 P3.1 P3.2 P3.3 P3.4
		Assegurar a interoperabilidade e comunicação de pedidos em tempo real	
		Qualificar a rede de transportes públicos	

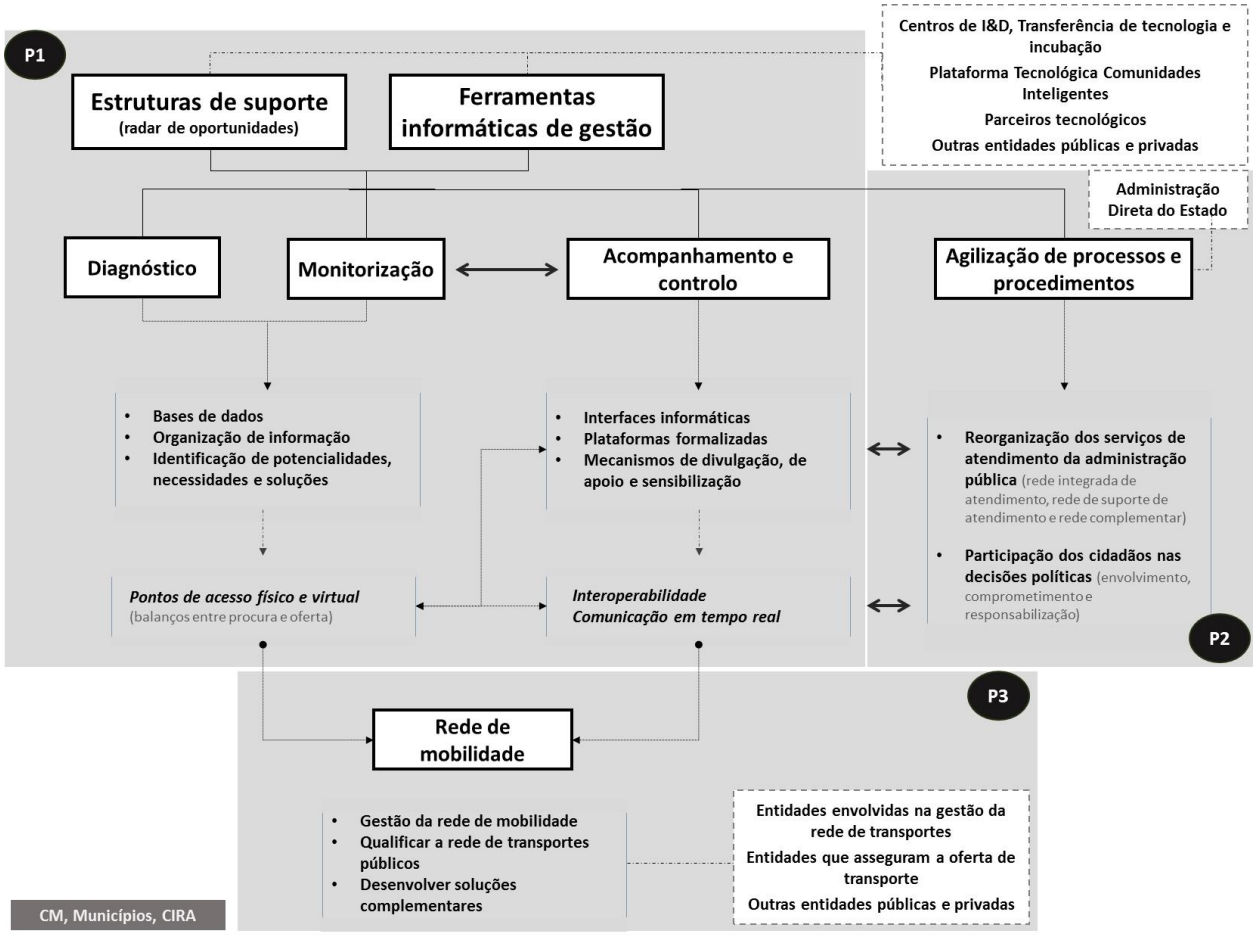


FIGURA 59: IMPLEMENTAÇÃO DO EIXO PROGRAMÁTICO ESTRATÉGIA DE DINAMIZAÇÃO DO TECIDO ECONÓMICO

PARCEIROS / ENTIDADES A ENVOLVER	P1	P2	P3
Câmara Municipal	R	R	R
Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro	R	R	R
Municípios Vizinhos	O	O	O
Centros de I&D, Transferência de tecnologia e incubação » Universidade de Aveiro UA » Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro IEUA – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda. » Incubadora de Empresas da Região de Aveiro IERA – Polo de Vagos » Parque de Ciência e Inovação PCI, S.A. » Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro – UATEC	E	E	E
Plataforma Tecnológica Comunidades Inteligentes	E		E
Parceiros tecnológicos » Empresas associadas à IEUA: *Ubiwhere; Metatheke e Software; EdgeLabs; iUZ; Pictonio; BMD Software*	E		E
Administração Direta do Estado		E	

» Administração Central » Lojas do Cidadão » Instituto dos Registos e Notariado » Segurança Social » ADSE » Caixa de Aposentações			
Entidades envolvidas na gestão da rede de transportes » Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) » Transportes Inovação e Sistemas (TIS) » Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade » Plataforma Tecnológica da Bicicleta e Mobilidade			E
Entidades que asseguram transporte » Operadoras de transportes públicos » IPSS' s do Concelho			E
Outras entidades Públicas e Privadas	O	O	O

Tipificação de competências:

Entidade responsável - **R** | Equipa especializada - **E** | Outros agentes a envolver - **O**

Instrumentos de financiamento

» **Portugal 2020**

Eixo prioritário	Objetivo temático	Prioridade de investimento	Instrumento a mobilizar	Eixo / medida do programa de ação
Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR) Reforçar a rede urbana (CIDADES)	Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores	Mobilidade urbana sustentável	PO Centro PO SEUR	Eficiência e diversificação energética nos transportes públicos coletivos e promoção da utilização de transportes ecológicos e da mobilidade sustentável Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável
Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) Reforçar a rede urbana (CIDADES)	Proteger o ambiente e promover a eficiência dos recursos	Património natural e cultural		
		Ambiente urbano	PDCT-RA	Modernização Administrativa Cultura
Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)	Melhorar o acesso às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a sua utilização e qualidade	Reforço das aplicações TIC	PO Centro PO CI PDCT-RA	Sistema de apoio à modernização e capacitação da Administração Pública Sistema de apoio a ações coletivas
	Reforçar a capacidade institucional e uma administração pública eficiente	Capacidade institucional		Modernização Administrativa
		Educação e formação	PO Centro PDCT-RA	Educação

» **Outros mecanismos de financiamento**

Programas de Cooperação Territorial
HORIZON 2020 (Investigação & Inovação)
Europa Criativa (Setores audiovisual, cultural e criativo)
ERASMUS+ (Educação, Formação, Juventude e Desporto)
EaSI (Emprego e Política Social)
ESPON (Observatório em Rede do Ordenamento do Território Europeu)
Interreg 2014-2020 (Cooperação Transfronteiriça)
AtlanticArea (Cooperação Transnacional)
Interreg-Sudoe (Cooperação transnacional)
Interregional Cooperation 2014-2020 (Cooperação Inter-Regional)
URBACT III (Cooperação Inter-Regional)

Plano de acompanhamento e monitorização

PO Centro	PO SEUR	PO ISE	POCI	POCH	Ref.	Indicadores de realização
	■				CO33	Eficiência energética: Número adicional de utilizadores de energia ligados a redes inteligentes
	■				CO33	Eficiência energética: Número adicional de utilizadores de energia ligados a redes inteligentes (utilizadores)
	■				CO34	Redução das emissões de gases com efeito de estufa
	■				CO34	Diminuição anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa
			■		O231	Projetos apoiados de disponibilização online de serviços públicos
			■		O232	Serviços da Administração Pública apoiados
	■				O451	Pontos de carregamento da rede de mobilidade elétrica
	■				O453	Economias de energia nos projetos apoiados no setor dos transportes (tep)
			■		O871	Serviços efetuados online (inscrição para emprego, registo de ofertas de emprego e candidaturas a medidas)
			■		O1111	Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação direcionadas para a reorganização e modernização

			■		O1112	Trabalhadores em funções públicas apoiados em ações de formação no âmbito do Sistema de Requalificação
			■		O1113	Projetos de capacitação das entidades e dos serviços da Administração Pública
			■		OAT10	N.º de visitas ao website
			■		OAT12	Nível de desmaterialização de processos de frontoffice (interação com os promotores) e backoffice (integração da plataforma documental no sistema de informação)

PO Centro	POSEUR	POISE	POCI	POCH	Ref.	Indicadores de Resultado
			■		R1121	Instituições envolvidas nos projetos de promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional apoiados (Nº)
■					R232	Câmaras municipais que disponibilizam o preenchimento e submissão de formulários na Internet no total de câmaras (%)
			■		R233	Empresas com 10 e mais pessoas ao serviço que utilizaram a Internet para interagir com organismos, entidades e autoridades públicas no total de empresas com 10 e mais pessoas
	■				R451	Emissão estimada dos gases com efeito estufa (ton CO2)
	■				R452	Poupança de energia primária nas frotas de transportes públicos (%)
	■				R453	Veículos elétricos (Nº)
		■			R871	Proporção de inscrições para emprego, registo de ofertas e candidaturas a medidas de emprego realizadas online

Anexo: Fichas-projeto

Eixo programático 1: Estratégia de dinamização do tecido económico

ENQUADRAMENTO

O território de Vagos é marcado por uma forte tradição agrária, expressas numa densidade populacional relativamente baixa e em paisagens onde se destacam as áreas agrícolas heterogéneas (que ocupam cerca de 40% do território). Não obstante, a agricultura tem vindo a decrescer de forma muito significativa nas últimas décadas e a superfície agrícola utilizada (SAU) atualmente ocupa somente cerca de 15% da área total do Município, face aos cerca de 30% que ocupava em 1989. De facto, e apesar das boas condições climáticas e litológicas, o setor agrícola encontra-se muito marcado pela falta de escala que resulta: (i) de uma estrutura fundiária fragmentada (a SAU média é de somente de 1,3 ha por exploração face a 12 ha a nível nacional); (ii) da manutenção de uma agricultura de subsistência ou de complemento a outros tipos de rendimento; (iii) de frequentes situações de outros usos atribuídos a terrenos férteis; (iv) da falta de qualificação e informação dos agentes.

Face a este cenário, e em linha com a perda de importância generalizada do setor primário, o Município tem vindo a abandonar o seu carácter agrícola e a desenvolver a sua base económica em torno do tecido industrial e em particular da indústria transformadora. Este ramo de atividade, para além de ter relevado níveis de crescimento elevados, é o que tem mais peso na economia, que apresenta valores de produtividade mais altos e que emprega mais trabalhadores por empresa: segundo o INE, em 2012, a média de pessoal ao serviço por empresa era de 11,72 face a 9,36 a nível nacional; o VAB por trabalhador era de 26,31 milhares de € face a 24,83; e a proporção de pessoal ao serviço face ao total de pessoal ao serviço era de 34,7% face a 18,45%.

A forte dinâmica industrial tem vindo a assentar em duas áreas empresariais de maior dimensão – o Parque Empresarial de Soza (PES) e a Zona Industrial de Vagos (ZIV) – complementados por um conjunto de áreas empresariais de pequena dimensão. Entre estas infraestruturas merece destaque o PES que, dada a sua posição privilegiada face à A-17 (que o atravessa) e à dimensão dos lotes que possibilita, tem vindo a revelar uma dinâmica empresarial notável. De facto, desde a instalação das primeiras empresas no início de 2009, que este parque tem vindo a revelar um forte crescimento e, na Freguesia de Soza, o saldo de emprego criado entre esse ano e 2013 foi de 865 (SESS/GR), que é largamente tributário do crescimento do PES.

Em contraponto com as infraestruturas físicas, as qualificações da população ativa do Município de Vagos são inferiores à média nacional, à média da Região Centro ou do Baixo Vouga. Embora este perfil se tenha vindo a alterar ao longo dos últimos anos, em 2011 a população ativa com nenhum nível de escolaridade representava ainda 2,81% (face a 2,45% a

nível nacional), a com o ensino básico representava 64,13% (face a 54,56%), a com o ensino secundário representava 16,66% (face a 19,12%) e a com o ensino superior 16,4% (face a 23,78%). Aos baixos níveis de qualificação acresce também algum desajuste entre as áreas de qualificação da mão-de-obra presentes e as necessidades do mercado de trabalho. A taxa de desemprego da mão-de-obra mais qualificada (com o ensino superior) é, por exemplo, a única que excede a média nacional e a média regional. Acresce que o tecido empresarial local tem dificuldade em contratar pessoal com qualificações específicas em áreas técnicas intermédias e avançadas.

Face às tendências explanadas, afigura-se determinante para o desenvolvimento do Município de Vagos desenhar uma estratégia de dinamização do tecido económico, assim como qualificar e inovar os setores industrial e agrícola. As medidas que constituem a proposta estratégica pressupõem uma aposta forte na atração de investimentos, promovendo ações como: a formação da mão-de-obra; a promoção do empreendedorismo e desenvolvimento de atividades de suporte à atividade industrial e agrícola; a qualificação, adaptação e dinamização das áreas empresariais, industriais; e a oferta de terrenos para cultivo.

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

Câmara Municipal de Vagos, Assembleia Municipal de Vagos e Juntas de Freguesia;

Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA);

Centros de I&D, Transferência de Tecnologia e Incubação (ex: Universidade de Aveiro *UA*; Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro *IEUA* – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.; Incubadora de Empresas da Região de Aveiro *IERA* – Polo de Vagos; Parque de Ciência e Inovação *PCI, S.A.*; Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro *UATEC*);

Associações Industriais, Núcleos Empresariais e Sociedades (ex: Associação Industrial do Distrito de Aveiro *AIDA*; Núcleo Empresarial de Vagos *NEVA*; MAISVAGOS – Sociedade Gestora de Parques Empresariais de Vagos, S.A.; Concelho Empresarial da Região de Aveiro – CER Aveiro; Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação (PAVEI);

Entidades públicas e privadas que prestam formação (ex: Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos – EPADRV; Empresas Especializadas como a *FN Way Consulting* – Jovens Agricultores: Formação Especializada);

Outras entidades públicas e privadas (ex. CALCOB – Cooperativa Agrícola de Oliveira do Bairro e Vagos, AGIM, KIWICOOP, CRL; BIOVAGOS, Lda.).

PROJETOS

1.1. Desenvolvimento de setores do futuro

- Identificar as necessidades atuais e futuras dos agentes económicos que operam em diferentes ramos de atividade, procurando encontrar e antecipar respostas aos desafios, nomeadamente ao nível i) da qualificação da mão-de-obra, ii) dos serviços de apoio às atividades empresariais e iii) da promoção e divulgação das amenidades empresariais locais (ex. acessibilidades, dimensão dos lotes dos parques empresariais ou industriais);
- Identificar e apoiar os ramos com potencial de afirmação no Município:

- Apoiar a alteração do perfil de especialização da agricultura, contrariando a tendência de decrescimento verificada nos últimos anos (ex: promover a afirmação do setor agroindustrial, tirando partido do papel de algum destaque que as indústrias alimentares têm no Município);
- Qualificar e desenvolver os ramos industriais com maior potencial de afirmação e crescimento, como por exemplo a metalomecânica, prevendo-se potenciar atividades e serviços de apoio às áreas da eficiência energética e das energias renováveis no Polo de Vagos da IERA;
- Apoiar ramos enraizados mas com menor potencial de crescimento, como por exemplo as indústrias de cerâmica;
- Potenciar o crescimento e a afirmação de empresas nos campos da informação, comunicação e consultadoria científica e técnica, ramos que registaram comportamentos positivos entre 2007 e 2012;
- Apostar na inovação e na investigação em torno da economia verde e do mar, suportando medidas capazes de balançar investimentos transversais no campo do ambiente, da economia e da sustentabilidade, em articulação com os pólos científicos instalados na região:
  - » compreender as valências dos recursos marinhos;
  - » perceber o potencial de atividades ligadas à promoção da eficiência energética.

1.2. Qualificação e dinamização da indústria

- Definir um plano de formação integrado, visando adequar o capital humano às necessidades do tecido produtivo industrial no médio e longo prazo:
  - Identificar as necessidades atuais da indústria e ajustar o perfil de qualificação de recursos humanos;
  - Estabelecer protocolos com as instituições que fornecem, ou que podem vir a fornecer, as qualificações necessárias (tais como o Colégio Diocesano de Nossa Senhora da Apresentação de Calvão, a EPADRV, o NEVA, o IERA – Polo de Vagos, a Universidade de Aveiro, entre outras instituições) no sentido de favorecer a oferta formativa relevante e permitir uma maior integração da formação na esfera laboral (ex. programação integrada e articulada entre os planos de formação e os estágios em instalações fabris):
    - » Cursos profissionais;
    - » Cursos de especialização tecnológica;
    - » Curso universitários;
    - » Estágios e bolsas de emprego;
- Promover o empreendedorismo e o investimento industrial e desenvolver atividades de suporte às atividades industriais, nomeadamente através do Gabinete de Desenvolvimento Económico (GDE) e do Serviço de Apoio Empresarial:
  - Qualificar os serviços de apoio existentes às atividades da indústria local;
  - Introduzir novas lógicas de suporte e apoio às atividades empresariais;
  - Promover a capacidade criativa e inovadora do tecido económico e social e introduzir inovação nos serviços e funções urbanas;
  - Formalizar e dinamizar os espaços de incubação (ex. IERA – Polo de Vagos, a localizar no edifício do NEVA, na Zona Industrial de Vagos);
  - Dinamizar a Plataforma para Apoio e Valorização do Empreendedorismo e da Inovação (PAVEI) em articulação com outras entidades (ex. realização de iniciativas como a *Labe Aveiro Region* – Laboratório de Empreendedorismo);

- Apoio à criação sustentada de novas empresas (ex. agilização de licenciamentos, incentivos e isenções fiscais para atividades consideradas prioritárias para o Município);
- Desenvolver e dinamizar plataformas para dar a conhecer as vantagens competitivas da localização das empresas em Vagos, visando tornar mais eficaz o processo de interação entre diferentes agentes económicos e potenciais investidores (ex. dinamização de iniciativas pela MAISVAGOS – Sociedade Gestora de Parques Empresariais de Vagos, S.A. em articulação com outras entidades);

- Qualificar e adaptar as áreas empresariais e industriais existentes:
  - Desenvolver e potenciar o Parque Empresarial de Soza (PES):
    - » Qualificar as infraestruturas para a instalação de novas empresas, sublinhando as vantagens na fixação das que necessitem de grandes áreas de implantação dada a flexibilidade no processo de loteamento;
  - Valorizar e requalificar a Zona Industrial de Vagos (ZIV):
    - » Colmatar as necessidades das unidades industriais já instaladas e dos serviços de apoio às empresas atuais e futuras, tirando partido das alterações recentemente efetuadas no regulamento;
    - » Qualificar as infraestruturas para a instalação de novas empresas (nomeadamente criando infraestruturas que suportem comunicações móveis de 4ª geração);
  - Criar polos industriais locais de menor dimensão que permitam dinamizar os pequenos aglomerados de empresas que já existem (ex: Covão do Lobo e na Ponte de Vagos):
    - » Privilegiar a instalação de empresas ligadas ao aproveitamento dos recursos endógenos (ex. agrícolas, florestais);
  - Promover e qualificar a acessibilidade aos espaços empresariais de acordo com o previsto no PIMTRA:
    - » Criar o Eixo para a Competitividade, que inclui a ligação da ZIV ao nó de Santo André da A-17 e o reperfilamento da Estrada Florestal Nº 1;

1.3. Qualificação e inovação da agricultura (medidas enquadradas no Plano Estratégico para a Agricultura)

- Desenhar um plano de formação de valorização de capital humano ajustado às necessidades do setor agrícola para o médio e longo prazo:
  - Objetivar as necessidades atuais ao nível da exploração e da comercialização de produtos agrícolas e adequar o perfil de recursos humanos;
  - Definir protocolos com instituições que possam prestar formação adequada no sentido de integrar os recursos humanos na esfera laboral (tais como a EPADRV, empresas de formação especializada que contemple a vertente agrícola, a Universidade de Aveiro, o IERA – Polo de Vagos, entre outras instituições);
    - » Cursos profissionais;
    - » Cursos de especialização tecnológica;
    - » Curso universitários;
    - » Estágios e bolsas de emprego;
- Promover o empreendedorismo e o investimento agrícola e desenvolver atividades de suporte às atividades relacionadas:

- Qualificar os serviços de apoio aos agricultores através de protocolos com entidades como a CALCOB, a AGIM ou a KIWICOOP (ex. gestão de projetos, elaboração de candidaturas a fundos comunitários, apoio técnico diversificado);
- Disponibilizar informação visando incentivar a exploração de culturas mais lucrativas que as tracionais e mais compatíveis com o minifúndio, tirando partido do *know-how* de parceiros externos;
- Apoiar e dinamizar iniciativas que permitam incorporar valor acrescentado na produção agrícola (ex. estabelecer sinergias entre produtores, empresários e universidades);
- Desenvolvimento e formalização de canais de distribuição: i) apostar em redes locais de distribuição e venda, criando alternativas às grandes superfícies (ex: dinamização das feiras e do mercado municipal) e ii) melhor articulação dos agricultores com as associações e cooperativas;

- Qualificar, adaptar e dinamizar a oferta de terrenos para cultivo:
  - Criar um banco de terras, conferindo cobertura institucional e segurança no arrendamento;
  - Disponibilizar zonas de proteção da área florestal para fins agrícolas.

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- PDM de Vagos (1ª revisão, 2009);
- Realização de atividades relacionadas com esta temática (ex. Concurso de Ideias "START XS": IERA – Polo de Vagos);
- Licenciamento Zero – "perspetiva a desmaterialização e simplificação de procedimentos administrativos e a modernização da forma de relacionamento da Administração Pública com os cidadãos e as empresas";
- Apoio a jovens agricultores que pretendam investir no setor agrícola (ex: BLC 3 – Plataforma para o Desenvolvimento da Região Interior Centro, através do seu gabinete de Apoio a Ideias e Projetos Inovadores – investimento a fundo perdido financiado pelo PRODER).

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

O eixo programático *Estratégia de Dinamização do Tecido Económico* congrega três tipologias de projetos, constituídos por sua vez por ações mais diretamente enquadradas na temática ***economia*** (embora toquem outros campo de intervenção como ***espaços urbanos*** e ***qualidade de vida***). As ações propostas pretendem responder aos seguintes objetivos estratégicos:

- Apostar em empresas e setores da economia do futuro;
- Qualificar a mão-de-obra para as necessidades atuais;
- Assegurar serviços e outros apoios às empresas em setores existentes;
- Melhorar as infraestruturas de apoio à atividade económica;
- Promover a afirmação da identidade territorial;
- Promover a inserção profissional.

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	**Eixo 1:** Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS) **Eixo 2:** Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR) **Eixo 3:** Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER) **Eixo 4:** Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR) **Eixo 5:** Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR E CONVERGIR)
Domínio Temático Capital Humano	**Artº 14º –** Educação e formação de jovens e adultos **Artº 21º –** Ensino Superior e formação avançada
Domínio Temático Inclusão Social e Emprego	**Artº 24º –** Estágios **Artº 28º –** Apoios à contratação **Artº 74º –** Apoios ao empreendedorismo **Artº 78º –** Ações de informação, sensibilização e capacitação para o empreendedorismo **Artº 91º –** Formação modular para empregados e desempregados **Artº 95º –** Formação modular para desempregados de longa duração **Artº 139º –** Formação de técnicos especializados **Artº 211º –** Contratos locais de desenvolvimento social
Domínio Temático Competitividade e Internacionalização	**Artº 42º –** Qualificação e Internacionalização das PME' s **Artº 61º –** Investigação e Desenvolvimento Tecnológico **Artº 103º –** Sistema de apoio à investigação científica e tecnológica **Artº 128º –** Sistema de apoio a ações coletivas

Eixo programático 2: Revitalização urbana

ENQUADRAMENTO

A elevada quantidade de edifícios vagos e a degradação dos centros de muitos núcleos urbanos têm vindo a colocar a reabilitação como uma prioridade na agenda política nacional. Simultaneamente, o fraco crescimento demográfico tem também feito com que as atenções do setor da construção se tenham progressivamente virado para a reabilitação, em detrimento da construção de novos alojamentos.

O Município de Vagos não se tem alheado destas tendências e, após uma dinâmica de crescimento relativamente elevada entre 1991 e 2001, verificou-se uma redução da construção de novos edifícios no último período intercensitário (2001-2011). Ainda assim, o parque habitacional do município é relativamente recente quando comparado com os valores nacionais (somente 15,9% dos edifícios de Vagos são, por exemplo, anteriores a 1960, face a 25,4% a nível nacional). Neste quadro, as freguesias que apresentam o parque habitacional mais envelhecido são as de Calvão, de Ouca, de Soza e de Vagos e Santo António (com percentagens de edifícios construídos antes de 1960 que rondam os 20%).

Simultaneamente ao abrandamento da nova construção, têm vindo a crescer os alojamentos vagos no Município e, nos Censos de 2011, foram identificados 693 alojamentos deste tipo, constituindo 5,5% do total de alojamentos. As freguesias com maior incidência são as de Ponte de Vagos e Santa Cataria, Soza, Vagos e Santo António e Calvão. A maioria destes alojamentos encontra-se sem condições de habitabilidade, com 99 alojamentos por demolir e 326 alojamentos abandonados ou em elevado estado de degradação (em conjunto constituem cerca de 50% dos alojamentos vagos do Município). Em Calvão este cenário é particularmente pungente, com 37,7% dos alojamentos vagos considerados para demolição.

Neste contexto, urge tomar medidas que visem a reabilitação urbana e em particular do edificado. A reabilitação do edificado deverá também ser articulada com a melhoria do ambiente urbano, visando o desenvolvimento de medidas amplas e integradas que permitam juntar a iniciativa privada e pública para a reabilitação de equipamentos, serviços, e alojamentos e a requalificação dos espaços públicos (nomeadamente através de estímulos económicos e fiscais). Ou seja, tendo subjacente a necessidade de reforçar a política de reabilitação urbana, procura-se conferir uma maior coerência à estrutura urbana e, sempre que possível, a articulação de políticas urbanísticas para a escala supramunicipal que visem promover a coerência territorial, tal como previsto no CRER 2020.

OBJETIVOS

- Conferir maior coerência à estrutura urbana do Município e revitalizar os seus diferentes núcleos urbanos a nível social, económico e cultural;
- Promover a reabilitação física e funcional do parque habitacional, dos equipamentos e dos espaços públicos;

- Afirmar a identidade da Vila de Vagos através da concretização de obras de requalificação no centro e na Frente Lagunar da Ria;
- Requalificar e valorizar o património histórico e arquitetónico, em particular, o Palácio Visconde de Valdemouro afirmando o uso enquanto espaço cultural;
- Praticar um modelo de desenvolvimento urbano sustentável e inclusivo, concretizando intervenções físicas e imateriais que garantam a qualificação da oferta de espaços urbanos de utilização coletiva.

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

Câmara Municipal de Vagos, Assembleia Municipal de Vagos e Juntas de Freguesia;

Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA);

Centros de I&D, Transferência de Tecnologia e Incubação (ex: Universidade de Aveiro *UA*; Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro *IEUA* – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.; Incubadora de Empresas da Região de Aveiro *IERA* – Polo de Vagos; Parque de Ciência e Inovação *PCI, S.A.*; Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro *UATEC*);

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU);

Direção-Geral do Património Cultural;

Empresas ligadas ao setor energético (ex: EDP / GALP);

Parcerias com a *Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade – Região de Aveiro* (ex: Cluster do Habitat Sustentável – Centro Habitat);

Associações e Coletividades Locais (ex: associações de comerciantes e moradores);

Outras entidades públicas e privadas (ex: proprietários privados; consultorias no ramo da habitação).

PROJETOS

2.1. Requalificação de Vagos – Centro da Vila e Frente Lagunar da Ria

- Delimitar e caracterizar a Área de Reabilitação Urbana (ARU):
  - Caracterização e diagnóstico da ARU:
    - » Levantamento de número de alojamentos abandonados, a necessitar de conservação ou demolição;
    - » Levantamento de necessidades focadas nos equipamentos e infraestruturas, assim como no espaço público;
    - » Definição das opções estratégicas para a área delimitada;
- Elaborar a Operação de Reabilitação Urbanística (ORU):
  - Definição da tipologia da ORU – simples ou sistemática – e delineamento das prioridades e objetivos de execução;
- Qualificar os espaços públicos:
  - Assegurar ligações de qualidade através da melhoria de passeios e da rede pedonal em geral, procurando servir as deslocações aos principais polos de atração da Vila de Vagos ou a acessibilidade ao Santuário de Vagos (medidas prevista no Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro – PIMTRA);
  - Criação de uma rede ciclável no centro de Vagos;

- Qualificar e promover espaços de vivência urbana:
  - » Melhorar as condições de acesso ao espaço público existente nas traseiras do edifício Paços do Concelho/Museu do Brincar, implementando medidas adequadas ao desnível para permitir responder às necessidades de utilizadores com mobilidade reduzida (medida prevista no Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro – PIMTRA);
  - » Criar espaços de vivência e de lazer entre a Vila e a Frente Urbana Lagunar do Rio Boco, garantindo atrativos e ligações de qualidade ao espaço do Rio Boco, através da criação: i) de equipamentos e infraestruturas de apoio ou mobiliário urbano; ii) de uma zona de recreio e lazer formando uma marginal que acompanha as margens do Rio Boco até à Quinta do Egas; iii) de pistas e percursos – em articulação com a rede pedonal e ciclável estruturante – de lazer e de sensibilização ambiental (no que respeita ao percurso de sensibilização ambiental pode haver articulação com as medidas previstas no eixo programático *Vagos Sustentável*);
  - » Introduzir regras de circulação e estacionamento se e quando necessário, em função das ações e funções previstas para cada uma das áreas de intervenção;

- Requalificação do Palácio de Visconde de Valdemouro e do Museu do Brincar, procurando a instalação de novas valências:
- Reabilitar espaços ou equipamentos específicos:
  - Recuperação da Casa dos Magistrados;
  - Outros que sejam identificados no estudo de caracterização e diagnóstico da ARU;
- Melhorar a eficiência energética em edifícios e infraestruturas municipais:
  - Ações de monitorização em articulação com a *Agência para a Sustentabilidade e competitividade*;
    - » Elaboração de perfis de consumo para cada edifício/equipamento;
    - » Participação do município em eventos temáticos para discussão de estratégias de intervenção e de sensibilização da população em matéria de consumo energético (ligação com o eixo programático Vagos Sustentável);
  - Intervenções específicas:
    - » Edifícios da Piscina Municipal;
    - » Edifício Administrativo da CMV e do Pavilhão Desportivo Municipal;
    - » Circuitos de iluminação pública;
    - » Outros que sejam identificados no estudo de caracterização e diagnóstico da ARU;
- Revitalização económica e social valorizando os espaços públicos de circulação e/ou permanência:
  - Desenvolver atividades de animação:
    - » Desenvolver e divulgar um programa de atividades permanente com parcerias com associações locais e regionais;
    - » Promover e dinamizar o Espaço Cultural de Vagos: Feira Gastronómica; Feira do Livro; Concurso de Fotografia; Histórias no Parque Urbano, etc.;
  - Atrair novas atividades económicas para o centro urbano:

» Privilegiar a inovação nos serviços e nas funções urbanas (em articulação com o conhecimento produzido na Universidade de Aveiro e outras entidades locais);

» Definir critérios e uma estrutura de apoio para as intervenções e iniciativas previstas para a ARU, procurando criar incentivos para a reabilitação de edifícios que permitem a mistura de usos, nomeadamente alojando atividades do setor terciário;

- Atrair e fixar residentes em áreas consolidadas:

» Operacionalização de mecanismos de apoio social, através, por exemplo, da disponibilização de habitações a custos controlados e outros mecanismos de incentivo (rendas, IMI etc.);

2.2. Outros núcleos urbanos: Ponte de Vagos, Fonte de Angeão, Sanchequias, Santa Catarina, Covão do Lobo, Ouca, Gafanha da Boa Hora, Souza, Calvão, Santo André e Santo António

- Fazer o levantamento e caracterização de edifícios ou espaços que possam beneficiar de intervenções pontuais;
- Qualificar os espaços públicos:
  - Assegurar ligações de qualidade através da melhoria de passeios, rede pedonal e clicável, procurando servir as deslocações aos aglomerados urbanos de Pedricosa e Vale do Boco (medidas prevista no Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro – PIMTRA);
- Reabilitação de espaços ou equipamentos específicos:
  - Requalificar a Praça da Praia da Vagueira – Largo Parracho Branco;
  - Requalificar o Largo da Feira de Salgueiro – Largo do S. João e o Largo do Cruzeiro de Fontão;
  - Outros que sejam identificados;
- Melhorar a eficiência energética em edifícios e infraestruturas municipais:
  - Ações de monitorização em articulação com a *Agência para a Sustentabilidade e competitividade*:
    - » Elaboração de perfis de consumo para cada edifício/equipamento;
    - » Participação do município em eventos temáticos para discussão de estratégias de intervenção e de sensibilização da população em matéria de consumo energético (ligação com o eixo programático Vagos Sustentável);
  - Desenvolvimento de projetos específicos:
    - » Melhorar a eficiência de escolas e centros escolares;
    - » Circuitos de iluminação pública;
    - » Requalificação da Casa da Cultura e Desporto de Salgueira;
- Revitalização económica e social valorizando os espaços públicos de circulação e/ou permanência:
  - Atrair novas atividades económicas para o centro urbano:
    - » Definir critérios e uma estrutura de apoio para as intervenções e iniciativas que promovam a mistura de usos, nomeadamente alojando atividades do setor terciário;
  - Atrair e fixar residentes em áreas consolidadas:
- Operacionalização de mecanismos de apoio social, através, por exemplo, da disponibilização de habitações a custos controlados e outros mecanismos de incentivo (rendas, IMI, etc.);

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- Plano Intermunicipal de Mobilidade e Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA);
- PDM de Vagos (1ª revisão, 2009);
- Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro;
- Plano Estratégico de Reabilitação Urbana;
- Iniciativas como as Festas Tradicionais e a Semana Cultura.

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

As intervenções ao nível do eixo programático da *Revitalização Urbana* pretendem consubstanciar uma estratégia integrada com intervenções ao nível: i) da recuperação do património construído; ii) da requalificação das áreas centrais; iii) da gestão dos vazios urbanos; iv) da elaboração de instrumentos de apoio como regulamentos e programas conjuntos entre entidades públicas e privadas. A recuperação do edificado deverá ser acompanhada por intervenções no espaço público, dotando o Município de espaços de vivência urbana, mas integrados nos elementos paisagísticos marcantes. Desta forma, os projetos compreendem ações que se enquadram nas áreas temáticas i) ***património natural***, ii) ***espaços urbanos***, iii) ***inclusão social*** e iv) ***qualidade de vida***, prevendo-se o cumprimento dos seguintes propósitos estratégicos:

- Valorizar os recursos naturais para o turismo e usufruto dos residentes;
- Promover a acessibilidade e a mobilidade;
- Afirmar a identidade territorial;
- Qualificar o património construído;
- Qualificar o espaço público;
- Qualificar os equipamentos e serviços de saúde e educação;
- Apoiar os grupos sociais mais vulneráveis;
- Promover a cultura.

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	**Eixo 5:** Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR) **Eixo 6:** Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR) **Eixo 7:** Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) **Eixo 9:** Reforçar a rede urbana (CIDADES)

Domínio Temático Sustentabilidade e Eficiência na Utilização de Recursos	**Artº 36º –** Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis nas infraestruturas públicas da Administração Local **Artº 42º –** Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis no sector da habitação **Artº 49º –** Apoio à eficiência energética, à gestão inteligente da energia e à utilização das energias renováveis no setor da habitação social **Artº 95º –** Gestão Eficiente do Ciclo Urbano da Água **Artº 114º –** Património Natural e Cultural **Artº 120º –** Reabilitação e Qualidade do Ambiente Urbano

Eixo programático 3: Qualificação da rede de serviços e equipamentos

ENQUADRAMENTO

A redução significativa e continuada da fecundidade e o aumento da esperança média de vida fizeram com que o país se deparasse com um desafio demográfico considerável que se reflete em três fenómenos distintos, mas relacionados: o envelhecimento no topo e na base da pirâmide etária – aumento do número de idosos e redução do número de jovens; o despovoamento de algumas áreas mais periféricas; e a redução do efetivo populacional. Apesar da amplitude destes fenómenos, verificam-se diferenças significativas que distinguem sobretudo as regiões do interior das regiões do litoral e as áreas mais urbanas das áreas menos urbanas.

Nestas clivagens o concelho de Vagos ocupa uma posição intermédia. De facto, Vagos apresenta uma estrutura etária próxima da média nacional, com um índice de dependência de idosos de 30% (face a 28,8% a nível nacional) e um índice de envelhecimento de 131,6% face a 127,8% (INE, 2011). O Município verificou também um crescimento demográfico próximo, mas superior, à média nacional no último período intercensitário, tendo-se verificado um crescimento efetivo de 3,8 %, para o qual o saldo natural contribuiu 0,5% e o saldo migratório 3,3% (recorde-se que o crescimento demográfico nacional foi de aproximadamente 2%). Mas, apesar do saldo migratório positivo, o perfil de migração tem contribuído para o envelhecimento do Município, já que os saldos migratórios positivos são mais expressivos nas faixas etárias com mais de 60 anos enquanto na população entre os 20 e os 30 anos os emigrantes suplantam os imigrantes, sobretudo no caso dos homens. Desta forma, as projeções demográficas permitem antever quedas significativas da população que só poderão ser revertidas por uma alteração dos fluxos migratórios, já que o reduzido efetivo de mulheres em idade fértil reduz o potencial de medidas natalistas (pelo menos no curto e médio prazo).

Os crescimentos populacionais têm ocorrido de forma bastante díspar no Município, com algumas freguesias a perderem população (Ouca: -3,7%, Santo André de Vagos: -0,9%, Fonte de Angeão e Covão de Lobo: -6,0%) e outras a registarem crescimentos muito acentuados (Gafanha da Boa Hora: 15,3%, Vagos e Santo António: 10%). Assim, enquanto as áreas mais centrais se consolidam, existem espaços que evidenciam sinais de algum declínio demográfico.

No que concerne à exclusão social, o Município apresenta 346 beneficiários de RSI em 2013, que representam uma proporção de 27,08 por mil habitantes, enquanto os valores para Portugal eram de 40,39 por mil. O desemprego, embora seja tendencialmente baixo no Município e na Região, tem vindo a crescer de 6,9% em 2011 para 7,1% em 2014 e abrange cerca de 45% de desempregados de longa duração (esta estatística da Segurança Social exclui os ocupados que estão em programas de emprego ou formação profissional). O abandono escolar, por fim, é de 1,59% em 2011, sendo ligeiramente superior à média nacional.

Neste de envelhecimento e estagnação demográfica, bem como de níveis de desemprego tendencialmente elevaods, impõem-se medidas para apoiar as populações mais vulneráveis enquanto se procede a algumas reconfigurações para contrariar e adaptar a resposta dos serviços à nova realidade demográfica. As respostas do Município para estas questões implicam quer o desenvolvimento de serviços de interesse geral, como a educação e a saúde, como também respostas sociais mais direcionadas que visem melhorar as condições sociais de grupos que são, à partida, mais vulneráveis.

Nos apoios sociais, visa-se a continuidade e melhoria das medidas já desenvolvidas, tais como a ação educativa municipal, e a criação de outras, tais como reabilitação da habitação social municipal ou a disponibilização de lotes a custo controlado. Estes apoios devem ter em conta os efeitos desestruturadores do desemprego no atual cenário de crise económica e as carências de algumas bolsas de população, dando resposta à multidimensionalidade dos fenómenos de exclusão social.

O acesso a equipamentos e serviços será também alvo de um conjunto de intervenções que passam, desde logo, por preservar e aumentar a sua qualidade e adaptá-los às alterações na quantidade e perfil dos utilizadores. Para além do apoio dado às IPSS, a principal intervenção municipal neste âmbito será a qualificação dos serviços de saúde e do parque escolar. O parque escolar foi recentemente sujeito a uma reorganização significativa, da qual resultou uma rede densa que, globalmente, acompanha as áreas de maior densidade populacional. No entanto, somente dois dos centros escolares previstos encontram-se em funcionamento e, face à espectável quebra no número de alunos no curto e médio prazo, justifica-se uma requalificação das escolas mais antigas, tendo em conta estas dinâmicas demográficas, o quadro de desenvolvimento socioeconómico do território e as exigências atuais para o funcionamento deste tipo de equipamento. Nos equipamentos de saúde Vagos conta também com uma cobertura razoável, tendo um centro de saúde, cinco extensões de saúde e um posto médico. Não obstante, existe alguma margem para melhoria, sobretudo no que toca ao desenvolvimento de serviços de apoio e da promoção da saúde.

Estas medidas deverão ser integradas numa estratégia mais ampla de atratividade territorial, onde a melhoria dos serviços se articula com a qualificação geral do território, conjugando a ação de diferentes entidades. Ou seja, a defesa da coesão social deverá partir de uma lógica integrada de investimento, onde são contempladas e ponderadas diferentes dimensões de forma articulada – tais como a cultura, a inclusão social, o emprego e o acesso a serviços, infraestruturas e bens públicos. É, também, importante pensar e concretizar ações estratégicas que visem fortalecer, conjuntamente, a coesão social e territorial (CRER 2020).

OBJETIVOS

- Promover a qualidade e o acesso a equipamentos e serviços
- Apoiar grupos sociais vulneráveis, desenvolvendo ações direcionadas
- Adaptar os equipamentos e serviços às mudanças no número e do tipo de utilizadores, em particular no que concerne ao envelhecimento da população
- Desenvolver as respostas sociais numa perspetiva de rede, promovendo as sinergias e a integração de serviços e agentes

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

Câmara Municipal de Vagos, Assembleia Municipal de Vagos e Juntas de Freguesia;

Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA);

Centros de I&D, Transferência de Tecnologia e Incubação (ex: Universidade de Aveiro *UA*; Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro *IEUA* – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.; Incubadora de Empresas da Região de Aveiro *IERA* – Polo de Vagos; Parque de Ciência e Inovação *PCI, S.A.*; Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro *UATEC*);

Organismos Regionais da Administração (ex: Administração Regional de Saúde do Centro; Direção Regional da Educação do Centro; Centro Regional da Segurança Social de Aveiro)

Agrupamentos de Escolas do Município, Associações de Pais e Encarregados de Educação

IPSSs do Concelho;

Santa Casa da Misericórdia de Vagos;

Associações e Coletividades Locais (ex: associações desportivas, recreativas e culturais)
Outras entidades públicas e privadas (ex: empresas que garantam o transporte de passageiros, nomeadamente o transporte de idosos).

PROJETOS

3.1. Rede de equipamentos e serviços de saúde

- Avaliar as necessidades sociais e territoriais, garantindo respostas de qualidade:
    - Manter atualizado o diagnóstico prospetivo da estrutura da população, identificando a localização das bolsas populacionais mais vulneráveis (crianças, jovens com necessidades especiais, população idosa, etc.);
    - Reavaliar a oferta dos equipamentos existentes considerando a dinâmica populacional, a distribuição espacial das respostas socias e as áreas com maior potencial de acessibilidade a equipamentos de saúde (atualmente destacam-se os núcleos centrais de Vagos, de Soza, de Ouca e de Ponte de Vagos, Gafanha da Boa Hora);
- Definir, em articulação com as instituições de solidariedade social e unidades de saúde, o papel do Município na implementação das políticas públicas e das práticas comunitárias orientadas para a agenda da saúde, procurando:
    - Mobilizar os vários agentes envolvidos e coordenar a rede de prestação de serviços de saúde;
    - Otimizar os recursos existentes – em estreita articulação com os estudos anteriormente elaborados – e garantir o acesso alargado e um nível de cobertura que abrange toda a comunidade, através:

» Da reconversão, remodelação e/ou ampliação dos equipamentos de saúde;
» Da organização dos serviços de apoio domiciliário;
» Da formalização de unidades de apoio integrado (cuidados de apoio social e de saúde).

3.2. Rede de equipamentos e serviços de educação

- Qualificar a rede de equipamentos escolares:
  - Elaborar o diagnóstico da cobertura e das condições físicas do parque escolar, tendo por base a estimativas da evolução da população a escolarizar e a capacidade de resposta da rede educativa em vigor;
  - Executar obras de ampliação e/ou requalificação dos equipamentos existentes;
  - Resolver pontos de conflito garantindo a acessibilidade aos estabelecimentos de ensino através de uma política de transporte escolar integrada (tendo em conta as medidas de mobilidade a serem desenvolvidas);
- Apoiar a implementação dos projetos educativos dos agrupamentos e escolas do Município, procurando alinha-lo com os cenários de desenvolvimento económico e de evolução demográfica:
  - Articulação interinstitucional e a mobilização da comunidade educativa para discutir e consolidar o modelo educativo a implementar;
  - Definição de percursos escolares integrados com os vários projetos pedagógicos em curso e previstos;
  - Adequação curricular dos níveis e ciclos educativos do Município às necessidades atuais e futuras do tecido económico local;
- Promover a ação social escolar:
  - Protocolos de apoio à ação social escolar, definindo um programa de apoio às famílias carenciadas combinando os mecanismos e instrumentos atualmente assegurados pelo Município (ex: a aquisição de manuais escolares, onde pode ser útil o estabelecimento de um banco de livros escolares);
  - Apoio pedagógico e acompanhamento a famílias carenciadas, incluindo programas de voluntariado;
  - Dinamização de iniciativas e criação de espaços lúdico-desportivos para ocupação dos tempos livres;

3.3. Respostas sociais direcionadas

- Garantir respostas sociais e institucionais adequadas de acordo com as abordagens de ordenamento e planeamento espacial dos equipamentos coletivos:
  - Alargar o apoio às crianças – creches e ATLs;
  - Avaliar o nível de cobertura dos lares, centros de dia e centros de convívio; procurando combinar a prestação de cuidados sociais e de saúde;
  - Dar continuidade a iniciativas como a Universidade Sénior;
  - Desenvolver soluções de transporte flexíveis e adequadas às necessidades identificadas;
- Envolver os diversos serviços de apoio social e agentes locais, que têm um papel ativo no Município, na definição de novas lógicas de organização:
  - Promover a partilha de saberes e experiências através da criação de espaços de contacto que estimulam a socialização e o sentido de comunidade, nomeadamente através i) da participação de crianças, jovens e idosos nas atividades organizadas no Município; ii) da organização de atividades de trabalhos manuais como forma de ocupação de tempos livres e divulgação de conhecimento; iii) da oferta de atividades lúdicas;
  - Incentivar a solidariedade e o contacto inter-geracional através da definição de um programa de ação que inclui períodos para visitas abertas;

3.4. Respostas integradas e programas de apoio complementares

- Atualizar o diagnóstico social do Município;
- Definir um plano de ação capaz de dinamizar e articular os vários serviços e equipamentos coletivos, numa abrangência temática que incide na educação, na saúde, na ação social, na habitação e no emprego:
    - Criar espaços de ajuda, informação, partilha de experiências e de oferta de serviços integrados;
    - Dar continuidade a projetos já em curso:
        - » Programa de incentivos à habitação para famílias carenciadas (i) Criar medidas para habitação a custos controlados, nomeadamente definindo zonas com lotes de terreno para construção a custos controlados e formalizando uma bolsa municipal de arrendamento; ii) reabilitar habitação social municipal e de habitações para arrendamento em regime de renda apoiada, em articulação com as ações previstas no eixo programático Revitalização urbana;
        - » Programa de Inserção Social no âmbito dos trabalhos desenvolvidos no Núcleo local Inserção de Vagos;
        - » Desenvolver competências-chave dos profissionais e dos cuidadores informais.

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- PDM de Vagos (1ª revisão, 2009);
- Iniciativas enquadradas no Plano Nacional de Leitura;
- Ações desenvolvidas de modo articulado com as propostas previstas no Eixo Programático Viver Vagos;
- Nova agenda para a Saúde e Bem-Estar, enquadrada na Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

O eixo programático *Qualificação da Rede de Serviços e Equipamentos* apresenta uma grande amplitude temática, incluindo projetos que se enquadram nas áreas de intervenção i) ***economia***, ii) ***espaços urbanos***, iii) ***inclusão social*** e iv) ***qualidade de vida***. As ações que compõem cada projeto visam responder aos seguintes objetivos:

- Qualificar a mão-de-obra para as necessidades atuais;
- Assegurar serviços e outros apoios às empresas em setores existentes;
- Promover a acessibilidade e a mobilidade;
- Qualificar os equipamentos e serviços de saúde e educação;
- Apoiar os grupos sociais mais vulneráveis;
- Promover a inserção profissional;
- Promover a participação cívica.

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	**Eixo 5:** Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)
Domínio Temático Capital Humano	**Artº 30º –** Domínio Temático Inclusivo Social e Emprego **Artº 38º –** Investimento no ensino, na formação, na formação profissional e nas competências e na aprendizagem ao longo da vida
Domínio Temático Inclusivo Social e Emprego	**Artº 169º –** Serviços e respostas **Artº 254º –** Investimento na área dos equipamentos sociais **Artº 257º –** Investimento na área da saúde

Eixo programático 4: Vagos, território inteligente

ENQUADRAMENTO

A capacidade de afirmação dum Município depende, em larga medida, da forma como proporciona um sentido de pertença, realçando os elementos que lhe conferem autenticidade, e promovem a concertação entre os diferentes agentes que nele atuam. Reconhecendo a pertinência das estratégias relacionadas com os territórios inteligentes e criativos, coloca-se em destaque o desafio de traduzir para o contexto local as linhas de ação que melhor posicionam e diferenciam o Município.

Aqui, o objetivo passa por definir um modelo de organização territorial que se suporta neste conceito, combinando a dimensão virtual e institucional que pauta as relações e a ação dos agentes públicos, privados e da sociedade civil em articulação com a Câmara Municipal. As relações formais e informais que estruturam esta comunicação assumem um lugar de destaque, quer no nível de comprometimento e envolvimento que se pretende, quer ao nível administrativo, onde se pretende assegurar maior celeridade e eficiência na gestão dos processos. Por outro lado, os mecanismos e instrumentos de apoio à decisão, pelo caráter transversal aos vários domínios de intervenção da autarquia, revelam-se determinantes na operacionalização do modelo proposto.

A intervenção do Município determina uma aposta clara na monitorização e avaliação da ação, a capacitação coletiva e a coordenação e o trabalho em rede. Esta aposta materializa-se através da qualificação dos serviços municipais, da promoção da participação e aproximação dos serviços ao cidadão (ex: *e-services*) e da procura de soluções inovadores de mobilidade.

No que concerne à qualificação dos serviços municipais, é profícuo potenciar a organização interna dos serviços municipais, visando a sua agilização. Neste sentido, deverão ser adotadas medidas que permitam formar os recursos humanos, otimizar o fluxo de trabalho ou desmaterializar processos. Por outro lado, a necessidade de acompanhar a realidade demográfica e adequar a oferta dos equipamentos, reforça a necessidade de desenvolver plataformas e estimular práticas essenciais a uma boa gestão da informação.

Em segundo lugar, a escala local constitui um referencial simbólico fundamental na construção das identidades e na sedimentação da vida coletiva das comunidades. A proximidade espacial configura também lógicas de proximidade cultural, institucional e pessoal entre os agentes territoriais relevantes, facilitando a sua organização e mobilização. As autarquias assumem um papel de grande importância neste âmbito, visando a prossecução dos interesses próprios das populações e garantindo a proximidade das tomadas de decisão àqueles que são afetados por elas. Simultaneamente, o elevado grau de participação direta proporcionado pelo poder local, tornam-no um elemento fundamental para a participação e a própria formação cívica das populações. É também de relevar que a lógica de aproximação dos serviços e decisores políticos aos cidadãos passa não somente por promover a transparência e a participação, como também por potenciar um modelo de organização dos serviços de atendimento mais

flexível e ajustado à distribuição territorial da população, assegurando elevados níveis de qualidade e acesso.

Por fim, um aspeto transversal aos múltiplos eixos programáticos refere-se ao desenvolvimento de um plano de mobilidade integrado. A mobilidade ganha particular importância pela concentração de serviços e pelo espectável decréscimo populacional, que lançam o repto de melhorar a mobilidade quer dos utilizadores, quer dos serviços. Na mobilidade dos serviços, é de considerar o desenho de programas de apoio ao domicílio e a sucessiva integração de valências neste tipo de programas, na esteira do que se tem vindo a fazer nos territórios de baixa densidade do interior. Na mobilidade dos utilizadores, coloca-se o repto de repensar a rede de mobilidade e acessibilidades numa ótico eficiente, sustentável e ambientalmente amigável, tirando partido da abordagem intermunicipal proporcionada pelo Plano Intermunicipal de Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA). Com efeito, o PIMTRA define um conjunto de orientações e objetivos que configuram a operacionalização de uma intervenção estratégica no sentido de articular os diferentes modos de transporte, procurando um equilíbrio entre os custos de acesso e a facilidade de ligação a vários pontos no Município. Aqui o trabalho em rede e a necessidade de coordenação com vários agentes locais surgem como fatores chave.

OBJETIVOS

- Definir um modelo de organização e gestão territorial combinando as dimensões virtual e institucional, que sustentam as relações entre os diferentes agentes;
- Apostar no desenvolvimento de infraestruturas tecnológicas e comunicacionais que permitam i) monitorizar a rede de equipamentos coletivos, ii) aproximar os serviços e os decisores políticos dos cidadãos e iii) coordenar os diferentes serviços e gerir soluções em rede;
- Desenvolver um sistema de apoio à decisão, potenciando a organização e agilização interna dos serviços municipais;
- Fortalecer a identidade territorial, a vida em comunidade e a mobilização coletiva, reforçando as dinâmicas de interação e as lógicas de proximidade;
- Desenvolver um plano de mobilidade integrado, suportado em soluções – de natureza física e imaterial – transversais e aplicáveis a todos os eixos programáticos.

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

Câmara Municipal de Vagos, Assembleia Municipal de Vagos e Juntas de Freguesia;

Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA);

Centros de I&D, Transferência de Tecnologia e Incubação (ex: Universidade de Aveiro *UA*; Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro *IEUA* – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.; Incubadora de Empresas da Região de Aveiro *IERA* – Polo de Vagos; Parque de Ciência e Inovação *PCI, S.A.*; Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro *UATEC*);

Plataforma Tecnológica Comunidades Inteligentes;

Administração Direta do Estado (ex: Administração Central; Lojas do Cidadão; Instituto dos Registos e Notariado; Segurança Social; ADSE; Caixa de Aposentações);

Entidades envolvidas na gestão da rede de transportes (ex: Instituto da Mobilidade e dos Transportes IMT; Transportes Inovação e Sistemas TIS; Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade; Plataforma Tecnológica da Bicicleta e Mobilidade);

Entidades que assegurem a oferta de transporte (ex: operadoras de transportes públicos; IPSS' s do Concelho);

Parceiros Tecnológicos (ex: empresas associadas à IEUA – Ubiwhere; Metatheke e Software; EdgeLabs; iUZ; Pictonio; BMD Software).

PROJETOS

4.1. Desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão

- Desenvolver e gerir uma plataforma informática orientada para a monitorização das principais dinâmicas socioeconómicas e para a gestão dos serviços municipais;
- Implementar mecanismos para gerir de modo articulado os diferentes equipamentos públicos e algumas estruturas preponderantes no cumprimento do interesse público (como os equipamentos escolares, desportivos e de saúde, mas também alguns equipamentos de ação social):
    - Manter um diagnóstico prospetivo atualizado, em articulação com as ações definidas para o eixo programático da qualificação da rede de serviços e equipamentos;
    - Definir indicadores específicos de análise (como o número mensal de utilizadores de um determinado equipamento, o grupo etário a que pertencem) e proceder ao registo e controlo tipificado das respetivas utilizações, permitindo intervenções sustentadas ao nível do planeamento e adequação dos diferentes equipamentos;
- Agilizar os serviços municipais e melhorar a organização interna através da implementação de ferramentas informáticas de gestão:
    - Desenvolver bases de dados interligadas e ajustadas às funções autárquicas e de outras entidades locais associadas, visando qualificar os serviços por elas prestados e aumentar a sua capacidade de resposta;
    - Definir e implementar programas de formação e valorização de capital humano;

4.2. Aproximação dos serviços e decisores políticos aos cidadãos

- Apostar na prestação de serviços públicos de proximidade:
    - Criar incentivos à contratualização de proximidade e contrariar a tendência de redução ao nível do atendimento físico;
    - Adotar as medidas previstas para a rede física de prestação de serviços públicos – enquadradas na atual Estratégia de Reorganização dos Serviços de Atendimento da Administração Pública – tais como i) a rede integrada de atendimento, ii) a rede de suporte administrativo agregada e a iii) a rede complementar (considerar as redes móvel e de transportes públicos no Plano de Mobilidade integrado, também definidas no âmbito da atual estratégia);
    - Ensaiar soluções inovadoras que combinam os serviços de atendimento ao público e o transporte a pedido previsto no Plano de Mobilidade integrado (adaptação dos conceitos Porta-a-porta e Carrinha do Cidadão);
    - Desenvolver interfaces e aperfeiçoar os procedimentos existentes que visam a simplificação e a desburocratização de processos administrativos:
        - » Criar e gerir o Serviço Virtual de Informação ao Cidadão;
        - » Criar e gerir o Balcão de Atendimento Virtual;
        - » Qualificar os serviços disponíveis no sítio da internet da autarquia (ex: solicitar, preencher e enviar documentação; efetuar pagamentos; reportar episódios);

- Envolver os cidadãos nas decisões políticas e de estimular o exercício do poder democrático:
    - Criar interfaces informais onde o cidadão possa ter oportunidade de acompanhar as atividades desenvolvidas pelo executivo municipal (ex: fóruns, blogues, páginas em redes sociais como o Vagos 2020);
    - Organizar exercícios de participação mais formalizados, reforçando o envolvimento, o comprometimento e a responsabilização dos diferentes agentes territoriais (ex: realizar exercícios de participação onde são escolhidos os projetos a executar pelo Município; elaborar orçamentos participativos consequentes);
    - Desenvolver canais temáticos específicos de divulgação, apoio e esclarecimento à população (ex: sessões semanais de atendimento ao idoso; sessões temáticas dirigidas a agentes territoriais segmentados);
    - Criar a figura do Provedor do Munícipe para, além da receção e reencaminhamento de reclamações, ser assumida uma postura mais proativa e articulada com o executivo na defesa dos direitos dos munícipes;

4.3. Plano de Mobilidade Integrado

- Identificar e organizar a informação existente e necessária de suporte à gestão da rede de mobilidade:
    - Identificar que veículos (públicos e privados) se encontram disponíveis e em que horários (ex: transporte escolar, veículos de IPSSs);
    - Identificar e tipificar os utilizadores atuais e potencias de acordo com os comportamentos de viagem;
    - Estabelecer as rotas adequadas às preferências identificadas;
    - Sistematizar e tratar a informação disponível ao nível da tipologia a) de veículos, b) de utilizadores e c) das rotas dos transportes;
- Desenvolver aplicativos informáticos e interfaces virtuais assegurando a interoperabilidade e garantindo a comunicação de pedidos em tempo real
- Adequar e garantir pontos de acesso físicos e virtuais (ex: sinalética free wifi)
- Qualificar a rede de transportes públicos:
    - Qualificar a oferta de transportes públicos, não descurando as indicações definidas no PIMTRA mas reconhecendo as limitações ao nível de rotas que cobrem transversalmente o território municipal (ex: colmatar falhas ao nível dos circuitos para o transporte público e respetivos pontos de paragem)
    - Melhorar a acessibilidade e a mobilidade entre zonas residenciais e pontos de interesse diversificados (ex: melhorar a rede de ciclovias e de percursos pedonais, articulando medidas definidas ao abrigo de outros projetos)
- Apostar no desenvolvimento de soluções complementares à rede de transportes públicos:
    - Organizar um sistema de transporte a pedido
    - Criar alternativas no âmbito da mobilidade que visem apoiar o desenvolvimento de setores de atividades específicos, como o turismo (ex: existência de um minibus cuja rota integre como pontos de paragem um local próximo das praias; bicicletas de utilização partilhada para deslocações entre a Vagueira e o centro de Vagos)
    - Promover o sistema de carsharing, com o objetivo de aumentar a eficiência da rede de mobilidade

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- PDM de Vagos (1ª revisão, 2009)
- Plano Intermunicipal de Transportes da Região de Aveiro (PIMTRA)
- Balcão On-Line para atendimento autárquico (consulta de informação e processos / obtenção e submissão de formulários)
- Implementação do modelo de dados do projeto SIGRia (Sistemas de Informação Geográfica dos Municípios da Ria)

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

Relativamente ao eixo programático *Vagos, território inteligente*, importa destacar a aproximação dos projetos que o constituem às áreas de intervenção i) ***economia***, ii) ***património natural***, iii) ***espaços urbanos***, iv) ***inclusão social*** e iv) ***qualidade de vida***. As ações que compõem cada projeto visam responder aos seguintes objetivos:

- Qualificar a mão-de-obra para as necessidades atuais
- Assegurar serviços e outros apoios às empresas em setores existentes
- Melhorar as infraestruturas de apoio à atividade económica
- Prevenir e mitigar riscos (nomeadamente, a erosão costeira, os incêndios e as cheias)
- Promover a acessibilidade e a mobilidade
- Qualificar o espaço público
- Qualificar os equipamentos e serviços de saúde e educação
- Apoiar os grupos sociais mais vulneráveis
- Promover a participação cívica

ENQUADRAMENTONA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	**Eixo 6:** Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR) **Eixo 7:** Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) **Eixo 8:** Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR) **Eixo 9:** Reforçar a rede urbana (CIDADES)
Domínio Temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	**Artº 60º –** Eficiência e diversificação energética nos transportes públicos coletivos e promoção da utilização de transportes ecológicos e da mobilidade sustentável **Artº 66º –** Promoção de estratégias de baixo teor de carbono para todos os tipos de territórios, nomeadamente as zonas urbanas, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável
Domínio Temático Competitividade e Internacionalização	**Artº 83º –** Sistema de apoio à modernização e capacitação da Administração Pública **Artº 128º –** Sistema de apoio a ações coletivas

Eixo programático 5: Vagos sustentável

ENQUADRAMENTO

A localização do Município de Vagos, tão privilegiada quanto vulnerável, levanta questões pertinentes ao nível da proteção e valorização ambiental. De facto, a extensa frente de costa, a relativa ruralidade (com a concomitante manutenção de vastas áreas naturais e seminaturais) e a inserção no município no Baixo Vouga lagunar conjugam-se para proporcionar um conjunto de recursos naturais relevantes, mas sensíveis.

A costa, em primeiro lugar, marca toda a paisagem vaguense, muito para além das praias e zonas dunares. Mas, não obstante a sua importância, a costa de vagos insere-se numa das zonas mais ameaçadas pela erosão em todo o país. De facto, a redução das fontes sedimentares e, em menor grau, a subida de nível médio do mar, têm levado ao recuo progressivo da posição da linha de costa, à desestabilização das dunas e ao aumento de galgamentos oceânicos, com diversos fenómenos de destruição associados. Neste contexto, a praia da Vagueira constitui uma das áreas de maior risco, conjugando uma elevada vulnerabilidade à erosão com a presença significativa de povoações e atividades humanas (POOC Ovar – Marinha Grande). A Vagueira tem também sido particularmente afetado pelo impacto negativo da construção de estruturas transversais de defesa da costa e das intervenções no Porto de Aveiro (com destaque para o aprofundamento do canal de acesso e o prolongamento do molho norte do Porto de Aveiro), que diminuem o trânsito de sedimentos a jusante da deriva litoral.

Os ecossistemas lagunares associados à Ria de Aveiro (abrangidos por uma Zona Especial de Proteção) são um outro marco identitário do município. De facto, a Ria constitui uma zona húmida importante do ponto de vista ambiental que, nos seus múltiplos *habitats*, alberga uma grande diversidade de espécies. A sua atual configuração encontra-se fortemente marcada pela interação entre sistemas humanos e naturais, ora em cooperação ora em conflito, e em particular pelas práticas agrícolas e piscatórias. Recentemente, o abandono de algumas atividades – como a apanha do moliço, a extração de sal ou o cultivo de milho e arroz – tem levado ao assoreamento de canais, ao alargamento das pastagens permanentes e de áreas incultas e matas (ex: sapais e juncais). Em paralelo tem também havido alguma artificialização dos solos.

Por fim, é de realçar a importância das áreas florestais que ocupam cerca de metade do território, com destaque para a Mata Nacional das Dunas de Vagos. Estas áreas florestais, para além de desempenharem um papel importante na fixação de areias e na proteção de ventos, reforçam o elemento natural no Concelho contribuindo para a diversidade dos seus ecossistemas.

Reconhecida a importância do património natural de Vagos, onde existem recursos naturais diferenciados mas igualmente relevantes – como a ria, o mar e a floresta – torna-se essencial adotar medidas estratégicas que respondam às vulnerabilidades territoriais e que sirvam o

propósito da preservação do território, na ótica da sustentabilidade. Torna-se, portanto, essencial materializar medidas de proteção e preservação ambiental, assim como de promoção de uma utilização eficiente dos recursos, integrando ações para a defesa da orla costeira, a biodiversidade e dos habitats e a qualificação e limpeza do território.

OBJETIVOS DO EIXO PROGRAMÁTICO

- Proteger e preservar o ambiente, promovendo a conservação da natureza e dos ecossistemas;
- Definir mecanismos para a gestão integrada das zonas costeiras, nas vertentes da programação e execução de medidas e na defesa dos interesses do município;
- Dinamizar atividades de sensibilização e ativismo ambiental;
- Qualificar os espaços e estruturais existentes, contribuindo para o desenvolvimento e afirmação do turismo.

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

Câmara Municipal de Vagos, Assembleia Municipal de Vagos e Juntas de Freguesia;

Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA);

Centros de I&D, Transferência de Tecnologia e Incubação (ex: Universidade de Aveiro *UA*; Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro *IEUA* – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.; Incubadora de Empresas da Região de Aveiro *IERA* – Polo de Vagos; Parque de Ciência e Inovação *PCI, S.A.*; Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro *UATEC*);

Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade da Região de Aveiro (ASC);

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR/C);

Entidades participantes na gestão da Ria e seus territórios marginais (ex: Câmaras Municipais que integram o Unir@Ria; Sociedade Polis Litoral Ria de Aveiro S.A.);

Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF);

Organizações ambientalistas.

PROJETOS

5.1. Defesa da Orla Costeira (desenvolvimento de um Plano de Ação da Defesa da Orla Costeira do Município)

- Acompanhar as alterações introduzidas ao Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, clarificando as competências dos vários agentes envolvidos na gestão de riscos da Orla Costeira;
- Elaborar e acompanhar estudos de monitorização da evolução dos sistemas costeiros, de forma a sustentar a viabilidade dos investimentos;
- Enquadrar as medidas de adaptação e mitigação da erosão costeira no âmbito do Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), com as alterações introduzidas na proposta de revisão em curso (Pograma da Orla Costeira):
    - Dar continuidade às ações previstas no i) Plano de Praia da Vagueira, ii) no Plano de Praia do Areão, e iii) no Plano de Praia de Labrego (ação prevista no âmbito dos Planos de Intervenção e Projetos de Requalificação - Ações Polis);
    - Apoiar a criação de masseiras para promover a estabilização das areias;

5.2. Proteção e valorização das zonas lagunares

- Requalificar o Rio Boco no sentido de preservar a biodiversidade de habitats e potenciar as zonas de recreio e lazer adjacentes:
    - Criação de uma Reserva;
    - Dragagem do Canal de Mira e do Rio Boco, beneficiando o meio ambiente e a navegabilidade na Ria;
    - Desassoreamento do canal de acesso aos cais;
    - Limpeza e estabilização das margens;
- Proteger, desobstruir e monitorizar as linhas e cursos de água:
    - Qualificação das lagoas de Calvão, de Moitão (Covão do Lobo) e da Floresta;
    - Requalificação das Minas de Soza.

5.3. Sensibilização, qualificação e limpeza do território

- Desenvolvimento de projetos focados na promoção do ambiente:
    - Implementar ações que visem a redução da pegada do carbono, particularmente as estipuladas no âmbito do Pacto de Autarcas e da Iniciativa Europeia do Mayores Adapt;
    - Acompanhar as ações decorrentes do projeto ClimAdapt, enquadrando a sua relevância para as Estratégias Municipais de Adaptação às Alterações Climáticas;
- Criar um *Ecocentro* ou do *Centro de Educação Ambiental* (a construir ou a integrar em equipamentos existentes no Município);
- Desenvolver ações de sensibilização ambiental sobre o território e as restantes atividades desenvolvidas, procurando promover um equilíbrio e uma maior consciencialização das atitudes e práticas da população;
    - Suportar a organização de eventos de que associem a componente lúdico-pedagógica às boas práticas ambientais, em articulação com outras estruturas já existentes (por exemplo o Centro de Interpretação Ambiental desenvolvido no âmbito do projeto BioRia);
    - Dar continuidade às ações de sensibilização junto da comunidade escolar promovendo i) visitas de estudo, ii) protocolos com Universidades e Grupos de Investigação, que trabalham a temática, para dar a conhecer os desafios e soluções, iii) o Dia de limpeza e preservação do ambiente litoral, iv) módulos dedicados ao tema inseridos no conteúdo programático das aulas;
    - Organizar sessões de esclarecimento, seminários e palestras;
    - Promover programas de voluntariado como o Coastwatch, que assumem duas componentes – a pedagógica e a de monitorização;
    - Divulgar e promover ações inseridas no âmbito do Projeto Agência para a Sustentabilidade e a Competitividade, dando enfoque à educação ambiental direcionada para o cidadão e as empresas;
- Promover a limpeza e aproveitamento das florestas:
    - Melhorar os sistemas de recolha de lixos, eliminar zonas de depósitos de lixos e resíduos clandestinos e outras práticas danosas (nomeadamente através de uma maior fiscalização);
    - Estruturar um programa de requalificação, limpeza e aproveitamento de parcelas de terrenos florestais do Município:

» Integrando uma componente formal, suportada num protocolo entre a Autarquia, as Juntas de Freguesia, o ICNF e a CCDR/C;
» Procurando incentivar a participação da comunidade na sequência das ações de educação e ativismo ambiental;

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- PDM de Vagos (1ª revisão, 2009)
- Plano Intermunicipal de Ordenamento da Ria de Aveiro (UNIR@RIA)
- Plano Estratégico da Polis Litoral Ria de Aveiro: Intervenção de requalificação e valorização da Ria de Aveiro e da Orla Costeira (Junho, 2010)
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Ovar – Marinha Grande (versão revista, fevereiro 2011)
- Plano de Pormenor da Praia da Vagueira
- Plano de ação de proteção e valorização do Litoral 2012-2015

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

Os projetos que compõem este eixo programático enquadram-se mais diretamente na área de intervenção do ***património natural***, embora toque também as áreas ***espaços urbanos*** e ***qualidade de vida***. Procura-se materializar medidas de proteção e preservação ambiental, assim como de promoção de uma utilização eficiente dos recursos, integrando ações para i) a defesa da orla costeira, e ii) proteção e valorização do território do ponto de vista ambiental. Desta forma as ações dos projetos permitem responder aos seguintes objetivos:

- Prevenir e mitigar riscos (nomeadamente, a erosão costeira, os incêndios e as cheias)
- Valorizar os recursos naturais para o turismo e usufruto dos residentes
- Proteger o ambiente como um bem em si (preservar ecossistemas, limpar e embelezar o território)
- Afirmar a identidade territorial
- Qualificar o espaço público
- Promover o desporto e lazer

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	**Eixo 6:** Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR) **Eixo 7:** Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) **Eixo 8:** Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)
Domínio Temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	**Artº 70º –** Conservação da Natureza **Artº 76º –** Proteção do Litoral **Artº 82º –** Adaptação às Alterações Climáticas e Prevenção e Gestão de Riscos **Artº 114º –** Património Natural e Cultural

Eixo programático 6: Afirmação do turismo

ENQUADRAMENTO

As características naturais do Município proporcionam um elevado potencial lúdico, quer para o desenvolvimento de produtos turísticos já existentes, quer para a afirmação de novos produtos.

Para além de alguns nichos de menor importância (como o turismo religioso), o turismo em Vagos encontra-se sobretudo marcado pelo produto do sol e mar, tirando partido da extensa costa e de várias praias – da Vagueira, do Areão e do Labrego. Nas últimas décadas, têm-se verificado alguns fenómenos que ameaçam a atratividade das praias de Vagos, em particular a erosão costeira e a redução do areal. Algumas intervenções já realizadas (como a reparação da defesa aderente na praia da Vagueira e a construção de um muro de suporte e a criação de um "calçadão") e outras a realizar de forma continuada (como a alimentação artificial do areal) podem contribuir para contrariar estas tendências. Não obstante, uma estratégica mais agressiva de desenvolvimento do turismo balnear em Vagos implica não só responder a estas ameaças como também qualificar o posicionamento das suas estâncias balneares face a outras da região e trabalhar ao nível da imagem e da comunicação e na afirmação de elementos que lhe conferem a sua autenticidade.

Em relação à afirmação de produtos com potencial por explorar destaca-se o turismo de natureza, onde o município oferece pontos de grande interesse ecológico, nomeadamente os habitats ligados à Ria de Aveiro, ao Rio Boco e ao Sistema Florestal. Destes, a Ria assume uma importância particular enquanto singularidade paisagística com um alto potencial para desportos aquáticos e para outras atividades mais passivas, como o *birdwatching* ou o pedestrianismo. Na aposta neste segmento, que tem crescido acima do setor como um todo, importa considerar algumas tendências: a valorização da natureza e da consciência ambiental; a desintermediação e programação individualizada; a mistura de atividades numa só viagem; o crescimento de turistas idosos e em idades cada vez mais avançadas; o aumento da proporção de turistas internacionais; a valorização da autenticidade das experiências.

O reconhecimento destas tendências, da escala do município e da crescente multidimensionalidade do produto turístico, fazem com que o desenvolvimento do turismo deva ser enquadrada numa perspetiva territorial integrada, procurando inserir Vagos num modelo de apoio à oferta turística em rede. A capacidade de envolver e comprometer os vários agentes (associações culturais e demais agentes territoriais) na identificação e conhecimento dos recursos, das áreas de centralidade mais vocacionadas, bem como das rotas e percursos que os ligam em rede ganha uma particular relevância. Reforçando esta perspetiva refira-se, por exemplo, as Vias de Interesse Paisagístico (VIP) e as Vias Ecológicas Cicláveis (VEC) associadas aos territórios de Vagos, Ílhavo e Aveiro. Importa, também, salientar o impacto de projetos de ordenamento e requalificação das zonas costeiras que estimulam a sua qualificação e valorização enquadradas, por exemplo, no programa Polis Litoral da Ria de Aveiro.

Por fim, consideram-se elementos culturais definidores da identidade local, como a casa Gandaresa e a Arte Xávega, que podem ter um papel central no desenvolvimento de uma estratégia de marketing territorial.

OBJETIVOS DO EIXO

- Desenvolver uma estratégia transversal para aumentar a atratividade turística do Município, valorizando o património natural e paisagístico, assim como o cultural e construído;
- Diferenciar os públicos-alvo e respetivos produtos turísticos que o Município tem para oferecer:
    a. Reposicionamento do turismo balnear, garantindo uma oferta mais qualidade, diversificada e diferenciada;
    b. Afirmação de novos segmentos, particularmente o turismo de natureza;
- Apostar no marketing e na promoção da imagem do município para divulgar a oferta turística do Município;
- Definir um programa intermunicipal de valorização do setor do turismo, em articulação com instrumentos e projetos em curso, e tirando partido de marcas já estabelecidas.

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

Câmara Municipal de Vagos, Assembleia Municipal de Vagos e Juntas de Freguesia;

Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA);

Centros de I&D, Transferência de Tecnologia e Incubação (ex: Universidade de Aveiro *UA*; Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro *IEUA* – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.; Incubadora de Empresas da Região de Aveiro *IERA* – Polo de Vagos; Parque de Ciência e Inovação *PCI, S.A.*; Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro *UATEC*);

Organismos Centrais e Regionais da Administração (ex: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro – CCDR/C; Direção-Geral do Património Cultural);

Turismo de Portugal e Turismo do Centro;

Entidades participantes na gestão da Ria e seus territórios marginais (ex: Câmaras Municipais que integram o Unir@Ria; Sociedade Polis Litoral Ria de Aveiro S.A.);

Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB);

Associações Desportivas, Culturais, Recreativas e Religiosas do Concelho (ex: Secret Surf School da Praia da Vagueira; Associação de Surfistas e Vagos);

Unidades hoteleiras (ex: Albergaria Quinta do Éden; Hotel de Santiago);

Equipamentos e pontos turísticos (ex: Quinta das Azenhas do Boco; Centro Hípico – integrado na Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Vagos; Parque Aquático Vagasplash; Parque de Campismo da Vagueira; Posto de Turismo Sazonal da Vagueira);

Entidades públicas e privadas que prestam formação (ex: Empresas Especializadas como a *FN Way Consulting* – Turismo e Lazer / Hotelaria e Restauração);

6.1. Medidas transversais de qualificação do turismo

- Realizar estudos para definir estrategicamente segmentos e nichos:
    - Compreender como os atrativos do concelho já estabelecidos – nomeadamente o segmento s*ol e mar*, o *t*urismo religioso e o turismo gastronómico – se adequam às preferências turísticas dos respetivos públicos-alvo (e sua evolução);
    - Analisar o posicionamento dos novos produtos turísticos que se pretendam afirmar – o turismo de natureza, desportivo, etc.
- Melhorar a acessibilidade e a mobilidade entre zonas residenciais e pontos de interesse turístico, numa perspetiva de rede (ex: garantir a existência de um minibus para transporte de pessoas cuja rota integre como pontos de paragem um local próximo das praias e o centro de Vagos);
- Melhorar a comunicação e informação;
    - Alojar as funções próprias de um Posto de Turismo Municipal num espaço que funcione todo o ano, de forma articulada com as ações previstas para o Posto de Turismo Sazonal da Vagueira;
    - Alargar a disponibilização de informação turística em pontos de interesse, nomeadamente i) nos quiosques e barraquinhas das praias, ii) no Centro de Educação e Recreio, iii) no Museu de Brinca/Palácio do Visconde Valdemouro e iv) na Biblioteca Municipal;
    - Reconhecer e potenciar estruturas essenciais para a divulgação e promoção de atividades e eventos, prevendo-se uma articulação com o projeto Plano de Comunicação e *Marketing* no âmbito do eixo programático *Viver Vagos*;
- Qualificar a oferta turística para os vários segmentos e nichos:
    - Apostar na valorização do capital humano e na formação de recursos humanos direcionados para o turismo;
    - Desenvolvimento de atividades que visem a afirmação das singularidades do município:
        - » Potenciar a Rota das Azenhas do Boco (azenhas de água), parte do património histórico-cultural de Vagos;
        - » Divulgar, dinamizar e integrar os Moinhos de Vento nas rotas turísticas municipais, nomeadamente os Moinhos de São Romão;
        - » Dinamizar a Rota das Casas Gandaresas, salvaguardando e divulgando as características arquitetónicas peculiares da zona da Gândara;
    - Formalizar o Espaço Cultural de Vagos, conferindo-lhe um caráter de permanência e as condições necessárias para dar corpo a atividades diversas ao longo do ano:
        - » Feiras e mostras de artesanato local (como a cerâmica, a cestaria e o fabrico de moinhos em miniatura);
        - » Feiras e confrarias gastronómicas salvaguardando a confeção de pratos tradicionais (como a preparação de enguias);

6.2. Desenvolvimento de produtos e segmentos turísticos já estabelecidos

- Qualificação do turismo Sol e Mar:
    - Requalificar os espaços públicos da Vagueira, aumentando a sua atratividade face a outras instâncias balneares (tendo em conta as ações de requalificação urbana que serão desenvolvidas no território);

- Valorizar a Frente de Ria Vagueira-Costa Nova e das Praias da Vagueira e do Labrego, articulando as medidas para a defesa da orla costeira definidas no eixo programático Vagos Sustentável;
- Apostar em atividades e eventos sazonais em pontos de interesse próximos das praias, articulando a restante programação a nível municipal e intermunicipal:
  - » Promover e divulgar a prática das modalidades do Surf, Kite Surf, Paddle, Bodyboard e Longboard, em parceria com escola de Surf da Praia da Vagueira e com a Associação de Surf de Vagos;
  - » Promover atividades e eventos de animação cultural nas praias, conjugando a vertente tradicional com lógicas mais contemporâneas (ex. realizar mostras de artes e ofícios, como a recriação da Arte Xávega in loco, e festivais de música visando atrair públicos diferenciados);

- Qualificação do turismo religioso:
  - Requalificar o Santuário de Santa Maria de Vagos;
  - Definir uma rota religiosa integrando os principais pontos de interesse religiosos (como o Santuário de Santa Maria de Vagos, a Capela da Misericórdia, a Igreja Matriz de Soza, a Capela do Espírito Santo, a Igreja Matriz de Vagos e o Palacete Visconde Valdemouro);
  - Assegurar a dinamização da rota religiosa e articulá-la com os municípios vizinhos (promover as festas religiosas do Divino Espírito Santo e a Nossa Senhora de Vagos, entre outras festividades dessa natureza);

6.3. Afirmação de novos produtos e nichos de mercado

- Desenvolvimento das estruturas e elementos que facilitem o potenciem o usufruto do património natural para fins turísticos:
  - Desenvolver a rede de ciclovias e percursos pedonais;
  - Criar uma rede de observatórios de fauna e flora, incluindo a inventariação de espécies e o desenvolvimento de sinalética de apoio;
  - Potenciar o turismo desportivo em estreita articulação com o Complexo Desportivo de Vagos já existente: criar i) o Centro Municipal de BTT e ii) o Centro de Marcha e Corrida;
- Dinamização de atividades, eventos e ações de animação com base na componente imaterial do património:
  - Promover e dinamizar o Ecoturismo, articulando as atividades para a educação ambiental com ações de dinamização e interpretação do património natural (estas ações podem, por exemplo, tirar partido da marca já estabelecida no município de Estarreja – a Bioria);
  - Potenciar o Agroturismo, recriando práticas da cultura campesina vaguense através da realização de workshops experimentais e mostras de cultivo em parceria com a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Vagos;
- Desenvolver e dinamizar atividades na Quinta do Egas e no Cais das Folsas Novas, dando continuidade a iniciativas já desenvolvidas (como i) o Festival do Moliceiro, ii) festivais de folclore com ranchos locais e convidados e iii) o Vagos Open Air) e introduzindo novas atividades a ocorrer nesses locais (como o Festival da Enguia e recriações cénicas da Arte Xávega).

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- PDM de Vagos (1ª revisão, 2009);
- Plano Estratégico da Polis Litoral Ria de Aveiro: Intervenção de requalificação e valorização da Ria de Aveiro e da Orla Costeira (Junho, 2010);
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Ovar – Marinha Grande (versão revista, fevereiro 2011);
- Iniciativas de promoção do turismo gastronómico (p.ex. feiras e confrarias gastronómicas);
- Outros eventos e iniciativas: i) Sarau "Vagos em Movimento" e outros saraus de ginástica, ii) Passeio Todo-o-Terreno Turístico, iii) Vagueira Surf Fest, iv) Programa de Semanas Culturais, vi) Festival do Moliceiro;
- Projetos e iniciativas desenvolvidos ao abrigo da estratégia de cooperação comum, intermunicipal e interinstitucional – Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro – em concreto, a Nova Agenda para a Cultura (que inclui as áreas temáticas/projetos: i) Programação Cultual em Rede, ii) Centro Interpretativo dos Saberes para Transmissão da Memória e iii) Arte, Criatividade e TIC).

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

O eixo programático *Afirmação do Turismo* integra projetos que tocam campos tão diversificados quanto i) a ***economia***, ii) a ***espaços urbanos*** e iii) ***qualidade de vida***, os quais visam dar resposta aos seguintes objetivos estratégicos:

- Apostar em empresas e setores da economia do futuro
- Qualificar a mão-de-obra para as necessidades atuais
- Assegurar serviços e outros apoios às empresas em setores existentes
- Melhorar as infraestruturas de apoio à atividade económica
- Valorizar os recursos naturais para o turismo e usufruto dos residentes
- Proteger o ambiente como um bem em si (preservação de ecossistemas / limpeza e embelezamento do território)
- Afirmar a identidade territorial
- Promover o desporto e lazer

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	**Eixo 6:** Afirmar a Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR) **Eixo 7:** Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) **Eixo 8:** Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR) **Eixo 9:** Reforçar a rede urbana (CIDADES)
Domínio Temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	**Artº 114º –** Património Natural e Cultural **Artº 120º –** Reabilitação e Qualidade do Ambiente Urbano
Domínio Temático Competitividade e Internacionalização	**Artº 128º –** Sistema de apoio a ações coletivas
Domínio Temático Inclusão Social e Emprego	**Artº 211º –** Contratos Locais de desenvolvimento Social

Eixo programático 7: Viver Vagos

ENQUADRAMENTO

No atual contexto de fraco crescimento económico e estagnação demográfica a competição entre os Municípios na atração de visitantes, residentes e investidores é cada vez maior. A qualidade de vida proporcionada pelos municípios, e a forma como conseguem comunicar essa qualidade de vida para o exterior (e o interior) torna-se, portanto, fulcral em qualquer projeto de desenvolvimento. Uma forma frequentemente adotada para este fim foi a construção de marcas territoriais e a aposta no marketing para a sua divulgação. Tendo sido frequentemente utilizadas como um mero instrumento de promoção turística, estas marcas podem ser entendidas em sentido mais amplo como uma forma de diferenciar um produto visando, em graus distintos, atingir quatros principais grupos-alvo: os visitantes, os residentes e empregados, as empresas e os mercados de exportação. Mas, ao contrário de um produto comercial, um território é por natureza multifacetado e reúne um amplo conjunto de atributos. O desenvolvimento de uma estratégia que permite abranger e comunicá-los de forma integrada é, consequentemente, um desafio considerável e ultrapassa largamente a mera comunicação. Em causa está uma gestão capaz de identificar as características territoriais diferenciadoras, de criar conceitos que as integrem e de construir uma identidade territorial inovadora e renovada.

O território de Vagos tem um conjunto de características distintivas que se oferecem à (re)construção dessa identidade territorial. Em particular, destacam-se as paisagens e atividades associadas às áreas lagunares da Ria de Aveiro, à costa e ao mar. O município tem também proporcionado boas condições de atração para as empresas (como é visível no crescimento das suas áreas empresariais e industriais) e para os cidadãos, onde se realça a qualidade da sua rede de equipamentos e serviços sociais. Em contraponto, o município pode ainda beneficiar de uma maior oferta de amenidades que vão ao encontro de uma população cada vez mais qualificada e exigente, nomeadamente ao nível da agenda cultural ou desportiva, e de uma maior projeção no exterior.

No que concerne à agenda cultural, será importante desenvolver eventos e atividades que se liguem tematicamente a elementos identitários do município, tal como a ria, a tradição agrícola ou o mar – onde se destacam elementos como as azenhas e os moinhos de vento, a casa gandaresa ou a pesca artesanal. A afirmação destes temas, e a programação como um todo, deve beneficiar de uma progressiva integração com os demais concelhos da CIRA, procurando-se criar sinergias, ganhos de escala e a rentabilização de marcas e iniciativas já estabelecidas.

A nível desportivo, é importante ter em conta que a sua prática é importante, não só para a saúde individual, mas também como um catalisador para o desenvolvimento de comunidades mais saudáveis, fortalecendo as redes de interação, o sentimento de pertença e o capital social. Esta ligação entre cidadania e hábitos e estilos de vida saudáveis é já implicitamente assumido no CRER 2020, onde a promoção e criação destes estilos de vida e o fomento da

participação da população em atividades desportivas são consideradas no domínio do Desenvolvimento de Cidadãos Plenos e Saudáveis. A nível infraestrutural, o município de Vagos encontra-se, nesta altura, dotado de uma rede relativamente extensa de campos de futebol, polidesportivos e outras pequenas infraestruturas, contanto ainda com duas piscinas, três pavilhões gimnodesportivos e um estádio de futebol. Mas, a par das diversas infraestruturas desportivas vocacionadas para a prática de desporto de forma organizada, é profícuo alargar as oportunidades para uma prática mais informal e espontânea e integrada nas atividades quotidianas, tal como os circuitos de manutenção, ou pistas e rotas cicláveis e pedestres. Simultaneamente é também importante passar da disponibilidade para um uso efetivo do potencial desportivo do município, nomeadamente através do apoio às associações desportivas, da implementando programas para diversos segmentos populacionais ou da organizando eventos que projetem a imagem de diferentes desportos.

OBJETIVOS

- Afirmar a imagem do Município enquanto destino privilegiado para residir, visitar ou investir;
- Melhorar a qualidade de vida, afirmando uma agenda cultural mais ambiciosa e promovendo o desporto e os estilos de vida saudáveis;
- Promover uma estratégia de programação de eventos que afirme elementos identitários do município e estabeleça sinergias com os outros municípios da CIRA;
- Desenvolver ou dinamizar marcas territoriais que permitam dar sentido aos elementos materiais e simbólicos do território.

ENTIDADES A MOBILIZAR DE ACORDO COM AS AÇÕES PREVISTAS

Câmara Municipal de Vagos, Assembleia Municipal de Vagos e Juntas de Freguesia;

Comunidade Intermunicipal de Aveiro (CIRA);

Centros de I&D, Transferência de Tecnologia e Incubação (ex: Universidade de Aveiro UA; Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro IEUA – GrupUnave Inovação e Serviços, Lda.; Incubadora de Empresas da Região de Aveiro IERA – Polo de Vagos; Parque de Ciência e Inovação PCI, S.A.; Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro UATEC);

Organismos Centrais e Regionais da Administração (ex: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro – CCDR/C; Direção-Geral do Património Cultural);

Turismo de Portugal e Turismo do Centro;

Associações Desportivas, Culturais, Recreativas e Religiosas do Concelho;

Unidades hoteleiras (ex: Albergaria Quinta do Éden; Hotel de Santiago);

Equipamentos e pontos turísticos (ex: Museu do Brincar);

Outras entidades públicas e privadas.

7.1. Animação e programação cultural

- Criar uma Agenda Cultural com programação regular em articulação com a programação dos municípios da CIRA (e em particular os circundantes), destacando temáticas que se liguem aos elementos identitários do Município:
    - Música: dar projeção a associações musicais locais como a Banda Filarmónica Vaguense e de outros festivais musicais;
    - Teatro: incentivar a participação dos grupos de teatro de Vagos – o Grupo de Teatro da Associação dos Amigos do Fontão e o Grupo de Teatro "O Fantástico" – organizando um Festival de Teatro bienal e a semana dedicada ao Teatro de Rua;
    - Conhecimento e cultura científica: promover e divulgar o conhecimento científico, quer através de ações a desenvolver nas escolas quer através da dinamização do Centro de Cultura e Ciência (estas medidas podem ser dinamizadas através de protocolos com a Fábrica de Ciência Viva);
    - Literatura e cultura: estimular o gosto pela leitura através da criação de serviços de Biblioteca Itinerante; organizar concursos literários e iniciativas como Os Sabichões, e outros eventos que pretendem valorizar a componente cultural do território e da região;
    - Experiências, saberes e costumes tradicionais: organizar oficinas de práticas de artes e ofícios e apoiar os desfiles e marchas populares suportando-se nos elementos identitários do Município (Edifício de Arte Xávega, Casa Museu de Santo António de Vagos, Museu do Brincar) e envolvendo diversos tipos de parceiros (ex: associações culturais e recreativas, instituições de ensino do Município, a Universidade);
- Dinamizar e promover o desporto e hábitos de vida saudáveis em articulação com os eixos programáticos *Qualificação da rede de serviços e equipamentos e Afirmação do turismo*:
    - Definir e implementar uma política municipal de desporto e juventude no âmbito do Conselho Municipal da Juventude de Vagos (CMJV) e o Conselho Municipal do Desporto, procurando apoiar e promover as associações desportivas;
    - Promover atividades desportivas, procurando integrar a atividade física e desportiva nos estilos de vida das famílias:
        - » Dar continuidade a projetos já em curso: +Idade melhor Saúde; Vagos em Ação; Escola Municipal de Natação;
        - » Dinamização dos espaços requalificados, dos parques de lazer e dos equipamentos desportivos existentes no município (campos de jogos, centro hípico, campos de ténis, ginásios, campo de Golf e polidesportivos) – módulos curriculares integrados nas disciplinas de educação física, atividades extracurriculares, iniciativas de cariz informal;
        - » Definição de uma programação de atividades e eventos com periodicidade regular a integrar na agenda do desporto da Região de Aveiro e do Município (sugestões: Feira Saudável, Vagos Ativo);
        - » Criar circuitos de manutenção;

7.2. Plano de comunicação e marketing

- Criar um grupo de trabalho para a definição de uma estratégia de comunicação, salvaguardando a cooperação com as associações locais e demais agentes territoriais;
- Reforçar a imagem do Município;

- Desenvolvimento de uma plataforma para divulgar as potencialidades e oportunidades do território:
  - » na ótica do empreendedorismo e inovação empresarial: oportunidades de emprego, ideias de negócio;
  - » na ótica do turismo e lazer: gerir reservas, criar roteiros, sugerir pontos de interesse, dar suporte durante a visita;
- Criação de uma *newsletter* com periodicidade mensal para divulgar as atividades desenvolvidas pelo Município e comunicação dos eventos a decorrer ao longo do tempo;
- Promover campanhas de publicidade direcionada a públicos-alvo específicos;
- Definir mecanismos de comunicação interna e externa das ações previstas nas várias áreas temáticas, procurando estruturar a comunicação e gestão em rede dos vários serviços, ações e medidas previstas.

INSTRUMENTOS/AÇÕES DESENVOLVIDOS E/OU EM CURSO

- PDM de Vagos (1ª revisão, 2009);
- Nova agenda para a Cultura, enquadrada na Rede Urbana para a Competitividade e a Inovação (RUCI) da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro;
- Iniciativas e eventos desenvolvidas pelo Município em parceria com outros agentes (ex: marchas populares; festas tradicionais, como as Festas de Vagos e a Semana Cultural; visitas ao Museu do Brincar).

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA DO MUNICÍPIO

O eixo programático *Viver Vagos* é composto por projetos que se relacionam com as áreas de intervenção i) do ***património natural***, ii) da ***espaços urbanos*** e iii) ***qualidade de vida***. As ações definidas no âmbito dos projetos pretendem responder aos seguintes objetivos estratégicos:

- Valorizar os recursos naturais para o turismo e usufruto dos residentes;
- Afirmar a identidade territorial;
- Qualificar o espaço público;
- Promover o desporto e lazer;
- Promover a cultura.

ENQUADRAMENTO NA ESTRATÉGIA REGIONAL

Programa Operacional	Eixos prioritários e tipologias de ações
PO Regional – Centro	**Eixo 3:** Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER) **Eixo 5:** Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR) **Eixo 7:** Afirmar a Sustentabilidade dos Territórios (CONSERVAR) **Eixo 9:** Reforçar a rede urbana (CIDADES)
Domínio Temático Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos	**Artº 114º –** Património Natural e Cultural **Artº 120º –** Reabilitação e Qualidade do Ambiente Urbano
Domínio Temático Inclusão Social e Emprego	**Artº 123º –** Cultura para todos **Artº 211º –** Contratos Locais de Desenvolvimento Social
Domínio Temático Capital Humano	**Artº 11º –** Educação e formação de jovens e adultos (cursos de ensino artístico especializado)
Domínio Temático Competitividade e Internacionalização	**Artº 128º –** Sistema de apoio a ações coletivas

Anexo: Quadro de referência estratégico

Esta parte do relatório refere-se à definição do quadro de referência estratégico institucional e divide-se em dois pontos. O primeiro servirá para fazer uma síntese das orientações estratégicas mais relevantes para o Município que resultam de uma leitura dos documentos europeus, nacionais e regionais. O segundo servirá para enquadrar algumas das linhas consideradas estratégicas para o município com as orientações identificadas no ponto anterior.

Enquadramento institucional

O enquadramento institucional serve de base à construção do **Quadro de Referência Estratégico Institucional**, elemento chave na elaboração do Plano Estratégico Municipal de Vagos (PEMV). O propósito da sua elaboração prende-se com a necessidade de articular a visão estratégica de desenvolvimento para o Município e as propostas de intervenção para os próximos anos com as prioridades e orientações estratégicas de âmbito nacional e/ou regional.

Por forma a dar um sentido operativo à visão estratégica do Município e enquadrar as diversas possibilidades de financiamento necessário para as ações a desenvolver, o PEMV encontra-se alinhado com as estratégias comunitária, nacional, regional e intermunicipal. Neste sentido, consideram-se as lógicas de intervenção delineadas pela Política de Coesão, que proporciona um quadro de referência estratégico que assegura os objetivos de crescimento apontados pela Estratégia Europa 2020 e fomenta a implementação das orientações, de acordo com as especificidades regionais, acordadas pelo Crer 2020 e RIS3. O forte alinhamento dos objetivos patentes nestes documentos estratégicos traduz-se nas linhas de orientação para o período de programação 2014-2020 do Portugal 2020. Assim, não obstante serem considerados os eixos prioritários e estratégicos das várias escalas territoriais, dá-se destaque aos **Programas Operacionais do Portugal 2020**, enquanto mecanismos de financiamento privilegiados.

Em termos operacionais, importa sublinhar a dimensão intermunicipal para o desenvolvimento e implementação das ações, onde a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA) assume particular importância. Por conseguinte, a estratégia municipal deve não só enquadrar-se como também articular-se com a Estratégia de Desenvolvimento Territorial (EDT) 2014-2020 para a Região de Aveiro.

O Orientações estratégicas comunitárias

No âmbito do ciclo de programação comunitária 2014-2020 destacam-se os seguintes instrumentos estratégicos e respetivos domínios de intervenção, basilares para a definição das prioridades de investimento.

	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO
EUROPA 2020	• **Crescimento inteligente** • **Crescimento sustentado** • **Crescimento inclusivo**

	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	
CRER 2020	**Internacionalização da economia regional e afirmação do tecido económico** - Competitividade e internacionalização do tecido empresarial - Investigação & desenvolvimento, inovação e empreendedorismo - Especialização inteligente - Agricultura e floresta - Mar - Turismo - TICE - Materiais - Biotecnologia - Saúde e bem-estar **Reforço do potencial humano e capacitação institucional das entidades regionais** - Educação - Transição para o mercado de trabalho - Aprendizagem ao longo da vida - Captação de talentos - Desenvolvimento de cidadãos plenos e saudáveis - Demografia e política de família - Capacitação institucional	● **Fortalecimento da coesão social e territorial, diversidade e recursos endógenos** - Coesão social - Coesão territorial ● **Consolidação da atratividade e qualidade de vida nos territórios** - Rede urbana e qualificação das cidades - Acessibilidades, logística e mobilidade à escala regional - Outras infraestruturas de apoio à competitividade - Cultura e conservação do património ● **Afirmação da sustentabilidade dos recursos e descarbonização** - Ciclo da água e gestão dos resíduos - Ciclo da água - Gestão de resíduos e descontaminação de solos - Proteção do ambiente, recursos naturais e prevenção de riscos

	DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO	
RIS 3	**Domínios diferenciadores temáticos** Mar Eficiência energética TICE Saúde e bem estar Inovação rural Agricultura Floresta Biotecnologia Materiais Produtividade industrial sustentável Turismo	**Prioridades transversais** Sustentabilidade dos recursos Eficiência energética Coesão territorial **Eixos temáticos** Tecnologias transversais e suas aplicações Indústria e tecnologias de produção Mobilidade, espaço e logística Recursos naturais e ambiente Saúde, bem-estar e território

Oportunidades de financiamento

Portugal 2020

Segue-se uma apresentação dos instrumentos estratégicos que refletem, regionalmente, as preocupações políticas europeias consubstanciadas no atual período de financiamento.

	INSTRUMENTOS
Portugal 2020	• **Programas Operacionais Regionais** • **Programas Operacionais Temáticos** • **Abordagens territoriais**

	Eixos prioritários
PO Centro 2020	**Eixo 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS)** **Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR)** **Eixo 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER)** **Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR)** **Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR)** **Eixo 6: Afirmar a sustentabilidade dos recursos (SUSTENTAR)** **Eixo 7: Afirmar a sustentabilidade dos territórios (CONSERVAR)** **Eixo 8: Reforçar a capacitação institucional das entidades regionais (CAPACITAR)** **Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES)** **Eixo 10: Assistência técnica**

	Eixos prioritários
PO Competitividade e Internacinalização	**Eixo 1: Reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação** **Eixo 2: Reforço da competitividade das PME e redução de custos públicos de contexto** **Eixo 3: Promoção da sustentabilidade e da qualidade do emprego** **Eixo 4: Promoção de transportes sustentáveis e eliminação dos estrangulamentos nas principais redes de infraestruturas** **Eixo 5: Reforço da capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e da eficiência da administração pública**

	Eixos prioritários
PO Capital Humano	**Eixo 1: Promoção do sucesso educativo, combate ao abandono escolar e reforço da qualificação dos jovens** **Eixo 2: Reforço do ensino superior e da formação avançada** **Eixo 3: Aprendizagem, qualificação ao longo da vida e reforço da empregabilidade** **Eixo 4: Qualidade e inovação do sistema de educação e formação** **Eixo 5: Assistência Técnica**

	Eixos prioritários
PO Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos	**Eixo 1: Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores** **Eixo 2: Promover a adaptação às alterações climáticas e a gestão e prevenção de riscos** **Eixo 3: Proteger o ambiente e promover a eficiência na utilização dos recursos**

	Eixos prioritários
PO Inclusão Social e Emprego	**Eixo 1: Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego** **Eixo 2: Iniciativa Emprego Jovem** **Eixo 3: Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação** **Eixo 4: Assistência Técnica**

	Eixos prioritários
Abordagens territoriais	**Investimentos Territoriais Integrados (ITI)** Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial (EIDT) Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT) **Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC)** **Ações Integradas de Desenvolvimento Urbano Sustentável (AIDUS)** **Estratégias Territoriais Específicas (ETE)**

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
HORIZON 2020	**PILAR I – Excelência Científica** **PILAR II – Liderança Industrial** **PILAR III – Desafios Societais** DS1 - Saúde, Alterações Demográficas e Bem-Estar DS2 - Segurança Alimentar, Agricultura e Silvicultura Sustentável, Investigação Marinha e Marítima e Águas Interiores e a Bioeconomia DS3 - Energia Segura, Não Poluente e Eficiente DS4 - Transportes Inteligentes, Ecológicos e Integrados DS5 - Ação Climática, Ambiente, Eficiência de Recursos e Matérias-Primas DS6 - Europa num Mundo em Mudança – Sociedades Inclusivas, Inovadoras e Pensadoras DS7 - Sociedades Seguras – Proteção, Liberdade e Segurança da Europa e Seus Cidadãos **PARTE IV - Horizontal**

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
COSME	**Acesso ao financiamento** Mecanismo de garantia de empréstimos Mecanismo de Capital Próprio para o Crescimento **Acesso aos mercados** Mercado único da UE / mercados fora da EU Rede Europeia de Empresas (Enterprise Europe Network) Exportal «A sua Europa — Empresas» ou o portal para a internacionalização das PME Serviços de assistência às PME em matéria de direitos de propriedade intelectual (DPI) à ASEAN, à China e ao MER¬COSUL Centro de Cooperação Industrial UE-Japão **Criação de melhores condições de enquadramento para a competitividade** Ações destinadas a melhorar as condições em que operam as empresas, nomeadamente as PME Emergência de indústrias competitivas com potencial de mercado Desenvolvimento de polos empresariais de dimensão mundial na UE **Promover o empreendedorismo** Promove a execução do Plano de Ação «Empreendedorismo 2020» Programa Erasmus para Jovens Empresários – exemplo de programa de intercâmbio transnacional Empreendedorismo digital, para ajudar as empresas europeias

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
Europa Criativa	**Media - sector cinematográfico e audiovisual** **Cultua - restantes expressões culturais e artísticas**

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
Europa para os cidadãos	Cidadãos ativos pela Europa Sociedade civil ativa na Europa Juntos pela Europa Memória Europeia Ativa

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
Erasmus+	Mobilidade individual para fins de aprendizagem Cooperação para a inovação e o intercâmbio de boas práticas Apoio à reforma das políticas

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
Europe AID	Ambiente e alterações climáticas Segurança alimentar e nutricional e agricultura e das pescas sustentável Desenvolvimento Humano Migração e asilo Energia Sustentável Democracia e Direitos Humanos Estabilidade e Paz

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
EaSI	Eixo 1: Eures Eixo 2: Microfinanciamento e Empreendedorismo Social Eixo 3: Progress

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
LIFE	Ambiente Eficiência dos recursos Natureza Biodiversidade Governação Informação

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
ESPON	Eixo 1: Evidências territoriais, transferência, observação, ferramentas e extensão Eixo 2: Assistência Técnica

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
Interreg 2014-2020	Potenciar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação Melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas Promover a adaptação às alterações climáticas em todos os setores, e ainda promover o aumento da resiliência territorial aos riscos naturais transfronteiriços Proteger o meio ambiente e promover a eficiência dos recursos Assistência técnica

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
AtlanticArea	Eixo 1: Promover a inovação e a competitividade Eixo 2: Promover a eficiência dos recursos Eixo 3: Fortalecer sistemas de gestão de riscos Eixo 4: Valorizar a biodiversidade e os ativos naturais e culturais

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
Interreg-Sudoe	Eixo 1: Promoção da inovação e constituição de redes estáveis de cooperação em matéria tecnológica Eixo 2: Melhorar a sustentabilidade para a proteção e conservação do ambiente e meio natural do SUDOE Eixo 3: Integração harmoniosa do espaço do SUDOE e melhoria da acessibilidade às redes de informação Eixo 4: Impulsionar o desenvolvimento urbano sustentável aproveitando os efeitos positivos da cooperação transnacional

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
Interregional Cooperation 2014-2020	Inovação e economia do conhecimento Ambiente e prevenção de riscos

	DOMINIOS DE INTERVENÇÃO
URBACT III	Redes de Planeamento de Ação Redes de Implementação Redes de Transferência

Articulação da estratégia municipal com os níveis supralocais

A Estratégia de Desenvolvimento Territorial 2014-2020 para a Região de Aveiro expressa a preocupação em articular as iniciativas e os investimentos, assim como o compromisso interinstitucional com os instrumentos estratégicos que melhor permitem evidenciar as diretrizes comunitárias para o alinhamento de políticas públicas.

Quanto aos objetivos estratégicos definidos nesta estratégia, devem enfatizar-se: i) a promoção da qualidade de vida, ii) a criação de um contexto favorável ao empreendedorismo e iii) a construção de mecanismos de boa governação e processos de atratividade do território, sendo o conhecimento e a inovação propósitos transversais aos três objetivos mencionados. Uma vez definidos os objetivos estratégicos e estabelecidos os desafios que se colocam à Região de Aveiro (enquadradas nas orientações do diagnóstico elaborado), foram determinados cinco grandes eixos prioritários de intervenção: i) o Crescimento Económico, ii) o Ambiente e a Sustentabilidade, iii) as Comunidades e a Inclusão, iv) o Território e a Atratividade e v) a Governança e os Serviços Públicos[28]. De acordo com o Plano de Ação para o Desenvolvimento da EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro, os eixos prioritários convertem-se posteriormente em cinco desafios estratégicos:

1. *Promover um contexto de suporte à inovação e ao empreendedorismo*;
2. *Proteger e valorizar os recursos naturais da Região*;
3. *Reforçar e capacitar as comunidades de forma inclusiva*;
4. *Apostar no território como identidade, recurso e marca diferenciadora*; e
5. *Qualificar a governação e a prestação de serviços públicos*.

Estas são as orientações estratégicas que estão na base da definição das áreas temáticas, metas e linhas de ação propostas pelo Município de Vagos. A metodologia seguida para a elaboração do Quadro de Referência Estratégico Institucional de Vagos, ao permitir a ligação entre as escalas municipal e intermunicipal constitui uma abordagem singular suportando:

i) A combinação entre as propostas do Município e os desafios estratégicos patenteados na EDT 2014-2020 para a Região de Aveiro;
ii) A identificação e a seleção de chapéus temáticos, os quais se consubstanciam em metas estratégicas, representativas das dimensões estruturantes apresentadas pelo Município;

[28] Idem, p. 33.

iii) O alinhamento com os investimentos priorizados, tendo em conta os mecanismos de financiamento e a canalização de fundos regionais, que permitem a materialização de cada uma das linhas de ação propostas pelo Município;

iv) A definição da visão estratégica municipal.

EUROPA 2020	NACIONAL	REGIONAL	QCIRA 2014-2020 – DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO, DESAFIOS E METAS ESTRATÉGICAS
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Alterações climáticas e energia Eficiente utilização de recursos Ecossistemas e biodiversidade	Energia Sustentabilidade dos recursos Mar e Recursos hídricos Floresta e agricultura Coesão territorial Valorização das infraestruturas existentes	**AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE** **DESAFIO 2 – PROTEGER E VALORIZAR OS RECURSOS NATURAIS DA REGIÃO** META 1 – Promover um ambiente saudável e comportamentos ambientalmente responsáveis META 2 – Proteger e preservar os recursos naturais META 3 – Valorizar os recursos naturais META 4 – Demonstrar liderança nacional na gestão de recursos e na eficiência energética
DESENVOLVIMENTO INCLUSIVO	Investimento seletivo em infraestruturas Ligação rural-urbano Atratividade e qualidade de vida dos territórios	Equipamentos e serviços Coesão social Saúde e bem-estar Políticas de população Educação e formação	**COMUNIDADES E INCLUSÃO** **DESAFIO 3 – REFORÇAR E CAPACITAR AS COMUNIDADES DE FORMA INCLUSIVA** META 1 – Promover políticas públicas adequadas aos novos desafios demográficos META 2 – Apostar na qualificação das comunidades META 3 – Promover comunidades saudáveis e coesas META 4 – Promoção de respostas sociais com base na Inovação Social
DESENVOLVIMENTO INTELIGENTE	Competências e qualificações Inovação e competitividade Criação de emprego	Capacitação institucional Turismo Desenvolvimento industrial TICE Investigação, desenvolvimento e inovação Internacionalização	**CRESCIMENTO ECONÓMICO** **DESAFIO 1 – PROMOVER UM CONTEXTO DE SUPORTE À INOVAÇÃO E AO EMPREENDEDORISMO** META 1 – Valorizar uma economia regional assente na criação de emprego qualificado META 2 – Valorizar o conhecimento e a inovação – posicionar a Região de Aveiro como Região Inovadora META 3 – Desenvolver, otimizar e manter infraestruturas de suporte às necessidades atuais e futuras do tecido económico META 4 – Apoiar e qualificar os setores de referência na Região

TERRITÓRIO E ATRATIVIDADE

DESAFIO 4 – APOSTAR NO TERRITÓRIO COMO IDENTIDADE, RECURSO E MARCA DIFERENCIADORA

- META 1 – Promover e apoiar a requalificação e revitalização dos centros urbanos e dos espaços públicos
- META 2 – Encorajar o desenvolvimento do setor turístico e valorizar o património construído, imaterial e natural
- META 3 – Encorajar o desenvolvimento de um sistema eficaz, sustentável e integrado de transportes e mobilidade regional
- META 4 – Promover a Região de Aveiro, nacional e internacionalmente

GOVERNANÇA E SERVIÇOS PÚBLICOS

DESAFIO 5 – QUALIFICAR A GOVERNAÇÃO E A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS

- META 1 – Criar condições para constituir a Região como Smart Region
- META 2 – Reforçar e qualificar a cooperação intermunicipal
- META 3 – Melhorar a satisfação e a qualidade da prestação de serviços públicos regionais e locais
- META 4 – Garantir mecanismos de apoio à decisão e implementação de estratégias regionais